

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2026

SUPLEMENTO
89 04



CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR



**70º CONGRESSO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA**

**TEMAS LIVRES,
PÔSTERES,
GRAND ROUNDS E
RELATOS DE CASOS**



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia

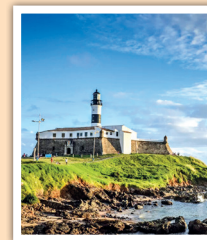


OFFICIAL PUBLICATION OF THE BRAZILIAN COUNCIL OF OPHTHALMOLOGY (CBO)
CONTINUOUS PUBLICATION SINCE 1938



EDITORIAL OFFICE

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Phone: +55 (11) 3266-4000
E-mail: claudia.moral@cbo.com.br
www.abonline.org.br • www.scielo.org/abo



ISSN 1678-2925
(Electronic version)

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 89, n 4 (Supl), p. 1-74, jul./ago. 2026

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Newton Kara José Junior
Rubens Belfort Jr
Wallace Chamon
Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

EDITOR-CHEFE

Newton Kara José Junior

EX-EDITORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon
Eduardo Melani Rocha

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Caio Vinicius Regatieri
Camila Ribeiro Koch,
Carlos Augusto Moreira Neto
Carolina P. B. Gracitelli
Cristina Muccioli
Dácio Carvalho Costa
Fernando Procianny
Heloisa Russ
Ivan Maynard Tavares
Jayter Silva de Paula
José Alvaro Pereira Gomes
Laurentino Bicas
Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rubens Belfort Mattos Neto
Silvana Artioli Schellini
Tammy Hentona Osaki
Tiago E. Faria e Arantes
Tiago Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Áisa Haidar Lani (Campo Grande-MS)
Allan Christian Pieroni Gonçalves (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Araújo Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
João M. Furtado (Ribeirão Preto-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Joyce Hisae Yamamoto (São Paulo-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luísa Moreira Hopker (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz Alexandre Lani (Campo Grande-MS)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)

Mônica Alves (Campinas-SP)

Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Ricardo Mörschbacher (Porto Alegre-RS)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rony Carlos Preti (São Paulo-SP)
Rosália Antunes Foschini (Ribeirão Preto-SP)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cintia de Paiva (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emilio Dodds (Argentina)
Felipe Medeiros (E.U.A.)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburger (E.U.A.)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Liliana Werner (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Rafael Scherer (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Editorial Office

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004

Phone: +55 (11) 3266-4000

E-mail: claudia.moral@cbo.com.br

www.aboonline.org.br • www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO – 2026-2027

Presidente

Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Vice-Presidente

Daniel Alves Montenegro

Secretária Geral

Mauro Goldbaum

Segundo Secretário

Frederico Valadares de Souza Pena

Tesoureiro

Lisandro Massanori Sakata

Segundo Tesoureiro

Cláudia Galvão Pedreira

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Newton Kara José Junior

Gerente Comercial

Lisandro Massanori Sakata

Secretaria Executiva

Dayane Teixeira, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa

Centro Brasileiro de Estrabismo

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia

Sociedade Brasileira de Glaucoma

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo

Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia

Sociedade Brasileira de Uveítes

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG 2026-2027)

Coordenador

Homero Gusmão de Almeida

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas

Carlos Augusto Moreira

Cristiano Caixeta Umbelino

Elisabeto Ribeiro Gonçalves

Hamilton Moreira

Harley Edison do Amaral Bicas

Homero Gusmão de Almeida

Jacó Lavinsky

José Augusto Alves Ottaiano

José Beniz Neto

Marco Antônio Rey de Faria

Marcos Pereira de Ávila

Milton Ruiz Alves

Newton Kara José

Paulo Augusto de Arruda Mello

Wilma Lellis Barboza

Membros Eleitos

Amilton de Almeida Sampaio Junior

Breno Barth Amaral de Andrade

Márcia Regina Issa Salomão Libânio

Maros Pereira Vianello

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2026 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



SUMÁRIO

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 89, n 4 (Supl), p. 1-74, jul./ago. 2026

EDITORIAL

Editorial CBO 2026

Milton Ruiz Alves, Eduardo F. Marback, Jorge Rocha..... IV

TRABALHOS PREMIADOS

Relação dos Trabalhos Premiados..... V

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 9

Grand Rounds do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 37

Relatos de Casos do 70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia..... 44

ÍNDICE REMISSIVO

..... 54

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

..... 71



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

Editorial CBO 2026

É uma grande honra e uma imensa satisfação apresentar os Anais que registram a produção científica do maior Congresso de Oftalmologia da América Latina. O Congresso do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) 2026 oferece uma programação científica abrangente, que promove atualização, troca de experiências e contato com as principais inovações da área. Além de ser o mais importante fórum de atualização científica do país, também, exerce um papel importante no fortalecimento da especialidade.

Vivemos uma época de rápidas transformações. A inteligência artificial, os avanços em diagnóstico por imagem, as novas terapias para doenças oculares externas e córnea, retina e nervo óptico, os progressos na cirurgia refrativa e de catarata e, ainda, os avanços no controle da progressão de miopia em crianças e adolescentes, vêm redefinindo a prática oftalmológica. No ambiente acolhedor de Salvador, o Congresso CBO 2026 oferece uma oportunidade singular para discutir evidências científicas, compartilhar experiências e refletir sobre a melhor forma de incorporar essas inovações à prática clínica, sempre com foco na segurança e no benefício dos pacientes. O Congresso CBO 2026 reafirma a importância da educação médica continuada, da ética profissional e da valorização da pesquisa nacional. A troca de conhecimentos entre especialistas experientes, jovens oftalmologistas e pesquisadores, fortalece a Oftalmologia baseada na excelência, na colaboração e no compromisso com a Saúde Ocular da população. A realização do Congresso CBO 2026 em Salvador, cidade acolhedora, com certeza, contribui para a construção de parcerias e para o fortalecimento dos laços entre profissionais de todas as regiões do país.

A Oftalmologia vive um período de extraordinária evolução. A crescente incorporação da inteligência artificial com a análise de grandes bases de dados fortalecendo a medicina baseada em evidências, estão transformando a prática clínica e ampliando as possibilidades de cuidado. Os anais do Congresso CBO 2026 abriga uma diversidade temática e metodológica que evidencia a maturidade da pesquisa oftalmológica brasileira.

O Congresso CBO 2026, mais uma vez, cumpre a missão de integrar toda a comunidade oftalmológica, de estimular a produção científica e de promover a educação médica continuada. E, a escolha da cidade para sediar o Congresso CBO 2026 confere um significado muito especial ao nosso encontro, pois Salvador simboliza a união de diferentes tradições e olhares - valores que também definem a ciência, construída pelo diálogo, pela cooperação e pelo respeito à pluralidade de ideias. Sejam todos muito bem-vindos ao Congresso Brasileiro de Oftalmologia CBO 2026.

Milton Ruiz Alves

Eduardo F. Marback

Jorge Rocha

Presidentes do Congresso Brasileiro de Oftalmologia CBO 2026.





70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort de Melhor Artigo publicado em 2025

**“Estimating the volume of the vitrectomized space using
axial length: a guideline”**

Autores: Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Andrea Andrade Azevedo de Vasconcelos,
Valesca Castro Neri, Juliana Moreira de Santana, Luiz Felipe Lynch de Moraes,
Gabriel Rocha Lira, Maria Isabel Lynch Gaete

Melhor Revisor

Regina Cele Seixas



70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação dos Trabalhos Premiados

PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Título: Flap invertido versus peeling da mli em buraco macular: desfechos funcionais e anatomicos em 3 anos de seguimento

Autores: Otavio de Araujo Rodovalho, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Victor Oliveira Cabore, Antonio Viana Magalhães de Omena Filho, Pedro Pinheiro Leite Sampaio, Marina Fernandes

Instituições: Clihon - Feira de Santana (BA) - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Análise da ciclotocoagulação transescleral em arco duplo comparada com a trabeculectomia no tratamento do glaucoma

Autores: Erásio de Grácia Neto, Guilherme Caloi Paulino, Tiago Santos Prata, Marcelo Pereira Macedo

Instituições: Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Efeito agudo do exercício aeróbico na perfusão ocular, microvasculatura da retina e espessura da coróide em jovens

Autores: Leonardo Provetti Cunha, Gilberto Roque Junior, João Vitor Micherif Gudzik Tôrres, Pietro Soares Motta, Luciana Virgínia Ferreira Costa Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Instituições: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG) - Brasil, Hospital de Olhos Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG) - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Ceratocone como condição multissistêmica: assinatura lacrimal integrada com auc diagnóstica de 0,94

Autores: Renato Galão Cerquinho Leça, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Gláucia Luciano Veiga, Beatriz Alves, Vagner Loduca Lima, Ana Luisa Hofling-Lima Farah

Instituições: Faculdade de Medicina do ABC - Santo André - SP - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

Título: Avaliação da percepção de residentes e fellows sobre o uso dos simuladores orbitau® e eyesi®

Autores: Maria Vitoria Cavalcanti Lima Osorio, Juliana Freitas Andrade Tenório Godoy, José Vitor Andrada Zeferino, Larissa Barros Camerino, Bruna V Ventura, Camila Moraes Costa Barros, Camila V Ventura

Instituições: Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

PRÊMIO REGIÃO CENTRO-OESTE

Título: Acurácia do plano e impacto da flexibilidade intraoperatória no estrabismo: análise de 521 casos

Autores: Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Murilo Labre Tavares, Vicente de Paula Freire da Silva Junior, Manuella Neves da Rocha Nader

Instituições: Hospital Regional da Asa Norte - Brasília (DF) - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: Investigação dos parâmetros coróides na doença de chagas crônica

Autores: Taise Maria Clemente de Araujo, Gabriel Pinheiro Santos, Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Camila V Ventura, Cristiana Lumack do Monte Agra

Instituições: Pronto S. Cardiológico de PE. Prof. Luiz Tavares - Procape - Recife (PE) - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORTE

Título: Ciclotocoagulação transescleral pela técnica do arco duplo (TSCPC) no controle do glaucoma na infância

Autores: Ana Caroline Coelho dos Passos, Hemengella Karine Alves Oliveira, Tiago dos Santos Prata, Izabela Negrão Frota de Almeida

Instituições: Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil, Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: A confiabilidade e performance de uma campimetria baseada em realidade virtual numa população pediátrica brasileira

Autores: Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, André Hiroshi Bando, Matheus Rodrigues Almeida, Luis Filipe Nakayama, Marcelo Land, Leticia Paola Kolln, Larissa de Sá Barreto, Christiane Rolim-de-Moura, Julia Dutra Rossetto

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUL

Título: Cuidado pré-operatório de baixo valor em cirurgias oftalmológicas: evidência de mundo real no Brasil

Autores: Josiane Franca John, Ana Paula Etges, Daniel Sganzerla, Carisi Anne Polanczyk

Instituições: Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

PRÊMIO CBO-ABLAO

Título: Eficácia e segurança da moxifloxacin intracamerar na cirurgia de catarata: metanálise de ensaios clínicos randomizados

Autores: Luiz Gustavo Albuquerque Mello de Oliveira, Ana Beatriz Bomfim de Almeida, Felipe Pimentel Rodrigues da Silva, Frederico Augusto Travi Squizzato, Heloisa Souza da Silva Matos, Heloísa Bulhões Oliveira, Marina de Oliveira Sousa, Alexandre Silva Maia, Murilo Barreto Souza

Instituições: Universidade Federal da Bahia - Salvador (BA) - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2026

Salvador

09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



TRABALHOS CIENTÍFICOS

TEMAS LIVRES

CÓDIGO: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL01

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES E FELLOWS SOBRE O USO DOS SIMULADORES ORBITAU® E EYESI®

Maria Vitoria Cavalcanti Lima Osorio, Juliana Freitas Andrade Tenório Godoy, José Vitor Andrada Zeferino, Larissa Barros Camerino, Bruna V. Ventura, Camila Moraes Costa Barros, Camila V. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar as percepções dos residentes e fellows de oftalmologia em relação a um modelo de olho virtual (Eyesi®) e a um modelo artificial de dry-lab (Orbitau®) utilizados em um programa de treinamento em cirurgia de catarata. **Método:** Estudo transversal com residentes e fellows de oftalmologia da Fundação Altino Ventura submetidos a treinamento prévio com o simulador Eyesi® por pelo menos um ano e a curso intensivo com o modelo Orbitau®. Após o treinamento, os participantes responderam a questionário estruturado avaliando experiência cirúrgica, etapas da cirurgia de catarata, fidelidade dos modelos e eficácia pedagógica, utilizando escala Likert de 5 pontos. As análises estatísticas incluíram teste de Shapiro-Wilk, teste de Friedman e pós-teste de Durbin-Conover, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAV, sob o número IRB 7.212.055. **Resultado:** Antes do treinamento com os modelos de olho, 36% (n=9) dos participantes haviam realizado mais de 100 cirurgias de catarata. O Orbitau® demonstrou maior significância estatística entre os participantes nos seguintes passos cirúrgicos: incisão (p=0.0037), rotação de núcleo (p=0.0056), e conquista de fragmentos (p=0.0036). As demais etapas apresentaram resultados equivalentes quando analisadas por meio do questionário comparando Eyesi® e Orbitau®. Ambos os modelos artificiais alcançaram mediana de 4 ou superior (em uma escala de 0 a 5) quanto à utilidade para o aprendizado em cada etapa cirúrgica avaliada. O Orbitau® foi considerado mais semelhante ao olho humano em termos de aparência e textura em comparação ao Eyesi® (p<0,001). **Conclusão:** De forma geral, os participantes perceberam o Orbitau® mais efetivo e eficiente em comparação ao Eyesi®. Esses resultados apoiam o uso do Orbitau® como uma alternativa eficaz ao Eyesi®, um simulador amplamente utilizado no treinamento em cirurgia de catarata. Estudos multicêntricos adicionais, com amostras maiores, são necessários para confirmar esses achados.

TL02

PRK E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS MULTIDIMENSIONAIS E BENEFÍCIO ECONÔMICO DA CIRURGIA REFRACTIVA

Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Isabela Albuquerque Araújo Vilela, Camila Vieira Ventura, Emerson Issamu Morishita, Camila de Moraes Costa Barros

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Quantificar o impacto da ceratectomia fotorrefrativa na qualidade de vida relacionada à visão, e analisar desfechos funcionais e econômicos associados. **Método:** Estudo prospectivo, observacional, com análise pareada pré e pós-operatória, incluindo pacientes ≥18 anos submetidos à ceratectomia fotorrefrativa. Aplicaram-se o NEI VFQ-25 e instrumento complementar estruturado pelos autores. Os escores (0-100) foram analisados por domínio. **Resultado:** Foram incluídos 58 pacientes (35±11,9 anos; 71% feminino). Observou-se aumento estatisticamente significativo nos escores do NEI VFQ-25 em múltiplos domínios: visão geral (66,6 vs. 89,1; p<0,001), atividades de longe (85,0 vs. 98,3; p<0,001), atividades de perto (89,2 vs. 94,8; p=0,013), saúde mental (59,7 vs. 91,1; p<0,001), função social (93,5 vs. 99,1; p=0,004), dependência (90,2 vs. 99,1; p=0,001) e desempenho de papéis (62,9 vs. 94,0; p<0,001). O domínio dor ocular não apresentou diferença significativa (p=0,130). Desfechos secundários corroboraram os achados: 90% (n=52) relataram melhora visual substancial e 64% (n=37) independência de correção óptica. Houve impacto positivo em atividades diárias (n=53, 91%), lazer/esportes (n=52, 90%) e desempenho profissional (n=48, 83%). A satisfação global foi elevada 100% (84% muito satisfeitos, n=49 e 16% satisfeitos, n=9), com 95% (n=55) recomendando o procedimento. Observou-se redução significativa nos custos anuais com correção óptica (mediana de R\$1000 para zero; p<0,001). **Conclusão:** A ceratectomia fotorrefrativa associa-se a melhora estatisticamente significativa e clinicamente relevante da qualidade de vida relacionada à visão. A magnitude e consistência dos efeitos entre domínios funcionais e psicossociais, aliadas ao impacto econômico observado, reforçam o papel da cirurgia refrativa como intervenção de alto impacto, com benefício multidimensional além da acuidade visual.

TL03

DISPARIDADES REGIONAIS NAS INTERNAÇÕES POR TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL, SEGUNDO CARÁTER DE ATENDIMENTO: 2015 A 2025

Eduardo Quadros Sousa, Lucas Santana Oliveira

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar as internações eletivas e de urgência para transplante de córnea, no período 2015 a 2025, entre as regiões brasileiras. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, através de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, referente às internações eletivas e de urgência para transplante de córnea nas regiões brasileiras. **Resultado:** Foram registradas 43.859 internações para transplante de córnea no período, sendo 29.954 (68,3%) de caráter eletivo e 13.905 (31,7%) de urgência. A Região Sudeste apresentou maior número absoluto em ambas as modalidades, com 13.903 eletivas (46,4%) e 6.966 urgências (50,1%). Contudo, após ajuste populacional, a Região Sul apresentou a maior taxa de internações eletivas (16,64/100.000 habitantes), enquanto a Região Norte apresentou a maior taxa de urgências (12,25/100.000 habitantes), apesar do baixo número de transplantes eletivos (1,3%; n=377). Cronologicamente, a pandemia de COVID-19 causou um declínio agudo em 2020, com redução de 52% nas eletivas e 56,4% nas urgências, em relação ao ano de 2019. **Conclusão:** Os dados evidenciam importante desigualdade regional na distribuição dos transplantes de córnea no Brasil. Embora a Região Sudeste concentre o maior número absoluto de procedimentos, a análise ajustada pela população demonstrou maior taxa de internações eletivas no Sul e de urgências no Norte, sugerindo heterogeneidade na oferta e no acesso à assistência oftalmológica especializada. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à descentralização e ampliação do acesso oportuno ao transplante.

TL04

EFICÁCIA DO SISTEMA TEARCARE NA DOENÇA DO OLHO SECO: REVISÃO SISTEMÁTICA, META-ANÁLISE E ANÁLISE SEQUENCIAL DE ENSAIOS

Felipe Argolo Paraiso, Leonardo Yoshida Botari de Araujo, Arthur Joji Prado Meira, Breno Cordeiro Porto, Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Sintetizar os efeitos do sistema TearCare na doença do olho seco por meio de revisão sistemática e meta-análise com análise sequencial de ensaios (TSA) e análise bayesiana. **Método:** Revisão sistemática e meta-análise (PROSPERO: CRD420251071409) seguindo as recomendações da PRISMA e da Cochrane. Pesquisamos nas plataformas MEDLINE, Embase e Cochrane CENTRAL até julho/2025. Incluímos ensaios clínicos randomizados (ECR) comparando TearCare com outras abordagens em adultos com olho seco. Desfecho primário: OSDI. Secundários: TBUT, SANDE, MGSS, EDS, corneal e conjuntival staining scores. Risco de viés avaliado com RoB 2; certeza da evidência com GRADE. Meta-análise frequentista realizada com RevMan 5.4, análise sequencial de ensaios com TSA 0.9.5.10 e análise bayesiana com pacote bayesmeta em R 4.3. **Resultado:** Incluímos 4 ECR (735 pacientes; 362 TearCare, 373 controle). Para o OSDI, a análise sob efeitos aleatórios não mostraram benefício significativo (MD -3,83; IC 95% [-8,09; +0,44]; p=0,08; I²=52%), porém sob efeitos fixos mostrou resultados significativos (MD -2,87; IC 95% [-5,51; -0,23]; p=0,03). Análise bayesiana demonstrou probabilidade posterior de 92,5% de melhora do OSDI P(μ<0) com uso do TearCare em relação às demais terapias. Análise de subgrupos mostraram superioridade do TearCare versus LipiFlow (MD -4,64; IC 95% [-8,30; -0,97]; p=0,01) e compressas mornas diárias (MD -16,90; IC 95% [-30,91; -2,89]; p=0,02). A TSA dos desfechos primário e secundários indicou que o tamanho amostral requerido não foi atingido, necessitando 1.257 pacientes adicionais. A curva Z cumulativa não cruzou os limites de monitoramento de O'Brien-Fleming para benefício, dano ou futilidade em nenhum dos desfechos analisados. Certeza da evidência: baixa a moderada (GRADE). **Conclusão:** O TearCare demonstra potenciais benefícios sobre alguns tratamentos existentes, com probabilidade de 92,5% de superioridade. Ensaios clínicos randomizados de maior escala são necessários para confirmar sua eficácia no manejo do olho seco.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL05

PERFIL INFLAMATÓRIO E PAPEL DO INFLAMASSOMA NA CERATITE POR ACANTHAMOEBA: ANÁLISE CLÍNICA E IN VITRO

Larissa Fagundes Pinto, Layane Novais do Nascimento, Eduarda Ferreira Rocha Polito, Caroline Silvério Faria, Amanda Santos Freire, Priscila Cardoso Cristovam, Ítala de Moraes Vieira Gatti, Karina Ramalho Bortoluci, Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Pouco se sabe sobre os mecanismos imunopatológicos envolvidos na ceratite por Acanthamoeba. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil inflamatório no fluido lacrimal, avaliar a expressão de componentes do inflamassoma na superfície ocular e investigar a ativação dessas vias em modelos *in vitro*, correlacionando com a gravidade clínica. **Método:** Foram incluídos 60 participantes: 24 pacientes com ceratite por Acanthamoeba, 16 controles usuários e 20 controles não usuários de lentes de contato. Os pacientes com ceratite por Acanthamoeba foram classificados quanto à gravidade clínica (moderada e grave). Amostras de fluido lacrimal foram analisadas por Luminex para IL-1 β , IL-6, IL-8, IL-10, IL-18, IL-23, IL-33, CCL2/MCP-1, IFN- β , IL-17A, IFN- β e TNF- β . Citologias de impressão de córnea e conjuntiva (n=17) foram avaliadas quanto à expressão de NLRP3, ASC e caspase-1, e caracterização celular em pacientes com ceratite por Acanthamoeba. No modelo *in vitro* macrófagos humanos (THP-1 e MDM) foram infectados com A. polyphaga (ATCC 30461), sendo avaliadas viabilidade celular e das amebas, ROS, citocinas (IL-10, IL-6, IL-8, TNF- β e IL-1 β), formação de ASC specks e taxa de infecção. **Resultado:** A ceratite por Acanthamoeba apresentou um perfil lacrimal predominantemente pró-inflamatório, com aumento de citocinas inflamatórias em relação aos controles. A maior gravidade clínica esteve associada a um perfil inflamatório mais exacerbado (Figura 2). A citologia evidenciou expressão de componentes do inflamassoma em células epiteliais e infiltrado inflamatório. *In vitro* (Figura 1), A. polyphaga infectou macrófagos humanos, sendo parcialmente controlada. Observou-se resposta inflamatória mais robusta em MDM, com aumento de citocinas pró-inflamatórias, baixa indução de ROS e montagem de inflamassoma, evidenciada por ASC specks e secreção de IL-1 β , associadas à redução da viabilidade celular. **Conclusão:** Os achados indicam que a ativação de inflamassomas pode desempenhar papel central na resposta inflamatória da ceratite por Acanthamoeba, associada à presença e gravidade da doença.

TL06

A CONFIABILIDADE E PERFORMANCE DE UMA CAMPIMETRIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL NUMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA

Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, André Hiroshi Bando, Matheus Rodrigues Almeida, Luis Filipe Nakayama, Marcelo Land, Leticia Paula Kolln, Larissa de Sá Barreto, Christiane Rolim-de-Moura, Julia Dutra Rossetto

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a confiabilidade e a concordância entre os resultados do campo visual Humphrey e do headset de realidade virtual. **Método:** Este foi um estudo piloto transversal. Foram recrutados vinte e oito pacientes, com idades entre 4 e 18 anos, sem comorbidades oftalmológicas. Um olho de cada participante foi randomicamente designado para realizar inicialmente ou o campo visual Humphrey ou o headset de realidade virtual (Olleyes, VisuALL), seguido de um crossover para o exame remanescente dentro de um mês. O Grupo 1 iniciou com campo visual Humphrey, enquanto o Grupo 2 começou com headset de realidade virtual. Os pacientes não tinham experiência prévia com exames de campo visual, e todos os exames foram realizados por técnicos treinados. Além disso, todos os pacientes foram submetidos a uma avaliação oftalmológica completa antes dos exames, incluindo refração dinâmica e estática, biometria, biomicroscopia anterior e fundoscopia. **Resultado:** A média de idade foi de 10,6 $\pm$ 4,6 anos; 51,7% do sexo feminino e 48,3% pardos. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à idade (p=0,479), sexo (p=0,885) ou raça (p=0,199). Não foram encontradas diferenças significativas no MD (diferença média: 3,44; IC 95%: -1,52 a 10,48; p=0,613) nem no PSD (diferença média: -0,24; IC 95%: -1,84 a 1,33; p=0,711) entre campo visual Humphrey e headset de realidade virtual em ambos os grupos. Entretanto, foram observadas diferenças significativas na porcentagem de perdas de fixação (nenhuma no headset de realidade virtual vs. 0,4 $\pm$ 0,3 no campo visual Humphrey; p=0,0001) e na confiabilidade global (96% com headset de realidade virtual vs. 31% com campo visual Humphrey; p<0,05) em ambos os grupos. O Grupo 1 apresentou significativamente menos exames confiáveis no campo visual Humphrey, mas não no headset de realidade virtual. A análise de Bland-Altman, sem considerar os grupos, mostrou uma tendência a valores mais elevados de MD (3,44 $\pm$ 16,84), com alta variabilidade, o que também foi observado para o PSD (0,24 $\pm$ 4,27). **Conclusão:** Nossos achados demonstram maiores índices de confiabilidade do headset de realidade virtual em relação ao campo visual Humphrey, com concordância global, podendo se apresentar como uma opção promissora para avaliações pediátricas mais precisas. Teremos ainda análises mais aprofundadas para um maior esclarecimento do seu papel.

TL07

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL EM ARCO DUPLO PARA HIPERTENSÃO OCULAR EM PACIENTES COM TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Gabriela Elenor dos Santos Lima, Hemengella Karyne Alves Oliveira, Tiago dos Santos Prata, Izabela Negrão Frota de Almeida

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil / Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Avaliar os desfechos pressóricos e a segurança do DA-TSCPC em pacientes com hipertensão ocular e/ou glaucoma secundário refratário ao tratamento clínico após transplante de córnea. **Método:** Série de casos com 7 olhos de 7 pacientes submetidos à DA-TSCPC, com seguimento mínimo de 12 meses. Foram coletados dados demográficos e clínicos. Os desfechos incluíram redução da pressão intraocular, número de medicações, complicações e evolução do enxerto. Adotou-se nível de significância de p<0,05, com análise realizada no software MedCalc. **Resultado:** A idade média foi de 60,0 $\pm$ 18,8 anos; 57,1% eram homens, com predominância de pacientes pardos (57,1%). A pressão intraocular média pré-operatória foi de 30,3 $\pm$ 9,0mmHg, reduzindo para 14,3 $\pm$ 2,7mmHg após 1 ano da realização da DA-TSCPC, com redução média de 16,0 $\pm$ 6,81mmHg (p=0,0022). A análise de Kaplan-Meier indicou manutenção do sucesso em 1 ano de acompanhamento de 95% (Figura 1). O número de medicações variou de 2,86 $\pm$ 0,38 para 2,71 $\pm$ 0,49, sem diferença significativa (p=0,3559). A acuidade visual permaneceu estável em 71,4% dos olhos após 12 meses, sem piora. Houve melhora em dois casos (20/400 para 20/60; conta dedos a 2m para 20/600), enquanto os demais mantiveram níveis basais (movimento de mãos, n=3; sem percepção de luz, n=1; conta dedos a 2m, n=1). Não ocorreram complicações graves como hipotonia ou phthisis bulbi. **Conclusão:** A DA-TSCPC foi eficaz no controle pressórico em pacientes com hipertensão ocular e/ou glaucoma secundário refratário ao tratamento clínico após transplante de córnea, promovendo redução significativa e sustentada da pressão intraocular em 12 meses.

TL08

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL PELA TÉCNICA DO ARCO DUPLO (TSCPC) NO CONTROLE DO GLAUCOMA NA INFÂNCIA

Ana Caroline Coelho dos Passos, Hemengella Karine Alves Oliveira, Tiago dos Santos Prata, Izabela Negrão Frota de Almeida

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém (PA) - Brasil / Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Descrever os desfechos pressóricos e a segurança da TSCPC em olhos com glaucoma na infância refratários ao tratamento clínico e cirúrgico. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, envolvendo pacientes com glaucoma na infância submetidos à TSCPC com seguimento de 12 meses. Foram coletados dados demográficos e clínicos. Os desfechos avaliados incluíram pressão intraocular, biometria ocular, diâmetro corneano, variação no número de medicações hipotensoras oculares, necessidade de retratamento e a ocorrência de complicações. O nível de significância estatística foi estabelecido em p<0,05. A análise estatística foi realizada utilizando o software MedCalc (MedCalc, Inc., Mariakerke, Bélgica). **Resultado:** Foram incluídos 19 olhos de 12 pacientes, com média de idade de 9 $\pm$ 7 meses. Nove olhos apresentavam cirurgias prévias e dez não havia sido previamente submetidos a procedimentos cirúrgicos. A pressão intraocular média pré-operatória foi de 28,5 $\pm$ 7mmHg, em uso médio de 1,6 $\pm$ 0,9 colírios hipotensores. Após 12 meses, a pressão intraocular média foi reduzida para 15,8 $\pm$ 4mmHg, correspondendo a uma redução média de 44,6% (p=0,0001). O número médio de colírios após 12 meses foi de 2,3 $\pm$ 0,7 (p=0,0003). Considerando sucesso clínico como pressão intraocular entre 6 e 21mmHg com redução $\geq$ 20% em relação ao basal, sem necessidade de cirurgia incisional adicional e sem hipotonia persistente, observou-se sucesso em 15 dos 19 olhos (78,95%, imagem 1). Os quatro olhos que não atingiram sucesso foram submetidos a outros procedimentos cirúrgicos, evoluindo com bom controle pressórico durante o seguimento. Observou-se aumento da biometria ocular (25,1 $\pm$ 2,9 para 26,1 $\pm$ 2,9 mm; p=0,02) e do diâmetro corneano (13,15 $\pm$ 1,2 para 13,72 $\pm$ 1,2 mm; p=0,0018). Não foram observados casos de complicações graves. **Conclusão:** A TSCPC mostrou-se uma abordagem viável no controle do glaucoma na infância, com perfil de segurança aceitável ao longo de 12 meses de seguimento. A técnica pode representar uma alternativa útil em casos complexos, especialmente após falha de procedimentos cirúrgicos convencionais.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL09

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE AERÓBICA NA PRESSÃO INTRAOCULAR E ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTES JOVENS

Andre Moreira Dangelis, Sung Eun Song Watanabe, Glauco Sergio Avelino de Aquino, Gustavo Vieira Lima dos Santos, Roberto Murad Vessani, Felipe de Oliveira, Beatriz Stauber Araújo, Murilo Jordão Pires da Silva, Bárbara Oliveira Eira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto do exercício aeróbico moderado na pressão intraocular e na morfologia do segmento anterior, e investigar a sua correlação com parâmetros hemodinâmicos sistêmicos como a pressão arterial sistólica e a frequência cardíaca. **Método:** Um estudo prospectivo intervencionista foi conduzido com voluntários entre 18 e 40 anos, sem doenças prévias e com pressão intraocular basal <21 mmHg sendo submetidos a caminhada em esteira por 10 minutos em 70% da frequência cardíaca máxima. Os parâmetros foram medidos e exames complementares foram realizados antes e depois do exercício: pressão intraocular, biometria óptica, tomografia de coerência óptica do segmento anterior (Anterior, Heidelberg), além da pressão arterial sistólica e frequência cardíaca. **Resultado:** Foram incluídos 38 voluntários com idade média 24,5. Observou-se uma redução significativa da pressão intraocular média após o exercício (Δ pressão intraocular: $-1,27 \pm 0,49$ mmHg). Em relação aos parâmetros sistêmicos, houve um aumento expressivo na pressão arterial sistólica (Δ pressão arterial sistólica: $+49,8 \pm 4,8$ mmHg) e da frequência cardíaca (Δ frequência cardíaca: $+62,3 \pm 3,2$ BPM). Com relação aos parâmetros estruturais como profundidade da câmara anterior, do cristalino e ângulo iridocorneano permaneceram estáveis, sem diferença significativamente estatística. A análise de correlação multivariada revelou que a queda da pressão intraocular não apresentou associação com o aumento da pressão arterial sistólica, com a variação da paquimetria ou com o equivalente esférico médio. Esses achados sugerem que a redução da pressão intraocular induzida pelo exercício ocorre de forma independente das alterações hemodinâmicas sistêmicas avaliadas. **Conclusão:** O exercício aeróbico induziu uma redução aguda da pressão intraocular, independente da magnitude da resposta pressórica sistêmica ou de alterações na geometria do segmento anterior. Estes achados sugerem que a hipotensão ocular pós exercício é mediada por mecanismos de autorregulação fisiológica e dinâmica do humor aquoso, e não por remodelação estrutural macroscópica ou influência direta da pressão arterial sistólica.

TL11

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA RNFL POR OCT NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE PAPIEDEMA E PSEUDOPAPIEDEMA: UMA METANÁLISE

Katarina Brito Gama, Hugo Nunes Pustilnik, Philippe Quadros Monteiro, Stefania Lacerda Garcia, Rodrigo Meira Teles, Giovana Brito Gama, Théo Nunes Pustilnik, Rodrigo Carvalho Menezes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil / Instituto Monsther de Ensino, Assistência, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica da espessura da camada de fibras nervosas da retina, obtida por tomografia de coerência óptica, na diferenciação entre papiledeema e pseudopapiledeema. **Método:** Revisão sistemática e metanálise de estudos identificados no PubMed/MEDLINE, Embase, e Web of Science. Seguiram-se as diretrizes da Cochrane. Foram incluídos estudos que avaliaram a acurácia diagnóstica da tomografia de coerência óptica, com ênfase na espessura da camada de fibras nervosas da retina, para diferenciar papiledeema e pseudopapiledeema. Foram avaliados sensibilidade, especificidade, acurácia, valores preditivos positivo e negativo, além da espessura média da camada de fibras nervosas da retina. As análises foram realizadas no software R. **Resultado:** Treze estudos foram incluídos ($n=874$), com 351 pacientes com papiledeema e 523 com pseudopapiledeema. Predominou o sexo feminino (76,4% no papiledeema; 62,5% no pseudopapiledeema), com idade média de $27,9 \pm 11,2$ anos e $30,5 \pm 13,6$ anos, respectivamente. Em um subgrupo de 780 pacientes, a espessura média da camada de fibras nervosas da retina foi de $168,4 \pm 58,9$ μ m no papiledeema e $110,7 \pm 22,4$ μ m no pseudopapiledeema. A avaliação da acurácia diagnóstica foi realizada a partir de uma análise de um subgrupo de 285 pacientes. A sensibilidade combinada foi de 79% (IC 95%: 61-90%; $I^2=66,6\%$; $p=0,0295$) e a especificidade combinada de 87% (IC 95%: 74-94%; $I^2=65,8\%$; $p=0,0323$). O valor preditivo positivo foi de 82% (IC 95%: 56-94%; $I^2=84,8\%$; $p=0,0002$), enquanto o valor preditivo negativo foi de 86% (IC 95%: 73-94%; $I^2=65,6\%$; $p=0,0331$). A acurácia global foi de 82% (IC 95%: 76-87%; $I^2=28,5\%$; $p=0,2414$). **Conclusão:** A camada de fibras nervosas da retina avaliada por tomografia de coerência óptica apresentou bom desempenho na diferenciação entre papiledeema e pseudopapiledeema, com sensibilidade adequada, alta especificidade e acurácia consistente, configurando-se como uma ferramenta útil na prática clínica.

TL10

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM RETINOGRÁFIAS NA AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO DO GLAUCOMA: EFEITO DO NÚMERO DE IMAGENS POR VISITA

Janaina Andrade Guimaraes Rocha, Carolina de Mello Paranhos, Tiago Santos Prata, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli, Sérgio Henrique Teixeira, Augusto Paranhos Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o desempenho do software de inteligência artificial Laguna ONhE, aplicado a retinografias coloridas, na identificação de progressão estrutural do glaucoma em comparação à tomografia de coerência óptica, analisando o impacto do número de imagens por visita e do uso de par estéreo. **Método:** Coorte retrospectiva de pacientes com glaucoma com pelo menos 5 visitas contendo retinografias coloridas e tomografia de coerência óptica. As retinografias coloridas foram analisadas pelo Laguna ONhE, gerando os índices glaucoma discriminant function (GDF) e globin individual pointer (GIP). A progressão na tomografia de coerência óptica foi definida por regressão linear da espessura da camada de fibras nervosas da retina, sendo considerada quando a inclinação foi negativa ($p<0,05$). Foram comparadas estratégias com 1 a 6 imagens por visita e com par estéreo. **Resultado:** Foram incluídos 104 pacientes, com idade média de $69,6 \pm 12,4$ anos, 50% do sexo masculino, média de $8,3 \pm 2,45$ visitas/paciente, totalizando 4401 retinografias coloridas e média de 5,1 imagens/visita. Os índices GDF e GIP mostraram alta especificidade e baixa sensibilidade para detecção de progressão em relação à tomografia de coerência óptica (Tabela 1). No GDF, as acurácias foram de 72% com 1 imagem, 71% com 2 imagens, 77% com 3 imagens, 78% com 4 imagens, 76% com 5 imagens e 75% com 6 imagens, indicando pior desempenho com 1 e 2 imagens, melhor relevante com 3 imagens e pequeno ganho adicional com 4 imagens, sem benefício consistente acima desse ponto (Figura 1). Nas comparações pareadas, 4 imagens foram superiores a 2 imagens no GDF ($p=0,039$) e a 1 imagem no GIP ($p=0,031$). O par estéreo não mostrou vantagem em relação à imagem única. **Conclusão:** O Laguna ONhE apresentou alta especificidade e baixa sensibilidade, sendo mais útil para confirmação do que para exclusão de progressão. O aumento do número de imagens por visita melhorou a concordância com a avaliação de progressão até aproximadamente 4 imagens, sem ganho adicional consistente acima desse ponto.

TL12

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO ASSISTIVO EM PACIENTE COM IMPEDIMENTO VISUAL E IMPOSSIBILIDADE DE RASTREAMENTO OCULAR

Giovanna Maria Tertuliano dos Santos Garcia de Araújo, Miguel Angel Sicolo, André Lima Batista, Thais Medeiros de Assis Castro, Marcos Oliveira da Cruz, Amália Cinthia Meneses do Rego, Fausto Pierdoná Guzen, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil / Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Descrever o desenvolvimento e a aplicação clínica de um dispositivo inovador de comunicação assistiva em paciente sem acesso visual e sem motilidade ocular funcional, condição que impossibilita o uso de tecnologias baseadas em rastreamento ocular, no contexto de síndrome do encarceramento secundária à síndrome de Guillain-Barré. **Método:** Estudo descritivo do desenvolvimento de tecnologia assistiva destinado à comunicação alternativa em paciente sem acesso visual e impossibilitado de utilizar interfaces baseadas em rastreamento ocular. O projeto foi conduzido em unidade de terapia intensiva e envolveu identificação da demanda clínica, ideação da solução, planejamento de hardware e software, prototipagem e adaptação ao leito. O sistema consistiu em pedais acionados pelos pés conectados a microprocessador programado em C++, capaz de converter estímulos mecânicos em comandos digitais que geravam frases pré-programadas ou mensagens livres por código Morse, posteriormente transformadas em áudio por tecnologia texto-fala. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar (CEP-UnP), parecer nº 5.667.628. **Resultado:** O dispositivo permitiu comunicação efetiva entre paciente, equipe de saúde e familiares por comandos realizados com os pés, mesmo na presença de deficiência visual funcional e ausência de motilidade ocular que permitisse uso de interfaces baseadas em rastreamento ocular. A ferramenta apresentou segurança, baixo custo e fácil adaptação ao ambiente hospitalar. A avaliação pelo questionário QUEST 2.0 demonstrou média de 4,08 (81,6%), indicando elevada aceitação. A tecnologia demonstrou potencial aplicação em pacientes com comprometimento visual associado a limitações motoras graves, ampliando possibilidades de comunicação assistiva e reabilitação. **Conclusão:** Tecnologias assistivas alternativas podem ampliar a comunicação em pacientes com graves limitações motoras, sem visão funcional ou controle ocular, em condições neurológicas graves.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL13

OCT E OCTA NA NEUROPATIA ÓPTICA INDUZIDA POR METANOL: LIÇÕES DO SURTO DE 2025 EM SÃO PAULO, BRASIL

Felipe Augusto Casseb dos Santos, Fábio Eizenbaum, Gabriel Costa de Andrade, Victor Cvintal, Davi Chen Wu, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever os achados clínicos, estruturais e microvasculares por imagem multimodal em pacientes afetados pelo surto de intoxicação por metanol de 2025 em São Paulo, com ênfase em tomografia de coerência óptica e angiotomografia de coerência óptica. **Método:** Estudo aprovado pelo CEP da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAAE: 92876025.7.0000.5479), conforme Resolução CNS 466/2012 e Declaração de Helsinque. Consentimento informado obtido de todos os pacientes. Análise prospectiva com 7 pacientes (6 homens, média 43 anos) atendidos de setembro/2025 na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Diagnóstico confirmado por metanolemia >200mg/L ou, na ausência de dosagem, por acidose de alto hiato aniônico, gap osmolar >10 mOsm/kg e neuroimagem com lesão nos gânglios da base. A avaliação incluiu melhor acuidade visual, fundoscopia, tomografia de coerência óptica peripapilar e macular (DRI OCT Triton, Topcon) e angiotomografia de coerência óptica 6x6 mm (Dream OCT, Intalight). Pela instabilidade de fixação, a angiotomografia de coerência óptica foi analisada qualitativamente por dois observadores mascarados com protocolo em 3 etapas (Figura 1). **Resultado:** Fase aguda: edema e hiperemia do disco óptico com camada de fibra nervosa da retina $116,7 \pm 9,4 \mu\text{m}$ e GCL+IPL $65,2 \pm 0,9 \mu\text{m}$. Fase crônica (≥ 30 dias): afilamento global da camada de fibra nervosa da retina ($80,1 \pm 10,9 \mu\text{m}$, pior no temporal $52,6 \pm 7,4 \mu\text{m}$) e GCL+IPL $45,4 \pm 3,2 \mu\text{m}$, palidez total e escavação $\geq 0,6$ em todos (Figura 2). A angiotomografia de coerência óptica analisável em 5/7 pacientes: rarefação capilar peripapilar com aspecto esquelizado, ampliação da zona avascular foveal e redução da densidade vascular nos plexos superficiais e profundos. Três pacientes tiveram recuperação parcial, já os demais mantiveram visão entre PL e 20/400 (Tabela 1). **Conclusão:** A imagem multimodal caracteriza a transição do edema axonal agudo para atrofia neurovascular crônica. Este é o primeiro uso de angiotomografia de coerência óptica para documentar alterações microvasculares dessa condição, a rarefação peripapilar e o aumento da zona avascular foveal refletem o desacomplamento neurovascular secundário à perda de células ganglionares. Este estudo estabelece um referencial para investigações futuras que visem avaliar janelas terapêuticas e intervenções neuroprotetoras.

TL14

EFEITO DA ATROPINA NA PROGRESSÃO DA MIOPIA EM CRIANÇAS: ANÁLISE MULTIVARIADA EM COORTE DE SERVIÇO PÚBLICO

Marina Fernandes, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Leonora Cristina Leal, Otávio de Araújo Rodvalho, Pedro Pinheiro Leite Sampaio, Victor Oliveira Caboré, Abigail Gomes Bessa de Freitas Neta, Carlos Eduardo Fonseca Melo, Vinícius Oliveira de Melo
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a progressão da miopia em crianças atendidas em hospital público de Feira de Santana (BA) e seus fatores associados, com ênfase no efeito da atropina 0,025% como estratégia de controle. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo com revisão de prontuários de crianças míopes (5-16 anos) acompanhadas entre 2023 e 2025, com ao menos duas medidas sob cicloplegia. Os pacientes foram distribuídos em três subcoortes (2023-2024, 2024-2025 e análise combinada). A progressão foi definida pela variação anual do equivalente esférico (D/ano) e, secundariamente, do comprimento axial (mm/ano). As análises foram realizadas no software R, incluindo testes de Fisher/Wilcoxon, regressão multivariada e correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultado:** Foram incluídos 52 pacientes. Os grupos com e sem uso de atropina apresentaram características basais comparáveis ($p > 0,05$). Observou-se menor progressão miópica no grupo em uso de atropina, de forma consistente entre os períodos. Na análise multivariada, o uso de atropina associou-se de forma independente à menor progressão da miopia ($\beta = -1,146$; $p = 0,020$). Nas coortes segmentadas, manteve-se tendência semelhante, sem significância por menor poder amostral. A análise multimodal demonstrou ausência de divergência entre desfechos refracionais e biométricos, com direção consistente da associação, reforçando a coerência interna dos dados. Não houve diferenças demográficas relevantes entre os grupos analisados. **Conclusão:** O uso de atropina associou-se de forma independente à redução da progressão da miopia em crianças atendidas em serviço público. Como limitações, destacam-se o tamanho amostral reduzido, em parte decorrente de perdas no seguimento, e a ausência de biometria em 2023. Estudos multicêntricos são necessários para ampliar a representatividade dos achados. A avaliação multimodal dos desfechos reforça a validade interna e a utilidade clínica do monitoramento refracional. A atropina mostra-se eficaz e viável no controle da miopia na infância.

TL15

IMPACTO DOS TUMORES CONJUNTIVAIIS NA HOMEOSTASE DO FILME LACRIMAL: ANÁLISE COM KERATOGRAPH 5M

Evelyn Alvernaz Figueiredo, Priscilla Luppi Ballalai, Gustavo Bertolini Lamy, Luiz Antonio Brito Martins, Vagner Loduca Lima

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a homeostase do filme lacrimal em pacientes com tumores conjuntivais unilaterais, comparando o olho acometido ao contralateral hígido, por meio de parâmetros objetivos e da avaliação de sintomas de olho seco. **Método:** Estudo observacional, transversal, incluindo 17 pacientes. Foram realizados exame oftalmológico completo e avaliação dos sintomas pelo Ocular Surface Disease Index. A análise objetiva foi realizada com o Keratograph 5M, incluindo altura do menisco lacrimal, tempo de ruptura não-invasivo do filme lacrimal (primeira quebra e média), camada lipídica, dinâmica do filme lacrimal e meibografia. Os resultados foram comparados de forma pareada entre os olhos. Utilizaram-se os testes de Wilcoxon e McNemar ($p < 0,05$). **Resultado:** Observou-se redução significativa do tempo de ruptura não-invasivo do filme lacrimal no olho com tumor. A mediana da primeira quebra foi de 3,82 segundos no olho acometido e 11,09 segundos no contralateral ($p < 0,001$), enquanto o tempo de ruptura não-invasivo do filme lacrimal médio foi de 5,72 e 12,62 segundos, respectivamente ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa na altura do menisco lacrimal ($p = 0,0797$), nem nos parâmetros da camada lipídica, dinâmica do filme lacrimal e meibografia ($p = 1,0$). A maioria dos pacientes apresentou Ocular Surface Disease Index alterado. **Conclusão:** Tumores conjuntivais unilaterais associam-se à instabilidade do filme lacrimal, sem evidência de deficiência aquosa ou disfunção estrutural das glândulas de Meibômio. A irregularidade da superfície ocular parece ser o principal mecanismo envolvido. Embora o manejo do tumor seja prioritário, esses achados ressaltam a importância da avaliação sistemática da superfície ocular, com impacto na qualidade de vida, e sugerem que o tratamento pode se beneficiar de estratégias de estabilização do filme lacrimal.

TL16

MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIAS OCULARES E DE ANEXOS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REGIONAL DE 2021 A 2025

Rafaela Negrão Olivia Santos, Isabella Almeida Santos, Maria Eduarda Nunes Avelar do Carmo, Lucas Lima da Rocha, Laís Baptista Amorás, Ana Luiza Cordeiro de Campos, Caio Olivia Santos

Centro Universitário do Pará - Belém (PA) - Brasil / Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar as tendências epidemiológicas das internações por neoplasia maligna de olhos e anexos no Brasil, correlacionando o perfil sociodemográfico e a distribuição regional entre 2021 e 2025. **Método:** Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo e observacional, baseado na coleta de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, considerando internações por neoplasia maligna dos olhos e anexos ocorridas entre 2021 e 2025 entre as diferentes regiões brasileiras. As variáveis aplicadas para a análise dos dados foram: ano de internação, sexo e faixa etária. **Resultado:** No período analisado, observou-se estabilidade no volume de internações para neoplasias malignas de olhos e anexos, com discreta elevação em 2022. O sexo masculino apresentou maior prevalência em todos os anos. Quanto à faixa etária, notou-se um expressivo impacto pediátrico, com crianças de 1 a 9 anos sendo as mais atingidas. Paralelamente, houve um crescimento progressivo de internações em adultos a partir dos 40 anos, atingindo o pico no grupo etário acima de 80 anos. No recorte geográfico, o Sudeste apresentou o maior número de casos em todo o período, com tendência de crescimento, seguido pela região Nordeste. Esse padrão regional de predominância se repetiu tanto na análise por sexo quanto por faixas etárias. **Conclusão:** As internações por neoplasias oculares no Brasil apresentam predominância masculina e perfil etário bimodal, sugerindo alta prevalência de patologias específicas como o retinoblastoma na infância e carcinomas em idosos. A concentração de registros nas regiões Sudeste e Nordeste reflete disparidades na densidade populacional e na capacidade diagnóstica instalada. Os achados reforçam a urgência de políticas públicas para diagnóstico precoce infantil e ampliação do acesso ao rastreamento e tratamento especializado para a população idosa, visando mitigar as desigualdades regionais na assistência oftalmológica oncológica.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL17

PADRÕES POR IDADE E SEXO DE HOSPITALIZAÇÃO E MORTALIDADE POR NEOPLASIAS OCULARES NO BRASIL (2014-2023)

Henrique Peixoto Santos, João Victor Pereira Gonzalez, Lucas Almeida Baptista, Luiz Henrique Viana, Lucca Baqueiro, Gabriel Martins, Maria Fernanda Andrade, Marina Reis Rocha, Paulo Sena

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar os padrões e as tendências temporais de hospitalização, mortalidade geral e mortalidade intra-hospitalar por neoplasias malignas oculares segundo idade e sexo no Brasil entre 2014 e 2023. **Método:** Estudo ecológico de série temporal com dados do SIH/SUS e SIM (DATASUS). Foram incluídos registros com CID-10: C69 (neoplasias malignas do olho e anexos oculares). As taxas anuais de hospitalização e mortalidade foram calculadas por 10⁷ habitantes e estratificadas por faixa etária (0-19, 20-59 e ≥60 anos) e sexo. A mortalidade intra-hospitalar foi definida como óbitos intra-hospitalares/internações × 100. Tendências foram avaliadas por regressão linear simples ($p < 0,05$). **Resultado:** Entre 2014 e 2023, registraram-se 22.622 internações e 1.039 óbitos por neoplasias malignas oculares no Brasil. As maiores taxas médias de hospitalização ocorreram em 0-19 anos (210,85/10⁷) e ≥60 anos (201,27/10⁷), sendo menores em 20-59 anos (35,27/10⁷), com tendência de aumento em todas as faixas etárias, mais acentuada nos extremos. A mortalidade geral foi significativamente maior em ≥60 anos (17,26/10⁷), com tendência crescente, enquanto em 0-19 anos apresentou redução. A mortalidade intra-hospitalar foi mais elevada em ≥60 anos (3,95%), seguida de 20-59 (3,23%) e 0-19 anos (1,26%), com queda nos extremos etários e discreto aumento em 20-59 anos. Homens apresentaram maiores taxas de hospitalização (123,56/10⁷ vs 95,34/10⁷) e mortalidade geral (7,59/10⁷ vs 4,44/10⁷). **Conclusão:** As neoplasias malignas oculares no Brasil demonstram disparidades relevantes segundo idade e sexo, com aumento progressivo da demanda hospitalar, maior carga de mortalidade em idosos e piores indicadores entre homens. A redução da mortalidade intra-hospitalar nos extremos etários sugere possíveis avanços assistenciais, porém o crescimento da mortalidade em ≥60 anos reforça a necessidade de estratégias direcionadas a essa população. O reconhecimento dessas diferenças é fundamental para a organização da rede de atenção em oncologia ocular.

TL19

DESEMPENHO DO CHATGPT NA ORIENTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE ÓCULOS EM CENÁRIOS CLÍNICOS DE REFRAÇÃO

Renato Andrade de Oliveira Neto, João Guilherme Fontenele Gama, João Guilherme Fernandes Maciel, Bruna Porpino Miranda, Paulo de Souza Segundo, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Avaliar o desempenho do ChatGPT na orientação da prescrição de óculos em diferentes cenários clínicos de refração. **Método:** Realizou-se estudo avaliativo baseado em cenários clínicos simulados. Foi utilizado um prompt estruturado e padronizado aplicado a 180 cenários envolvendo pacientes fictícios entre 1 e 90 anos. Os casos foram distribuídos em seis grupos: hipermetropia (30), miopia (30), astigmatismo (30), presbiopia (30), anisometropia (30) e espasmo de acomodação (30). Cada cenário incluiu dados clínicos relevantes, acuidade visual sem e com correção, refração dinâmica e estática, sintomas visuais e condições associadas, representando situações frequentemente encontradas na prática oftalmológica. Foi utilizada a versão mais recente disponível do ChatGPT no momento da avaliação (GPT-5.3, OpenAI). Para cada cenário foi considerada a primeira resposta gerada após submissão do prompt padronizado. As interações ocorreram em março de 2026. As condutas foram avaliadas de forma independente por três oftalmologistas experientes em refração clínica. Considerou-se adequada a prescrição em concordância com princípios clínicos reconhecidos da prescrição óptica. **Resultado:** A taxa global de inadequação foi de 39,4% (71/180). Observou-se inadequação em 36,7% (11/30) dos casos de hipermetropia, 33,3% (10/30) de miopia, 43,3% (13/30) de astigmatismo, 26,7% (8/30) de presbiopia, 56,7% (17/30) de anisometropia e 40,0% (12/30) de espasmo de acomodação, sendo a maior frequência observada nos casos de anisometropia. As principais causas de inadequação incluíram não consideração da amplitude de acomodação conforme a idade, falha no reconhecimento de anisometropia meridional e ausência de avaliação do balanço acomodativo. **Conclusão:** Modelos baseados em inteligência artificial apresentam potencial como ferramenta auxiliar na análise na refratometria. Contudo, mostram limitações relevantes, sobretudo em casos de anisometropia, reforçando a necessidade de supervisão clínica especializada na tomada de decisão refracional.

TL18

ANÁLISE LONGITUDINAL DA BIOMETRIA OCULAR EM PACIENTES COM PRÉ-MIOPIA

Celso Marcelo Cunha, Jessica Teixeira Cunha, Matheus Bitencourt Novaes, Vinicius Dal Ponte Carvalho, Gabriel Dallarmi Thomé

Centro Universitário da Várzea Grande (UNIVAG) - Várzea Grande - MT - Brasil / Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT - Brasil

Objetivo: A pré-miopia é uma condição refracional que varia de -0,25 a +0,75D em crianças com fatores de risco para progressão à miopia. O objetivo foi avaliar a evolução biométrica ocular em crianças com o diagnóstico de pré-miopia e suas correlações. **Método:** Estudo longitudinal de coorte que selecionou prontuários de crianças com idade entre 5 e 10 anos, que tinham o diagnóstico de pré-miopia. Registraram-se os dados de história familiar da miopia, fatores ambientais de risco da miopia, acuidade visual, refração sob cicloplegia, anotada em equivalente esférico, biometria óptica e topografia corneana (Km). As diferenças entre as duas medidas foram ajustadas para 12 meses. Considerou-se crescimento normal do DAP valores $\leq 0,22$ mm/ano. Somente o olho direito e exames oftalmológicos normais foram aceitos. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil devido à distribuição não normal. As correlações foram avaliadas pelo teste de Spearman e a comparação entre DAP inicial e final pelo teste de Wilcoxon. **Resultado:** Selecionaram-se 103 crianças, 50 (48,54%) do sexo masculino. Os dados iniciais da mediana e intervalo interquartil da idade, do equivalente esférico, do DAP e do Km foram 8 anos (7;9), +0,25D (0;-0,50), 23,04mm (22,65;23,62), 43,46D (42,15;44,44), respectivamente. O tempo mediano de seguimento foi 12,17 meses (8,4;13,27). A variação do DAP/ano (V/DAP) teve mediana de 0,20mm/ano (0,12;-0,35). Encontrou-se crescimento do DAP ≥ 23 mm/ano em 42 (40,77%) pacientes. As correlações foram significativas entre V/DAP e DAP, Km iniciais e variação do equivalente esférico, e não se observou para idade ou equivalente esférico inicial. O teste Wilcoxon demonstrou aumento significativo do DAP entre as medidas ($p < 0,001$). **Conclusão:** Demonstrou-se que uma proporção significativa de crianças com pré-miopia apresentou aumento do DAP antes da instalação da miopia, reforçando o papel do monitoramento em série do DAP como marcador biométrico precoce para decisão de tratar ou não a pré-miopia. Novos estudos randomizados vão referendar melhor esses fatos.

TL20

ALTERAÇÕES NA PERFUSÃO PERIPAPILAR E MACULAR POR OCT-A INDUZIDAS POR EXERCÍCIO AERÓBICO MODERADO

Thiago Terzian Ganadjan, Juan Fulgencio Welko Mendoza, Rodrigo Cozar Silva, Hugo Castelo Branco Felix de Andrade, Beatriz Stauber Araújo, Thiago Yuzo Hazuma, Bárbara Oliveira da Eira, Jonathan Luiz Igreja, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Visa avaliar alterações microvasculares na rede capilar peripapilar e macular após uma sessão de exercício físico em indivíduos saudáveis, utilizando angiotomografia de coerência óptica angiografia. **Método:** Estudo transversal, intervencionista. 27 voluntários saudáveis entre 18 e 40 anos de idade realizaram 15 minutos de exercício moderado em esteira. A imagem de angiotomografia de coerência óptica foi realizada com um sistema OCT Triton, Topcon. A densidade vascular foi quantificada com o software IMAGEnet 6. Foram incluídas apenas imagens com sinal ≥ 10 e sem artefatos de movimento ou segmentação. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Os dados são apresentados como média $\pm$ desvio padrão. Os critérios de inclusão foram acuidade visual $\geq 20/20$, pressão intraocular ≤ 21 mmHg, ausência de doenças oculares ou sistêmicas e não uso de medicamentos que possam afetar o fluxo sanguíneo ocular. **Resultado:** Os 27 participantes completaram o protocolo sem complicações. As características dos participantes foram: idade média de 24,7 $\pm$ 4,9 anos, 15 homens e 12 mulheres. A frequência cardíaca média aumentou de 87,80 $\pm$ 11 batimentos por minuto (bpm) no pré-exercício para 149,35 $\pm$ 8 bpm no pós-exercício ($p < 0,01$). A pressão arterial média aumentou de 86,24 $\pm$ 10,60mmHg para 103,4 $\pm$ 13,40mmHg no pós ($p < 0,01$). A pressão intraocular diminuiu de 13,69 $\pm$ 2,70mmHg para 12,23 $\pm$ 2,70mmHg no pós ($p = 0,01$). A análise por angiotomografia de coerência óptica não revelou alteração estatisticamente significativa na densidade vascular imediatamente após o exercício, na mácula (fovéa 23,0 $\pm$ 1,1 pré/pós; temporal 46,5 $\pm$ 0,7 pré vs. 46,3 $\pm$ 0,9 pós; nasal 44,9 $\pm$ 0,9 pré vs. 45,1 $\pm$ 0,9 pós) e na rede capilar peripapilar (superior 49,7 $\pm$ 0,9 pré vs. 49,0 $\pm$ 0,7 pós; nasal 44,7 $\pm$ 1,1 pré vs. 44,0 $\pm$ 1,3 pós). **Conclusão:** A análise da densidade vascular da rede capilar peripapilar e mácula revelou estabilidade entre as medições pré e pós-exercício, sugerindo a presença de um mecanismo autorregulador retiniano que mantém a perfusão ocular apesar de flutuações sistêmicas.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL21

AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE ESTRUTURAL E FUNCIONAL RETINIANA NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP)

Carolina Lipi Cerdeira, Evelyn Santana Benyhe, Andressa Zanini Fantato Quercia, Gustavo Gabriel Zonaro, Giuliane Ballario da Silveira, Paulo Otávio Tiburcio, Vinicius Oliveira Pesquero, Paula Yuri Sacaz Munhoz, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a integridade estrutural e funcional da retina em pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas, correlacionando achados tomográficos na tomografia de coerência óptica (iRORA, cRORA, separação EPR-membrana de Bruch e linha supracoroidal) com a função macular medida pela eletrorretinografia multifocal visando melhor compreensão da fisiopatologia e manejo clínico. **Método:** Estudo observacional, prospectivo e transversal, incluindo 48 pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas, submetidos à tomografia de coerência óptica (Spectralis, Heidelberg Engineering, Alemanha) com protocolo volumétrico, modo enhanced depth imaging e mfERG (RETIscan, Roland Consult, Alemanha). Foram avaliados os achados de OCT-iRORA, cRORA, separação entre o epitélio pigmentar da retina e a membrana de Bruch, e presença de linha supracoroidal, correlacionados com a média da amplitude P1 dos seis anéis concêntricos do ERG multifocal. **Resultado:** Foram avaliados 88 olhos de 46 pacientes (idade média: 55,9±5,0 anos), sendo 23 (54,8%) do sexo feminino e 19 (45,2%) do masculino. A separação epitélio pigmentar da retina-Bruch associou-se à redução da amplitude de P1 na fóvea (0°; p=0,04), enquanto a presença de linha supracoroidal correlacionou-se com menor amplitude de P1 nos 5° centrais (p=0,02). A cRORA esteve associada à diminuição da espessura coroidal (p<0,003). Além disso, olhos com três achados tomográficos apresentaram menores amplitudes em 0° e 5° em comparação àqueles com apenas um achado (p=0,04 e p<0,003, respectivamente). **Conclusão:** Alterações estruturais específicas na tomografia de coerência óptica, particularmente a separação epitélio pigmentar da retina-membrana de Bruch e a presença de linha supracoroidal, estão associadas a comprometimento funcional detectado pelo mfERG em pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas. A associação entre maior número de alterações tomográficas e redução mais acentuada das amplitudes de P1 sugere um efeito cumulativo na disfunção retiniana. Conclui-se que a integração entre tomografia de coerência óptica e mfERG pode fornecer uma avaliação mais abrangente da progressão da atrofia macular extensa com pseudodrusas.

TL22

BIOMARCADORES NA EMAP: ACUIDADE VISUAL E CORRELAÇÃO COM PRINCIPAIS ACHADOS NA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Gustavo Gabriel Zonaro, Bruno Lucas Andrade, Andressa Zanini Fantato Quercia, Evelyn Santana Benyhe, Vinicius Oliveira Pesquero, Paulo Otávio Tiburcio, Lisangela Naomi Morimoto, Paula Yuri Sacai Munhoz, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever achados estruturais na tomografia de coerência óptica em pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas e correlacionar suas frequências com acuidade visual para longe (logMAR), buscando identificar possíveis biomarcadores de imagem da doença. **Método:** Estudo observacional, prospectivo, transversal, com 44 pacientes (88 olhos), idade média de 55,9±5,0 anos, 54,8% sexo masculino, com atrofia macular extensa com pseudodrusas, baseado em achados clínicos e de imagem. Todos realizaram tomografia de coerência óptica macular utilizando o Spectralis OCT (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Alemanha) e tiveram acuidade visual aferida para longe com correção e uso de tabela ETDRS posicionada a quatro metros. Na tomografia de coerência óptica, foram avaliados quatro parâmetros qualitativos na região foveal para cada olho: separação EPR-Bruch, atrofia completa de epitélio pigmentar da retina e retina externa (cRORA), atrofia incompleta de epitélio pigmentar da retina e retina externa (iRORA) e presença de linha supracoroidal visível em mais da metade de um corte tomográfico na região macular. **Resultado:** Em uma amostra de 86 olhos com atrofia macular extensa com pseudodrusas, observou-se alta frequência de separação entre epitélio pigmentar da retina e membrana de Bruch (86,0%), cRORA (76,7%), linha supracoroidal (51,2%) e rara ocorrência de iRORA (1,2%). A presença desses achados associou-se sistematicamente a piores médias de AV, com valores de logMAR mais elevados nos olhos com a alteração em comparação aos olhos sem (separação EPR-Bruch: 0,71 vs 0,23; cRORA: 0,77 vs 0,36; linha supracoroidal: 0,84 vs 0,54; iRORA: 1,80 vs 0,67), sugerindo que tais alterações estruturais podem estar relacionadas a estágios mais avançados da doença e pior função visual. **Conclusão:** A análise comparativa revelou que a acuidade visual foi significativamente inferior nos olhos que apresentavam evidências tomográficas de cRORA (p=0,025) e linha supracoroidal (p=0,031). Tais correlações sugerem que estas desordens estruturais não apenas comprometem o desempenho funcional, mas consolidam-se como biomarcadores diagnósticos e prognósticos de imagem na progressão da atrofia macular extensa com pseudodrusas.

TL23

CORRELAÇÃO DAS UVEÍTES NÃO INFECCIOSAS COM A PREVALÊNCIA DE ESPONDILOARTRITES: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Henrique Martins Barros, Fabiana da Silva Carvalho, Amanda Nunes de Cerqueira Souza Neta, Daniele Piai Ozores

Centro Universitário de Excelência (UNEX) - Feira de Santana (BA) - Brasil / Hospital de Olhos HCOE - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar o mapeamento geográfico das uveítes não infecciosas no Brasil, investigando sua distribuição espacial e a correlação com a prevalência de espondiloartrites, a fim de identificar padrões regionais e associações epidemiológicas. **Método:** Estudo populacional abrangendo as macrorregiões de saúde do Brasil, com base em dados do DATASUS e do IBGE. Analisou-se a incidência de uveíte anterior aguda, espondilite anquilosante e artrite reativa, assim como o uso de Adalimumabe. O perfil genético foi estimado com base na ancestralidade regional, a partir da frequência do gene HLA-B27. Realizou-se um ajuste estatístico por densidade médica e por indicadores socioeconômicos para mitigar vieses de subnotificação. A análise de agrupamentos espaciais foi realizada por meio do Índice de Moran. **Resultado:** Identificou-se correlação significativa (r=0,58; p<0,001) entre a prevalência de espondiloartrites e uveíte anterior aguda. As regiões Sul e Sudeste apresentaram notificações até 35% acima da média nacional, o que indica uma correlação direta entre maior ancestralidade europeia e casos de espondilite anquilosante. O Índice de Moran confirmou a existência de clusters de alta prevalência nessas regiões, nos quais o uso de Adalimumabe também foi mais frequente (Tabela 1). Mesmo após ajustes por acesso à saúde, o risco de uveíte anterior aguda permaneceu 1,22 vezes maior em populações com maior probabilidade genética de portar o HLA-B27. **Conclusão:** O estudo ratifica a forte associação epidemiológica entre uveítes e espondiloartrites no Brasil. Os padrões geográficos evidenciam a influência da ancestralidade genética e da infraestrutura de saúde, reforçando a importância de protocolos de triagem multidisciplinares para o diagnóstico precoce e a prevenção de sequelas.

TL24

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UVEÍTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Bruno Issao Kobayashi, Roberto dos Reis, Luiza Maretta Scamparin, Monica Alves, Marcelo Garcia Lopes, Lucas Bezerra Shiratori, Enzo Salles Fatuch, William Koji Watanabe, Maurício Abujamra Nascimento

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de uveítes do Hospital de Clínicas da UNICAMP, considerando aspectos sociodemográficos, anatômicos e etiológicos, e comparar os achados do serviço com os de outros centros terciários do Brasil e do mundo. **Método:** Estudo retrospectivo transversal com pacientes atendidos em ambulatório de uveítes de centro terciário entre janeiro de 2023 e janeiro de 2026. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de uveíte, excluindo-se prontuários incompletos. Dados sociodemográficos, classificação anatômica (SUN), lateralidade e etiologia foram obtidos por revisão de prontuários e analisados por estatística descritiva. **Resultado:** Foram incluídos 923 pacientes, com média de idade de 47,9 anos, sendo 55,5% do sexo feminino. Houve predomínio de uveíte posterior (36,0%), seguida por uveíte anterior (23,1%) e panuveíte (17,7%), com acometimento bilateral em 48,9% dos casos. Etiologias infecciosas corresponderam a 36,0% dos casos e não infecciosas a 26,8%, permanecendo 33,9% indeterminadas ou em investigação. Entre as causas infecciosas, destacaram-se toxoplasmose (61,7%), sífilis (15,0%) e tuberculose (10,7%); entre as não infecciosas, doença de Vogt-Koyanagi-Harada (27,9%), doença de Behçet (23,3%) e espondiloartropatias (22,8%) foram as mais frequentes. Observou-se variação etiológica conforme a faixa etária, com maior frequência de artrite idiopática juvenil e uveíte intermediária idiopática em menores de 16 anos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico obtido no estudo demonstrou distribuição semelhante à descrita em centros terciários brasileiros e internacionais, com forte influência de fatores regionais na determinação etiológica. O conhecimento dessas particularidades pode contribuir para estratégias diagnósticas mais direcionadas e otimização do manejo clínico dos pacientes.

TEMAS LIVRES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



TL25

SENSIBILIDADE RETINIANA NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA NÃO AGUDA: ANÁLISE POR MICROPERIMETRIA E CORRELAÇÃO CLÍNICA

Priscilla Figueiredo Campos da Nobrega, Mauro Goldbaum, Cleide Guimaraes Machado, Camillo Carneiro Gusmão, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Fernanda Maria Silveira Souto, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a sensibilidade retiniana por microperimetria em pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada na fase não aguda, comparando-a com controles e correlacionando-a com achados clínicos. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com avaliação transversal da microperimetria. Foram incluídos 22 pacientes (44 olhos) com doença de Vogt-Koyanagi-Harada acompanhados desde a fase aguda por no mínimo 5 anos, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A microperimetria (microperímetro MP-3, Nidek, Japão) foi realizada com padrão de 68 pontos correspondente ao campo visual 10-2 do Humphrey Field Analyzer. Foram comparadas a sensibilidade global e as sensibilidades setoriais (central, superior, inferior, nasal e temporal) com grupo controle (37 indivíduos, 74 olhos) proveniente de dados previamente publicados da mesma instituição, obtidos com o mesmo equipamento e protocolo, sem diferenças demográficas. **Resultado:** A idade média dos 22 pacientes (20 mulheres) foi de $32,2 \pm 8,6$ anos. A sensibilidade global média estava reduzida no grupo doença de Vogt-Koyanagi-Harada ($26,54 \pm 2,65$) em comparação ao controle ($29,05 \pm 1,43$; $p < 0,01$). Entre os setores, o inferior apresentou maior desvio e o central, o menor, em relação aos controles. Dezesesseis olhos (36,4%) apresentaram sensibilidade global significativamente reduzida. Na comparação entre olhos com sensibilidade global alterada ($n=16$) e não alterada ($n=28$ olhos), houve diferença estatística quanto à presença de fundo em pôr-do-sol ($p=0,04$) e fibrose subretiniana ($p < 0,01$). Observou-se maior celularidade líquórica na fase aguda no grupo com sensibilidade global alterada, sem significância estatística ($p=0,15$). **Conclusão:** Pacientes com doença de Vogt-Koyanagi-Harada na fase não aguda apresentam alterações na sensibilidade retiniana detectáveis por microperimetria, associadas a achados estruturais, como fundo em pôr-do-sol e fibrose sub-retiniana.

TEMAS LIVRES**70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2026

Salvador

09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



TRABALHOS CIENTÍFICOS
PÔSTERES
CÓDIGO: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P001

CUIDADO PRÉ-OPERATÓRIO DE BAIXO VALOR EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS: EVIDÊNCIA DE MUNDO REAL NO BRASIL

Josiane Franca John, Ana Paula Etges, Daniel Sganzerla, Carisi Anne Polanczyk
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: O cuidado de baixo valor inclui intervenções sem benefício clínico comprovado, que podem gerar riscos aos pacientes e desperdício de recursos. O objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência do cuidado pré-operatório de baixo valor e os desfechos pós-operatórios em cirurgias oftalmológicas. **Método:** Coorte retrospectiva com dados clínicos e administrativos de um hospital universitário (2015-2019). Incluídos adultos submetidos a cirurgias oftalmológicas de baixo risco. O "Choosing Wisely Program" foi a referência para definir baixo valor. Analisaram-se consultas, exames e reembolsos do SUS. Foi realizada análise de sensibilidade e de custo-oportunidade, modelando redução de 50% das práticas de baixo valor. Os desfechos incluíram reintervenções, idas a emergências, mortalidade em 30 dias e cateterismo/angioplastia como proxies de evento cardiovascular. **Resultado:** Foram incluídas 5.028 cirurgias, com média de idade de 62,9 anos ($\pm 20,8$) e 58,3% de pacientes do sexo feminino. No período pré-operatório, foram realizadas 24.579 consultas e 19.714 exames, predominantemente laboratoriais (84,8%), seguidos por testes cardiovasculares e RX de tórax. O reembolso do SUS foi de R\$349.555 em cuidados pré-operatórios. Em 55,3% dos procedimentos, foi realizado ao menos um exame, com mediana de 2 (IIQ 0-6) testes. Houve redução progressiva de 70,5% em 2015 para 36,2% em 2019. As complicações em até 30 dias foram raras: idas à emergência (0,16%), reintervenções (1,9%) e um óbito (0,02%) não cardíaco; nenhum cateterismo/angioplastia foi registrado. A redução de 50% das práticas de baixo valor permitiria custear ≈ 227 cirurgias de catarata nessa coorte. **Conclusão:** As práticas de baixo valor no pré-operatório oftalmológico diminuíram progressivamente, refletindo maior adesão às evidências, ainda com espaço para melhoria. A desimplementação mostra-se viável, segura e necessária para otimizar recursos e fortalecer a sustentabilidade do sistema de saúde.

P002

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA FALÊNCIA PRIMÁRIA EM TRANSPLANTES DE CÓRNEA

Fernanda de Andrade Bachur, Thaís Marcelino Vieira, Aline Silveira Moriyama, Nicolas Cesário Pereira, Adriana Santos Forseto

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba - (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar os fatores associados à falência primária em transplantes de córnea lamelares e penetrantes, realizados com tecidos ópticos, considerando variáveis relacionadas ao receptor, ao doador e ao procedimento cirúrgico. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional e analítico, realizado no Hospital Oftalmológico de Sorocaba, incluindo pacientes priorizados para re-transplantes por falência primária, no período de dezembro de 2022 a dezembro de 2024. Avaliaram-se variáveis do receptor, do doador e do procedimento cirúrgico. Os cirurgiões foram classificados como experientes ou em treinamento. A significância estatística foi avaliada pelo teste Qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). **Resultado:** No período, foram realizados 5.152 transplantes de córnea, sendo 3.835 com tecido classificado como óptico, 698 como lamelar posterior, 40 como lamelar anterior e 579 como tectônico. A taxa global de falência primária foi de 3,22%, excluindo-se os tecidos tectônicos. Houve variação significativa conforme a técnica cirúrgica empregada ($p < 0,001$), sendo mais frequente nos procedimentos endoteliais (DSAEK e DMEK). Em relação ao receptor, observou-se predominância do sexo feminino (66,9%; $p < 0,001$) e do diagnóstico de ceratopatia bolhosa (42,8%), seguido por distrofia de Fuchs (24,1%). O glaucoma foi a comorbidade ocular prévia mais prevalente (16,9%; $p = 0,012$). No que tange ao doador, a média de idade foi de 56,8 anos e a densidade endotelial média foi de 2.572 ± 312 cel/mm². A experiência do cirurgião mostrou-se relevante, com 91,5% das falências ocorrendo em procedimentos realizados por cirurgiões em treinamento (estagiários do primeiro e segundo ano). **Conclusão:** A falência primária foi mais frequente em casos de ceratopatia bolhosa, sendo o glaucoma a comorbidade ocular prévia mais prevalente. Observou-se ainda associação com técnicas lamelares posteriores e com a menor experiência cirúrgica, independentemente da excelente qualidade dos tecidos fornecidos pelo banco de olhos.

P003

ACUIDADE VISUAL PÓS-FAÇOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

Mateus Sendeski, Leonardo Viegas Leviski, Pedro Henrique Finkler Solano Vale, Julia Zanchet Bolzan, Licia Deon Weirich, Cassio Tokuji Tsujiguchi, Clodomir Salgueiro Cordeiro de Carvalho, Marcos Solano Vale, Camila Marinelli Martins

Hospital Oftalmológico Holhos Prime - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico e avaliar a acuidade visual após façoemulsificação em pacientes diabéticos em um serviço terciário do Sul do Brasil. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e transversal, com análise de prontuários de pacientes diabéticos submetidos à façoemulsificação entre 2015 e 2023. Foram coletados dados demográficos, clínicos e oftalmológicos. Realizou-se análise estatística descritiva e inferencial, com aplicação dos testes do qui-quadrado e de McNemar ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.271.777). **Resultado:** Foram incluídos 164 pacientes, com predomínio do sexo feminino (62,2%) e maior frequência na faixa etária de 60 a 79 anos (65,9%), média de $74,5 \pm 8,1$ anos. A maioria não apresentava retinopatia diabética (76,8%) e 18,3% utilizavam insulina. A catarata nuclear foi a mais prevalente (82,9% olhos direitos e 75,0% olhos esquerdos). A proporção de acuidade visual $\geq 20/40$ aumentou de 23,78% no pré-operatório para 60,06% no pós-operatório ($p < 0,001$). O uso de insulina associou-se às piores desfechos visuais (OR=0,24; $p = 0,003$). A presença e a gravidade da retinopatia diabética impactaram negativamente os resultados, especialmente nos casos moderados e graves ($p = 0,004$). Sexo e idade não apresentaram associação significativa. **Conclusão:** A façoemulsificação mostrou-se eficaz na melhoria da acuidade visual em pacientes diabéticos, porém, o uso de insulina e a gravidade da retinopatia diabética configuram fatores prognósticos desfavoráveis. Esses achados reforçam a importância da avaliação pré-operatória e da estratificação.

P004

APLICATIVO DE PROGRESSÃO REVERSA NA CIRURGIA DE CATARATA: IMPACTO NA CURVA DE APRENDIZADO

Isabella Correia Teodoro de Araújo, Jonathan Clive Lake, Raquel Araujo Lima Novacki, Fernanda Pereira Pippi, Maria Luiza Noia Maia, Ana Vitoria Campos Gomes, Daniela Vanessa Chechin

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto de um aplicativo educacional baseado em progressão reversa na curva de aprendizado de residentes de oftalmologia em cirurgia de catarata, com foco na redução da insegurança ao iniciar o procedimento completo por meio de treinamento estruturado e sequencial por etapas. **Método:** Estudo descritivo com desenvolvimento e aplicação de aplicativo estruturado em cinco etapas progressivas, fundamentado na progressão reversa, iniciando pelas fases finais da cirurgia. Participaram 8 residentes em treinamento. A progressão entre etapas foi condicionada à realização mínima de cinco procedimentos por nível, associada à avaliação estruturada de desempenho técnico por preceptor, considerando critérios de segurança, eficiência e execução adequada das etapas cirúrgicas, previamente definidos. **Resultado:** O treinamento compreendeu cinco etapas sequenciais: Etapa 1 - uso de viscoelástico, irrigação/aspiração, implante de lente intraocular, hidratação das incisões e antibiótico intracameral; Etapa 2 - abertura parcial da cápsula anterior, divisão nuclear parcial e aspiração cortical; Etapa 3 - hidrodissociação, fragmentação nuclear ampliada e remoção do epinúcleo; Etapa 4 - capsulorrexe completa, fragmentação nuclear e aspiração; Etapa 5 - realização integral da cirurgia, incluindo incisões iniciais. Não houve complicações intraoperatórias, observando-se evolução progressiva da habilidade técnica dos residentes. **Conclusão:** A progressão reversa mostrou-se eficaz na curva de aprendizado, promovendo aquisição gradual e segura de habilidades cirúrgicas antes da execução de etapas críticas. O aplicativo possibilita treinamento estruturado, reprodutível e baseado em competências, favorecendo padronização técnica, redução de erros e potencial melhoria dos desfechos cirúrgicos, configurando-se como ferramenta relevante no ensino da cirurgia de catarata.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P005

COMPARAÇÃO DO ERRO ABSOLUTO MÉDIO PARA AS FÓRMULAS DE LUCENA, BARRETT UNIVERSAL II E HAIGIS EM 204 OLHOS

Camila Pimentel Meirelles Cabral Alves, Larissa Rodrigues Esmeraldo Carneiro, Williams Almeida Diniz Toscano de França, Walde Braga Viana, Bernardo Menelau Cavalcanti, Daniel da Rocha Lucena, Abrahão da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Comparar a acurácia refracional da fórmula de Lucena frente às fórmulas Barrett Universal II (BU II) e Haigis, analisando o erro absoluto médio em diferentes comprimentos axiais. **Método:** Estudo retrospectivo comparativo de 204 olhos submetidos à facoemulsificação entre 2024 e 2025. O desfecho principal foi o erro absoluto médio, definido como a diferença absoluta entre a refração prevista e o equivalente esférico pós-operatório (30 dias). Utilizou-se o teste de Friedman para comparação global e Wilcoxon pareado com correção de Holm-Bonferroni para análise pós-hoc. Os dados foram estratificados por comprimentos axiais: <22,0mm; 22,0-24,5mm; 24,5-26,0mm; >26,0mm. **Resultado:** No erro absoluto médio global, a fórmula de Lucena obteve 0,298D, BU II 0,305D e Haigis 0,340D. Lucena e BU II foram estatisticamente superiores à Haigis ($p<0,001$ e $p=0,0336$, respectivamente), sem diferença significativa entre si ($p=0,669$). No intervalo de maior precisão (0,00D a 0,25D), a Lucena foi superior à Haigis ($p=0,041$). Na estratificação por comprimentos axiais, Lucena e BU II mantiveram equivalência, enquanto a Haigis foi inferior no intervalo de olhos médios (22,0-24,5 mm; $p=0,021$ vs Lucena). **Conclusão:** A fórmula de Lucena demonstrou alta acurácia refracional, com desempenho equivalente à Barrett Universal II e superior à Haigis na amostra avaliada, consolidando-se como opção eficaz para o cálculo biométrico.

P006

DESIGUALDADES NA CIRURGIA DE CATARATA NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA ENTRE A REGIÃO NORDESTE E O BRASIL

Carlos Dhiego de Carvalho Gomes, Maria Luisa Araujo Bourbon Vilaça, Helio Ferreira Lopes Filho, Débora Assis de Souza, Amanda Carolina da Silva Barros, Gabriel Araújo Saldanha, Natália dos Anjos Tenório, Júlio Cesar Nunes Campos, Rogerio Luiz dos Santos Freitas

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar a evolução da produção de cirurgias de catarata no Brasil entre 2015 e 2024, comparando a região Nordeste ao cenário nacional, considerando taxas populacionais, densidade oftalmológica e produtividade cirúrgica. **Método:** Estudo ecológico, retrospectivo, baseado em dados secundários do DATASUS (SIH/SUS). Foram incluídas todas as cirurgias de catarata realizadas no período de 2015 a 2024. Calculou-se a taxa de procedimentos por 100 mil habitantes, a densidade de oftalmologistas por 100 mil habitantes e a produção cirúrgica média por especialista. Realizou-se análise temporal e comparação entre a região Nordeste e o Brasil, avaliando tendências ao longo do período. **Resultado:** Observou-se crescimento progressivo do número de cirurgias de catarata até 2018, seguido de redução expressiva nos anos de 2020 e 2021, compatível com o impacto da pandemia de COVID-19, e recuperação parcial a partir de 2022. A região Nordeste apresentou taxas de cirurgias por 100 mil habitantes consistentemente inferiores à média nacional, além de menor densidade de oftalmologistas. Apesar disso, evidenciou maior produtividade cirúrgica por especialista em todo o período analisado, sugerindo maior carga assistencial e possível otimização do uso dos recursos disponíveis. **Conclusão:** A expansão recente da produção cirúrgica não foi acompanhada por equidade na distribuição de especialistas. O Nordeste mantém padrão de escassez estrutural com sobrecarga profissional, configurando um potencial de limitação no acesso. Os achados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas focadas na redistribuição da força de trabalho e na ampliação equitativa do acesso à cirurgia de catarata no Brasil.

P007

DISPARIDADES REGIONAIS NAS CIRURGIAS DE CATARATA NO BRASIL: ANÁLISE ECOLÓGICA ENTRE NORDESTE E SUDESTE (2021-2025)

Lucas Cavalcanti de Sá Roriz, Paulo José Couto Sampaio Neto, Júlio Emílio Lóssio de Macedo

Fundação Banco de Olhos Vale do São Francisco - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar disparidades regionais nas cirurgias de catarata pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre regiões Nordeste e Sudeste, no período de 2021 a 2025. **Método:** Estudo epidemiológico transversal e descritivo. Dados de produção ambulatorial obtidos no SIA/SUS (DATASUS). Foram coletados números absolutos de cirurgias de catarata nas regiões Nordeste e Sudeste. A base populacional foi obtida pelas estimativas do IBGE. Calcularam-se proporções, taxas por 100 mil habitantes e a distribuição das técnicas cirúrgicas (facetomia e facoemulsificação). **Resultado:** No período analisado, foram realizadas 1.402.685 (43,2%) cirurgias de catarata na região Nordeste e 1.844.504 (56,8%) na região Sudeste, totalizando 3.247.189 procedimentos ambulatoriais. Segundo estimativas do IBGE para 2025, a população do Sudeste (88,8 milhões) é aproximadamente 55,2% maior que a do Nordeste (57,2 milhões). Entretanto, o volume de cirurgias no Sudeste foi 31,5% superior, evidenciando desproporção entre a oferta de serviços e a distribuição populacional. A taxa de oferta foi de 2.075 procedimentos por 100 mil habitantes no Sudeste e 2.449 no Nordeste, indicando maior acesso relativo nesta região, apesar do menor volume absoluto de cirurgias. Quanto às técnicas cirúrgicas, observou-se ampla predominância da facoemulsificação em ambas as regiões, correspondendo a 98,8% das cirurgias no Nordeste e 98,4% no Sudeste, em relação ao total de procedimentos de cada região. Em contrapartida, a facetomia apresentou baixa participação relativa, com 1,2% no Nordeste e 1,6% no Sudeste, evidenciando discreta variação no perfil técnico. **Conclusão:** Evidenciam-se desigualdades regionais na oferta de cirurgias de catarata, desproporcionais à população e associadas a diferenças técnicas, sugerindo iniquidades no acesso e na qualificação da assistência oftalmológica.

P008

EFICÁCIA DE CORTICOSTEROIDES INTRACAMERAIS E TÓPICOS APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Gabriela Moraes Azevedo, Vanessa Cunha Machado, Luana Cunha Machado, Paula Alana Moraes Seixas, Cynthia Miranda Moreira, Laís Brandão Mota, Jorge Paulo Araújo de Oliveira

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso de corticosteroides intracamerai em comparação a corticosteroides tópicos na profilaxia da inflamação e aumento da pressão intraocular (PIO) após cirurgia de facoemulsificação. **Método:** As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane Library, Scopus, LILACS e BVS em março de 2026. Foram incluídos estudos com adultos (≥ 18 anos) submetidos à facoemulsificação, comparando corticosteroide intracameral versus tópicos, sendo excluídos estudos não comparativos, com cirurgias combinadas e uveíte ativa. Revisão conduzida conforme PRISMA 2020 e registrada no PROSPERO (CRD420261364964). A meta-análise foi conduzida por modelo de efeitos aleatórios, com heterogeneidade avaliada pela estatística I^2 . **Resultado:** Foram incluídos 4 ensaios clínicos randomizados (369 olhos), com seguimento de 28 a 90 dias. A inflamação da câmara anterior mostrou resolução progressiva, com valores próximos de zero ao final do seguimento (células: 0 [0-0]; flare: até 0,02 $\pm$ 0,18), sem diferenças significativas entre os grupos. A pressão intraocular basal foi semelhante (15,1-17,14 mmHg no grupo intracameral vs. 14,4-16,08 mmHg no grupo tópico), observando-se posterior redução discreta da pressão intraocular em ambos os grupos. A acuidade visual (logMAR) melhorou de 0,24-0,80 para aproximadamente 0,06-0,07, com ganhos semelhantes entre as intervenções. Na meta-análise ($n=188$ olhos), não houve diferença significativa entre corticosteroídes intracamerai e tópicos (diferença de médias=0,13; IC 95%: -0,37 a 0,62; $p=0,61$), com heterogeneidade nula ($I^2=0\%$, $p=0,92$). Entretanto, observou-se tendência a menor desvio padrão no grupo intracameral em alguns estudos, sugerindo maior estabilidade dos valores de pressão intraocular neste grupo. **Conclusão:** As injeções intracamerai apresentam equivalência terapêutica aos corticosteroides tópicos no manejo da inflamação ocular (MD=0,13; $p=0,61$). A heterogeneidade nula reforça a consistência dos achados, portanto, ambas vias consolidam-se como alternativas eficazes e previsíveis.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P009

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA MOXIFLOXACINA INTRACAMERAL NA CIRURGIA DE CATARATA: METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Luiz Gustavo Albuquerque Mello de Oliveira, Ana Beatriz Bomfim de Almeida, Felipe Pimentel Rodrigues da Silva, Frederico Augusto Travi Squizzato, Heloisa Souza da Silva Matos, Heloisa Bulhões Oliveira, Marina de Oliveira Sousa, Alexandre Silva Maia, Murilo Barreto Souza

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar o uso profilático do moxifloxacino intracameral versus controle em cirurgias de catarata, após a publicação de um novo ensaio clínico randomizado em janeiro de 2026. **Método:** Busca nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science até abril de 2026, além de leitura de referências, por ensaios clínicos randomizados comparando moxifloxacino intracameral versus controle na cirurgia de catarata. Desfechos: endoftalmite (primário), densidade de células endoteliais (células/mm²) e espessura central da córnea (µm). Avaliou-se razão de risco (RR) e diferença de médias (DM), com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e I² (p<0,05) no software R. Conduziram-se análises de sensibilidade com exclusão de estudos com alto risco de viés para atestar robustez e leave-one-out. **Resultado:** Foram incluídos 7 ensaios clínicos randomizados contendo 64.498 olhos (32.258 no grupo moxifloxacino intracameral). Houve 7 eventos de endoftalmite com moxifloxacino intracameral e 27 no controle, indicando redução significativa de risco (RR 0,33; IC95% 0,15-0,70; p=0,004; I²=0%), mantida após exclusão de estudos com alto risco de viés (RR 0,34; IC95% 0,15-0,78; p=0,011; I²=0%) e na análise leave-one-out. Cinco estudos (63.817 olhos) avaliaram a densidade de células endoteliais. Observou-se diferença significativa a favor da moxifloxacino intracameral (DM 34,04 cél./mm²; IC95% 24,19-43,90; p<0,001; I²=0%), mantida após exclusão de estudos com alto risco de viés (DM 35,59 células/mm²; IC95% 30,63-40,54; p<0,001; I²=0,8%) e na análise leave-one-out. Cinco estudos (63.817 olhos) avaliaram a espessura central da córnea, sem diferença significativa entre os grupos (DM 2,33 µm; IC95% -7,64 a 12,30; p=0,646; I²=99,9%). O resultado foi mantido após exclusão de estudos com alto risco de viés (DM 6,99 µm; IC95% -3,91 a 17,89; p=0,209; I²=99,9%) e na análise leave-one-out. **Conclusão:** As evidências demonstram que o moxifloxacino intracameral é eficaz na redução da endoftalmite pós-operatória, sem indícios de toxicidade endotelial ou paquimétrica clinicamente significativa. Estes achados suportam sua adoção como estratégia profilática segura.

P010

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA FACOEMULSIFICAÇÃO NO SUS: TENDÊNCIA TEMPORAL E DESIGUALDADE REGIONAL DE 2015 A 2025

Leticia Elen Carpenedo Frare, Amanda Sarmento Correa, Giovanna Dante Vercezi, Bruna Ribas Gelinski, Caledi Ataide

Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Estudar o perfil epidemiológico das cirurgias de facoemulsificação realizadas no Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS) em todas as regiões do Brasil, no período de 2015 a 2025, com ênfase na distribuição regional, taxas por 100.000 habitantes, razão de taxas e tempo médio de permanência hospitalar. **Método:** Estudo ecológico, descritivo, de base populacional, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram incluídas as autorizações de internação hospitalar aprovadas referentes aos procedimentos de facoemulsificação com implante de lente intraocular rígida e dobrável, segundo ano de atendimento, no período de 2015 a 2025. As taxas foram calculadas utilizando estimativas populacionais do IBGE (2025). **Resultado:** Foram realizados 526.451 procedimentos de facoemulsificação com implante de lente intraocular no período analisado, em números absolutos, com predomínio na Região Sudeste (67%). Analisou-se crescimento progressivo até 2019, seguido de queda acentuada em 2020, compatível com o impacto da pandemia de COVID-19, e posterior recuperação gradual nos anos subsequentes. A taxa nacional foi de 246,6 por 100.000 habitantes, sendo maior no Sudeste (396,5/100.000) e menor no Norte (76,5/100.000). A razão de taxas demonstrou que o Sudeste apresentou valor 1,61 vezes superior à média nacional, enquanto o Norte apresentou apenas 0,31. O tempo médio de permanência hospitalar foi reduzido em todas as regiões, variando entre 0,1 e 0,5 dias. **Conclusão:** Observam-se importantes desigualdades regionais no acesso à facoemulsificação no Brasil. Regiões como Norte e Nordeste apresentaram taxas inferiores à média nacional, sugerindo limitações de acesso ao tratamento cirúrgico da catarata. Os achados reforçam a necessidade de estratégias para ampliação e equidade na oferta do procedimento no país.

P011

EVOLUÇÃO DA FACOEMULSIFICAÇÃO NO BRASIL (2020-2025): ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LENTES INTRAOCULARES DOBRÁVEIS E RÍGIDAS

Barbara Maria Neri de Santana, Nicolas da Cruz Dantas Ribeiro

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil / Faculdade Zarns - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar a distribuição dos procedimentos de facoemulsificação com implante de lente intraocular dobrável e rígida no Brasil, entre 2020 e 2025. **Método:** Estudo ecológico, quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Incluíram-se as autorizações de internação hospitalar de procedimentos de facoemulsificação com implante de lente intraocular dobrável e rígida no Brasil, entre 2020 e 2025. As variáveis analisadas foram região, ano e número de procedimentos. Utilizou-se o teste do qui-quadrado (χ^2) para avaliar a associação entre tipo de lente e região, com significância de 5%. **Resultado:** No período analisado, foram realizados 307.479 procedimentos de facoemulsificação no Brasil. Observou-se aumento anual entre 2020 e 2025, de 28.174 para 65.754 ($\Delta=133,3\%$). Do total, 295.089 foram com lentes intraoculares dobráveis (95,9%) e 12.390 com rígidas (4,1%), com razão global de 23,8:1. As razões entre dobráveis e rígidas variaram entre as regiões, com maiores valores no Sul (582,3:1) e Nordeste (71,4:1), intermediários no Centro-Oeste (41,3:1) e Norte (40,9:1), e menor no Sudeste (18,2:1). O teste qui-quadrado mostrou associação entre tipo de lente e região ($P=2685$; $g=4$; $p<0,001$), indicando distribuição não homogênea, com maior participação do Sudeste, sobretudo nas lentes rígidas (89,8%), enquanto as dobráveis foram mais distribuídas, com destaque para Nordeste (12,0%) e Sul (9,3%). **Conclusão:** A facoemulsificação no SUS apresenta consolidação com predomínio de lentes intraoculares dobráveis, refletindo avanço tecnológico no país. Entretanto, sua incorporação ocorre de forma desigual entre as regiões. Destaca-se o Sul, onde as dobráveis praticamente substituíram as rígidas, enquanto o Sudeste concentra maior volume de procedimentos e o Norte apresenta menor participação. Esses achados evidenciam persistentes disparidades regionais no acesso a tecnologias mais modernas, reforçando a necessidade de estratégias e políticas públicas para maior equidade na assistência oftalmológica.

P012

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES COM QUATRO MODELOS BRASILEIROS DE OLHOS ARTIFICIAIS EM UM TREINAMENTO EM CIRURGIA DE CATARATA

Jose Vitor de Andrada Zeferino, Larissa Barros Camerino Ávila, Camila Vieira de Oliveira Carvalho Ventura, Camila de Moraes Costa Barros, Bruna Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Jullyanna Freitas Andrade Tenório de Godoy

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar as percepções de residentes de oftalmologia acerca de quatro modelos brasileiros de olhos artificiais utilizados no treinamento em cirurgia de catarata. **Método:** Estudo transversal com 28 residentes submetidos a treinamento intensivo utilizando quatro modelos de olhos artificiais (Eyelab, Ichamber, Orbitau e Percodis). Após o curso, aplicou-se questionário sobre experiência prévia, habilidades desenvolvidas nas etapas cirúrgicas e fidelidade dos modelos às estruturas oculares humanas. **Resultado:** Foram avaliadas as percepções de residentes de oftalmologia sobre os modelos brasileiros de olhos artificiais durante um curso intensivo. Após o treinamento, os residentes responderam a um questionário sobre seu conhecimento prévio em cirurgia de catarata, as habilidades que conseguiram treinar nos olhos artificiais de acordo com as etapas habituais da cirurgia e a fidelidade de cada modelo em relação às características do olho humano. Mais de 46% (n=13) dos residentes realizaram entre 0 e 50 cirurgias de catarata previamente ao curso. Mais de 85% (n=24) relataram que o treinamento contribuiu para a coordenação motora e a habilidade bimanual, enquanto 60% (n=17) relataram contribuição para a estereopsia. As etapas com maiores contribuições foram a capsulorrexe (75%, n=21) e a facoemulsificação (71,4%, n=20). Na comparação entre os simuladores, houve desempenho semelhante nas etapas de incisão e capsulorrexe; entretanto, o Orbitau apresentou melhor desempenho e maior similaridade com as estruturas oculares segundo os residentes (67,9%, n=19). **Conclusão:** Os simuladores de cirurgia de catarata podem auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, da habilidade bimanual e da estereopsia. As etapas em que os simuladores foram mais úteis foram a capsulorrexe e a facoemulsificação. O simulador Orbitau apresentou melhor desempenho global. Estudos com simuladores brasileiros devem ser realizados para validar sua efetividade na curva de aprendizado cirúrgica.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P013

FACECTOMIA COM E SEM LENTE INTRAOCULAR (LIO) NO SUS: TRANSIÇÃO ASSISTENCIAL NA BAHIA E NORDESTE (2015-2025)

Hugo Rios Melo, João Carlos Lima Sobral, Bianca Matos Oliveira Góes, João Victor Rodrigues de Oliveira, Henrique Peixoto Santos, Rebecca Lucas Mattos, Gabriel Brito dos Santos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a transição do padrão assistencial da cirurgia de catarata no Sistema Único de Saúde (SUS), avaliando a tendência temporal da Facectomia com e sem implante de lente intraocular na Bahia e no Nordeste entre 2015 e 2025. **Método:** Estudo ecológico transversal de tendência temporal, com dados do SIH/SUS obtidos via DATASUS/Tabnet. Avaliaram-se facectomias com e sem implante de lente intraocular realizadas na Bahia e Nordeste entre 2015 e 2025. Analisaram-se número de internações, custo hospitalar total e média de permanência hospitalar. Aplicou-se regressão linear simples para avaliação das tendências temporais. **Resultado:** Os dados demonstram predomínio consistente da Facectomia com implante de lente intraocular ao longo da série histórica, correspondendo a 90,8% dos procedimentos realizados na Bahia e 93,2% no Nordeste, evidenciando consolidação progressiva dessa técnica como principal modalidade cirúrgica para catarata no SUS. Observou-se redução da permanência hospitalar da facectomia com implante, com queda de 88,9% na Bahia e 83,3% no Nordeste entre 2015 e 2025. A regressão linear demonstrou forte tendência decrescente desse indicador na Bahia ($R^2=0,799$) e tendência moderadamente decrescente no Nordeste ($R^2=0,541$), sugerindo progressivo ganho de eficiência assistencial associado à consolidação da técnica. Em contraste, a facectomia sem implante apresentou menor volume absoluto, comportamento temporal mais irregular e ausência de tendência linear relevante quanto à permanência hospitalar. Observou-se ainda redução transitória do volume cirúrgico em 2020, compatível com impacto da pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Os achados evidenciam progressiva transição do padrão assistencial da cirurgia de catarata no SUS, marcada pela consolidação da facectomia com lente intraocular como técnica predominante. Sua associação com menor permanência hospitalar sugere maior eficiência operacional, apontando a incorporação tecnológica como potencial vetor de racionalização de recursos e qualificação da assistência oftalmológica pública.

P014

FACOEMULSIFICAÇÃO NA BAHIA: TENDÊNCIA TEMPORAL E TRANSIÇÃO ASSISTENCIAL NO SUS ENTRE 2016 E 2025

João Guilherme Bertani de Araujo, Lorena Christine Carvalho Ferreira, Barbara Maria Neri Santana, Layla Marielle Almeida Santana, Beatriz Smarcewski Rabello, Marcello Mendonça Andrade, Henrique de São Bernardo Stival, Mariana Seara da Cunha, Robson Roberto Portela Dias Junior

Faculdade Zarns - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a tendência temporal das facoemulsificações no SUS da Bahia, avaliando a redução das internações e o aumento dos procedimentos ambulatoriais entre 2016 e 2025. **Método:** Estudo ecológico sobre a produção assistencial de cirurgias de catarata (facoemulsificação com implante de lente) na Bahia, entre 2016 e 2025. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), integrando o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA). Os valores aprovados foram corrigidos pela inflação. As taxas foram calculadas por 100.000 habitantes com base nas estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A tendência temporal foi analisada por regressão linear simples no software R (versão 4.5.3). **Resultado:** A análise dos dados evidencia uma inversão no modelo de assistência oftalmológica na Bahia. No SIH, observou-se queda estatisticamente significativa nas internações ($\beta=-3,12$; $p=0,001$; $R^2=0,75$), com redução da taxa de 47,71 em 2016 para 20,77 em 2025 ($>50\%$). Em contrapartida, no SIA houve aumento dos procedimentos ($\beta=59,19$; $p=0,004$; $R^2=0,66$), passando de 192,19 em 2016 para 593,18 em 2025. Economicamente, os valores corrigidos pelo IPCA confirmam essa transição assistencial: no SIH, houve redução de R\$7,3 milhões em 2016 para R\$2,5 milhões em 2025 ($\beta=-574120$; $p<0,001$; $R^2=0,83$), enquanto no SIA observou-se aumento de R\$30,4 milhões em 2016 para R\$138 milhões em 2025 ($\beta=7576292,32$; $p=0,04$; $R^2=0,43$). Observou-se ainda impacto da COVID-19 em 2020, com queda acentuada em ambos os sistemas, seguida de recuperação progressiva nos anos subsequentes. **Conclusão:** Conclui-se que a migração progressiva das facoemulsificações do SIH para o SIA expressa uma reconfiguração estrutural da assistência oftalmológica na Bahia, com redução da dependência de internação, maior capilaridade do cuidado e expansão da oferta ambulatorial, favorecendo acesso mais amplo, resolutivo, eficiente e sustentável ao tratamento da catarata.

P015

MFA5 - UMA NOVA LIO HIDROFÍLICA: PREVISIBILIDADE REFRACTORIAL E SEGURANÇA PARA "LIO NO SACO"

Fernando Antonio Carneiro Borba Carvalho Neto, Nathalia Teixeira, Letícia Amorim, Larissa Camerino, Camila Vieira Ventura, Bruna Vieira Ventura, Wanessa Michelle Paes Pinto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança da lente intraocular hidrofílica dobrável MFA5 implantada no saco capsular após facoemulsificação. **Método:** Estudo prospectivo intervencionista realizado na Fundação Altino Ventura - PE. As lentes intraoculares MFA5 foram fornecidas pela Mediphacos. Incluíram-se pacientes maiores de 21 anos com catarata, lente intraocular calculada entre 10-30 D e astigmatismo corneano menor que 1,0 D. Excluíram-se comorbidades que interferissem na acuidade visual. A biometria óptica foi utilizada quando possível, com cálculo realizado através da fórmula de Haigis. Foram avaliadas acuidade visual para longe com correção (AVL c/c) e sem correção (AVL s/c), refração e pressão intraocular, além de biomicroscopia do segmento anterior e fundoscopia, no pré-operatório e aos 7, 30, 60 e 90 dias pós-operatórios (DPO). **Resultado:** Foram avaliados 62 olhos de 45 pacientes (66,7% feminino), com idade média de $65,9 \pm 5,26$ anos. Entre os olhos com seguimento completo aos 90 dias ($n=54$), 100% atingiram AVL c/c $\leq 0,3$ LogMAR. A maioria dos casos submetidos à biometria óptica apresentou refração dentro de $\pm 0,5$ D do alvo. Não houve complicações intraoperatórias. Durante o acompanhamento, 8 olhos (12,9%) apresentaram edema macular cistoide entre 30 e 60 DPO, enquanto 6 olhos (9,6%) tiveram aumento transitório da pressão intraocular. Ambas as complicações foram resolvidas até o final do período de observação, que durou 90 dias. Não foram observados casos de opacificação da lente ou descolamento de retina. Todas as lentes permaneceram centradas ao final do seguimento. **Conclusão:** A lente intraocular MFA5 apresentou elevada eficácia visual, previsibilidade refracional satisfatória e perfil de segurança apropriado, sem intercorrências que comprometessem o desfecho visual dos pacientes. Os eventos adversos foram resolvidos no acompanhamento e ficaram dentro dos parâmetros esperados na cirurgia de catarata.

P016

PERFIL E CUSTOS DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR CATARATA EM ADULTOS JOVENS EM PERNAMBUCO (2016-2025)

Yara Rosendo Ramalho, Carlos Dhiego de Carvalho Gomes, Rogerio Luiz dos Santos Freitas, Júlia Aquino de Oliveira Sales, Allan Tenório Saraiva, Paulo Thiago Gomes da Silva, Laura Júlia Siqueira Limongi, Juliana Martins de Melo Alves, Anamaria Coutinho Pessoa

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil / Universidade Católica de Pernambuco - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar os custos e o panorama epidemiológico das internações devido a Catarata em adultos jovens em Pernambuco 2016 e 2025. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em relação aos custos e internações devido a Catarata na faixa etária de 20 a 59 anos. **Resultado:** No período compreendido entre janeiro de 2016 e dezembro de 2025, Pernambuco registrou um total de 18.464 internações por catarata. Desse total, 3.122 internações ocorreram no grupo de adultos jovens (20 a 59 anos), o que representa 16,91% das internações. Para a análise específica de custos hospitalares neste grupo, foram processadas 1.148 internações, totalizando um investimento de R\$ 851.870,90 e um valor médio de R\$ 742,05 por procedimento. A série temporal revelou uma estabilidade entre 2016 e 2019, seguida por uma redução de 45,45% no volume de internações em 2020 (72 casos), em decorrência da pandemia de COVID-19. A recuperação da demanda culminou no ápice da série em 2024, com 151 internações e custo anual de R\$ 114.760,00. Em 2025, observou-se o maior custo médio da série (R\$ 780,00). Quanto ao perfil sociodemográfico, houve predominância da população parda (72,84%), seguida por branca (10,66%) e preta (6,06%). Em 9,95% dos registros, a informação de cor/raça não foi preenchida. **Conclusão:** As internações demonstraram maior incidência entre 50 a 59 anos, sexo feminino e raça parda. Ocorreu diminuição em 2020 e recuperação pós-pandemia, caracterizando demanda reprimida e os dados revelam impacto na população economicamente ativa, justificando a necessidade da ampliação do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P017

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CATARATA CONGÊNITA E OUTROS TRANSTORNOS DO CRISTALINO NA BAHIA (2015 A 2025)

Rita de Cassia Rocha da Silva, Yanca Milena de Assis Leal, Agda Juliany Silva Santana, Alice Siqueira Carvalho, Marina Silva de Carvalho, Raveno Antônio da Silva Filho, Patricia Couto Vagas Costa

União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) - Lauro de Freitas (BA) - Brasil / Centro Universitário de Excelência (Unex) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por catarata congênita e outros transtornos do cristalino na Bahia (2015-2025), relacionando com a frequência de nascidos vivos. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e quantitativo com dados do DATASUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações por catarata congênita e outros transtornos do cristalino na Bahia (2015-2025). As variáveis analisadas foram lista de morbidade CID-10: catarata e outros transtornos do cristalino, faixa etária (<1 ano), sexo, raça/cor e ano de atendimento. Dados de nascidos vivos foram obtidos do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) para análise comparativa da frequência ao longo do período. **Resultado:** No período de 2015 a 2025, foram registradas 53 internações por catarata congênita e outros transtornos do cristalino em <1 ano na Bahia. Observou-se maior frequência em 2017, com 15 casos (28,3%), seguido de 2016 e 2021, com 7 casos cada (13,2%) e menores registros em 2019 e 2023, com 1 caso (1,9%). A taxa por nascidos vivos foi maior em 2017 (7,35/100.000), seguida de 2021 (3,77/100.000) e 2016 (3,50/100.000), e menor em 2019 (0,51/100.000) e 2023 (0,59/100.000), evidenciando variação temporal. Quanto ao sexo, houve predomínio masculino (33 casos; 62,3%) comparado ao feminino (20; 37,7%). Quanto à raça/cor, predominou a ausência de informação (45 casos; 84,9%), seguida por pardos (4; 7,5%), brancos (3; 5,7%) e 1 caso (1,9%) na categoria amarela. **Conclusão:** As internações por catarata congênita e outros transtornos do cristalino em menores de 1 ano na Bahia foram pouco frequentes, com variação ao longo dos anos e pico em 2017, predomínio do sexo masculino e limitação na análise da raça/cor pela incompletude dos dados. Mas, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da triagem neonatal.

P018

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CATARATA E TRANSTORNOS DO CRISTALINO EM SALVADOR (BA), 2015-2025

Maria Eduarda de Souza Monteiro, Jessica dos Santos Carvalho, Yasmim Silva Costa, Isabella Gonçalves Matos, Henrique Martins Barros, Pedro Augusto de Souza Monteiro

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - Barreiras - BA - Brasil / Centro Universitário de Excelência (Unex) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por catarata e transtornos do cristalino no município de Salvador (BA), entre 2015 e 2025. **Método:** Estudo ecológico e descritivo, utilizando dados secundários dos Sistemas de Informações Hospitalares e Ambulatoriais do DATASUS (SIH/SIA) referentes ao período entre 2015 e 2025 em Salvador (BA). Foram analisadas internações relacionadas à Catarata e outros transtornos do cristalino, doenças do olho e anexos (Capítulo VII) no município de Salvador (BA). As variáveis avaliadas foram faixa etária (40 a 49; 50 a 59; 60 a 69; 70 a 79; 80 anos ou mais), sexo e etnia/raça. **Resultado:** No período analisado (2015-2025), foram registradas 55.905 internações por catarata e transtornos do cristalino em Salvador. Observou-se predominância nas faixas etárias mais avançadas, com destaque para 60 a 69 anos (38,7%) e 70 a 79 anos (33,7%), que concentraram a maior parte dos casos. Em relação ao sexo, houve maior frequência de internações no sexo feminino (59,8%) em todas as faixas etárias, quando comparado ao masculino (40,2%), mantendo-se essa predominância especialmente entre 60 e 79 anos. Quanto à etnia, observou-se um predomínio expressivo da população negra (pretos e pardos), que somou 85,83% dos casos com informação disponível (n=26.079). A população branca representou 13,46% da amostra válida. Notou-se, contudo, uma elevada taxa de incompletude no preenchimento do quesito cor/raça, presente em 53,35% dos registros totais. **Conclusão:** O perfil das internações por catarata e transtornos do cristalino em Salvador revela a vulnerabilidade da população idosa, feminina e negra, evidenciando o impacto do envelhecimento e dos determinantes sociais na saúde ocular. Além disso, a elevada subnotificação de dados étnicos, limita a precisão das análises de equidade. Contudo, espera-se que estes achados sirvam de base científica para otimizar o planejamento estratégico e a implementação de ações governamentais focadas na promoção da saúde e na redução de disparidades assistenciais.

P019

TÉCNICAS ANESTÉSICAS NA CIRURGIA DE CATARATA POR FACOEMULSIFICAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE EM REDE

Ana Beatriz Bomfim de Almeida, Luiz Gustavo Albuquerque Mello de Oliveira, Frederico Squizzato, Lucy Rodrigues Ribeiro, Felipe Pimentel Rodrigues da Silva, Heloisa Bulhões Oliveira, Marina de Oliveira Sousa, Alexandre Silva Maia, Murilo Barreto Souza

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar a eficácia e a segurança das técnicas anestésicas na facoemulsificação. **Método:** Revisão sistemática e meta-análise em rede de ensaios clínicos randomizados, conforme PRISMA-NMA. PubMed/MEDLINE, EMBASE e Cochrane Library foram pesquisadas até 22 de janeiro de 2026. As intervenções incluíram anestesia tópica, intracameral, subconjuntival, sub-Tenon, peribulbar, retrobulbar, combinada tópica mais intracameral e crioanalgesia. Os desfechos primários foram dor intra e pós-operatória; os secundários incluíram sedação, satisfação, tempo cirúrgico, anestesia suplementar e complicações. Os efeitos foram estimados por diferença média (MD) e razão de risco com IC 95% em modelo de efeitos aleatórios, com ranqueamento por P-scores. Escores mais elevados da dor indicam maior intensidade. O risco de viés foi avaliado pelo RoB 2, e as análises foram realizadas no R (versão 4.5.2). Os efeitos foram estimados em modelo de efeitos aleatórios com IC 95% e ranqueamento por P-scores. **Resultado:** Foram incluídos 20 ensaios clínicos randomizados (4.017 pacientes). Todas as técnicas ativas foram superiores à crioanalgesia para dor intraoperatória: anestesia tópica (MD 4,70; IC 95% 1,80-7,60), sub-Tenon (3,95; 0,47-7,43), peribulbar (5,16; 1,92-8,40), retrobulbar (4,71; 1,26-8,16) e intracameral (4,52; 1,06-7,97), sem diferenças entre elas; peribulbar e retrobulbar apresentaram maior probabilidade de eficácia. Para a dor pós-operatória, subconjuntival (MD 2,10; IC 95% 1,81-2,39) e sub-Tenon (MD 1,67; IC 95% 1,45-1,89) foram superiores à anestesia tópica, sem diferença entre intracameral e anestesia tópica (MD 0,17; IC 95% -0,06 a 0,40). A anestesia tópica esteve associada a maior satisfação do cirurgião em comparação com sub-Tenon (MD -0,36; IC 95% -0,58 a -0,15) e peribulbar (MD -0,05; IC 95% -0,08 a -0,02), além de menos complicações locais vs peribulbar (razão de risco 2,42; IC 95% 2,05-2,85). Não houve diferenças quanto à anestesia suplementar. **Conclusão:** Técnicas ativas reduziram a dor intraoperatória vs crioanalgesia. Subconjuntival e sub-Tenon superaram a anestesia tópica na dor pós-operatória; anestesia tópica apresentou melhor segurança.

P020

QUALIDADE DE VIDA PÓS CIRURGIA REFRATIVA POR LASIK VS SMILE ATRAVÉS DO QIRC QUESTIONNAIRE: REVISÃO SISTEMÁTICA

João Carlos Lima Sobral, Henrique Peixoto Santos, Danuse Aparecida Marques Silva, Isabella Caldas Nunes de Alencar, Rebecca Lucas Mattos, Bianca Matos de Oliveira Góes, Carolina Corrêa Magnavita, João Victor Rodrigues de Oliveira, Analu Bacellar Rocha

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Sistematizar dados referentes à comparação da qualidade de vida após cirurgia refrativa por SMILE e LASIK, através do QIRC questionnaire (Quality of Life Impact of Refractive Correction). **Método:** Foi feita busca nas bases Pubmed, Cochrane e Embase. Foram selecionados três estudos observacionais que avaliaram qualidade de vida após cirurgia refrativa. Um estudo prospectivo comparou 25 olhos submetidos a SMILE e 25 a LASIK, avaliados aos 3 meses. Outro estudo prospectivo acompanhou 56 pacientes submetidos a SMILE e 62 a Femto-LASIK por até 6 meses. O terceiro é um estudo retrospectivo com 49 pacientes SMILE e 49 FS-LASIK, avaliados 3 anos após a cirurgia. Todos utilizaram o QIRC questionnaire e avaliaram satisfação e sintomas visuais pós-operatórios. **Resultado:** Todos os estudos demonstraram melhora significativa da qualidade de vida após ambas as técnicas. No seguimento mais curto, os escores de QIRC aos 3 meses foram semelhantes entre SMILE e LASIK. Os valores de escore funcional (66,7±15,7 vs 55,3±22,2; p=0,064) e emocional (42,7±23,2 vs 37,9±23,8; p=0,394) do QIRC foram numericamente maiores no grupo SMILE, contudo, sem diferença estatisticamente significativa. No estudo com seguimento de 6 meses, houve melhora significativa do escore QIRC em relação ao pré-operatório em ambos os grupos (p<0,001), com taxas de satisfação superiores a 90%. No estudo de longo prazo, o escore total do QIRC foi semelhante entre SMILE e FS-LASIK (45,89±5,91 vs 45,09±5,65; p=0,492). Entretanto, pacientes submetidos a FS-LASIK relataram maior frequência de glare (3,22±2,54 vs 2,12±2,25) e sintomas de olho seco (2,79±2,19 vs 1,80±1,98). **Conclusão:** SMILE e LASIK proporcionam melhora comparável da qualidade de vida pós cirurgia refrativa. SMILE pode apresentar vantagem subjetiva em sintomas adversos oculares, por ter apresentado, no longo prazo, menor ocorrência de olho seco e glare, embora a diferença global de qualidade de vida não seja consistente entre os estudos.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P021

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRANSPLANTE DE CÔRNEA PRIMÁRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2025

Luma Carvalho Magalhães Sobral

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: A ceratoplastia é o transplante tecidual mais realizado no Brasil, consistindo na substituição total ou parcial da córnea por tecido doador saudável. O presente estudo analisa a evolução dos transplantes de córnea primários realizados pelo SUS entre 2016 e 2025, avaliando volume de procedimentos e adequação da remuneração frente aos avanços cirúrgicos. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo descritivo, com base no DATASUS/SIH-SUS. Foram incluídos todos os transplantes de córnea ou lamela realizados no Brasil no período, utilizando-se as variáveis: ano de atendimento, região e valor médio da autorização de internação hospitalar: adotado como estimativa do valor por procedimento, dado que o recorte metodológico implica correspondência aproximada entre cada autorização de internação hospitalar e um único procedimento. **Resultado:** O número total de procedimentos nesse período foi de 38.034, com um valor médio de R\$2080,67, por procedimento. Em relação ao número anual de transplantes, em 2020 registrou-se uma queda de 47,70% quando comparado à média numérica do período de 10 anos. No entanto, não nota-se linearidade de aumento ou decréscimo. A região Sudeste se apresentou como a de principal incidência em todos os anos, correspondendo a 46,12% dos procedimentos; enquanto a região Norte, a menor, com apenas 7,90%. No que tange ao valor médio, não houve aumento de sequer 1% entre 2016 e 2025, haja vista que o valor inicial era R\$2078,70 e o mais recente foi de R\$2084,77. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da evolução das técnicas cirúrgicas de transplante de córnea, o valor médio por procedimento permaneceu estagnado, com variação inferior a 1% (de R\$ 2.078,70 para R\$ 2.084,77), contrariando a expectativa de atualização tecnológica. Ademais, registrou-se queda expressiva de 47,70% no número de procedimentos em 2020, atribuível à COVID-19, sem que a série histórica demonstre tendência linear de crescimento ao longo do período. Por fim, o Sudeste concentrou 46,12% dos procedimentos, em contraste com a região Norte (7,90%), distribuição que reflete tanto diferenças populacionais quanto disparidades na infraestrutura de serviços habilitados para o procedimento.

P022

AVALIAÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR DE PORTADORES DE PTERÍGIO POR MEIO DA COLORAÇÃO COM LISAMINA VERDE

Aline Apis, Claudia Helena Pellizzon, Carlos Roberto Padovani, Silvana Artioli Schellini
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) - Botucatu - SP - Brasil

Objetivo: A inflamação crônica da superfície ocular faz parte da patogenia do pterígio, com modificações da superfície ocular, instabilidade do filme lacrimal, alteração da mucina e dano epitelial. A lisamina verde é um corante vital utilizado para avaliar condições inflamatórias da superfície ocular, especialmente em afecções associadas à disfunção do filme lacrimal e dano epitelial, no entanto, não foram identificados estudos que a empreguem de forma quantitativa e padronizada em pacientes com pterígio, o que motivou o desenvolvimento do presente estudo que teve o objetivo de comparar a coloração da superfície ocular por lisamina verde em olhos com e sem pterígio. **Método:** Estudo prospectivo, incluindo 50 olhos com pterígio primário (G1) e 25 olhos sem pterígio, representando grupo controle (G2). Foram excluídos indivíduos com outras doenças da superfície ocular. Após exame oftalmológico completo, foi instilada uma gota de lisamina verde à 1% (Neuvye®, Atlas S.A., Curitiba, Brasil). Em seguida foram obtidas imagens digitais dos pacientes olhando para o lado temporal, utilizando o iPhone 12 (Apple, China). O pterígio foi removido e após 180 dias nova fotografia digital foi obtida. As imagens foram analisadas sob cegamento, utilizando software de processamento de imagem "Microsoft Office Picture Manager", quantificando-se por meio do "AVsoft Bio View - Spectra Module" a porcentagem de área corada na superfície ocular (Figura 1). Os dados obtidos foram transferidos para planilha Excel e analisados por meio de análise de variância não paramétrica para medidas repetidas, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultado:** Os olhos com pterígio apresentaram coloração significativamente maior da superfície pela lisamina verde em comparação ao grupo controle. Após a remoção da lesão, houve redução significativa da coloração pela lisamina verde (Tabela 1). **Conclusão:** A lisamina verde evidencia alterações da superfície ocular no pterígio, associadas à inflamação crônica, dano epitelial e instabilidade do filme lacrimal, sendo útil como marcador clínico indireto.

P023

CICLOSPORINA TÓPICA A 0,05% NA SÍNDROME DO OLHO SECO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ATUALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA

Beatriz Medeiros dos Santos Tudella, Alice Gomes Pereira dos Santos, Luana Silva Braga, Gabriel Azevedo Cardoso, Katarina Brito Gama

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar eficácia e segurança da ciclosporina a 0,05% no tratamento da síndrome do olho seco, com o intuito de atualizar as evidências disponíveis para orientar a prática clínica. **Método:** Revisão sistemática, de acordo com as diretrizes da Cochrane, nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Cochrane e Web of Science, utilizando descritores MeSH/DECs e operadores booleanos. A busca incluiu "Dry eyes syndromes", "Ciclosporine", "0,05%" e seus sinônimos, filtrando estudos dos últimos 20 anos. Incluíram-se estudos primários com ciclosporina a 0,05%, que avaliaram os desfechos por meio dos testes Índice de Doença da Superfície Ocular, tempo de ruptura do filme lacrimal e Schirmer. **Resultado:** Foram incluídos 15 estudos, com 703 pacientes tratados com ciclosporina tópica a 0,05% para síndrome do olho seco. A amostra incluiu indivíduos ≥ 18 anos, com predomínio do sexo feminino (68,42%). O Índice de Doença da Superfície Ocular foi avaliado em 484 participantes, com redução significativa nos estudos, indicando melhora sintomática, com diminuição basal aproximada de 45%. O tempo de ruptura do filme lacrimal, analisado em todos os estudos, mostrou melhora da estabilidade do filme lacrimal, com aumento de aproximadamente de 48%. O teste de Schirmer também foi avaliado em todos os estudos e, apesar de um deles ter demonstrado piora após o tratamento, os demais evidenciaram aumento da produção lacrimal. Os valores basais apresentaram um aumento de aproximadamente 74%. Quanto à segurança, 10 estudos avaliaram eventos adversos, todos leves e locais. A incidência de eventos adversos variou de 0 a 42%, com taxa de descontinuação do tratamento entre 0 e 6,6%. **Conclusão:** A ciclosporina tópica a 0,05% mostrou ser eficaz e segura no tratamento da síndrome do olho seco, através da redução dos escores do Índice de Doença da Superfície Ocular e aumento do teste de Schirmer e tempo de ruptura do filme lacrimal, refletindo melhora dos sintomas, da estabilidade do filme lacrimal e da produção lacrimal. Apresentou ainda perfil de segurança favorável, com eventos adversos leves, locais e baixa taxa de descontinuação.

P024

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TACROLIMUS DERMATOLÓGICO NA CERATOCONJUNTIVITE VERNAL: UMA METANÁLISE

Victor Oliveira Cabore, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Marina Fernandes, Otavio de Araujo Rodovalho, Pedro Pinheiro Leite Sampaio, Antonio Viana Magalhães Omena Filho, Joao Lucas de Magalhães Leal Moreira

CLIHON Hospital de Olhos de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: O presente estudo, por meio de revisão sistemática com metanálise de braço único, objetiva analisar a eficácia e o perfil de segurança do tacrolimus dermatológico no tratamento da ceratoconjuntivite vernal. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise de braço único (single-arm), cuja busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library. Foram incluídos estudos que avaliaram a eficácia e segurança do tacrolimus tópico (0,03% e 0,1%) no tratamento da ceratoconjuntivite vernal. Os desfechos de eficácia (hiperemia conjuntival, ceratite epitelial punctata e prurido ocular) foram analisados por diferença de médias (MD) entre o baseline e o acompanhamento final. A segurança foi avaliada pela proporção de incidência de queimação ocular. As análises foram conduzidas utilizando o modelo de efeitos aleatórios, com cálculo de heterogeneidade (I^2) e análise de sensibilidade (leave-one-out) no software R 4.5.2. **Resultado:** Foram selecionados 7 estudos, totalizando 208 pacientes. O tacrolimus demonstrou redução significativa na hiperemia conjuntival (MD -1,71; IC 95% -2,18 a -1,24; $I^2=92,2\%$) e na ceratite epitelial punctata (MD -2,16; IC 95% -2,50 a -1,81; $I^2=78,4\%$). O prurido ocular apresentou melhora expressiva (MD -4,4; IC 95% -9,42 a 0,61; $I^2=98,5\%$), embora com alta heterogeneidade devido à variação das escalas utilizadas (0-3 a 0-12). Quanto à segurança, a incidência agrupada de queimação ocular foi de 30,58% (IC 95% 1,43 a 75,33; $I^2=93,3\%$). A análise de sensibilidade (leave-one-out) revelou que a exclusão do estudo de Liu (2019), que utilizou aplicação dermatológica palpebral, reduziu drasticamente a heterogeneidade para 17% e a taxa de eventos adversos para 12%; IC 95% 7 a 17; indicando que o veículo e o local de aplicação influenciam diretamente a tolerabilidade do tratamento. **Conclusão:** O tacrolimus tópico foi eficaz no controle dos sinais e sintomas da ceratoconjuntivite vernal refratária, com perfil de segurança aceitável e tolerabilidade variável conforme a formulação.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P025

FRASCO DE HEMOCULTURA PEDIÁTRICO E TIOGLICOLATO EM CERATITES: PROTOCOLO OTIMIZADO E SUPERIORIDADE COM ANTIBIÓTICO PRÉVIO

Juliana Mika Kato, Tatiana Tanaka, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, Gustavo Sakuno, Luciana Santana, Evangelina Araujo, Ruth Miyuki Santo, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A cultura microbiológica é o padrão-ouro no diagnóstico etiológico das ceratites infecciosas. Os métodos convencionais, porém, exigem múltiplos raspados e meios de cultura. Estudo prévio desta instituição demonstrou concordância substancial entre o frasco de hemocultura pediátrico e os meios convencionais na identificação de patógenos nas ceratites, motivando a adoção de um protocolo institucional baseado exclusivamente em frasco de hemocultura pediátrico e caldo de tioglicolato. O presente estudo avaliou a taxa de positividade das culturas usando este protocolo simplificado de coleta, bem como a influência do uso prévio de antibióticos sobre esses resultados. **Método:** Estudo prospectivo (outubro/2024-outubro/2025) de pacientes com ceratite infecciosa e indicação de raspado corneano. As amostras foram inoculadas em frasco de hemocultura pediátrico e caldo de tioglicolato; na suspeita fúngica, adicionado caldo BHI com antibióticos. A identificação foi por espectrometria de massas MALDI-TOF. A positividade foi comparada a dados prévios, com análise estratificada por uso de antibióticos (teste qui-quadrado ou Fisher; $p < 0,05$). **Resultado:** Foram incluídos 81 pacientes. Os dados clínicos da coorte estão na Tabela 1 e o perfil microbiológico na Tabela 2. A positividade global de 64,2% foi superior ao método convencional(1). A análise estratificada mostrou desempenho equivalente em pacientes sem antibiótico prévio (70,9% vs. 69,3%) e superioridade significativa nos previamente tratados (50,0% vs. 17,3%; $p = 0,002$; OR=4,77; IC95% 1,80-12,63). **Conclusão:** O protocolo de coleta simplificado com frasco de hemocultura pediátrico e tioglicolato mostrou desempenho semelhante aos métodos convencionais em pacientes sem uso prévio de antibiótico, e desempenho superior nos pacientes previamente tratados, possivelmente pela presença de resinas neutralizadoras no frasco de hemocultura pediátrico. Essa abordagem elimina múltiplas amostragens, reduz trauma corneano e otimiza o rendimento diagnóstico.

P026

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DO OLHO SECO COM LUZ INTENSA PULSADA NO CÁLCULO BIOMÉTRICO

Mahala Salem, Rafaela Moreira, Thiago Meister, Luciane Moreira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto do tratamento do olho seco com luz intensa pulsada na estabilidade do filme lacrimal e sua influência nos parâmetros ceratométricos, aberrométricos e no cálculo da lente intraocular. **Método:** Estudo prospectivo com pacientes acima de 60 anos com olho seco (BUT ≤ 7 segundos), atendidos em serviço público. Foram realizadas três sessões de luz intensa pulsada com intervalo de 45 dias. Avaliaram-se NIBUT, parâmetros ceratométricos e aberrométricos antes e após o tratamento. A análise estatística considerou significância de $p < 0,05$. **Resultado:** Foram analisados 26 pacientes. Observou-se aumento significativo do NIBUT (6,5 para 15,0 segundos; $p = 0,021$), evidenciando melhora da estabilidade do filme lacrimal. Não houve diferença estatisticamente significativa nos parâmetros ceratométricos, aberrométricos ou no cálculo da lente intraocular ($p > 0,05$). **Conclusão:** A luz intensa pulsada promoveu melhora significativa da estabilidade do filme lacrimal, sem impacto nos parâmetros biométricos no curto prazo. Esses achados sugerem que a otimização da superfície ocular, isoladamente, pode não se traduzir em alterações mensuráveis no cálculo da lente intraocular.

P027

TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA E CUSTOS EM FORTALEZA, CURITIBA E SOROCABA (2021-2025)

Mateus Thomaz Ferreira Cintra, Mariana Estanguera Paschoaletti

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

Objetivo: Analisar a transição e a distribuição geográfica da produção de transplantes de córnea em três centros de referência brasileiros (Fortaleza, Curitiba e Sorocaba) entre 2021 e 2025. O estudo busca quantificar o volume de procedimentos via SUS, comparar a representatividade percentual e as tendências entre os polos, além de avaliar o impacto da descentralização da alta complexidade e da autonomia dos Bancos de Olhos regionais na reabilitação visual pós-pandemia. **Método:** Estudo epidemiológico observacional retrospectivo com dados do SIH/SUS (TABNET/DATASUS). Foram analisados registros de transplante de córnea realizados em Fortaleza, Curitiba e Sorocaba entre 2021 e 2025. Os dados foram processados no Microsoft Excel® para cálculo de representatividade percentual, análise de tendências e avaliação detalhada dos gastos hospitalares associados. **Resultado:** A produção acumulada totalizou 2.479 procedimentos. Curitiba registrou 984 operações (39,69%), com pico em 2023, enquanto Fortaleza consolidou-se como polo em ascensão com 979 cirurgias (39,49%), atingindo seu ápice operacional em 2025. Em contrapartida, Sorocaba totalizou 516 procedimentos (20,81%), enfrentando reduções anuais consecutivas que somaram uma queda de 52,94% no período. Os gastos hospitalares acompanharam essa migração: Fortaleza apresentou tendência de alta, chegando a R\$ 569.282 em 2025; Curitiba atingiu o maior investimento em 2023 (R\$ 621.082); e Sorocaba declinou para R\$ 132.520 em 2025. A análise evidenciou disparidade crescente: em 2025, a produção combinada de Fortaleza e Curitiba foi 6,5 vezes maior que a do polo paulista, acompanhada por uma maior concentração de recursos nesses centros. **Conclusão:** Os dados indicam uma mudança na dinâmica nacional, com Fortaleza e Curitiba superando Sorocaba. Esse movimento reflete a descentralização da alta complexidade e o fortalecimento dos Bancos de Olhos regionais, sendo essencial para redistribuir recursos, reduzir o tempo de espera e ampliar o acesso à reabilitação visual no Brasil.

P028

RETINOGRAFIA COM IA NA APS DO INTERIOR BAIANO: BUSCA ATIVA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMBATE À CEGUEIRA EVITÁVEL

Emilly Mercês Vasco, Luis Theophilo de Souza Rodrigues, Igor Gabriel Silva Santos, Caroline Emanuelli Rodrigues de Souza, Ana Flávia Oliveira Ferreira, Gabriela Andrade Sande, Luis Eduardo de Jesus Soares

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil

Objetivo: Relatar a experiência da utilização de retinografia portátil acoplada à inteligência artificial (IA) como ferramenta de rastreamento oportunístico durante visitas domiciliares na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, oriundo de ações de extensão universitária de uma Liga Acadêmica de Oftalmologia no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Durante visitas domiciliares de rotina, realizou-se a fundoscopia oportunística em pacientes hipertensos, com restrição de mobilidade e sem queixas visuais agudas. A intervenção utilizou o retinógrafo portátil não-miátrico Phelcom Eyer, integrado ao algoritmo de IA EyerMaps. A abordagem objetivou avaliar a aplicabilidade da tecnologia na triagem de lesões assintomáticas em populações vulneráveis e em áreas com demanda oftalmológica especializada reprimida, inserindo a saúde ocular no cuidado integral. **Resultado:** O rastreamento detectou alterações fundoscópicas em dois pacientes avaliados em domicílio. O algoritmo de IA sinalizou as anormalidades em tempo real, destacando-se o achado em um paciente do sexo masculino, 78 anos, cujas imagens evidenciaram aumento expressivo da escavação papilar, altamente sugestivo de neuropatia óptica glaucomatosa. Uma paciente do sexo feminino também apresentou sinais anômalos detectados pelo software. A constatação imediata dos riscos permitiu que a equipe discente e de saúde da família inserisse prontamente ambos os pacientes no sistema de regulação intermunicipal para avaliação oftalmológica especializada, contornando barreiras geográficas e logísticas. **Conclusão:** A incorporação da retinografia portátil com IA na rotina de visitas domiciliares da Atenção Primária à Saúde demonstra ser uma estratégia de alto impacto assistencial. A busca ativa oportunística conduzida por acadêmicos fortalece o diagnóstico precoce, promove a integralidade do cuidado ao paciente crônico e apresenta-se como uma alternativa viável para reduzir a morbidade ocular grave no interior do estado.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CBO2026
Salvador
09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

P029

ACIDENTES DE TRABALHO POR CORPO ESTRANHO OCULAR NO BRASIL DE 2021 A 2025: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Sarah Campos Ornelas, João Luis Vieira Monteiro de Barros, Mariana Amaranto de Souza Damásio

Hospital de Olhos Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho por corpo estranho ocular no Brasil, no período de 2021 a 2025. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram avaliados registros de acidentes de trabalho codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10: W44), nos quais o olho foi identificado como a parte atingida, no Brasil, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2025. A análise estatística foi realizada no Python e incluiu o teste do qui-quadrado de aderência, considerando distribuição uniforme entre as categorias, e teste exato de Fisher para avaliar a associação entre a evolução dos casos e o atendimento médico. Na análise inferencial, registros em branco, ignorados ou "outros" foram excluídos. Os desfechos foram agrupados em sem incapacidade permanente (cura e incapacidade temporária) e com incapacidade permanente (parcial ou total). Por se tratar de dados públicos e anonimizados, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultado:** No período analisado, foram notificados 47.547 casos de acidentes de trabalho por corpo estranho ocular, sendo 93,3% (n=44.366; p<0,001) em homens. A maioria (57,1%; n=27.139; p<0,001) ocorreu na faixa etária de 25 a 44 anos. Houve atendimento médico em 97,2% (n=46.223; p<0,001) dos casos. As ocupações mais frequentes foram soldador, pedreiro e serralheiro, que, em conjunto, representaram cerca de 30% (n=13.942; p<0,001). 85,8% (n=40.781; p<0,001) não apresentaram incapacidade permanente; 13,9% (n=6.620) foram classificados como ignorado/branco/outro; o restante (n=146) evoluiu com incapacidade permanente. Não houve associação estatisticamente significativa (n=40.651; p=0,714) entre as variáveis atendimento médico e evolução do caso. **Conclusão:** Os acidentes de trabalho por corpo estranho ocular constituem importante causa de morbidade no Brasil, acometendo principalmente homens em idade produtiva. Os achados reforçam a importância de medidas preventivas em ambientes ocupacionais de alto risco.

P030

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMA OCULAR NO BRASIL: UMA DÉCADA DE MONITORAMENTO (2014-2024)

Lucas Amorim Bastos Cardoso, Rafaella Cavalcante Gomes, Matheus Amorim Bastos Cardoso, Maria Clara Chada Mendes

Afya - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a tendência das internações por trauma ocular em hospitais brasileiros no período de 2014 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de base ecológica e de série temporal, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS. Foram selecionadas as internações por traumatismo do olho e da órbita no Brasil, entre 2014 e 2024. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e região de internação. A análise baseou-se em frequências absolutas e relativas, além da avaliação da tendência temporal no período. **Resultado:** Registraram-se 29.215 internações por trauma ocular no Brasil na última década, com média anual de aproximadamente 2.900 casos, evidenciando estabilidade temporal. Houve expressivo predomínio do sexo masculino (81,9%; n=23.942). A população adulta de 20 a 49 anos concentrou 49,7% das ocorrências, com destaque para a faixa de 30 a 39 anos (16,8%). Quanto à cor/raça, prevaleceram indivíduos pardos (37,4%), seguidos de brancos (33,6%). O caráter de urgência correspondeu a 81,3% (n=23.754) dos atendimentos, sugerindo importante demanda por assistência imediata. Regionalmente, o Sudeste concentrou o maior volume de registros (46,2%), enquanto o Norte apresentou a menor proporção (5,6%). **Conclusão:** As internações por trauma ocular no Brasil acometem predominantemente homens, adultos jovens e casos atendidos em caráter de urgência, com maior concentração na região Sudeste. A manutenção desse padrão ao longo da década evidencia a persistência do trauma ocular como relevante problema de saúde pública. Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas voltadas à segurança ocular, educação em saúde, uso de medidas de proteção e ampliação do acesso ao cuidado oftalmológico especializado, a fim de reduzir a ocorrência, a gravidade e as sequelas dos casos, especialmente nos grupos mais expostos e vulneráveis.

P031

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Paula Fidalgo Barros, Paula Caroline Coelho Fonseca, Vinícius Mafra Dias, José Alberto Salvador Vieira, Ana Clara Miranda Furtado

Centro Universitário do Pará - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar o nível de conhecimento e a percepção sobre retinopatia diabética em pacientes com diabetes mellitus tipo 2, bem como sua adesão ao acompanhamento oftalmológico. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 40 pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Aplicou-se questionário estruturado com coleta de dados sociodemográficos e clínicos (idade, sexo, tempo de diagnóstico do diabetes, comorbidades e acompanhamento oftalmológico), além da avaliação do conhecimento sobre retinopatia diabética, incluindo definição, sintomas, fatores de risco, exame diagnóstico, frequência de consulta oftalmológica e tratamento. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultado:** Houve predomínio do sexo feminino (72,5%) e de pacientes com idade superior a 60 anos (55%). A hipertensão arterial foi a comorbidade associada mais frequente (72,5%). Cerca de 60% dos participantes não apresentavam conhecimento prévio sobre retinopatia diabética, e 77,5% não receberam orientação prévia de profissionais de saúde. Apenas 22,5% souberam definir corretamente a doença, e 27,5% identificaram o exame diagnóstico adequado. Observou-se que 57,5% dos pacientes não souberam identificar sintomas e 55% não reconheceram fatores de risco. Aproximadamente 65% realizavam acompanhamento oftalmológico inadequado, e 64,9% não souberam indicar a frequência ideal de consulta oftalmológica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Conclusão:** Observou-se baixo nível de conhecimento sobre retinopatia diabética, associado à baixa orientação em saúde e inadequada adesão ao acompanhamento oftalmológico. Os achados reforçam a necessidade de estratégias educativas para promoção da saúde ocular e prevenção de complicações visuais.

P032

DESCOLAMENTOS E DEFEITOS DA RETINA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ACESSO ASSISTENCIAL

Caio Negrão Olivia Santos, Rafaela Negrão Olivia Santos, Frederico Itã Mateus Carvalho Oliveira Miranda, Isabela Souza D'Albuquerque Silva, Maite Beatriz Possas Borges, Giovana Barros Bahia, Paula Caroline Coelho Fonseca

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Analisar as internações por descolamento e defeitos da retina na Região Norte do Brasil, avaliando perfil epidemiológico, distribuição regional, acesso aos serviços oftalmológicos e indicadores assistenciais no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS-DATASUS). Foram incluídas internações por CID-10 H33 nos estados da Região Norte entre 2014 e 2024. Avaliaram-se número de internações, distribuição por unidade federativa, sexo, faixa etária, caráter da internação, permanência hospitalar e custos. **Resultado:** Entre 2014 e 2024, ocorreram 12.801 internações por descolamento e defeitos da retina na Região Norte. Observou-se aumento progressivo das internações ao longo da série histórica, sobretudo a partir de 2020, culminando no total de 2.562 internações em 2024. Houve predominância do sexo masculino (56,16%) e da faixa etária de 60 a 69 anos (30,5%), enquanto crianças de 1 e 4 anos representaram 0,7% dos casos. O Pará concentrou 71,95% das internações, ao passo que o Acre apresentou o menor quantitativo (0,03%). Além disso, o Pará também apresentou a menor permanência média hospitalar (0,2 dia), inferior à média regional (0,4 dia), enquanto o Acre apresentou a maior (10 dias). Predominaram internações eletivas (95,7%). O Acre foi o único estado em que prevaleceram admissões de urgência, com quatro casos e ausência de internações eletivas. Além disso, 82,99% das internações de urgência ocorreram no Pará. O gasto total com internações foi de R\$ 48.870.154,02, dos quais 75,72% corresponderam ao Pará. **Conclusão:** Os resultados indicam aumento das internações por descolamentos e defeitos da retina entre 2014 e 2024, acompanhado da concentração dos atendimentos em poucos estados da Região Norte. Esse padrão sugere desigualdade na disponibilidade de serviços especializados, destacando a necessidade de estratégias voltadas à ampliação e regionalização da assistência oftalmológica.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P033

DESGUALDADE REGIONAL NO ACESSO AO TRATAMENTO INTRAVÍTREO NO SISTEMA PÚBLICO BRASILEIRO: BASEADA EM DADOS DO DATASUS

Marina Puerari Pieta, Mariana Saadi de Azevedo, Luisa Fossati Chisté Florian, Rafael Diego Signor, Wilton Stang Junior, Helena Dai Pra Maestri, Flavia Rech Guazzelli, Ernani de Oliveira Mascarenhas de Souza, Stefano Blessmann Milano

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar o acesso ao tratamento de injeções intravítreas no sistema público de saúde nas cinco regiões do país por milhão de habitantes. **Método:** Estudo epidemiológico retrospectivo com base em dados públicos disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi analisado o número total de injeções intravítreas (código:0405030053) dos anos de 2018 a 2025 nas cinco regiões brasileiras. Os dados populacionais utilizados para cálculo das taxas foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com base no censo de 2022. Para comparação entre as regiões, foi calculada a taxa de procedimentos por milhão de habitantes. **Resultado:** Ao analisarmos os dados, a taxa de injeções intravítreas é aproximadamente sete vezes maior na região Sudeste com 3.702 injeções por milhão de habitantes, em comparação à região Norte do país com taxa de 542 injeções por milhão de habitantes. A região do Centro Oeste realizou 2.087 injeções, a região Sul 2.046 injeções e a região Nordeste 1.522 injeções por milhão de habitantes. Uma análise secundária mostra redução expressiva no Nordeste: 14.964 injeções em 2021 versus 2.433; porém, os dados de 2025 provavelmente ainda estão subnotificados. **Conclusão:** Nota-se importante desigualdade regional no acesso ao tratamento intravítreo no sistema público de saúde do Brasil, concentrando mais de 62% de procedimentos na região Sudeste, no período analisado, e taxas significativamente menores nas regiões de Norte com 2% dos procedimentos nacionais. Essa discrepância sugere dificuldade ao acesso à saúde, diferenças estruturais na oferta de serviços especializados, infraestrutura para diagnósticos e disponibilidade de profissionais capacitados. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à expansão de infraestrutura oftalmológica de forma igualitária em todas as regiões do país com o objetivo de reduzir disparidades no tratamento de doenças com grande potencial de cegueira se não tratadas.

P034

DESGUALDADES REGIONAIS NOS INDICADORES HOSPITALARES DE NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NO BRASIL (2014-2023)

João Victor Pereira Gonzalez Pereira Gonzalez, Lucas Baptista, Paulo Henrique Brito, Gustavo Guimarães, Alexandre Menezes, Eduardo Spinola, Marcelo Mesquita Maia, Juliana Faedo, Carlos Maciel

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar diferenças regionais nas taxas de hospitalização (TH), mortalidade geral (MG) e mortalidade intra-hospitalar (MI) por NMO no Brasil entre 2014 e 2023. **Método:** Estudo ecológico de série temporal (2014-2023) com dados do SIH/SUS e SIM (DATASUS), incluindo CID-10 C69. Estimaram-se taxas anuais de hospitalização e mortalidade por 10⁷ habitantes (IBGE) e mortalidade intra-hospitalar (óbitos/internações×100) por macrorregião. Comparações entre regiões por Kruskal-Wallis ou ANOVA ($p<0,05$). **Resultado:** Foram registradas 22.622 internações e 1.039 óbitos por C69. A taxa média de hospitalização diferiu entre regiões (Kruskal-Wallis $p<0,001$; $\eta^2=0,36$), maior no Sudeste (127,54/10⁷) e Sul (118,49/10⁷) e menor no Nordeste (85,67/10⁷) e Norte (89,01/10⁷). A mortalidade geral variou entre regiões (ANOVA $p=0,026$; $\eta^2=0,21$), com maior média no Sul (6,04/10⁷). A mortalidade intra-hospitalar apresentou grande heterogeneidade (Kruskal-Wallis $p<0,001$; $\eta^2=0,44$), maior no Norte (4,85%) e menor no Sudeste (1,79%); Nordeste (2,81%), Centro-Oeste (2,44%) e Sul (2,15%) tiveram valores intermediários. Observou-se o padrão crítico de menor hospitalização combinada a maior mortalidade intra-hospitalar no Norte. **Conclusão:** Persistem desigualdades regionais marcantes nos indicadores hospitalares de oncologia ocular no Brasil. O contraste "baixa hospitalização-alta mortalidade intra-hospitalar" sugere barreiras de acesso, diagnóstico tardio e possível concentração de serviços especializados e fluxos de referência. Fortalecer linhas de cuidado, redes de referência/contrarreferência e capacidade regional (especialmente no Norte e Nordeste) é essencial para reduzir iniquidades e melhorar desfechos.

P035

ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO NO SUS: UM MARCADOR DE FALHA ASSISTENCIAL? ANÁLISE REGIONAL NO BRASIL (2016-2025)

Julio Cesar Nunes Campos, Gabriel Araújo Saldanha, Amanda Carolina da Silva Barros, Natalia dos Anjos Tenório, Débora Assis de Souza, Maria Luísa Araújo Bourbon Vilça, Helio Ferreira Lopes Filho, Carlos Dhiego de Carvalho, Yara Rosendo Ramalho

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar a tendência temporal e a distribuição regional dos procedimentos de enucleação e evisceração de globo ocular realizados no SUS entre 2016 e 2025, propondo esses procedimentos como marcadores de falha assistencial em oftalmologia. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, ecológico, com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), via plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídos os procedimentos de enucleação e evisceração de globo ocular no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2025, estratificados por região geográfica e ano de atendimento, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultado:** Foram registrados 4.346 procedimentos no período, com crescimento nacional de 39% entre 2016 e 2025. O Nordeste concentrou 54,4% dos casos ($n=2.365$), desproporcional à sua participação populacional de 27%. A região Sul apresentou a maior tendência de crescimento relativo, com aumento de 148% entre 2016 ($n=42$) e 2025 ($n=104$). Regiões com indicadores socioeconômicos e de acesso à saúde historicamente mais vulneráveis apresentaram números paradoxalmente baixos, sugerindo possível subnotificação por limitada capacidade de oferta e registro de procedimentos. **Conclusão:** A perda ocular cirúrgica no SUS cresceu de forma contínua na última década, com distribuição regional marcadamente desigual. Os números encontrados podem não refletir a real magnitude do problema, uma vez que subnotificação e limitação de acesso ao próprio procedimento podem subestimar as reais indicações cirúrgicas em regiões com menor estrutura assistencial. Esses achados apontam para falhas estruturais no rastreamento e tratamento precoce das principais causas de cegueira evitável no Brasil, reforçando a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à equidade no acesso à saúde ocular. Enuclação e evisceração emergem como potentes indicadores sentinela de falha assistencial em oftalmologia.

P036

EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR RETINOPATIA DIABÉTICA NO BRASIL (2015-2024)

Rafaella Cavalcante Gomes, Lucas Amorim Bastos Cardoso, Maria Clara Chada Mendes, Matheus Amorim Bastos Cardoso

Centro Universitário Cesmac - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Analisar a tendência temporal e a distribuição regional das internações por retinopatia diabética no Brasil entre 2015 e 2024. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídas as internações por retinopatia diabética no Brasil entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram ano de processamento, sexo, faixa etária e região geográfica. **Resultado:** No período analisado, foram registradas 250.281 internações por retinopatia diabética no Brasil, com tendência crescente ao longo da série temporal, passando de 16.954 em 2015 para 40.206 em 2024, após redução transitória em 2020. Observou-se predomínio do sexo masculino (56,1%), em relação ao feminino (43,9%). As internações concentraram-se nas faixas etárias mais elevadas, sobretudo entre 60-69 anos (31,0%), 50-59 anos (25,6%) e 70-79 anos (16,8%). Regionalmente, a maior proporção ocorreu no Sudeste (42,3%), seguido pelas regiões Sul (23,3%), Nordeste (20,3%), Centro-Oeste (9,2%) e Norte (5,0%). **Conclusão:** O aumento progressivo das internações por retinopatia diabética, associado à maior concentração em regiões mais desenvolvidas e em faixas etárias avançadas, sugere influência de fatores demográficos, socioeconômicos e estruturais na demanda hospitalar. A maior carga em áreas com maior oferta de serviços pode refletir concentração de centros de referência e desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos. Além disso, o predomínio em indivíduos mais idosos aponta para impacto do envelhecimento populacional e do controle inadequado de condições crônicas ao longo do tempo, possivelmente relacionado a barreiras de acesso e diferenças socioculturais no cuidado contínuo. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar o rastreamento precoce e reduzir desigualdades regionais na assistência oftalmológica.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P037

GLAUCOMA PEDIÁTRICO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO SUL DO BRASIL

Amanda Silva Medeiros, Lilian Zaki, Julia Zanchet Bolzan, Camila Marinelli Martins, Marcos Solano Vale, Cassio Tokuji Tsujiguchi, Licia Deon Weirich, Clodomir Salgueiro Cordeiro

Hospital Oftalmológico Olhos Prime - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico do glaucoma pediátrico em um serviço especializado do Sul do Brasil no período de 2014 a 2025. **Método:** Estudo retrospectivo com revisão de prontuários de 12.050 pacientes entre 3 e 18 anos, incluindo casos com diagnóstico de glaucoma. Foram coletadas variáveis demográficas e clínicas. Realizou-se análise descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 6.271.777. **Resultado:** Foram incluídos 81 pacientes, com prevalência de 6,7 por 1000 (IC95%: 5,4-8,4). A incidência anual manteve-se baixa até 2021, com aumento a partir de 2022 e pico em 2023 (14,6/1000; IC95%: 9,1-23,8), seguido de redução em 2025. Houve distribuição semelhante entre os sexos (50,62% feminino) e predominância da faixa etária de 13 a 18 anos (61,73%), enquanto crianças de 3 a 8 anos representaram 6,17%. A idade média ao diagnóstico foi de 13,8±3,4 anos ($p<0,001$). A maioria dos pacientes não apresentava diabetes (97,53%). **Conclusão:** O perfil observado evidencia predominância na adolescência, distribuição semelhante entre os sexos e baixa frequência de comorbidades. O aumento recente da incidência sugere ampliação da detecção, reforçando a importância da caracterização epidemiológica para o aprimoramento do diagnóstico e manejo do glaucoma pediátrico. Nesse contexto, estudos observacionais são fundamentais para caracterizar o perfil clínico, epidemiológico e evolutivo desses pacientes, contribuindo para o aperfeiçoamento das abordagens diagnósticas e terapêuticas.

P038

IMPACTO DA TELEOFTALMOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA NO SUS

Francisco Sergio Falcao Rego, Fabiana da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Ciro Gabriel Bastos Cedraz, Daniele Piai Ozores

Centro Universitário de Excelência (Unex) - Feira de Santana (BA) - Brasil / Hospital de Olhos HCOE - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a correlação entre a distribuição de retinógrafos portáteis compatíveis com inteligência artificial e o índice de cobertura assistencial para retinopatia diabética na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Método:** Estudo ecológico nacional baseado em dados secundários do SIA/SUS, CNES e SISAB (2023-2026). A exposição correspondeu à presença de retinógrafos portáteis, considerados proxies de telemedicina e inteligência artificial. O desfecho analisado foi o índice de cobertura, definido como a razão entre os exames realizados e os atendimentos de diabetes. **Resultado:** Em 2024, foram registrados 27.343.021 atendimentos individuais para diabetes na Atenção Primária à Saúde, evidenciando uma lacuna significativa na assistência. Nas 18 Unidades da Federação com tecnologia portátil, a mediana da cobertura assistencial atingiu 0,819%, o dobro do observado nas nove localidades sem o recurso (0,423%; $p=0,4082$). Observou-se um processo de interiorização tecnológica, com municípios como Caucaia-CE (45 aparelhos) e Irecê-BA (21) apresentando densidade de equipamentos per capita superior à de grandes metrópoles, sugerindo a efetividade de programas regionais de tele saúde. A correlação de Spearman ($\beta=0,0697$) indica heterogeneidade nacional e estágio inicial de implementação das redes de triagem digital, destacando-se o outlier positivo de Brusque-SC (27 aparelhos). **Conclusão:** A transição do modelo hospitalocêntrico para o rastreamento ativo descentralizado na Atenção Primária à Saúde configura-se como estratégia viável para otimizar o fluxo do SISREG, possibilitando o diagnóstico precoce e a redução significativa das taxas de cegueira evitável e de procedimentos de alta complexidade, como vitrectomias, no SUS.

P039

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR GLAUCOMA NO ESTADO DA BAHIA, NOS ANOS DE 2019 A 2025

Ana Luiza Nascimento de Queiroz, Elisângela Mascarenhas da Silva

Centro Universitário UNEF - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por glaucoma no estado da Bahia, no período de 2019 a 2025. **Método:** Estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo, com dados secundários, de domínio público, do Sistema de Internações Hospitalares do Departamento de Informática do SUS. As variáveis foram estudadas a partir do local de residência: faixa etária, sexo, raça/cor, caráter de atendimento e ano de atendimento. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2021, sendo calculado frequências simples e relativas e a taxa de variação anual média de crescimento. Os dados ignorados ou em branco foram excluídos. **Resultado:** No período analisado, registrou-se 7.730 internações por glaucoma na Bahia, sendo as faixas etárias mais acometidas de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, com 2.567 casos (33,21%) e 2.217 casos (28,68%), respectivamente. O sexo masculino teve 3.907 internações (50,54%) e o feminino, 3.823 internações (49,46%). A raça/cor de maior predominância foi a parda com 3.408 casos (44,09%) e o caráter de atendimento que se destacou foi o eletivo com 7.616 casos (98,53%). Observou-se crescimento das internações em todos os anos, exceto nos anos de 2020 com decréscimo de 32,95%, possivelmente associado à pandemia do covid-19 e o ano de 2025 com queda de 0,76% (Gráfico 01). A taxa de variação média de crescimento nos anos observados foi de 7,60%. **Conclusão:** Nota-se que as internações por glaucoma na Bahia acometem mais a pessoas idosas, pardas, de ambos os sexos, possivelmente relacionado ao diagnóstico tardio e às limitações no acesso ao cuidado especializado. Deste modo, o fortalecimento do rastreamento precoce na atenção primária e a ampliação do acesso ao acompanhamento oftalmológico são estratégias essenciais para reduzir a morbidade hospitalar associada à doença e garantir maior qualidade de vida.

P040

PREVALÊNCIA DA CIRURGIA DE PTERÍGIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2020 A 2025

Julia Patrao Scorzelli Rattes, Adam Takashi da Silva Osugui, Marcus Vinicius Stevanin de Souza, Julia Helena Simões Relvas Corrêa, Keven Oliveira dos Santos, Penélope Francisco Rocha PEREIRA

Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa - Niterói (RJ) - Brasil

Objetivo: O pterígio é uma proliferação fibrovascular da conjuntiva, com crescimento em direção à córnea. Sua fisiopatologia está associada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Clinicamente, pode permanecer assintomático ou evoluir com sintomas, sendo o tratamento cirúrgico indicado em casos de comprometimento visual, crescimento progressivo ou desconforto persistente. A análise da oferta de procedimentos cirúrgicos para pterígio pode ser utilizada como um indicador indireto de acesso aos serviços de saúde ocular, permitindo avaliar variações na assistência oftalmológica ao longo do tempo. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência e o acesso ao tratamento cirúrgico de pterígio no estado do Rio de Janeiro entre 2020 e 2025, considerando o impacto da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários obtidos da plataforma do DATASUS. Foram analisados os registros de cirurgias de pterígio no período de 2020 a 2025, com avaliação da tendência temporal. **Resultado:** Foram realizados 32.625 procedimentos cirúrgicos no período analisado. Observou-se baixo número inicial em 2020 (1.027), por consequência da pandemia de COVID 19. No entanto, houve crescimento progressivo no pós-pandemia, em 2021 (2.858), 2022 (4.324), 2023 (7.125) e pico em 2024 (9.680). Em 2025, houve discreta redução (7.611), porém mantendo níveis superiores aos do início do período. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico do pterígio apresentou crescimento significativo no período analisado, possivelmente relacionado à retomada dos serviços de saúde após a pandemia de COVID-19 e à demanda reprimida de procedimentos eletivos. Evidencia-se a importância de estratégias para ampliação do acesso à cirurgia oftalmológica, descentralização dos serviços e fortalecimento de ações preventivas, visando reduzir desigualdades assistenciais e melhorar a qualidade de vida da população.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P041

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS CIRURGIAS DE REMOÇÃO OCULAR NO BRASIL: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Mariana Saadi de Azevedo, Marina Puerari Pieta, Rafael Diego Signor, Bruna Dorini Vieira, Barbara Adelmann de Lima, Ernani de Oliveira Mascarenhas Souza, Manoela Zen Ramos, Christopher Barros Niederauer

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a tendência temporal das cirurgias de remoção ocular no sistema público brasileiro, com foco nas alterações relacionadas à pandemia, pelo sistema de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Método:** Estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, baseado em dados públicos do DATASUS, incluindo todos os registros de enucleação e evisceração no SUS entre 2010 e 2024. Os procedimentos foram identificados por códigos hospitalares e organizados por ano, permitindo a análise da série temporal. O período foi dividido em pré-pandemia (2010-2019), pandemia (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2024), com análise descritiva das variações anuais. **Resultado:** No período pré-pandêmico, o número anual de cirurgias manteve-se estável, entre 1.800 e 1.900 procedimentos. Em 2020, houve queda de aproximadamente 15% em relação a 2019 (1.918), coincidente com restrições assistenciais durante a pandemia. Nos anos seguintes, observou-se recuperação progressiva, culminando em 2024 com 2.374 cirurgias, aumento de aproximadamente 24% em relação a 2019, sugerindo efeito rebote pelo acúmulo de casos não tratados. Clinicamente, a necessidade dessas cirurgias indica desfechos negativos, frequentemente associados à progressão de doenças manejáveis em estágios iniciais. O padrão observado é consistente com evidências internacionais sobre impacto da pandemia no diagnóstico precoce. **Conclusão:** As cirurgias de remoção ocular no SUS apresentaram redução em 2020 e aumento em 2024, refletindo possível atraso no diagnóstico e tratamento durante a pandemia, com consequente aumento de desfechos adversos. A análise temporal desses procedimentos constitui ferramenta útil para avaliar indiretamente o desempenho do sistema de saúde na prevenção de complicações graves em oftalmologia. Evidencia-se a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam a prevenção, o diagnóstico e tratamento precoce de patologias oculares com potencial de cegueira se não tratadas.

P042

TENDÊNCIA TEMPORAL E DESIGUALDADES NO ACESSO AO TRANSPLANTE DE CÔRNEA NO BRASIL: PRODUÇÃO E GASTOS NO SUS (2019-2025)

Fellipe Pacifico Carvalho, Antonio Carlos Hora Dantas Resende de Menezes, Cintia Mell Sobrinho Rocha, Davi Machado Guimarães, Gabriel Teixeira Bamberg Bonfim, Juliana Cavalcante de Ávila, Matheus Felix Ramos

União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - Lauro de Freitas (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a tendência temporal da produção assistencial, a distribuição geográfica e os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com transplantes de córnea no Brasil no período de 2019 a 2025. **Método:** Estudo ecológico de série temporal baseado em dados secundários do DATASUS (SIH/SUS e SIA/SUS). A unidade de análise compreendeu as cinco macrorregiões brasileiras. Foram avaliados produção total, gasto público, modalidade de atendimento (hospitalar ou ambulatorial), custo médio por procedimento e indicadores ajustados pela população. **Resultado:** A produção total de transplantes de córnea no Brasil entre 2019 e 2025 foi de 56.929 procedimentos, com variação anual de 8.542 em 2019 para 10.236 em 2025, sendo registrado o menor valor em 2020 (4.319). No mesmo período, o gasto total com produção ambulatorial e hospitalar foi de R\$ 117.564.008,64, com valores anuais de R\$ 17.225.716,14 em 2019 e R\$ 21.791.332,24 em 2025, e menor registro em 2020 (R\$ 9.112.559,74). Considerando a distribuição desses resultados, o índice de concentração (definido como a razão entre a média das duas regiões com maior produção e a média das duas com menor produção) variou ao longo do período, com valores de 5,39 em 2019, 4,46 em 2020, 5,84 em 2021, 5,59 em 2022, 4,55 em 2023, 4,31 em 2024 e 5,80 em 2025, permanecendo acima de 4 em todos os anos analisados. Adicionalmente, a taxa de procedimentos por milhão de habitantes apresentou variação entre as regiões ao longo da série, com valores de 24,45 em 2020 a 52,23 em 2025 na região Sudeste, de 27,01 em 2020 a 59,81 em 2024 no Centro-Oeste, de 16,29 em 2020 a 49,44 em 2023 na região Sul, de 17,30 em 2020 a 50,50 em 2025 na região Nordeste e de 10,51 em 2021 a 31,28 em 2024 na região Norte. **Conclusão:** Observou-se retomada do volume de procedimentos e dos gastos após a redução registrada em 2020. As diferenças regionais mantiveram-se ao longo de toda a série, evidenciadas pelos valores do índice de concentração e pelas taxas ajustadas por população.

P043

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA BAHIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES RETINIANAS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Yasmim Silva Costa, Maria Eduarda de Souza Monteiro, Henrique Martins Barros, Pedro Paulo Coelho Nogueira, Isabella Gonçalves Matos, Jessica dos Santos Carvalho, Pedro Augusto de Souza Monteiro

Universidade de Excelência (Unex) - Feira de Santana (BA) - Brasil / Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - Barreiras (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a incidência de toxoplasmose congênita e sua correlação com internações por lesões retinianas graves no estado da Bahia, entre 2019 e 2025. **Método:** Estudo ecológico e retrospectivo com dados secundários de abrangência nacional. Os registros foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para os casos de toxoplasmose congênita, e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), para internações por doenças do olho e anexos, com foco nos transtornos da coróide e da retina (CID-10: H30-H35). As variáveis incluíram ano, região de saúde e faixa etária. **Resultado:** Registraram-se 1.343 notificações de toxoplasmose congênita no período, com crescimento entre 2019 (112 casos) e 2024 (378). O volume de 2025 (53) reflete o processamento parcial. Salvador (107), Ilhéus (90) e Vitória da Conquista (88) lideraram as notificações. As internações retinianas totalizaram 18.269 casos, sendo 38 em lactentes (<1 ano) e 618 em adultos jovens (20-39 anos). Observou-se que municípios com maior registro de toxoplasmose congênita apresentaram proporcionalmente maior frequência de internações por patologias da retina. **Conclusão:** A ascensão das notificações de toxoplasmose congênita e das internações por lesões retinianas na Bahia sugere padrão compatível com manifestações agudas e tardias da patologia. Do ponto de vista clínico, a coriorretinite é a manifestação ocular mais frequente associada à infecção congênita. Embora os dados secundários não permitam isolar especificamente os casos de coriorretinite por toxoplasmose, os registros de internação analisados podem refletir os desfechos mais graves da doença. A sobreposição geográfica e etária reforça a hipótese de associação entre os agravos; entretanto, a natureza dos dados e as limitações inerentes ao SINAN e ao SIH/SUS inviabilizam o estabelecimento de nexo causal direto. Os achados evidenciam a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento longitudinal e da qualificação dos registros oficiais para o aprimoramento da vigilância epidemiológica e da assistência oftalmológica no estado.

P044

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTRABISMO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathalie da Silva Camargo

Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica de modelos de inteligência artificial (IA) na detecção precoce do estrabismo infantil, comparando seu desempenho ao padrão-ouro de oftalmologistas pediátricos, além de analisar aplicabilidade clínica e limitações metodológicas. **Método:** Revisão sistemática conduzida exclusivamente na base de dados PubMed, conforme estratégia estruturada de busca. Incluíram-se estudos dos últimos 10 anos, em inglês/português, que avaliaram modelos de IA no diagnóstico de estrabismo em crianças e reportaram métricas de acurácia. Excluíram-se revisões e estudos sem validação diagnóstica. A seleção foi realizada em duas etapas independentes (triagem e leitura completa). Dos 28 estudos identificados, 6 foram incluídos. Extraíram-se dados sobre população, tipo de imagem, modelo, validação e desempenho. A síntese foi qualitativa. A qualidade metodológica e o risco de vieses foram avaliados considerando validação externa e tamanho amostral. **Resultado:** Os estudos incluíram crianças de 1-18 anos, com uso predominante de imagens faciais/oculares. Predominaram modelos de deep learning, especialmente redes neurais convolucionais. Observou-se alto desempenho diagnóstico: sensibilidade 82-98%, especificidade 80-96%, acurácia 84-95% e AUC 0,85-0,97. Apenas metade apresentou validação externa. Limitações incluíram amostras reduzidas, heterogeneidade metodológica e ausência de padronização. Ainda assim, os modelos demonstraram capacidade de identificar desvios sutis e potencial para triagem remota via telemedicina. **Conclusão:** Modelos de inteligência artificial apresentam elevado desempenho na detecção precoce do estrabismo infantil, com potencial para ampliar a triagem e o acesso ao diagnóstico, especialmente em contextos com escassez de especialistas. A capacidade de identificar desvios sutis reforça seu papel como ferramenta complementar. Entretanto, limitações metodológicas e a baixa validação externa restringem sua aplicabilidade, sendo necessários estudos prospectivos e padronização para incorporação clínica segura.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P045

ACURÁCIA DO PLANO E IMPACTO DA FLEXIBILIDADE INTRAOPERATÓRIA NO ESTRABISMO: ANÁLISE DE 521 CASOS

Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Murilo Labre Tavares, Vicente de Paula Freire da Silva Junior, Manuella Neves da Rocha Nader

Hospital Regional da Asa Norte - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Comparar as taxas de sucesso em cirurgias de estrabismo entre pacientes submetidos ao plano original versus aqueles que demandaram ajustes intraoperatórios, identificando o perfil das mudanças. **Método:** Estudo transversal retrospectivo (n=521) em um hospital público de ensino. Sucesso cirúrgico definido como desvio residual menor ou igual a 10 DP. Os casos foram divididos em Grupo A (plano mantido) e Grupo B (plano alterado). As alterações foram categorizadas em: ajuste de intensidade (milimetragem); troca de técnica (substituição por técnica de impacto similar); acréscimo/exclusão (novos músculos ou tenectomias); mudança de estratégia de lateralidade (procedimento monocular para binocular ou vice-versa) e procedimentos especiais (emprego de técnicas de alta complexidade não previstas, como transposições/APT). **Resultado:** A taxa global de sucesso foi de 83,1%. No Grupo A (n=451), o sucesso foi de 85,3%. No Grupo B (n=70; 13,4%), a taxa de sucesso foi de 68,6%. Dentro do Grupo B, os ajustes de milimetragem (75,6% de sucesso) e o acréscimo de novos procedimentos (83,3% de sucesso) foram as condutas mais eficazes. Mudanças drásticas de estratégia e procedimentos complexos (APT/Carlson-Jampolsky) concentraram os insucessos do grupo. **Conclusão:** A necessidade de alteração do planejamento cirúrgico ocorre em aproximadamente 13% dos casos, estando associada a quadros de maior complexidade diagnóstica e anatômica. O elevado índice de sucesso nos ajustes de intensidade e na adição de procedimentos reforça que a flexibilidade técnica diante de achados intraoperatórios, como a ducção forçada e a avaliação sob narcose, é uma ferramenta de resgate fundamental para o desfecho motor. Conclui-se que a autonomia para modificação do plano original permite mitigar discordâncias do planejamento inicial, garantindo resultados satisfatórios e consolidando-se como um protocolo de segurança indispensável para a otimização da assistência em serviços de residência médica.

P046

IMPACTO DAS MUTAÇÕES PRIMÁRIAS NOS DESFECHOS VISUAIS DA NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathalia Pedreira Santos de Lemos, Gabriela Moraes Azevedo, Paula Alana Moraes Seixas, Lara de Oliveira Boaventura, Isadora Parra de Souza, Isabela Oliveira Diniz, Clara Xavier de Souza

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar os desfechos visuais entre pacientes portadores de neuropatia óptica hereditária de Leber, com foco na mutação m.11778G>A em relação às mutações m.3460G>A e m.14484T>C. **Método:** Revisão sistemática conduzida nas bases PubMed, Cochrane Library, BVS, Embase e Scopus. Foram incluídos estudos observacionais originais envolvendo pacientes com neuropatia óptica hereditária de Leber geneticamente confirmada, contemplando pelo menos duas das três mutações primárias (m.11778G>A, m.3460G>A, m.14484T>C). Foram analisados desfechos visuais e parâmetros funcionais mitocondriais, desde que estratificados por tipo de mutação. Séries de casos e estudos sem análise comparativa entre mutações, sem dados originais ou sem estratificação dos desfechos foram excluídos. **Resultado:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos (596 olhos ou 317 pacientes) foram incluídos: m.11778G>A (n de pacientes=243), m.3460G>A (n=39) e m.14484T>C (n=35). A mutação m.11778G>A apresentou os piores desfechos: taxa de recuperação de 6-25% versus 13-43% (m.3460G>A) e 33-71% (m.14484T>C); recuperação espontânea em 7% versus 38% e 50%; 73-87% com visão final ≤ 0.1 versus 55-71% e 14-50%. Apenas m.14484T>C demonstrou melhora significativa da acuidade visual ($\Delta -0.65$ LogMAR; $p=0.001$). **Conclusão:** Identificaram-se diferentes prognósticos entre os desfechos visuais, sendo o pior associado à mutação m.11778G>A, enquanto a m.14484T>C apresentou maior potencial de recuperação visual, além de ser a única associada à melhora da acuidade visual. A m.3460G>A demonstrou desempenho intermediário em comparação às demais, com melhores desfechos de visão final. Esses achados reforçam o papel do perfil genético no prognóstico visual e a importância da estratificação por mutação na avaliação clínica e no aconselhamento dos pacientes. Contudo, a heterogeneidade dos estudos limita a generalização dos resultados, indicando a necessidade de pesquisas futuras mais robustas.

P047

ANÁLISE DA CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL EM ARCO DUPLO COMPARADA COM A TRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

Erásio de Grácia Neto, Guilherme Caloi Paulino, Tiago dos Santos Prata, Marcelo Pereira Macedo

Instituto Suel Abugamra - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Não há estudos comparando a eficácia da ciclofotocoagulação transescleral com onda contínua, protocolo de coagulação lenta e técnica do arco duplo com a trabeculectomia. Realizamos um estudo clínico retrospectivo, observacional, analítico e unicêntrico para comparar os resultados após 6 meses de ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo e trabeculectomia em olhos com glaucoma primário de ângulo aberto avançado. **Método:** O estudo incluiu adultos com glaucoma primário de ângulo aberto avançado (acuidade visual 20/40-20/200) e pressão intraocular não controlada apesar da terapia médica máxima tolerada, submetidos a ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo ou trabeculectomia como cirurgia primária de glaucoma. Os desfechos principais foram pressão intraocular, número de medicamentos hipotensores e sucesso cirúrgico (pressão intraocular entre 6-18 mmHg em todas as consultas, permitindo um valor fora da faixa). **Resultado:** O grupo ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo 29 olhos e o grupo trabeculectomia 27 olhos, com características iniciais semelhantes. Ambos reduziram significativamente a pressão intraocular em todas as consultas ($p<0,001$ para ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo; $p<0,05$ para trabeculectomia), sem diferença significativa entre os grupos, inclusive aos 6 meses ($p=0,49$). Aos 6 meses, o número médio de medicamentos foi maior após ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo (2,93 $\pm$ 1,09) que trabeculectomia (0,75 $\pm$ 1,42; $p<0,0001$). As taxas de sucesso foram 86,2% para ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo e 66,7% para trabeculectomia ($p=0,078$). O tamanho do efeito (Cohen's $h=0,47$) indicou uma diferença moderada entre os grupos. As complicações foram menos frequentes e menos variadas após ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo (4 uveítes e 1 síndrome de Irvine-Gass) do que trabeculectomia (3 Seidel, 2 hemorragias subconjuntivais, 1 afinamento escleral, 1 discência conjuntival, 1 sangramento excessivo e 1 hifema). A análise de Kaplan-Meier indicou melhor manutenção do sucesso ao longo do tempo no grupo ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo, enquanto trabeculectomia apresentou mais falhas precoces. **Conclusão:** A ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo e trabeculectomia alcançaram redução comparável da pressão intraocular em 6 meses. A ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo necessitou de mais medicação adjuvante, mas mostrou maior sucesso e sobrevida do efeito, com menos complicações. Estes resultados sugerem que ciclofotocoagulação transescleral com técnica do arco duplo é uma alternativa viável à trabeculectomia em glaucoma avançado, devendo ser confirmada em estudos prospectivos maiores.

P048

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES IDOSOS COM GLAUCOMA: UM ESTUDO TRANSVERSAL CASO-CONTROLE

Victor Luis Cunha Freire, Alexis Galeno Matos, Julianne Maria Nunes Avila, Mirella Padilha Roriz Bastos, Antonio Rodrigues Freire Neto, Izabela Carneiro Queiroz, Luiz Eduardo Fernandes Lima, Glauber Rolim Cartaxo Bezerra Cruz

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Este estudo objetivou avaliar a presença de sintomas depressivos em pacientes idosos glaucomatosos e investigar possíveis correlações com variáveis clínicas e sociodemográficas. **Método:** Realizou-se um estudo transversal com indivíduos de idade ≥ 60 anos atendidos no Hospital de Olhos Leiria de Andrade durante o período de 2020. Os participantes foram estratificados em grupo paciente portadores de glaucoma (confirmado por escavação >0.8 ou assimetria >0.3 associada a defeitos funcionais no OCT ou perimetria) e grupo controle. A triagem de sintomas depressivos foi realizada através da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Para análise dos dados, utilizaram-se os testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher ou U de Mann-Whitney (SPSS v.20.0), com nível de confiança de 95%. **Resultado:** Foram analisados 82 voluntários (42 no grupo glaucoma e 40 controles), com média de idade de 70,2 e 65,7 anos, respectivamente. Não observamos diferença estatisticamente significativa na pontuação média da GDS-15 entre os grupos (4,21 vs 3,82; $p>0,05$). Entretanto, ao analisar especificamente o grupo glaucoma, a acuidade visual corrigida $\leq 20/80$ correlacionou-se a escores significativamente mais elevados na GDS-15 (6,55 $\pm$ 2,60) quando comparada a pacientes com acuidade visual corrigida $> 20/80$ (3,57 $\pm$ 2,15), apresentando $p=0,004$. Variáveis como tempo de diagnóstico, número de colírios hipotensores e comorbidades sistêmicas não demonstraram associação com o rastreio positivo para depressão ($p>0,05$). **Conclusão:** O diagnóstico isolado de glaucoma não foi determinante para a elevação de sintomas depressivos nesta amostra. Contudo, o comprometimento da acuidade visual apresentou-se como um fator de risco relevante para o sofrimento psíquico desses pacientes. Tais achados reforçam a necessidade de uma abordagem que priorize a funcionalidade visual e o suporte multidisciplinar no manejo do paciente glaucomatosos.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P049

CANALOPLASTIA VERSUS VISCOCANALOSTOMIA NO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Bruno Soares Reis Junior, Bruno Leal Rodrigues, Fernanda Brito Yannetti Carvalho França, Letícia Corrêa e Castro Reis, Mateus Magno Rodrigues Oliveira, João Gabriel Rodrigues Oliveira, Kenzo Ogasawara Donato

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: A canaloplastia e a viscocanalostomia são amplamente utilizadas em pacientes com glaucoma de ângulo aberto, porém evidências comparativas ainda são controversas. Este estudo então objetivou comparar a eficácia e a segurança da canaloplastia versus a viscocanalostomia nesses pacientes. **Método:** Revisão sistemática com meta-análise conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Com buscas no PubMed, Web of Science e Embase (25/03/2026). Incluíram-se estudos comparativos envolvendo pacientes com glaucoma de ângulo aberto submetidos à canaloplastia ou viscocanalostomia. Os desfechos avaliados foram falha cirúrgica e redução da pressão intraocular. As análises foram conduzidas por razão de risco (RR) e diferença de médias (DM), respectivamente. A heterogeneidade foi avaliada pelo índice I^2 , utilizando modelo de efeitos fixos. **Resultado:** A estratégia de busca identificou 349 registros; após remoção de duplicatas, 217 foram triados e 4 estudos incluídos, totalizando 607 olhos (343 canaloplastia vs 264 viscocanalostomia). A canaloplastia apresentou menor risco de falha cirúrgica em comparação à viscocanalostomia (RR=0,36; IC 95%: 0,26 a 0,48; $p<0,00001$; $I^2=0\%$). Em relação à redução da pressão intraocular aos 6 meses, a canaloplastia demonstrou maior eficácia (DM=-1,24 mmHg; IC 95%: -1,74 a -0,74; $p<0,00001$; $I^2=6\%$). **Conclusão:** A canaloplastia está associada a menor taxa de falha cirúrgica e maior redução da pressão intraocular em comparação à viscocanalostomia, configurando-se como uma alternativa não penetrante potencialmente mais eficaz no tratamento do glaucoma de ângulo aberto. Estudos adicionais, especialmente ensaios clínicos randomizados, são necessários para confirmar esses achados.

P050

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO SEGUIDA DE FACOEMULSIFICAÇÃO NO GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO NÃO CONTROLADO: ESTUDO PROSPECTIVO

Caroline Klein Diniz, Lucas C. Modesto, Sarah M. V. P. Figueiredo, Luiz A. F. Beniz, Augusto Paranhos Jr, Izabela N. F. Almeida, Tiago dos Santos Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança da ciclototocoagulação transescleral seguida de facoemulsificação em pacientes com glaucoma primário de ângulo fechado não controlado. **Método:** Estudo prospectivo, de braço único, incluindo pacientes fáticos com glaucoma primário de ângulo fechado não controlado clinicamente e sem cirurgia intraocular prévia. Foi realizada abordagem em dois tempos cirúrgicos separados: ciclototocoagulação transescleral slow-cooking em duplo arco, seguida de facoemulsificação com implante de lente intraocular. O desfecho primário foi sucesso cirúrgico em 12 meses de acordo com a redução da pressão intraocular: critério 1: $\geq 20\%$ e pressão intraocular final ≤ 18 mmHg; critério 2: $\geq 30\%$ e pressão intraocular final ≤ 15 mmHg. Desfechos secundários incluíram variação da pressão intraocular, número de medicações e eventos adversos. **Resultado:** Foram incluídos 44 olhos (idade média 63,6 $\pm$ 15,5 anos). A redução inicial da pressão intraocular foi de 25,5 $\pm$ 9,0 mmHg para 12,9 $\pm$ 1,6 mmHg após a ciclototocoagulação transescleral slow-cooking em duplo arco ($p<0,001$). Após a facoemulsificação, a pressão intraocular final em 12 meses foi de 14,2 $\pm$ 4,8 mmHg ($p<0,001$). O número de medicações reduziu de 2,8 $\pm$ 0,7 para 2,4 $\pm$ 1,1 ($p=0,081$). As taxas de sucesso foram 89,7% e 69,5% (critérios 1 e 2, respectivamente). Não foi necessário procedimento antiglaucomatoso adicional. Eventos adversos: 2 casos de edema macular e 1 defeito epitelial persistente (resolvidos clinicamente). Não houve hipotonia persistente nem perda de percepção luminosa. **Conclusão:** A abordagem em dois tempos promoveu redução significativa e sustentada da pressão intraocular, com bom perfil de segurança. A maior parte da redução da pressão intraocular ocorreu após a ciclototocoagulação, enquanto a facoemulsificação contribuiu para a estabilização do controle pressórico, e não para redução adicional significativa. Trata-se de uma alternativa promissora à cirurgia combinada convencional filtrante para esses olhos anatomicamente complexos com fechamento angular.

P051

COMPARAÇÃO A LONGO PRAZO ENTRE DISPOSITIVOS DE DRENAGEM PARA GLAUCOMA REFRACTÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Bruno Leal Rodrigues, Fernanda Brito Yannetti Carvalho França, Bruno Soares Reis Júnior, João Gabriel Rodrigues Oliveira, Mateus Magno Rodrigues Oliveira, Letícia Corrêa e Castro Reis, Kenzo Ogasawara Donato

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Nosso grupo objetivou comparar resultados associados ao uso dos dispositivos de drenagem Ahmed e Baerveldt ao longo de 5 anos de acompanhamento. **Método:** Foi realizada revisão sistemática e metanálise, de acordo com os critérios PRISMA, de ensaios clínicos realizados com pacientes com glaucoma refratário que realizaram a cirurgia de inserção de tubo de drenagem Ahmed ou Baerveldt. As buscas foram feitas no PubMed, Web of Science e Embase em 02/04/2026. Os principais desfechos medidos foram a pressão intraocular e a quantidade de medicamentos no período pós-operatório, além da quantidade de fracassos terapêuticos, sendo que esse foi definido como pressão intraocular menor que 18 mmHg ou outras complicações associadas à visão. **Resultado:** A pesquisa encontrou 672 artigos, dos quais 315 permaneceram após a remoção das duplicatas. O número de olhos analisados variou de 1864 (49,68% Ahmed) a 1106 (47,20% Ahmed) durante o período de acompanhamento. A análise da quantidade de fracassos terapêuticos não mostrou diferença significativa entre os grupos (RC 0,99; IC 95% [0,68-1,43]; $I^2=73,9\%$). Resultados semelhantes foram encontrados nas análises da pressão intraocular pós-operatória (DM 0,74; IC 95% [-0,02-1,50]; $I^2=82,1\%$) e da quantidade de medicamentos necessários após o procedimento (DM 0,16; IC 95% [-0,03-0,36]; $I^2=79,3\%$). Esses dados foram consistentes com as análises dos subgrupos: 1 ano, 3 anos e 5 anos. As análises de sensibilidade e dos artigos randomizados também evidenciaram resultados estatísticos semelhantes entre os procedimentos. **Conclusão:** A metanálise demonstrou que não há superioridade estatística entre os tubos Ahmed e Baerveldt no tratamento do glaucoma refratário, apresentando perfis equivalentes em termos de sucesso terapêutico, pressão intraocular e necessidade de medicação hipotensora. Logo, a escolha entre os dispositivos deve priorizar critérios como logística e custo-benefício para cada paciente.

P052

COMPARAÇÃO DE LONGO PRAZO ENTRE TUBOS E TRABECULECTOMIA NO GLAUCOMA REFRACTÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Fernanda Brito Yannetti Carvalho França, Bruno Leal Rodrigues, Kenzo Ogasawara Donato, Letícia Corrêa e Castro Reis, Mateus Magno Rodrigues Oliveira, João Gabriel Rodrigues Oliveira, Bruno Soares Reis Júnior

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Nosso objetivo foi comparar, por meio de meta-análise, os desfechos cirúrgicos do implante de tubo versus trabeculectomia em pacientes com glaucoma refratário, com seguimento mínimo de 12 meses. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática e meta-análise de acordo com os critérios PRISMA, com buscas no PubMed, Web of Science e Embase (26/03/2026). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte comparativos de pacientes submetidos a dispositivos de drenagem (Ahmed ou Baerveldt) ou trabeculectomia, com seguimento mínimo de 12 meses. Desfechos: redução da pressão intraocular e fracasso cirúrgico. Heterogeneidade avaliada pelo I^2 com modelo de efeitos randômicos. **Resultado:** A estratégia de busca identificou 423 registros; após remoção de duplicatas, 320 foram triados e 9 estudos incluídos (1.063 olhos; 486 tubos vs. 577 trabeculectomias), publicados entre 2016 e 2025. Aos 12 meses, sem diferença significativa na pressão intraocular entre os grupos (DM 0,98; IC95% -0,29-2,25; $p=0,13$; $I^2=35\%$). Aos 3 anos, a trabeculectomia demonstrou pressão intraocular superior (DM 1,72; IC95% 0,65-2,79; $p<0,01$; $I^2=0\%$). Aos 5 anos, diferença na pressão intraocular não significativa (DM 1,34; IC95% -1,11-3,78; $p=0,28$; $I^2=56,5\%$). Na análise global, a trabeculectomia resultou em maior redução pressórica (DM 1,20; IC95% 0,53-1,87; $p=0,01$; $I^2=20\%$). Já na análise do fracasso cirúrgico, não evidenciou diferença significativa entre trabeculectomia e tubo (RR 1,03; IC95% 0,83-1,27; $p=0,79$; $I^2=43\%$). **Conclusão:** Ambas as técnicas demonstraram eficácia comparável a longo prazo, com vantagem transitória da trabeculectomia aos 3 anos, reforçando a necessidade de individualização da escolha cirúrgica. Ensaios randomizados com seguimento prolongado são essenciais para consolidar recomendações no glaucoma refratário.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P053

CORRELAÇÃO ENTRE PADRÃO DE LEITURA E EXAMES NO GLAUCOMA

Mariana Chiba Ikeda, Andre H. Bando, Koiti U. Hamada, Tiago dos Santos Prata, André M. V. Messias, Sergio H. Teixeira, Augusto Paranhos Jr, Carolina P. B. Gracitelli
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Fazer correlações entre padrões de leitura e exames funcionais e estruturais em pacientes com glaucoma. **Método:** Dados demográficos e oftalmológicos de pacientes com glaucoma foram coletados. Todos os pacientes eram fluentes em português e tinham acuidade visual com correção melhor que 0,5 logMAR. Pacientes utilizaram o rastreador ocular do ISCAN para coletar dados de leitura em cinco slides apresentados no computador na altura dos olhos contendo frases do MNREAD, traduzido e validado para o português. Foram coletados dados de velocidade de leitura (wpm), número de sacadas (n), amplitude de sacadas (arc/min) e número de fixações (n) para cada slide. O campo visual Humphrey 24-2 coletou dados de mean deviation (MD) e seus defeitos foram classificados em periféricos e centrais. A tomografia de coerência óptica da Cirrus analisou a espessura média da camada de fibras nervosas da retina e seus quadrantes; e a média do complexo de células ganglionares. **Resultado:** 57 pacientes com idade de 67 ± 14 anos e acuidade visual de $0,18 \pm 0,16$ logMAR foram recrutados. MD foi de 10 ± 9 dB. Todos realizaram o campo visual, mas 23 pacientes foram excluídos da análise da tomografia de coerência óptica por baixo sinal e artefatos. Defeito central superior no campo visual teve maior correlação com piora de velocidade de leitura, maior número de sacadas e fixações ($p < 0,05$ na maioria dos slides). Redução da camada de fibras nervosas da retina no quadrante inferior correlacionou-se com padrão anormal de leitura com maior tempo de leitura ($p < 0,05$ em 2 slides) e aumento de número de fixações ($p < 0,05$ em um slide). Redução global de camada de fibras nervosas da retina e complexo de células ganglionares não tiveram correlação com leitura anormal no glaucoma. Defeitos periféricos superiores tiveram sacadas mais curtas em 2 slides ($p < 0,05$). **Conclusão:** O exame funcional demonstrou correlação mais forte do que o exame estrutural para leitura em pacientes com glaucoma. Defeito central superior no campo visual e redução da camada de fibras nervosas da retina inferior foram os mais correlacionados com anormalidade de leitura no glaucoma quando o texto é posicionado na altura dos olhos.

P054

GLAUCOMA PEDIÁTRICO EM CENTRO TERCIÁRIO: QUANDO A GEOGRAFIA IMPACTA O DIAGNÓSTICO

Henrique Rietra Dias Couto, Ana Flávia Lacerda Belfort, Bruno Ferraz de Almeida, Larissa Valério Porto Pedrosa, Felipe Magno Alves Pereira, Bruna Velosa Avelar Ribeiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil clínico e a distribuição geográfica de crianças com glaucoma atendidas em centro terciário, com ênfase em menores de 8 anos. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com levantamento de prontuários de pacientes com idade inferior a 18 anos atendidos na Santa Casa de Belo Horizonte entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2026. Foram avaliadas variáveis demográficas e de procedência. A classificação diagnóstica foi realizada conforme os critérios da World Glaucoma Association. A associação entre região e diagnóstico foi avaliada por teste do qui-quadrado. **Resultado:** Do total de 826 pacientes, foi analisada a coorte < 8 anos ($n=153$). Glaucoma suspeito foi o diagnóstico mais frequente (67,3%), seguido por glaucoma congênito primário (26,1%). Pacientes de fora da região metropolitana corresponderam a 35,3%, incluindo localidades a > 400 km, com deslocamentos de até 6-8 horas. Houve associação significativa entre região e diagnóstico ($p < 0,001$). Regiões mais distantes apresentaram maior proporção de glaucoma congênito primário. Em comparação à região metropolitana, a região Norte de Minas apresentou maior chance de diagnóstico de glaucoma congênito primário ($OR=19,1$; $p < 0,001$) e menor proporção de casos classificados como suspeitos ($OR=0,03$; $p < 0,001$). **Conclusão:** A predominância de casos suspeitos reforça o papel do centro terciário na triagem e seguimento especializado. A maior representatividade de pacientes do interior entre os casos confirmados sugere diferenças no padrão de encaminhamento e possível heterogeneidade no acesso ao cuidado especializado. As distâncias percorridas reforçam o deslocamento como potencial barreira ao diagnóstico e acompanhamento.

P055

GONIOTOMIA COM KAHOOK DUAL BLADE VERSUS ISTENT ASSOCIADAS À FACOEMULSIFICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Lucas Neves de Oliveira, Jaime Guedes, Dillan Cunha Amaral, Karina de Oliveira Caneca, Denisse J. Mora-Paez, Ana Luisa Neves de Oliveira, Pedro Lucas Machado Magalhães, Milton Ruiz Alves, Ricardo Nogueira Louzada

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Objetivo: Comparar os desfechos da facoemulsificação associada à goniotomia com Kahook Dual Blade (faco- Kahook Dual Blade) versus à implantação de stent trabecular de microbypass (iStent e iStent inject) (faco-stent). **Método:** Foi realizada busca nas bases PubMed, Embase, Web of Science e Cochrane Library, desde a sua criação até abril de 2024. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que compararam a goniotomia com Kahook Dual Blade à implantação de iStent de primeira/segunda geração, ambos associados à facoemulsificação. Os desfechos avaliados foram sucesso cirúrgico, variação da pressão intraocular, número de medicações e taxas de complicações. Diferenças médias (DM) e odds ratios combinados foram utilizados para análise dos desfechos. **Resultado:** Foram incluídos 14 estudos, totalizando 1959 olhos (958 no grupo faco-Kahook Dual Blade e 1000 no grupo faco-stent, sendo 753 faco-iStent e 207 faco-iStent inject). A análise combinada demonstrou maior taxa de sucesso cirúrgico no grupo faco-Kahook Dual Blade em comparação ao grupo faco-stent ($OR=0,68$; IC 95%: 0,50-0,92; $p=0,01$; $I^2=40\%$), além de maior redução da pressão intraocular no grupo faco-Kahook Dual Blade no sexto mês ($DM=-1,13$ mmHg; IC 95%: 0,43-1,83; $p=0,002$; $I^2=51\%$). No décimo segundo mês, ambos os grupos apresentaram reduções semelhantes da pressão intraocular. Na análise de subgrupos aos 12 meses, observou-se maior redução da pressão intraocular no grupo faco-Kahook Dual Blade em comparação ao faco-iStent ($DM=-1,69$ mmHg; IC 95%: 0,44-2,95; $p=0,008$; $I^2=74\%$). Contudo, em comparação ao faco-iStent inject, não houve diferença significativa na redução da pressão intraocular ($DM=-0,72$ mmHg; IC 95%: -3,69-2,24; $p=0,63$; $I^2=64\%$). A redução no número de medicações e a incidência de eventos adversos foram semelhantes entre os grupos. **Conclusão:** A goniotomia com Kahook Dual Blade pode proporcionar maior sucesso cirúrgico em comparação à implantação de stent quando associada à facoemulsificação. Aos 12 meses, o Kahook Dual Blade demonstrou maior redução da pressão intraocular em relação ao iStent. Entretanto, o iStent inject apresentou redução da pressão intraocular semelhante à do Kahook Dual Blade.

P056

IMPACTO DA DISPONIBILIDADE DE ANÁLOGOS DE PROSTA-GLANDINA NA TAXA DE CIRURGIAS DE GLAUCOMA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Beatriz Araújo da Silva Santos, Fabiana da Silva Santos, Henrique Martins Barros, Daniele Piaí Ozores

Hospital de Olhos HCOE - Feira de Santana (BA) - Brasil, UNEX - Feira de Santana - Bahia - Brasil

Objetivo: Analisar a correlação entre a disponibilidade de análogos de prostaglandina e as taxas de intervenção cirúrgica e de reabilitação visual por glaucoma no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2016 e 2025. **Método:** Estudo ecológico quantitativo com dados secundários do DATASUS (SIA/SIH) agregados por Unidade da Federação. Avaliou-se a dispensação de prostaglandinas (Bimatoprost, Latanoprost, Travoprost) e a densidade de exames (Campimetria/OCT). Os desfechos foram as taxas de cirurgia (Trabeculectomia/Fototrabeculoplastia) e os procedimentos de reabilitação visual. **Resultado:** Durante o decênio, o SUS aprovou a dispensação de 11.109.237 frascos de análogos e realizou 175.123 cirurgias para glaucoma. Observou-se uma associação inversa perfeita entre a oferta farmacológica e a taxa cirúrgica, com coeficiente de correlação de Spearman ($\rho=-1,00$; $p < 0,001$). O modelo de regressão revelou uma Razão de Taxas de Incidência (IRR) de 0,47 (IC 95%: 0,457-0,480; $p < 0,001$) para cada aumento logarítmico na dispensação. Isso indica um efeito protetor superior a 50% na incidência cirúrgica com a otimização do acesso (Pseudo- $R^2=0,97$). No entanto, persiste uma disparidade regional crítica. O Sudeste concentrou 65,5% da oferta nacional. O vazio assistencial no Norte e no Nordeste resultou em desfechos graves, com 2.475.286 procedimentos de reabilitação visual no período. **Conclusão:** A ampliação do acesso aos análogos de prostaglandina no SUS associou-se a uma redução superior a 50% nas taxas cirúrgicas. Isso ratifica a farmacoterapia como uma estratégia custo-efetiva. Entretanto, há uma alta demanda por reabilitação e desigualdade regional, perpetuando a cegueira evitável. Universalizar o tratamento clínico deve ser prioridade para reduzir a carga da doença no Brasil.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P057

IMPACTO FINANCEIRO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO GLAUCOMA PARA PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO PÚBLICO

Vitória Mendes Oliveira, Luana Arcoverde de Castro Silveira, Rafael Lima Soares, Sarah Mota Gonçalves, Maiara Carvalho Nogueira, Monara Gomes e Sousa, Paulo Afonso Vieira Gomes Filho, Valmir Martins Falcão Neto, Vitor Gomes Prado

Hospital Getúlio Vargas (HGV) - Teresina - PI - Brasil / Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - PI - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto financeiro do tratamento medicamentoso do glaucoma, o comprometimento da renda pessoal e domiciliar e sua associação com a interrupção do tratamento em pacientes atendidos em ambulatório público. **Método:** Estudo observacional, transversal e analítico, realizado com 120 pacientes com diagnóstico de glaucoma atendidos em ambulatório público de oftalmologia em Teresina-PI. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, incluindo informações socioeconômicas, uso e custo das medicações antiglaucômatas, interrupção do tratamento e acesso aos colírios pelo sistema público. As análises estatísticas foram realizadas no software R, utilizando testes não paramétricos, com nível de significância de 5%. **Resultado:** O gasto mensal médio com colírios foi de R\$ 169,18±95,88, correspondendo a 9,42% da renda pessoal e 4,79% da renda domiciliar. O custo foi significativamente maior entre os pacientes que utilizavam dois ou mais colírios ($p<0,0001$). A interrupção do tratamento foi relatada por 56,7% dos participantes e esteve associada a maior gasto mensal e maior comprometimento da renda pessoal e domiciliar ($p<0,05$). Apenas cerca de 5% relataram receber colírios gratuitamente, de forma majoritariamente intermitente. **Conclusão:** O tratamento medicamentoso do glaucoma representa um impacto financeiro significativo para pacientes atendidos em ambulatório público, comprometendo a renda pessoal e domiciliar, o que favorece a descontinuidade do tratamento, limita a adesão terapêutica e contribui para o aumento dos casos de cegueira evitável.

P058

MANEJO CIRÚRGICO E AMBULATORIAL NO GLAUCOMA NO ESTADO DA BAHIA: TENDÊNCIA TEMPORAL DE GASTOS DO SUS ENTRE 2018 E 2025

João Victor Rodrigues de Oliveira, Isabella Caldas Nunes de Alencar, Mariana Abreu Gandarela, Raniel Campos dos Santos Rocha, Renata Lago, Danuse Aparecida Marques Silva, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves

Universidade Salvador - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar os padrões de tendência temporal de gastos do SUS com Trabeculectomia e acompanhamento ambulatorial direcionados para tratamento do glaucoma, no estado da Bahia, entre 2018 e 2025. **Método:** Estudo ecológico de caráter transversal, elaborado a partir de dados das plataformas SIH/SUS (trabeculectomia) e SIA/SUS (acompanhamento e avaliação de glaucoma por fundoscopia e tonometria), vinculados à rede DATASUS/Tabnet. Teste de regressão linear simples foi aplicado (IC 95%; $p<0,05$) para avaliar tendências de comportamento dos gastos entre janeiro de 2018 e dezembro de 2025, na Bahia. **Resultado:** Os dados demonstram que o acompanhamento ambulatorial do glaucoma apresentou crescimento ao longo do tempo, com aumento global de aproximadamente 40% entre 2018 e 2025, atingindo pico em 2024, com elevação em torno de 55% em relação ao valor inicial. Observa-se discreta oscilação entre 2019 e 2021, com redução aproximada de 5% no período, seguida de crescimento mais evidente a partir de 2022. A análise de regressão linear demonstrou forte tendência ascendente ($R^2=0,8132$), indicando comportamento consistente ao longo do tempo. Em relação à trabeculectomia, os gastos têm padrão mais irregular, com aumento discreto entre 2018 e 2019 (~2%), seguido de queda acentuada em 2020 (~35%). A partir de então, houve aumento gradual, com crescimento de cerca de 95% entre 2020 e 2024, ano de maior gasto. Em 2025, houve leve redução (~4%). Apesar da variabilidade, a regressão linear indicou tendência positiva moderada ($R^2=0,3415$), sugerindo crescimento menos consistente em comparação ao manejo ambulatorial. **Conclusão:** Os gastos ambulatoriais para avaliação e acompanhamento de glaucoma cresceram, refletindo possível ampliação do acompanhamento contínuo e diagnóstico precoce. Em troca, os custos cirúrgicos apresentaram flutuações e crescimento menor, apesar de também apresentarem crescimento. Tais resultados demonstram a necessidade de esforços financeiros por parte do SUS para manejo do glaucoma.

P059

O DESAFIO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA NA INFÂNCIA: QUANTAS INTERVENÇÕES SÃO NECESSÁRIAS?

Bruno Ferraz de Almeida, Ana Flávia Lacerda Belfort, Henrique Rietra Dias Couto, Larissa Valério Porto Pedrosa, Felipe Magno Alves Pereira, Bruna Veloso Avelar Ribeiro

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil das intervenções cirúrgicas em crianças com glaucoma atendidas em centro terciário, com ênfase na prevalência dos procedimentos e na carga cirúrgica por paciente. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com levantamento de prontuários de pacientes com idade inferior a 18 anos atendidos na Santa Casa de Belo Horizonte entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2026. Foi realizada análise da coorte de pacientes menores de 8 anos ($n=153$). Foram avaliados o número de pacientes submetidos a cirurgia, o total de procedimentos realizados, os tipos de cirurgias e a média de intervenções por paciente. **Resultado:** Dos 153 pacientes, 48 eram portadores de Glaucoma e 48 (31,4%) foram submetidos a tratamento cirúrgico. Dentre os olhos com glaucoma, 75 foram submetidos a cirurgia, com média de 1,28±0,58 procedimentos por olho operado. Observou-se predomínio de trabeculotomia (74,2%), seguida por trabeculectomia (17,5%). Os demais procedimentos, incluindo goniotomia, ciclotomociculação, implante de tubo, re-trabeculectomia e agulhamento, apresentaram baixa frequência individual (<5%). **Conclusão:** A abordagem cirúrgica foi necessária em cerca de um terço dos pacientes, com elevada carga de procedimentos entre os indivíduos operados. O predomínio de trabeculotomia está alinhado ao perfil dos casos atendidos em um centro terciário, com alta frequência de glaucomas da infância. A necessidade de múltiplas intervenções em parte dos pacientes reforça a complexidade do manejo cirúrgico do glaucoma pediátrico.

P060

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO GLAUCOMA INFANTIL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NA BAHIA

Felipe Coelho Serafim, Flavia da Silva Villas-Boas, Leticia Felix Grassi, Carolina P. B. Gracitelli, Christiane Rolim-de-Moura, Guilherme Andrade Costa

Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Aplicar a classificação da Childhood Glaucoma Research Network em crianças atendidas em ambulatório pediátrico de glaucoma de um centro terciário da Bahia, visando compreender a prevalência e as características clínicas e demográficas dos subtipos da doença. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes atendidos entre 2019 e 2024 no Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Os casos foram classificados conforme a classificação da Childhood Glaucoma Research Network em glaucoma primário (congenito primário e juvenil de ângulo aberto), secundário (glaucoma associado a anomalias oculares, glaucoma associado a doenças sistêmicas/síndromes, glaucoma associado a condições adquiridas e glaucoma pós-cirurgia de catarata) e suspeitos de glaucoma. Também foram coletados dados de sexo e lateralidade. Os dados foram analisados via software PSP (estatística descritiva). **Resultado:** Foram incluídos 191 pacientes com diagnósticos de glaucoma infantil ou suspeitos de glaucoma; 116 (60,7%) do sexo masculino e 140 (73,3%) com acometimento ocular bilateral. Glaucomas primários corresponderam a 136 (71,2%) casos, secundários a 52 (27,2%) e suspeitos a 3 (1,6%) (Gráfico 1). Dentre os subtipos de glaucoma infantil, o glaucoma congênito primário foi o mais prevalente com 132 (69,1%) casos, enquanto o glaucoma juvenil de ângulo aberto foi o menos frequente com 4 (2,1%) pacientes (Tabela 1). **Conclusão:** Observou-se predomínio masculino, alta bilateralidade e maior frequência de glaucomas primários, especialmente o congênito. A classificação da Childhood Glaucoma Research Network mostrou-se útil na padronização diagnóstica, estratificação dos subtipos além de potencial para facilitação da comunicação entre oftalmologistas. Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e contribuem para o entendimento regional e o aprimoramento do manejo clínico, visando minimizar o impacto negativo do glaucoma infantil no prognóstico visual dos pacientes.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P061

PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA INFANTIL EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Leticia Felix Grassi, Flavia da Silva Villas-Boas, Felipe Coelho Serafim, Christiane Rolim-de-Moura, Carolina P. B. Gracitelli

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e as técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento do glaucoma infantil em um centro de referência terciário entre 2019 e 2024. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo baseado na análise de prontuários de pacientes (≤ 18 anos) submetidos a cirurgias de glaucoma. As variáveis incluíram idade na primeira cirurgia, sexo, lateralidade, tipo de glaucoma (primário ou secundário) e técnica cirúrgica. Os dados foram analisados via software PSPP (estatística descritiva). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 86205325.2.0000.0049). **Resultado:** Foram analisados 191 pacientes (510 procedimentos). A média de idade na primeira cirurgia foi de $17,79 \pm 31,97$ meses, com predominância do sexo masculino (60,7%) e acometimento bilateral (73,3%). O glaucoma primário foi o mais prevalente (86,2% dos olhos), sendo o subtipo infantil/congênito o principal (84,3%). No total de procedimentos, a técnica mais realizada foi a trabeculotomia, com 348 casos (68,2%), seguida pela Trabeculectomia (16,6%). Analisando a técnica por subtipo, a trabeculotomia foi a escolha em 69% dos casos de glaucoma congênito primário e em 76% das anomalias oftalmológicas. Implantes de drenagem foram mais frequentes em glaucomas secundários pós-cirurgia de catarata (33,3%). Procedimentos ciclodestrutivos e goniotomias representaram 5,2% do total. **Conclusão:** A trabeculotomia foi o procedimento mais realizado no tratamento do glaucoma infantil neste serviço, refletindo a predominância de glaucoma primário e a adoção de cirurgias angulares como primeira linha. O padrão cirúrgico observado está alinhado às recomendações da literatura e evidencia uma abordagem progressiva, na qual procedimentos mais complexos são reservados para casos refratários ou de maior gravidade. Esses achados contribuem para a compreensão do perfil assistencial em centros terciários e podem auxiliar no planejamento de estratégias terapêuticas.

P062

RISCO DE CONVERSÃO EM CINCO ANOS DE DISCO ÓPTICO SUSPEITO PARA GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Beatriz Lemos Baptistela, Maria Betânia Calzavara Lemos, Pedro Henrique Esper Ferreira da Rosa, Frederico Miranda Cordeiro, Fernanda Mari Fagundes Fujihara, Pedro Hélio Estevam Ribeiro Junior, Janaina Andrade Guimarães Rocha, Fabio Nishimura Kanadani, Tiago dos Santos Prata

Hospital de Medicina dos Olhos - Osasco - SP - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência de conversão para glaucoma primário ângulo aberto em olhos com escavação grande fisiológica ao longo de um período médio de 5 anos e adicionalmente identificar possíveis fatores de predição da doença. **Método:** Este estudo observacional longitudinal incluiu 83 olhos de 83 pacientes com escavação grande fisiológica, pressão intraocular, campo visual, retinografia e tomografia de coerência óptica normais. Todos os olhos demonstraram estabilidade estrutural e funcional por pelo menos 30 meses antes da inclusão e foram acompanhados por uma média de $5,02 \pm 0,29$ anos. A conversão para glaucoma foi definida com base em alterações observadas na retinografia, campo visual e tomografia de coerência óptica. A regressão proporcional de Cox foi utilizada para avaliar preditores de conversão, com resultados reportados como razões de risco (RR) e intervalos de confiança de 95% (IC 95%). **Resultado:** Durante o acompanhamento, 8 olhos (9,6%) converteram em glaucoma primário ângulo aberto. Os conversores tendiam a ser mais velhos, embora a idade não tenha atingido significância estatística (RR 1,05; IC 95% 0,99-1,10; $p=0,07$). Espessuras basais mais finas da camada de fibras nervosas da retina global e inferior, e do complexo de células ganglionares inferior, foram significativamente associadas à conversão para glaucoma. Cada aumento de 1 μm na espessura da camada de fibras nervosas da retina inferior e no complexo de células ganglionares inferior reduziu o risco de conversão em 13% (RR 0,87; IC 95% 0,79-0,95; $p<0,01$) e 17% (RR 0,83; IC 95% 0,74-0,93; $p<0,01$), respectivamente. **Conclusão:** Portanto, 9,6% dos olhos com escavação grande fisiológica progrediram para glaucoma primário ângulo aberto em cinco anos. Ademais as medidas estruturais basais da tomografia de coerência óptica, particularmente a espessura da camada de fibras nervosas da retina e do complexo de células ganglionares inferior, foram os preditores mais fortes de conversão.

P063

TENDÊNCIA TEMPORAL COM ANÁLISE ESPACIAL DAS INTERNAÇÕES PARA TRABECULECTOMIA NO BRASIL DE 2016-2025

Beatriz Smarcevscki Rabello, Mariana Seara da Cunha, Enzo França Almeida Carvalho, João Guilherme Bertani de Araujo, Barbara Maria Neri Santana, Layla Marielle Almeida Santana, Marcello Mendonça Andrade, Henrique de São Bernardo Stival

Universidade Zams - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a tendência temporal e a distribuição espacial das internações por trabeculectomia, bem como da média de permanência hospitalar, no Brasil. **Método:** Estudo ecológico realizado com base nos dados do Sistema de Internações Hospitalares, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Analisou-se a série temporal no território brasileiro, no período de 2016 e 2025, sendo coletada e analisada as seguintes variáveis: internações por trabeculectomia e média de permanência hospitalar. A taxa de internações foi calculada por 100.000 habitantes. A análise temporal foi feita através do teste de regressão linear simples e a análise de comparação de espaços pelo teste de Kruskal-Wallis. A análise estatística foi conduzida pelo software R 4.5.3. **Resultado:** No período analisado, foram contabilizadas 44.664 internações para trabeculectomia no Brasil. Observou-se tendência temporal crescente das taxas nacionais, com aumento médio anual de 0,2 casos por 100.000 habitantes ($\beta=0,20$; $p<0,001$; $R^2=0,78$), sendo o maior incremento observado na região Sudeste ($\beta=0,35$; $p<0,001$; $R^2=0,77$). Quanto à análise espacial, identificou-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões ($p<0,001$), com maiores ranks médios no Centro-Oeste (38,4) e Sudeste (34,9), seguidos pelo Sul (29,9) e Nordeste (16,1), enquanto o Norte apresentou o menor rank médio (8,15). Em relação ao tempo de permanência hospitalar, observou-se tendência decrescente ao longo do período ($\beta=-0,024$; $p<0,001$; $R^2=0,81$). **Conclusão:** Conclui-se que as internações por trabeculectomia apresentaram tendência de crescimento no Brasil, com desigualdade espacial, concentradas no Centro-Oeste e Sudeste e menores no Norte. Observou-se redução progressiva da permanência hospitalar, sugerindo maior eficiência assistencial. Esses achados podem refletir diferenças regionais no acesso aos serviços especializados e na organização da rede de atenção à saúde.

P064

TRATAMENTOS ADJUVANTES NA TERAPIA CONVENCIONAL DO GLAUCOMA

Ingrid Yukari Sugawara, Vinicius Outi Costa, Augusto Paranhos Jr, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo busca avaliar a prevalência da busca por terapias não convencionais associadas ao tratamento padrão do glaucoma e analisar o perfil clínico desses pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, feito com 150 pacientes com diagnóstico de glaucoma em acompanhamento em serviço público. Por meio de questionários, foram coletados dados sociodemográficos e clínicos, incluindo idade, sexo, etnia, escolaridade, renda, tempo de diagnóstico, uso de colírios, comorbidades e histórico de procedimentos. Além disso, também foram coletadas informações sobre a busca por terapias não convencionais, incluindo suplementação de vitaminas, prática de atividade física, meditação e yoga. Para análise, foram utilizados teste t de student, teste Mann-Whitney, teste qui-quadrado e exato de Fisher conforme o tipo de variável, com significância de $p<0,05$. **Resultado:** A idade média foi de $56,8 \pm 15,5$ anos, com tempo médio de diagnóstico de $13,3 \pm 18,8$ anos. Dos 150 entrevistados, 26 (17,3%) já demonstraram interesse em terapias não convencionais para o glaucoma. Houve diferença significativa para idade, sendo que os pacientes que buscaram terapias adjuvantes eram mais jovens ($59,2 \pm 14,0$ vs $45,2 \pm 17,2$; $p=0,0002$). Além disso, tinham maior escolaridade ($p=0,012$) e apresentavam menos comorbidades (79,8% vs 53,8%; $p=0,011$), incluindo diabetes (7,7% vs. 32,3%; $p=0,022$) e hipertensão (23,1% vs. 56,5%; $p=0,004$). Não houve diferenças significativas quanto ao sexo, renda, tempo de diagnóstico ou realização de procedimentos para glaucoma. **Conclusão:** Por ser uma doença de caráter multifatorial, a associação de terapias pode ser benéfica para pacientes com glaucoma. Nesse estudo, encontramos uma tendência pela busca por outras formas de tratamentos, além das convencionais, principalmente entre pacientes mais jovens, com maior escolaridade e menos comorbidades. Esses achados sugerem maior engajamento no cuidado e acesso à informação, reforçando a necessidade de mais estudos sobre o assunto.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P065

XEN45 GEL STENT VERSUS TRABECULECTOMIA PARA GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Kevin Jones Bianchet, Gregório Daniel Pepeliascov, Brenda Alcântara Vieira Pasini, Fernando Takashi Tsuchiya, Luiza Correia Lopez, José Eduardo Palacio Soares, Amanda Guedes Radaic

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a eficácia e a segurança do implante de XEN45 Gel Stent versus a trabeculectomia para o tratamento do glaucoma de ângulo aberto. **Método:** Revisão sistemática e meta-análise conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com busca nas bases PubMed, Embase e Cochrane. Foram incluídos estudos comparativos com seguimento mínimo de 12 meses. Os desfechos primários foram pressão intraocular final e número de medicações; os secundários incluíram complicações pós-operatórias (hipotonia e vazamento de bolha). Utilizou-se modelo de efeitos aleatórios, com cálculo de diferença de médias (DM) e odds ratio (OR) com IC95%. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados visualmente através de gráficos de forest plots. **Resultado:** Foram incluídos 9 estudos (1 ensaio clínico randomizado e 8 coortes), totalizando 1990 olhos. A trabeculectomia promoveu maior redução da pressão intraocular, com diferença estatisticamente significativa (DM: 2,31 mmHg; IC95%: 1,69-2,93; $p < 0,0001$; $I^2 = 0\%$). Não houve diferença no número de medicações entre as técnicas (DM: -0,07; IC95%: -0,41 a 0,28; $I^2 = 86,9\%$). O XEN45 apresentou menor risco de vazamento de bolha, também com diferença estatisticamente significativa (OR: 0,13; IC95%: 0,03-0,56; $p = 0,007$), sem variação relevante quanto à hipotonia (OR: 0,65; IC95%: 0,23-1,89). **Conclusão:** A trabeculectomia permanece como a opção mais eficaz para redução da PIO, sendo preferível em casos que exigem controle pressórico mais rigoroso. O XEN45, por outro lado, apresenta melhor perfil de segurança, podendo ser uma alternativa em pacientes com maior risco de complicações. A decisão deve ser individualizada, considerando o estágio da doença e a pressão intraocular alvo.

P066

ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO APÓS IMPLANTE DE ANEL INTRACORNEANO NO CERATOCONO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Joao Eden Azevedo Sampaio Santos, Felipe Argolo Paraiso, Lindalva Carvalho de Moraes

Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba - (SP) - Brasil

Objetivo: Realizar a primeira revisão sistemática sobre adaptação de lentes de contato após implante de segmento de anel intracorneano no ceratocone, avaliando desfechos visuais, taxas de sucesso e complicações por modalidade. **Método:** Revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA e SWIM, registrada no PROSPERO (CRD420251155771). Pesquisamos CENTRAL, MEDLINE, Embase e SciELO até dezembro/2025, sem restrição de idioma. Incluímos estudos prospectivos, retrospectivos, séries e relatos de casos avaliando adaptação de lentes de contato após ICERS. Desfecho primário: acuidade visual corrigida, taxa de sucesso e complicações. Desfechos secundários: tempo de uso, taxa de readaptação, aberrometria e superfície ocular. Risco de vieses avaliado pelo ROBINS-I e JBI; certeza da evidência pelo GRADE. Síntese narrativa conforme SWIM. **Resultado:** Incluímos 26 estudos (337 olhos). Nenhum ensaio clínico randomizado foi identificado. Lentes esclerais e mini-esclerais apresentaram os melhores desfechos: acuidade visual corrigida 0,00-0,13 logMAR, redução de HOA de 34-85%, redução de 8-12 pontos no escore OSDI e taxas de sucesso de 81,5-100%. Lentes customizadas gelatinosas alcançaram sucesso de 51,2-100%, dependendo do estágio do ceratocone. Sistemas piggyback demonstraram 100% de sucesso como estratégia de resgate após falha inicial com outras modalidades. A taxa de complicações foi baixa: nenhum caso de ceratite infecciosa foi relatado nos 26 estudos. Lentes rígidas gás-permeáveis isoladas apresentaram maior taxa de complicações pelo contato mecânico com o anel. Certeza da evidência: baixa a muito baixa (GRADE). **Conclusão:** Ensaios clínicos controlados são necessários para confirmar estes achados. Contudo, as evidências atuais sustentam que lentes esclerais e mini-esclerais representam a primeira linha para adaptação de lentes de contato após implante de segmento de anel intracorneano no ceratocone, com abordagem escalonada e piggyback como resgate eficaz.

P067

DESFECHOS CLÍNICOS DA ADAPTAÇÃO DE LENTES ESCLERAIS EM CENTRO PÚBLICO DE REFERÊNCIA OFTALMOLÓGICA NO SUL DO BRASIL

Luis Gustavo Balbinot, Pedro Castelan Pereira, Rodrigo Fichbein Marcon, Guilherme Goulart Quinto

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar os desfechos clínicos do uso de lentes de contato esclerais em pacientes atendidos no ambulatório de lentes de contato do sistema público de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Método:** Revisão retrospectiva de prontuários de pacientes usuários de lentes de contato esclerais no Hospital Banco de Olhos São Pietro. Estatística descritiva foi utilizada. Variáveis contínuas expressas como média±desvio padrão; categóricas como frequências e porcentagens. Utilizou-se teste t pareado para comparar acuidade visual sem correção e acuidade visual corrigida com lentes de contato esclerais. **Resultado:** Um total de 69 olhos de 54 pacientes (32 homens e 22 mulheres) em uso de lentes de contato esclerais foi incluído. A idade média foi de 33,9±14,83 anos, e a acuidade visual sem correção média foi de 1,31±0,53 em logaritmo do ângulo mínimo de resolução (logMAR) (variação de 0,30 a 2,07 logMAR) conforme detalhado na Tabela 1 de características demográficas de toda a amostra. A maioria das indicações para adaptação de lentes de contato esclerais foi ceratocone (81,5%) e pós-transplante de córnea (11,1%) conforme descrito em análise por diagnóstico na tabela 2. A acuidade visual sem correção foi de 1,31±0,53 logMAR (variação de 0,30 a 2,07 logMAR), e a acuidade visual corrigida para longe com lentes de contato esclerais foi de 0,17±0,18 logMAR (variação de -0,12 a 0,70 logMAR). A diferença entre a acuidade visual sem correção e a acuidade visual corrigida para longe com lentes de contato esclerais foi estatisticamente significativa tanto no grupo com ceratocone ($p = 0,000$) quanto no grupo pós-transplante ($p = 0,002$). **Conclusão:** As lentes de contato esclerais demonstraram ser uma estratégia eficaz e estatisticamente significativa para melhorar a acuidade visual em pacientes com irregularidades corneanas, especialmente naqueles com ceratocone e no pós-transplante de córnea.

P068

ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA (NOIA-NA) E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Flavia Oliveira Ferreira, João Gabriel Conceição Santos, Eduarda Rodrigues Martins Amâncio, João Gabriel Araújo Pacheco, Matheus Gomes dos Santos, Marcelly de Almeida Alves, Vinicius Mauricio dos Santos, Emily Mercês Vasco, Sávio José Santos Lopes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil

Objetivo: Analisar possível relação entre a neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica e a infecção por SARS-CoV-2 ou a vacinação contra COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática conforme a metodologia PRISMA. A busca inicial foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, o descritor utilizado foi "Non-arteritic ischemic optic neuropathy" em conjunto com os termos "COVID-19" ou "SARS-CoV-2". Os critérios de inclusão foram relatos de casos associados à COVID-19. Os critérios de exclusão compreenderam outros tipos de estudos e etiologias. Obteve-se uma amostra final de 15 relatos, com 16 pacientes e 20 olhos afetados. **Resultado:** Observou-se predominância do sexo masculino 62,5% dos casos e idades entre 43 e 77 anos. A etiologia associou-se à infecção por SARS-CoV-2 em 68,75% dos pacientes ou à vacinação contra a COVID-19 em 31,25%, sendo os imunizantes utilizados AstraZeneca-Oxford em 2 relatos e Pfizer-BioNTech em 3. Todos os casos apresentaram queixas visuais à admissão e presença de cefaleia em 25%. Nota-se que 56,3% dos pacientes não apresentaram fatores de risco, conforme a Figura 01. Em relação à fundoscopia 93,75% dos casos demonstraram alterações do disco óptico, principalmente edema e palidez. O defeito pupilar aferente relativo foi identificado em 50% da amostra. O exame de campo visual evidenciou alterações em 87,5% dos pacientes, com destaque para defeito altitudinal. A abordagem terapêutica abrangeu sobretudo corticosteroides prescritos em 50% dos casos e conduta expectante em 31,25%. Quanto ao desfecho, em 50% dos casos não houve alteração significativa. **Conclusão:** Apesar do número reduzido de casos, os dados sugerem uma possível associação temporal entre a neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica e a infecção por SARS-CoV-2 ou a vacinação contra a COVID-19. A ocorrência de eventos isquêmicos em pacientes sem comorbidades vasculares reforça a hipótese de um gatilho inflamatório ou pró-trombótico viral/vacinal.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P069

ASSIMETRIA NO TRATAMENTO DA PTOSE PALPEBRAL PELO SUS: ANÁLISE PARALELA ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE (2022-2025)

Brunna de Sá Roriz Miranda, Ádria Louyse Souza do Vale, Júlia Uchôa Pinheiro, João Victor Tenório Lossio de Macêdo, Júlio Emílio Lossio de Macêdo

Fundação Banco de Olhos do Vale do São Francisco - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar a disparidade de cirurgias para ptose palpebral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões Nordeste e Sudeste, correlacionando a produção cirúrgica com a população no período de 2022 a 2025. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) obtidos via DATASUS, e base populacional do IBGE (2025). Foram analisados os procedimentos aprovados para correção de ptose palpebral, calculando-se o total absoluto e a taxa de oferta por 100 mil habitantes, a fim de comparar a densidade assistencial entre as regiões. **Resultado:** Foram registradas 17.353 cirurgias no período analisado. O Nordeste realizou 2.626 (15,1%), enquanto o Sudeste realizou 14.727 (84,9%). Segundo estimativas do IBGE (2025), a população do Sudeste (~84,8 milhões) é 55,3% maior que a do Nordeste (~54,2 milhões); entretanto, o volume cirúrgico foi 460,8% superior. A taxa de procedimentos foi de 17,3 por 100 mil habitantes no Sudeste, em comparação a 4,8 no Nordeste, indicando oferta 3,6 vezes maior. Observou-se estabilidade no Nordeste crescimento progressivo no Sudeste ao longo do período. **Conclusão:** Evidencia-se disparidade significativa na realização de cirurgias para ptose palpebral, desproporcional à distribuição populacional, sugerindo concentração da assistência especializada no Sudeste e possíveis limitações de acesso à plástica ocular no Nordeste.

P070

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE LESÕES PALPEBRAIS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE SÉRIE DE CASOS

Renata Raysa Almeida Maciel, Divar Fernandes Pires Neto, Maria Carolina Batista, Natalia Ribeiro Viana, Gabriela Porto Barreto, Luis Filipe Monteiro Torres, Joelle Villanova Bezerra Moreira, Livia Sonale da Rocha Pantoja Enes, Maria Cecília de Aguiar Remigio

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e os achados histopatológicos de pacientes com lesões palpebrais submetidos à abordagem cirúrgica. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na análise de prontuários de pacientes submetidos a cirurgias para tratamento de lesões palpebrais em um serviço de oftalmologia entre 2022 e 2025. Foram coletadas variáveis demográficas (idade e sexo), clínicas (indicação cirúrgica e reabordagem) e histopatológicas (realização de exame e diagnóstico). A análise foi descritiva, com frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central para variáveis contínuas. **Resultado:** Foram incluídos 152 pacientes. A avaliação histopatológica foi realizada em 56 casos (36,8%), enquanto 96 (63,2%) não realizaram o exame. Entre os casos analisados, houve predominância de lesões benignas, principalmente nevo melanocítico intra-dérmico, hidrocistoma apócrino e cistos cutâneos. Neoplasias malignas também foram identificadas, sobretudo carcinoma basocelular, porém em menor proporção. Observou-se predomínio do sexo feminino (68%) e idade média de 56 anos, com maior concentração em indivíduos de meia-idade e idosos, em concordância com a literatura. Houve predominância de abordagem cirúrgica primária, com baixa taxa de reabordagens. Destaca-se a elevada proporção de casos sem análise histopatológica (63,2%), dado relevante diante das taxas de discordância clínico-histopatológica descritas (2%-30%), reforçando a importância do exame para confirmação diagnóstica. **Conclusão:** As lesões palpebrais apresentaram predomínio benigno, mais frequente em pacientes acima de 40 anos. A caracterização epidemiológica e histopatológica reforça a importância de uma abordagem sistematizada, contribuindo para maior precisão diagnóstica e adequado manejo clínico-cirúrgico.

P071

REJUVENESCIMENTO PALPEBRAL E ESTRESSE OXIDATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE TERAPIAS REGENERATIVAS E ANTIOXIDANTES

Laura Frazilli Gomes da Costa, Maíra Molinari Fronza, Fernanda Kristina Carneiro

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente - SP - Brasil

Objetivo: Avaliar o potencial terapêutico de plasma rico em plaquetas, polidesoxirribonucleotídeo e exossomos, trans-resveratrol, melatonina, ômega-3 e luteína no rejuvenescimento palpebral associado ao estresse oxidativo, com ênfase na modulação das espécies reativas de oxigênio. **Método:** Revisão sistemática nas bases PubMed, Embase e Web of Science, utilizando a estratégia: ("oxidative stress" OR ROS) AND ("eyelid" OR periorbital OR periocular OR "crow's feet") AND (PRP OR PDRN OR exosomes OR resveratrol OR melatonin OR "omega-3" OR lutein OR rejuvenation OR wrinkle). As buscas foram complementadas por referências cruzadas. Incluíram-se estudos de 2018 a 2026 sobre terapias regenerativas e antioxidantes com potencial modulador de espécies reativas de oxigênio em adultos com envelhecimento palpebral ou periocular. Estudos animais e in vitro foram excluídos. Diante da escassez de estudos específicos em pálpebras, incluíram-se estudos faciais extrapoláveis e revisões para contextualização da evidência. A seleção foi realizada por três revisores independentes. **Resultado:** As evidências se concentraram principalmente em plasma rico em plaquetas, polidesoxirribonucleotídeo, melatonina e terapias combinadas, com predomínio de estudos pequenos, experimentais, comparativos ou revisões. Observou-se heterogeneidade entre intervenções, desfechos e metodologias, além de escassez de estudos sobre pele palpebral, suplementação oral e seguimento prolongado. **Conclusão:** Plasma rico em plaquetas, polidesoxirribonucleotídeo, exossomos, trans-resveratrol, melatonina, ômega-3 e luteína demonstram potencial para mitigar o envelhecimento palpebral por mecanismos relacionados ao estresse oxidativo. Entretanto, a evidência permanece limitada por heterogeneidade metodológica, reduzido número de estudos e escassez de dados de longo prazo.

P072

SILICONETÓPICO PARA CICATRIZES CIRÚRGICAS PALPEBRAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA EFICÁCIA E DOS DESFECHOS CLÍNICOS

Giovanna Marina Fernandes Marini, Laura Goldfarb Cyrino, Lucas Neves de Oliveira, Ana Paula Naomi Saad, Suzana Matayoshi

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do silicone tópico no manejo de cicatrizes de blefaroplastia superior, analisando se o seu uso rotineiro é sustentado por evidências científicas frente à singularidade da cicatrização palpebral. **Método:** Busca sistemática nas bases PubMed, Embase e Cochrane (PRISMA). Foram identificados três estudos elegíveis. A heterogeneidade entre metodologias e desfechos impossibilitou a realização de metanálise, sendo conduzida análise descritiva dos achados. **Resultado:** Foram incluídos três estudos, totalizando 472 pacientes e 944 pálpebras. O ensaio prospectivo, randomizado e duplo-cego de maior rigor metodológico (n=96) não demonstrou diferença estatisticamente significativa entre o gel de silicone e o petrolato (p>0,05) em até 6 meses para os critérios de eritema, elevação, pigmentação ou satisfação do paciente. Em contrapartida, um estudo retrospectivo (n=136) sugeriu redução na necessidade de injeções intralésionais (22,9% vs. 43,9%; p<0,05) com o uso de uma formulação multicomponente de silicone. Um terceiro estudo prospectivo (n=240) indicou melhora isolada no contorno da cicatriz (escala MSS) no grupo silicone (p=0,012) no terceiro mês, embora a evolução global tenha sido dependente do tempo em todos os grupos, independentemente do tratamento tópico. **Conclusão:** A evidência atual não demonstra superioridade clínica do silicone tópico em relação a outras opções de produtos tópicos na cicatrização de blefaroplastias. Considerando que a região periocular possui dinâmica de cicatrização singular e favorável, o benefício observado parece estar mais associado ao efeito oclusivo e à hidratação do que às propriedades químicas específicas do silicone. Estudos prospectivos e padronizados são necessários para validar a real utilidade desta intervenção na prática oculoplástica.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P073

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DA MIOPIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE COMPARATIVA EM CENTRO DE REFERÊNCIA NA BAHIA

Luísa Ventin Piñeiro, Marina Fernandes, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Leonora Cristina Leal, Antônio Viana Magalhães de Omena Filho, Victor Oliveira Caboré, Otávio de Araujo Rodovalho, Pedro Pinheiro Leite Sampaio, Ruth Rosenberg Luz Cosmo Gomes

CLIHON Hospital de Olhos de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o perfil clínico-epidemiológico e refracional em pacientes pediátricos míopes acompanhados em serviço oftalmológico de referência no interior da Bahia, comparando períodos pré e pós-pandêmico. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e comparativo entre dois períodos (2019 e 2025). Foram analisados prontuários de pacientes pediátricos com miopia definida como equivalente esférico $\leq -0,50$ dioptrias. Foram coletadas variáveis demográficas, idade, sexo, classificação da miopia (leve, moderada e alta) e grau esférico médio. As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson, e as contínuas pelo teste de Mann-Whitney, após avaliação de normalidade. Considerou-se significância estatística de 5%. A análise foi realizada no software R (v. 4.5.2). Estudo aprovado pelo CEP (CAAE 97046026.7.0000.0053). **Resultado:** Foram incluídos 212 pacientes (73 em 2019 e 139 em 2025). Não houve diferença significativa quanto ao sexo ($p=0,20$) ou idade média entre os grupos ($9,7 \pm 4,8$ vs $10,0 \pm 4,0$ anos; $p=0,40$). A distribuição da gravidade da miopia permaneceu estável entre os períodos analisados ($p=0,50$). Observou-se tendência ao aumento do grau esférico médio (de $-4,47 \pm 3,29$ D para $-5,05 \pm 3,42$ D), sem significância estatística ($p=0,20$). **Conclusão:** Apesar das mudanças comportamentais associadas à pandemia de COVID-19, não foram observadas diferenças significativas no perfil clínico-epidemiológico da miopia pediátrica entre os períodos analisados. Os resultados indicam manutenção da composição dessa população, sem alterações estruturais relevantes. Limitações do estudo, como amostra de conveniência, ausência do equivalente esférico e ausência de dados longitudinais estruturais, exigem cautela na interpretação e reforçam a necessidade de novas investigações sobre o impacto da COVID-19 na miopia infantil no Brasil.

P074

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E O ESTÁGIO DO DIAGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA: ANÁLISE ECOLÓGICA NACIONAL (2020-2023)

Milena Lyrio dos Santos Joventino, Fabiana da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Beatriz Araújo da Silva Santos, Daniele Piai Ozores

Centro Universitário de Excelência (Unex) - Feira de Santana (BA) - Brasil / Hospital de Olhos HCOE - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar os determinantes socioeconômicos e o perfil de estadiamento dos casos de retinoblastoma no Brasil, identificando disparidades regionais e lacunas no acesso ao diagnóstico. **Método:** Estudo ecológico e descritivo, com base em microdados do Registro Hospitalar de Câncer (RHC/INCA) entre 2020 e 2023. Foram analisadas variáveis de procedência geográfica, escolaridade, raça/cor e estadiamento TNM do CID-10 C69.2 em pacientes pediátricos (0-19 anos). **Resultado:** Identificaram-se 122 casos de retinoblastoma em 2023, com prevalência analítica de 83,6% (diagnóstico e tratamento na própria instituição). No panorama geral ($n=2.489$), a ausência de estadiamento TNM foi crítica, afetando 96% dos registros (19.661 casos). Contudo, entre os casos com estadiamento informado ($n=818$), 23,8% já se apresentavam no estágio IV no momento do diagnóstico, o que corrobora a hipótese de diagnóstico tardio. A análise da distribuição geográfica revelou uma disparidade marcante, com 51,6% de todos os atendimentos oncológicos do país concentrados no eixo Sul-Sudeste, especificamente em São Paulo (24,8%), Minas Gerais (18,7%) e Rio Grande do Sul (8,2%). Já o perfil sociodemográfico evidenciou vulnerabilidade, com 28,9% dos responsáveis possuindo apenas o ensino fundamental incompleto. Quanto à raça/cor, após a exclusão de 45,5% dos dados omissos, observou-se predominância de pacientes pardos (27,4%) e brancos (22,6%). **Conclusão:** Os dados confirmam profundas desigualdades regionais e socioeconômicas no manejo oncológico pediátrico no Brasil. A elevada proporção de diagnósticos em estágios avançados, aliada à centralização dos serviços e à baixa escolaridade dos cuidadores, reforça a urgência de políticas de descentralização do cuidado e de fortalecimento da triagem primária pelo teste do reflexo vermelho, para reduzir a necessidade de enucleação primária.

P075

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS ENUCLEAÇÕES E EXENTERAÇÕES NO BRASIL: IMPACTO DA COVID-19 EM DOENÇAS OCULARES AVANÇADAS

Bruna Dorini Vieira, Mariana Saadi de Azevedo, Ernani de Oliveira Mascarenhas de Souza, Christopher Barros Niederauer, Manoela Zen Ramos, Barbara Adelman de Lima, Marina Puerari Pieta, Rafael Diego Signor, Helena Dai Prá Maestri

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a tendência temporal de enucleações e exenterações no Sistema Único de Saúde (SUS) e analisar o impacto indireto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de doenças oculares avançadas. **Método:** Estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, com dados do DATASUS, incluindo registros de enucleação e exenteração entre 2010 e 2024. Os procedimentos foram identificados por códigos compatíveis com cirurgias ablativas oculares, majoritariamente de etiologia oncológica. Os dados foram organizados por ano e estratificados em três períodos: pré-pandemia (2010-2019), pandemia (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2024). Realizou-se análise descritiva das tendências e comparação entre os períodos. **Resultado:** Os procedimentos apresentaram baixa frequência, consistente com a raridade das indicações. Entre 2010 e 2019, o número de cirurgias foi relativamente estável. Em 2020, observou-se queda acentuada, coincidente com o início da pandemia e restrições assistenciais. Nos anos seguintes, houve retomada progressiva, culminando em 2024 com o maior número da série, cerca de 23% acima de 2019, sugerindo efeito rebote pós-pandemia. Esse padrão indica possível atraso no diagnóstico de doenças graves, aumentando a necessidade de cirurgias ablativas, consistente com evidências internacionais sobre impacto negativo da pandemia no diagnóstico precoce de neoplasias. **Conclusão:** Enucleação e exenteração são cirurgias indicadas em doenças oculares avançadas, frequentemente associadas a diagnóstico tardio. O diagnóstico precoce melhora os desfechos, mas é limitado por desigualdades de acesso. As enucleações e exenterações no SUS tiveram redução em 2020 seguida de aumento nos anos subsequentes, sugerindo impacto indireto da pandemia no diagnóstico e manejo de doenças oculares graves. A análise temporal desses procedimentos é ferramenta útil para avaliar o funcionamento do sistema de saúde e reforça a importância de manter o acesso ao diagnóstico precoce, mesmo em crises sanitárias.

P076

ORBITOPATIA DE GRAVES: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR EMOCIONAL INDEPENDENTEMENTE DA FASE DA DOENÇA

Bianca Jimena Saldaña Lagos, Lucca Pizzato Tondo, Henrique Abel Cenci Guimarães, Julia Abel Cenci Guimarães, Laura Goldfarb Cyrino, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da orbitopatia de Graves na qualidade de vida e no bem-estar emocional, comparando as fases ativa e cicatricial, explorando a persistência do sofrimento psicossocial independentemente da atividade inflamatória. **Método:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo, incluindo 19 pacientes com orbitopatia de Graves acompanhados em centro terciário de referência. Os participantes foram estratificados conforme a fase da doença (ativa ou cicatricial). Foram avaliados qualidade de vida e bem-estar emocional por meio do Graves' Ophthalmopathy Quality of Life Questionnaire (GO-QoL) e do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). As comparações entre grupos foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney, e as associações entre variáveis por correlação de Spearman e regressão linear simples, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultado:** Resultados preliminares de 19 pacientes com orbitopatia de Graves (14 mulheres e 5 homens; 8 ativos e 11 inativos). Os escores de GO-QoL e PHQ-9 foram, respectivamente, no grupo ativo vs. inativo: GO-QoL S1 $49,2 \pm 2,2$ vs. $50,0 \pm 0,0$; GO-QoL S2 $50,0 \pm 23,9$ vs. $64,9 \pm 27,6$; GO-QoL total $49,6 \pm 11,6$ vs. $57,5 \pm 13,8$; PHQ-9 $5,4 \pm 4,0$ vs. $8,5 \pm 6,9$. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para nenhuma variável (teste de Mann-Whitney; $p > 0,05$). Observou-se correlação negativa moderada entre GO-QoL e PHQ-9 ($p = -0,62$; $p = 0,005$). A regressão linear entre qualidade de vida (GO-QoL total) e PHQ-9, conforme a figura 1, demonstrou associação significativa entre pior qualidade de vida e maior comprometimento emocional ($\beta = -0,240$; $R^2 = 0,286$; $p = 0,018$). **Conclusão:** A orbitopatia de Graves impacta a qualidade de vida e o bem-estar emocional, sem diferenças significativas entre as fases ativa e cicatricial. Os achados sugerem persistência do sofrimento psicossocial independentemente da atividade inflamatória e reforçam a importância de abordagem integral, mesmo em fases inativas.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P077

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO LIFITEGRAST 5% NA DOENÇA DO OLHO SECO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Rafaela de Andrade Tinoco, Lara Milena Miranda Frota, Lucas Belo Bastos Lima, Wesley Silva de Souza, Maria Fernanda Cerqueira Queiroz, Martha Bittencourt Lopes, Thalita Mariana Brandão Valente, Mariana Pamponet de Oliveira Daltro de Castro
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia clínica e o perfil de segurança do lifitegrast 5% na doença do olho seco em indivíduos adultos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática e metanálise com busca realizada na base do Pubmed de estudos publicados até março de 2026, incluindo ensaios clínicos randomizados que compararam a eficácia e a segurança de Lifitegrast 5% (2x/dia) vs. placebo no tratamento da doença do olho seco em adultos. A seleção seguiu recomendações PRISMA, com triagem cega via Rayyan por dois revisores independentes. Desfechos primários incluíram escores de avaliação subjetiva, coloração da córnea inferior e prevalência de eventos adversos. Utilizou-se o RevMan 5.4.1, adotando-se o modelo de efeitos aleatórios para calcular a diferença média padronizada (SMD) e Odds Ratio (OR) com IC 95% e teste de heterogeneidade I^2 . **Resultado:** Foram incluídos 5 ensaios clínicos randomizados, totalizando 2.346 pacientes. O Lifitegrast 5% apresentou eficácia na melhora dos escores de avaliação subjetiva (SMD -0,27; IC95%: -0,51 a -0,04; $p=0,02$; $I^2=81\%$), com heterogeneidade atribuída à inclusão de populações específicas, como pacientes com doença do enxerto contra o hospedeiro ocular (oGVHD). Observou-se melhora na coloração da córnea inferior (SMD -0,12; IC95%: -0,22 a -0,02; $p=0,02$; $I^2=0\%$). Quanto à segurança, houve maior risco de eventos adversos oculares (OR 2,99; IC95%: 2,32 a 3,85; $p<0,00001$; $I^2=47\%$), com 625 ocorrências no grupo intervenção versus 278 no placebo. **Conclusão:** O Lifitegrast 5% é eficaz na melhora precoce, a partir de 14 dias, de sinais e sintomas da doença do olho seco. Apesar do maior risco de eventos adversos oculares no grupo lifitegrast, como disgeusia e irritação leve, estes foram leves a moderados. O fármaco consolida-se como opção terapêutica viável, sem toxicidade grave a longo prazo, e potencial agente poupador de corticosteroides, inclusive em casos complexos de doença do enxerto contra o hospedeiro ocular, desde que haja rigoroso monitoramento clínico da tolerabilidade.

P078

CERATOCONO COMO CONDIÇÃO MULTI-SISTÊMICA: ASSINATURA LACRIMAL INTEGRADA COM AUC DIAGNÓSTICA DE 0,94

Renato Galao Cerquinho Leca, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Glaucia Luciano Veiga, Beatriz Alves, Vagner Loduca Lima, Ana Luisa Höfling-Lima Farah

Faculdade de Medicina do ABC - Santo André (SP) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar se o ceratocone apresenta alterações moleculares coordenadas detectáveis na lágrima, envolvendo quatro sistemas biológicos, e avaliar seu potencial diagnóstico integrado. **Método:** Estudo transversal analítico (CEP-UNIFESP), 63 participantes (28 ceratocone, 35 controles pareados por idade e sexo). Lágrima coletada por fita de Schirmer do olho de maior Kmax. Sete biomarcadores em quatro sistemas: inflamatório (IL-1 β , IL-6, TNF- β , PCR por RT-qPCR e turbidimetria), antioxidante (Nrf2, regulador mestre da defesa antioxidante celular — primeira quantificação em lágrima humana, por RT-qPCR), metabólico (vitamina D por ECL) e ferro (ferritina). Correlação com parâmetros tomográficos de gravidade (Kmax, paquimetria). Regressão logística ajustada para idade e sexo para construção do ELM-KC. Validação por *leave-one-out bootstrap*. **Resultado:** Os quatro sistemas apresentaram alterações simultâneas e significativas: (1) Inflamação — elevação coordenada de 350-403% nas citocinas ($p<0,001$; $d>2,1$). (2) Defesa antioxidante — Nrf2 detectável em apenas 36% dos pacientes vs 74% dos controles, com gradiente inverso por estágio: 100% no estágio 0, 50% no estágio 1, 38% no estágio 2, 13% no estágio 3 e 0% no estágio 4 ($p=0,002$). (3) Vitamina D — redução de 43% na lágrima ($p<0,001$), com correlação inversa forte com Kmax ($r=-0,72$). (4) Ferro — ferritina elevada em 161% ($p<0,001$), com diferença entre sexos amplificada na doença. Identificou-se correlação inversa entre vitamina D e ferritina lacrimais ($r=-0,51$; $p<0,001$). O ELM-KC, combinando IL-6, vitamina D e Nrf2, alcançou AUC=0,94 (IC95%: 0,88-0,99), sensibilidade 92,9%, especificidade 88,6%, estável em validação cruzada. **Conclusão:** O ceratocone comporta-se como condição molecular multi-sistêmica, com comprometimento mensurável da defesa antioxidante associado à gravidade. O ELM-KC oferece ferramenta diagnóstica não invasiva de alta acurácia por simples coleta de lágrima, com potencial para detecção precoce, estratificação de risco e monitoramento terapêutico — deslocando o diagnóstico da morfologia para a biologia molecular.

P079

ATROPINA 0,01% NA PROGRESSÃO DA MIOPIA EM CRIANÇAS NÃO ASIÁTICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ECA

Beatriz Xavier de Matos, Alice Magalhães, Julia Vieira, Carlos Vitorio, Matheus Perdiz
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança da atropina tópica 0,01% no controle da progressão da miopia em crianças e adolescentes não asiáticos. **Método:** Revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA, com busca estruturada nas bases PubMed, Embase e Web of Science. Foram incluídos exclusivamente estudos publicados em língua inglesa, realizados nos EUA e Europa, a partir de 2021. Selecionaram-se ensaios clínicos randomizados envolvendo crianças e adolescentes não asiáticos (4-18 anos) com miopia, em uso de atropina 0,01% em monoterapia, com seguimento mínimo de 12 meses. Excluíram-se estudos duplicados, fora do escopo, sem grupo controle adequado, com terapias combinadas, seguimento insuficiente, ausência de dados de equivalente esférico ou comprimento axial, bem como aqueles sem descrição da etnia. A qualidade metodológica foi avaliada por meio da ferramenta RoB 2, considerando os domínios de risco de viés. **Resultado:** Foram incluídos 6 ensaios clínicos randomizados ($n=1.658$; faixa etária de 3-16 anos; seguimento de 24-36 meses). Quatro estudos demonstraram redução significativa da progressão refracional com atropina 0,01%: WA-ATOM (+0,25 D; $p=0,002$), CHAMP (+0,24 D; $p<0,001$), estudo conduzido na Espanha (0,51 vs. 0,76 D; $p<0,001$) e MOSAIC (+0,14 D; $p=0,049$). O estudo PEDIG não evidenciou benefício significativo (-0,02 D; $p=0,83$). A redução do comprimento axial constituiu o desfecho mais consistente entre os estudos (-0,07 a -0,13 mm; $p\leq 0,007$). A fase de wash-out do WA-ATOM evidenciou efeito rebote significativo após a suspensão da terapia ($p<0,001$). O perfil de segurança foi favorável, sem relato de eventos adversos oculares graves. **Conclusão:** A atropina 0,01% apresenta eficácia modesta, porém consistente, na redução da progressão miópica em crianças e adolescentes não asiáticos, especialmente pela diminuição do comprimento axial, com adequado perfil de segurança. A heterogeneidade dos achados, o efeito refracional limitado e o rebote após suspensão indicam a necessidade de seguimento prolongado e de estudos adicionais.

P080

AValiação DA PADRONIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE ACUIDADE VISUAL EM CONSULTÓRIOS DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Katarina Maria Brasileiro Leal, Cicero Narciso Moreira Leite, Joao Gabriel Vale Canuto, Leonardo Naoki Maciel Miki, Luiz Enrique DAlmeida Santos Ysla, Vinicius Machado Moreira, Enrique Moreira Leite

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os métodos de aferição da acuidade visual utilizados em 40 consultórios da região metropolitana de Fortaleza (CE), verificando sua conformidade com o padrão de Snellen. **Método:** O estudo realizou uma análise transversal no período de Fevereiro a Abril de 2026 acerca do tamanho dos optotipos de Snellen 20/20, 20/40, 20/80 e 20/200 e da distância do observador à tabela de 40 consultórios. As medidas foram obtidas por meio do mesmo aparelho laser de quantificação e regra milimetrada. As informações foram colhidas durante dias de atendimento regular nos locais. A correlação dos dados foi feita a partir do cálculo do ângulo de projeção total real de cada optotipo com a constante de Snellen, de modo a permitir a construção de 2 tabelas comparativas e de 5 gráficos. Ademais, a variação de 0,5 graus da constante do ângulo visual de Snellen seria considerado o ideal. **Resultado:** Para a análise dos resultados, optamos por comparar os ângulos apresentados por cada consultório no momento da realização da medida. Observou-se que nenhum consultório obteve o ângulo exato de 5 minutos de arco. Comparando-se as medidas coletadas, apenas 3 consultórios obtiveram melhores resultados se comparados os ângulos de projeção dos optotipos, porém os dados são muito próximos e irrisórios estatisticamente. Ainda individualmente, comparou-se com o padrão teórico Snellen e observou-se que esse obteve condições muito próximas do ideal, ou seja, cerca de 7,5% dentre as acuidades visuais analisadas estiveram próximo dos 5 minutos de arco. Além disso, cerca de 52,5% dos consultórios ultrapassaram a constante do ângulo visual de Snellen em mais de 2 arcos minuto, ou seja, mais da metade dos consultórios com a padronização inadequada conforme o exemplo teórico Snellen que tivemos como base. **Conclusão:** A falta de padronização e negligência quanto às medidas de acuidade visual nos consultórios é um grave erro na prática oftalmológica. Isso acarreta em prejuízos no acompanhamento adequado de várias patologias oculares.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P081

ANÁLISE MULTIMODAL E CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO NA DOENÇA DE BEST: SÉRIE DE CASOS COM CONFIRMAÇÃO GENÉTICA

Lavinia Loss Henriques, Mateus Lins dos Santos, Maria Campos Fernandes Dias, Peterson Andrade Ricarte, Ricardo Luz Leitão Guerra

Clinica de Olhos Leitão Guerra - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever a correlação genótipo-fenótipo em pacientes com doença de Best, destacando a contribuição da análise multimodal de imagem, com ênfase na autofluorescência de campo amplo com excitação por luz verde, para a caracterização estrutural das lesões e melhor definição do fenótipo clínico. **Método:** Série de casos observacional, retrospectiva, incluindo três pacientes de 8, 11 e 28 anos, pertencentes à mesma família, com fenótipo compatível com doença de Best e confirmação genética. Todos apresentaram variante positiva em heterozigose no gene BEST1 c.914T>C (p.Phe305Ser). Adicionalmente, um paciente apresentou variante em heterozigose em CRB1 c.2225T>C (p.Phe742Ser) e outro em CDHR1 c.121_122del (p.Leu41Valfs*22). Foram analisados dados clínicos e exames de multimodalidade de imagem, incluindo retinografia colorida e autofluorescência de campo amplo com excitação por luz verde, correlacionando os achados morfológicos com os perfis genéticos identificados. O estudo integra projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 95078325.6.0000.5544). **Resultado:** Os três casos apresentaram alterações maculares compatíveis com o espectro fenotípico da doença de Best, com áreas de hiper e hipoauflorescência à autofluorescência de campo amplo com excitação por luz verde, permitindo melhor delimitação das lesões em comparação à avaliação clínica isolada. Apesar do fenótipo semelhante, observou-se variabilidade nos padrões de imagem, particularmente nos pacientes com variantes adicionais em CRB1 e CDHR1, sugerindo influência na expressão fenotípica. Houve concordância entre os achados estruturais e genéticos. **Conclusão:** A análise multimodal mostrou-se útil na caracterização fenotípica da doença de Best e no refinamento da correlação com os achados genéticos. A identificação de variantes em heterozigose no gene BEST1 em todos os pacientes, associada à presença de variantes adicionais em genes relacionados à distrofia retiniana em dois casos, reforça o papel da multimodalidade na avaliação diagnóstica e sugere possível influência de modificadores genéticos na variabilidade fenotípica intrafamiliar.

P082

ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP) ASSOCIADO À PAVING-STONES: EXISTE DIFERENÇA FUNCIONAL?

Gustavo Henrique Daltro Santana, Andressa Zanini Fantato Quercia, Evelyn Santana Benyhe, Paulo Otávio Tiburcio, Gustavo Gabriel Zonaro, Vinicius da Cruz de Oliveira Allemand Lopes, Vinicius Oliveira Pesquero, Lisangela Naomi Morimoto, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A atrofia macular extensa com pseudodrusas é uma retinopatia caracterizada por atrofia macular bilateral, que acomete indivíduos de meia-idade (50-55 anos). A tríade clínica inclui atrofia macular extensa, depósitos sub-retinianos tipo pseudodrusas e degeneração periférica tipo paving stones. O objetivo do estudo é identificar repercussão funcional em pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas e paving stones por meio de eletrorretinograma de campo total. **Método:** Estudo transversal com 38 pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas submetidos a exame oftalmológico incluindo retinografia de campo amplo (Zeiss Clarus 700- Carl Zeiss Meditec AG, Jena, Alemanha) e eletrorretinograma de campo total (RETiscan, Rolando Consult, Germany). Os pacientes foram divididos em atrofia macular extensa com pseudodrusas com e sem paving stones. Os seguintes parâmetros do eletrorretinograma foram avaliados: amplitude da resposta de bastonetes das ondas a e b da resposta escotópica e fotópica além da amplitude do flicker 30Hz. Dados foram submetidos à análise estatística, sendo a correlação inter-ocular de cada variável do eletrorretinograma avaliada por meio do coeficiente de correlação intraclasse (ICC), adotado um nível de significância de 5% ($\alpha=0.05$). **Resultado:** Foram avaliados 15 (39,13%) pacientes com paving stones, com idade média de 54,3 anos, 7 (47%) do sexo feminino. 23 (60,87%) sem paving-stones, com idade média de 57,3 anos e 14 (60,9%) do sexo feminino. Na avaliação funcional pelo eletrorretinograma, os pacientes com presença de paving stones demonstraram redução da função retiniana difusa. A amplitude da resposta dos bastonetes, das ondas a e b escotópicas, bem como redução das respostas fotópicas de cones (ondas a e b) e da amplitude ao estímulo flicker foram estatisticamente reduzidas quando comparados aqueles sem paving stones. **Conclusão:** A presença de paving stones pode indicar gravidade da doença, demonstrada pelo eletrorretinograma de campo total, sugerindo maior comprometimento visual. Assim, a avaliação da retina periférica é essencial no acompanhamento e monitoramento da severidade da atrofia macular extensa com pseudodrusas.

P083

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP): IMPACTO NA VISÃO DE CORES E CAMPO VISUAL

Gustavo Moreira Umehara, Paula Yuri Sacai, Evelyn Santana Benyhe, Giuliane Ballario da Silveira, Paulo Otávio Tiburcio, Andressa Zanini Fantato Quercia, Vinicius da Cruz de Oliveira Allemand Lopes, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A atrofia macular extensa com pseudodrusas é uma doença retiniana bilateral e simétrica que apresenta rápida deterioração de funções visuais como visão de cores e campo visual. O objetivo do estudo é analisar o comportamento funcional da atrofia macular extensa com pseudodrusas através de teste de visão de cores e campimetria computadorizada, fundamentando-se nas manifestações clínicas características desta doença. **Método:** Estudo observacional, prospectivo, transversal, incluindo 48 pacientes com diagnóstico de atrofia macular extensa com pseudodrusas, baseado em achados clínicos e exames de imagem. Todos os participantes foram submetidos à avaliação funcional composta por acuidade visual melhor corrigida, teste de visão de cores pelo Farnsworth D-15 e campimetria automatizada padrão utilizando o equipamento Humphrey Field Analyzer. Analisaram-se os índices globais do campo visual, em associação com os escores de discriminação cromática e os valores de acuidade visual melhor corrigida. **Resultado:** Foram avaliados 52 olhos com baixa acuidade visual melhor corrigida ($\leq 20/32$; idade média 57 anos; 57,7% mulheres) e 21 olhos sem baixa acuidade visual melhor corrigida ($> 20/32$; idade média 55 anos; 57,1% homens). Os pacientes com baixa acuidade visual apresentaram mais alterações no teste de cores em comparação ao grupo sem baixa acuidade visual (94,9% vs. 57,1%; $p<0,001$), evidenciando associação entre disfunção cromática e pior acuidade visual melhor corrigida. Entretanto, não houve diferença entre os grupos quanto ao tipo de alteração cromática. Na avaliação do campo visual, observou-se redução da sensibilidade foveal no grupo com baixa acuidade visual ($24,6\pm 9,4$ vs. $34,6\pm 3,5$; $p<0,001$), além de menores valores nas somas dos quadrantes nasal superior ($349,8\pm 104,4$ vs. $409,6\pm 63,1$; $p=0,003$) e nasal inferior ($287,4\pm 130,3$ vs. $370,8\pm 99,6$; $p=0,008$). Não foram identificadas diferenças significativas nos quadrantes temporal superior e temporal inferior. **Conclusão:** Os testes de visão de cores e campimetria se mostraram relevantes na detecção de alterações funcionais na atrofia macular extensa com pseudodrusas, sendo assim ferramentas complementares importantes para uma caracterização mais precoce e abrangente do comprometimento visual.

P084

BIOMARCADORES NA EMAP: ACHADOS INÉDITOS NO OCT E CORRELAÇÃO COM O PADRÃO DE AUTOFLUORESCÊNCIA

Daniel Trahtman De Boer, Gustavo Gabriel Zonaro, Evelyn Santana Benyhe, Paulo Otávio Tiburcio, Andressa Zanini Fantato Quercia, Vinicius Oliveira Pesquero, Giuliane Ballario da Silveira, Vinicius da Cruz de Oliveira Allemand Lopes, Sung Eun Song Watanabe

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever achados estruturais inéditos na tomografia de coerência óptica em pacientes com atrofia macular extensa com pseudodrusas e correlacioná-los com os padrões de autofluorescência, buscando identificar possíveis biomarcadores de imagem da doença. **Método:** Estudo observacional, prospectivo, transversal, com 44 pacientes (88 olhos), idade média de 55,9 $\pm$ 5,0 anos, 54,8% sexo masculino, com atrofia macular extensa com pseudodrusas, baseado em achados clínicos e de imagem. Todos realizaram tomografia de coerência óptica macular utilizando o Spectralis OCT (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Alemanha), e autofluorescência de fundo de olho utilizando o Zeiss Clarus 700 (Carl Zeiss Meditec AG, Jena, Alemanha). Na tomografia de coerência óptica, foram avaliados parâmetros qualitativos na região foveal, incluindo presença de pseudodrusas, separação entre o EPR e a membrana de Bruch, integridade da membrana limitante externa e da zona elipsoide e linha supracoroidal, além da espessura coroideana subfoveal. Na autofluorescência, foram analisados padrões de hipoauflorescência e hiperauflorescência, bem como a extensão das áreas atroficas e comparados com os achados da tomografia de coerência óptica. **Resultado:** Na autofluorescência, 4 olhos (4,6%) apresentaram padrão hiperauflorescente, 21 olhos (24,1%) padrão isoautofluorescente e 62 olhos (71,3%) padrão hipoauflorescente. A presença de linha supracoroidal foi observada em 33 olhos (37,5%) e foi mais associada à hipoauflorescência macular, denotando pior prognóstico e gravidade. A separação do EPR/Bruch foi mais associada com autofluorescência normal, representando um achado inicial da doença. **Conclusão:** Os padrões de autofluorescência se correlacionaram com achados específicos na tomografia de coerência óptica. A separação do EPR/Bruch foi observada em conjunto com a preservação da retina externa, denotando sinal precoce da doença; entretanto, a presença de linha supracoroidal, relacionou-se com quadros mais graves. Esses achados sugerem que alterações estruturais na tomografia de coerência óptica, em conjunto com a autofluorescência, podem representar potenciais biomarcadores de imagem da atrofia macular extensa com pseudodrusas.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P085

CARACTERIZAÇÃO DO EDEMA MACULAR CISTOIDE PSEUDOFÁCICO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO SUL DO BRASIL

Pedro Henrique Finkler Solano Vale, Felipe Fernandes Ferreira, Marcos Solano Vale, Camila Marinelli Martins, Clodomir Salgueiro Cordeiro de Carvalho, Licia Deon Weirich, Cassio Tokuji Tsujiguchi, Julia Zanchet Bolzan, Mateus Sendeski

DR Prime Hospital Oftalmológico - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com edema macular cistoide pseudofácico após a realização de facoemulsificação em um centro especializado do sul do Brasil. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise de prontuários eletrônicos de pacientes 18 anos ou mais, atendidos no local de estudo entre janeiro de 2017 e junho de 2024. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, características oculares e comorbidades. Além da análise descritiva, empregou-se uma análise de clusters hierárquica para explorar agrupamentos clínicos e demográficos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 6.271.777. **Resultado:** Foram identificados 33 pacientes com edema macular cistoide pseudofácico no período e local investigados. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (57,6%), com média de idade de 70,4 anos ($DP \pm 7,5$), predominando as faixas etárias entre 50 e 69 anos (54,5%). A catarata nuclear foi o tipo mais frequentemente observado, presente em 87,9% dos casos. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (51,5%) e diabetes mellitus (21,2%). A análise de clusters identificou três agrupamentos distintos, diferenciados por idade, sexo, comorbidades e tipo de catarata, evidenciando a heterogeneidade clínica associada ao edema macular cistoide pseudofácico. **Conclusão:** O perfil observado evidencia possíveis fatores sistêmicos e oculares no desenvolvimento do edema macular cistoide pseudofácico. Esses achados ressaltam a importância da identificação precoce de pacientes de maior risco, permitindo vigilância pós-operatória mais direcionada e estratégias de manejo mais eficazes.

P086

CORRELAÇÃO ECOLÓGICA: INCIDÊNCIA ENTRE OCLUSÃO DE VEIA RETINIANA E MORTALIDADE CARDIOVASCULAR EM NÍVEL ESTADUAL

Valéria Cerqueira Pinto, Henrique Martins Barros, Fabiana da Silva Carvalho, Daniele Piai Ozores, Ana Claudia Nobre Reis

Hospital de Olhos HCOE - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar se a incidência de oclusão venosa de retina se correlaciona com a mortalidade por infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral nos estados brasileiros. **Método:** Estudo ecológico analítico com dados do DATASUS (SIA/SIH/SIM) e do VIGITEL (2015-2025). A variável independente foi a taxa de diagnósticos de oclusão venosa de retina por 1.000 habitantes. O desfecho foi a mortalidade por doenças isquêmicas e cerebrovasculares. Utilizou-se regressão linear múltipla ajustada por indicadores socioeconômicos e pelo IDH-M. **Resultado:** Observou-se uma forte correlação positiva entre a incidência de oclusão venosa de retina e a mortalidade por acidente vascular cerebral ($r=0,72$; $p<0,001$). Estados com taxas de oclusão venosa de retina superiores a 1,5/1.000 habitantes apresentaram mortalidade cardiovascular 24% acima da média nacional. Após ajuste do IDH-M, a oclusão venosa de retina permaneceu como preditor independente; cada aumento de 10% nas oclusões esteve associado a um incremento de 4,2% nos óbitos por infarto agudo do miocárdio no ano seguinte. A análise da defasagem temporal confirmou que picos de diagnósticos de oclusão venosa de retina antecederam, em 18 meses, o aumento da mortalidade cerebrovascular nas regiões Norte e Nordeste. Casos com IDH-M intermediário e alta taxa de fotocoagulação retiniana apresentaram maior subnotificação de hipertensão arterial sistêmica no VIGITEL, indicando o evento ocular como possível primeiro marcador clínico de desregulação pressórica. **Conclusão:** Os dados apontam que a oclusão venosa de retina é um marcador sentinela da saúde cardiovascular. A oclusão venosa de retina se correlaciona com a mortalidade por infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, o que indica falha no controle da hipertensão arterial sistêmica. A integração de dados oftalmológicos à vigilância epidemiológica permite identificar precocemente populações em risco e otimizar estratégias de prevenção.

P087

CORRELAÇÃO ENTRE MICROANGIOPATIA RETINIANA E RISCO DE AVE ISQUÊMICO OU DEMÊNCIA VASCULAR

Reynald Lima Machado, Pedro Vitor Braga, Isabella Lima Chagas, Wellington Costa Nascimento, Leonardo Tavares Domingos, Wellington Ubaldino Freitas

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Avaliar a associação entre alterações microangiopáticas retinianas e risco de AVE isquêmico e demência vascular. **Método:** Revisão sistemática conduzida conforme diretrizes PRISMA, nas bases PubMed, Embase e Scopus. Foram utilizados os descritores: retinal microangiopathy, retinal microvascular changes, ischemic stroke, vascular dementia e cerebral small vessel disease. Incluíram-se estudos observacionais prospectivos e de coorte publicados entre 2017 e 2026. **Resultado:** As evidências demonstram associação consistente entre alterações microvasculares retinianas e maior risco de acidente vascular encefálico e comprometimento cognitivo. Estudos de coorte indicam que micro-hemorragias retinianas e dilatação venular estão associadas a maior incidência de acidente vascular cerebral isquêmico, independentemente de fatores tradicionais. Alterações arteriolas, incluindo estreitamento focal e retinopatia hipertensiva, correlacionam-se com marcadores de doença de pequenos vasos cerebrais, como leucoaraiose e infartos lacunares silenciosos. Em populações com diabetes, o aumento da carga microvascular associa-se a maior risco longitudinal de acidente vascular cerebral e demência, além de alterações estruturais cerebrais e declínio cognitivo progressivo. Estudos em comprometimento cognitivo leve demonstram que disfunção microvascular retiniana está relacionada a biomarcadores plasmáticos e progressão para demência. Evidências adicionais mostram correlação entre retinopatia e acidente vascular cerebral lacunar silencioso, reforçando o papel da retina como marcador de doença subclínica. Tecnologias baseadas em aprendizado de máquina aplicadas à imagem retiniana têm demonstrado capacidade preditiva relevante para risco de acidente vascular cerebral em curto e médio prazo. **Conclusão:** A microangiopatia retiniana constitui marcador sistêmico de doença microvascular cerebral, associando-se ao risco de acidente vascular encefálico isquêmico e demência vascular, com potencial aplicação na estratificação precoce de risco.

P088

DA DETECÇÃO A PRIORIZAÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DADOS CLÍNICOS PARA RASTREAMENTO EFICIENTE DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Beatriz Karine Taba Oguido, Gustavo Moreira Umehara, Cindy Lie Tabuse, Fernando K. Malerbi, Caio Vinícius S. Regatieri, Joachim Behar, Luis Filipe Nakayama

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A retinopatia diabética é uma das principais causas de perda visual, e formas ameaçadoras à visão exigem encaminhamento rápido e eficiente. Embora sistemas de inteligência artificial (IA) sejam eficazes na detecção de retinopatia diabética referenciável, faltam critérios claros de priorização. Este estudo avaliou se combinar predições de IA com variáveis clínicas melhora a seleção e o encaminhamento dos casos mais graves. **Método:** Foram comparadas três estratégias de priorização em 415 pacientes com imagens de retina e dados clínicos: (1) predição de retinopatia diabética pela IA (Lirot.ai), (2) modelo clínico com variáveis demográficas e metabólicas (idade, sexo, hipertensão, duração do diabetes, uso de insulina, IMC e tabagismo), e (3) modelo combinado. Pacientes foram inicialmente classificados para encaminhamento (ICDR ≥ 2) e, entre os referidos, calculou-se escore de priorização conforme cada estratégia, avaliando-se sua capacidade de capturar retinopatia diabética ameaçadora à visão (ICDR ≥ 3). **Resultado:** O sistema de IA identificou 178 dos 415 pacientes como candidatos à avaliação oftalmológica, com 164 verdadeiros positivos, 14 falsos positivos e 4 falsos negativos. Entre os encaminhados, a priorização baseada exclusivamente na IA alcançou uma cobertura de 29% de casos de retinopatia diabética ameaçadora à visão entre os 10% de pacientes com maior pontuação, comparada a 13% para o modelo clínico e 27% para o modelo combinado. No ponto de corte de 50%, a abordagem combinada apresentou melhor desempenho (84%), superando a IA isolada (66%) e o modelo clínico (61%). A gravidade média do ICDR entre os pacientes de maior prioridade foi significativamente maior no modelo combinado (teste de Kruskal-Wallis, $p<0,001$). A correlação de ranqueamento foi forte entre a IA e o modelo combinado ($p=0,65$, $p<0,001$), mas ausente entre a IA e o modelo clínico ($p=0,07$, $p=0,35$). **Conclusão:** As predições de IA são eficazes para triagem, e sua integração com variáveis clínicas aprimora a priorização em cenários com escassez de recurso. Essa abordagem permite ranquear pacientes conforme gravidade e urgência, otimizando encaminhamentos e acelerando o atendimento dos casos ameaçadores à visão.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P089

DESEMPENHO COGNITIVO E O RISCO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM UMA COORTE CLÍNICA

Jose Levi Tavares Cavalcante, Daniela Bueno Larrubia, Frederico do Carmo Novaes, Fernando Korn Malerbi, Luis Filipe Nakayama, Caio Vinicius Saito Regatieri

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comprometimento cognitivo e retinopatia diabética são complicações do diabetes mellitus com mecanismos em comum. O estudo avaliou se o desempenho cognitivo global e específico, via mini-exame do estado mental, associa-se independentemente à presença e gravidade da retinopatia diabética no diabetes mellitus. **Método:** 949 indivíduos com diabetes mellitus foram submetidos a avaliação oftalmológica e cognitiva. Retinopatia diabética e retinopatia diabética grave (retinopatia diabética proliferativa ou maculopatia diabética) foram avaliadas por prontuário clínico e exame de imagem. Cognição foi avaliada pelo mini-exame do estado mental e seus subitens. Modelos de regressão logística foram ajustados para predizer: (1) qualquer retinopatia diabética e (2) retinopatia diabética grave, ajustados para idade, sexo, duração do diabetes mellitus, HbA1c, IMC, função renal e pressão arterial sistólica. A discriminação dos modelos foi avaliada pela área sob a curva característica de operação do receptor (AUC) com validação cruzada de 5 partições e pelo escore de Brier. **Resultado:** Entre os 949 participantes, a prevalência foi 14,0% para qualquer retinopatia diabética e 7,2% para retinopatia diabética grave. O modelo clínico obteve AUC de 0,54±0,07 para qualquer retinopatia diabética e 0,59±0,06 para retinopatia diabética grave. A inclusão do escore total do mini-exame do estado mental não resultou em melhora da discriminação ($\Delta AUC +0,01$ e $-0,004$). Na regressão logística ajustada, o mini-exame do estado mental não se associou independentemente a qualquer retinopatia diabética (OR 0,98; IC95% 0,93-1,03; $p=0,37$) nem à retinopatia diabética grave (OR 0,96; IC95% 0,90-1,03; $p=0,28$). Em análises dos subitens do mini-exame do estado mental, nenhum item alcançou significância estatística; mas os subitens de atenção e evocação tardia apresentaram tendências de associação com retinopatia diabética grave (AUC≈0,60; $p=0,09-0,12$). **Conclusão:** O desempenho cognitivo global não foi preditor independente da presença ou gravidade da retinopatia diabética após o ajuste para fatores de risco clínicos. A análise de subdomínios sugere que prejuízos na atenção e na memória podem ocorrer paralelamente à retinopatia diabética avançada, mas não como preditores desta. Isso indica que o declínio cognitivo e o dano microvascular retiniano representam, provavelmente, manifestações paralelas de vias compartilhadas, não uma relação de causalidade direta.

P090

DISPARIDADES NO ACESSO A VITRECTOMIA PELOS SUS: TENDÊNCIA E IMPACTO DA COVID-19 NO NE E SE (2014-2024)

Julia Tenório Lossio de Macedo, Felipe Rafael Pessoa Araujo, João Victor Tenório Lossio Macêdo, Júlio Emílio Lossio Macêdo

Fundação Banco de Olhos Petrolina - Petrolina (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar as disparidades na oferta de vitrectomia posterior entre as regiões Nordeste e Sudeste e o impacto da pandemia de COVID-19 nessa série histórica. **Método:** Estudo epidemiológico ecológico e longitudinal com dados do SIH/SUS e estimativas populacionais do IBGE. Calculou-se o coeficiente de procedimentos por 100.000 habitantes. A série (2014-2024) foi segmentada em períodos pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia. **Resultado:** Foram aprovadas 83.217 cirurgias. O Sudeste concentrou 61,6% dos casos, contra 12,8% no Nordeste. Embora a população do Sudeste seja aproximadamente 55% superior à do Nordeste, a concentração cirúrgica mostrou-se desproporcional. No Sudeste, o coeficiente de acesso elevou-se de 5,01 para 8,71/100 mil habitantes (+74%), enquanto o Nordeste registrou retração de 2,01 para 1,55/100 mil habitantes (-23%). A razão de disparidade per capita Sudeste/Nordeste aumentou de 2,5 para 5,6 no período. Durante a pandemia, o Nordeste apresentou maior redução (-41,8% vs -26,7% no Sudeste) e, diferentemente do Sudeste, não recuperou os níveis pré-pandêmicos até 2024. **Conclusão:** Houve agravamento da iniquidade estrutural no acesso à vitrectomia. A concentração cirúrgica no Sudeste supera a proporção populacional regional, evidenciando distribuição de recursos incompatível com a demanda demográfica. A recuperação assimétrica pós-pandemia mantém o Nordeste em cenário de subassistência, potencialmente elevando o risco regional de cegueira evitável.

P091

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA PERFUSÃO OCULAR, MICROVASCULATURA DA RETINA E ESPESSURA DA CORÓIDE EM JOVENS

Leonardo Provetti Cunha, Gilberto Roque Junior, João Vitor Micherif Gudzik Törres, Pietro Soares Motta, Luciana Virginia Ferreira Costa Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - MG - Brasil / Hospital de Olhos Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar como o exercício aeróbico afeta agudamente a pressão de perfusão ocular, microvasculatura da retina e espessura da coróide em indivíduos jovens, por meio da tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica. **Método:** Estudo observacional prospectivo com 33 atletas amadores, entre 18 e 25 anos. Os participantes realizaram uma corrida em esteira por 20 minutos em intensidade moderada a alta. Exames de tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica foram realizados imediatamente antes e após o exercício. As medidas incluíram densidade vascular macular (plexos capilares superficial e profundo), densidade vascular superficial do disco óptico, espessura da coróide, pressão intraocular e pressão de perfusão ocular ($PPO = 2/3 \times PAM - PIO$). Também foram registrados parâmetros sistêmicos: pressão arterial, pressão arterial média, frequência cardíaca e saturação de oxigênio (SO). As análises estatísticas incluíram testes t pareados e correlações de Spearman, com correção para múltiplas comparações. **Resultado:** As respostas sistêmicas ao exercício incluíram aumento significativo da frequência cardíaca e da pressão arterial média, além de leve redução na saturação de oxigênio. A pressão intraocular reduziu significativamente após o exercício, enquanto a pressão de perfusão ocular aumentou. A espessura da coróide apresentou redução significativa imediatamente após o exercício. Não foram observadas alterações significativas na densidade vascular macular ou do disco óptico, tanto no plexo superficial quanto no profundo. A análise de correlação não revelou associações significativas entre alterações sistêmicas e densidade vascular retiniana. **Conclusão:** O exercício aeróbico agudo provoca alterações hemodinâmicas sistêmicas e oculares significativas, incluindo aumento da pressão de perfusão ocular e redução da espessura coróideana. A densidade microvascular da retina e do disco óptico permanece estável, refletindo mecanismos autorregulatórios eficazes da circulação retiniana. Esses achados fornecem dados normativos de referência e reforçam o uso da tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica no estudo de respostas vasculares fisiológicas.

P092

ENDOFTALMITE PÓS-TRAUMÁTICA EM CENTRO TERCIÁRIO: PERFIL MICROBIOLÓGICO E DINÂMICA DA PIORA VISUAL PROGRESSIVA

Vinicius Alencar Pinto, Rafael Diego Signor, Maria Luiza de Castro Amaral, Bruno Leite Goulart, Matheus Henrique Rocha Garcia, Henrique Piacentini Silvestre

Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico, microbiológico e a dinâmica visual da endoftalmite exógena traumática em centro terciário. **Método:** Estudo retrospectivo de 37 casos de endoftalmite pós-traumática (2020-2025). Analisou-se demografia, latência diagnóstica, cultura e acuidade visual em LogMAR. A acuidade visual foi estratificada em: visão útil (20/20-20/400), subnormal (CD-Vultos) e crítica (PL ou Pior). Realizou-se análise de transição para avaliar a progressão dos desfechos. **Resultado:** Dos 37 casos, 91,9% eram homens (média 49,2 anos). O tempo médio trauma-diagnóstico foi 5,3 dias. Na admissão, 100% dos pacientes ($n=37$) apresentavam acuidade visual inferior a 20/400. A positividade da cultura foi 27%, com isolamento de patógenos como *Pseudomonas* sp., *Klebsiella pneumoniae*, *Enterobacter cloacae* e *Serratia marcescens*. A análise de transição revelou que, no subgrupo com acuidade visual inicial de CD/Vultos, 41,2% (7 pacientes) apresentaram piora progressiva para visão crítica (PL ou Pior) durante o tratamento. Ao final, 56,2% da amostra total evoluiu para cegueira legal ou perda anatômica. **Conclusão:** A endoftalmite pós-traumática apresenta prognóstico visual extremamente limitado, com ausência de visão útil na admissão e alta taxa de degradação visual secundária (41,2%) mesmo em casos inicialmente menos graves. A agressividade dos patógenos e o dano mecânico inicial reforçam a necessidade de intervenção imediata e antibioticoterapia de amplo espectro para mitigar desfechos catastróficos.

PÔSTERES**70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P093

FLAP INVERTIDO VERSUS PEELING DA MLI EM BURACO MACULAR: DESFECHOS FUNCIONAIS E ANATÔMICOS EM 3 ANOS DE SEGUIMENTO

Otávio de Araújo Rodovalho, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Victor Oliveira Cabore, Antonio Viana Magalhães de Omena Filho, Pedro Pinheiro Leite Sampaio, Marina Fernandes

CLIHON Hospital de Olhos de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar os desfechos funcionais e anatômicos da vitrectomia via pars plana com flap invertido da membrana limitante interna versus peeling convencional da membrana limitante interna em olhos com buraco macular de espessura total, incluindo seguimento de 3 anos. **Método:** Estudo retrospectivo comparativo com 51 olhos operados entre 2017 e 2026 em serviço terciário de oftalmologia. Os casos foram divididos em flap invertido (20 olhos) e peeling convencional (31 olhos). Foram analisadas acuidade visual corrigida em logMAR no pré-operatório, em 1 mês, 1 ano e 3 anos, ganho visual, fechamento anatômico, reoperação e biomarcadores tomográficos, incluindo diâmetro mínimo linear, diâmetro da base, altura do buraco e índice do buraco macular. Modelos de regressão linear e logística ajustaram os resultados por acuidade visual pré-operatória, diâmetro mínimo linear e ano da cirurgia. **Resultado:** O grupo flap apresentou pior acuidade visual pré-operatória que o grupo peeling (1,42 vs 1,15 logMAR; $p=0,029$) e foi operado em anos mais recentes (2023,0 vs 2021,1; $p<0,001$). Na análise bruta, o ganho visual em 1 mês foi maior no grupo flap (0,345 vs 0,016; $p=0,036$). Em 1 ano, houve tendência a maior ganho visual com flap (0,431 vs 0,152; $p=0,124$). No seguimento de 3 anos, também se observou tendência a maior ganho visual no grupo flap (0,667 vs 0,220; $p=0,087$). A análise de medidas repetidas mostrou melhora significativa da acuidade visual ao longo do tempo ($p=0,004$), sem interação significativa entre tempo e técnica ($p=0,134$). Nas análises multivariadas, a técnica não se associou de forma independente ao ganho visual em 1 mês, 1 ano ou 3 anos. **Conclusão:** O flap invertido mostrou melhor recuperação funcional precoce na análise bruta e tendência a melhores resultados também no seguimento tardio. Entretanto, após ajuste, a técnica não se mostrou preditora independente do ganho visual, sugerindo maior influência da função visual basal, do tamanho do buraco macular e do ano da cirurgia sobre o prognóstico.

P094

HIPOXIA INTERMITENTE E RISCO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Mariana Neri Ribeiro Góes, Luana Cerqueira Cincurá Andrade, Maria Clara Abreu Viana Braga, Victoria Freire Tynan, Maria de Fátima Neri Góes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a associação entre exposição à hipóxia intermitente no período neonatal e o desenvolvimento de retinopatia da prematuridade grave em recém-nascidos prematuros extremos. **Método:** Esta revisão sistemática e meta-análise seguiu as diretrizes PRISMA 2020, com busca em PubMed, Embase, Scopus e Cochrane Library. Foram incluídos sete estudos observacionais com prematuros (<32 semanas e/ou <1500g) expostos à hipóxia intermitente, definida por $SpO_2 \leq 80\%$ ou métricas equivalentes. O comparador foi menor exposição ou oxigenação estável. O desfecho primário foi retinopatia da prematuridade grave (tipo 1 segundo, estágio ≥ 3 ou necessidade de tratamento). Secundários incluíram retinopatia da prematuridade leve, ROP >1 , displasia broncopulmonar e sepse. A seleção e extração foram feitas por dois revisores independentes. A meta-análise utilizou modelo de efeitos aleatórios (REML) no R, com Risk Ratio e IC95%. A heterogeneidade foi avaliada por Q , I^2 e β^2 . Realizaram-se análises de sensibilidade e avaliação de viés de publicação. A qualidade da evidência foi avaliada pelo GRADE. Registro PROSPERO: CRD420261366371. **Resultado:** Sete estudos observacionais foram incluídos. Houve maior frequência de retinopatia da prematuridade tipo 1 no grupo exposto à hipóxia intermitente (RR 217,95; IC95% 63,33-750,01), com significância estatística. A necessidade de tratamento foi maior no grupo exposto, porém sem significância (RR 9,41; IC95% 0,72-122,12; $I^2 = 98\%$). Entre os desfechos secundários, retinopatia da prematuridade leve (estágios 1-2) foi menos frequente no grupo exposto (RR 0,01; IC95% 0,00-0,06). Não houve diferenças significativas para displasia broncopulmonar, sepse neonatal ou retinopatia da prematuridade estágio >1 . **Conclusão:** A hipóxia intermitente pode estar associada a maior risco de retinopatia da prematuridade grave, com aumento de retinopatia da prematuridade tipo 1, embora sem diferença significativa na necessidade de tratamento. Observou-se menor frequência de retinopatia da prematuridade leve no grupo exposto, sugerindo maior gravidade. Os resultados devem ser interpretados com cautela devido à imprecisão, poucos estudos e heterogeneidade. Mais estudos são necessários para confirmar essa associação.

P095

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E APRESENTAÇÃO DO RETINOBLASTOMA: AUMENTO DE CASOS EXTRAOCULARES E PIORA PROGNÓSTICA

Ester Pereira Crispim, Yasmin Minatoviz Ferreira Picanço, Carine Wendling, Priscila Oranje Fernandes, Elise Garrido Cambra de Freitas, Leonardo Dias Mar Lages, Antonio Gabriel Martins Maciel, Karolyna Andrade de Carvalho

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus - AM - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na apresentação clínica do retinoblastoma, comparando estadiamento, frequência de extensão extraocular e desfechos terapêuticos entre os períodos pré e pós-pandêmico. **Método:** Estudo retrospectivo observacional com análise comparativa de pacientes diagnosticados com retinoblastoma entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024, divididos em período pré-pandemia (2015-2019) e pós-pandemia (2020-2024). Foram avaliados idade ao diagnóstico, tempo entre início dos sintomas e confirmação diagnóstica, classificação segundo ICRB, estadiamento pelo IRSS, presença de extensão extraocular, necessidade de enucleação e terapia adjuvante. Análise estatística realizada com teste qui-quadrado e t de Student, considerando $p<0,05$. **Resultado:** Foram analisados 82 pacientes (pré-pandemia: $n=46$; pós-pandemia: $n=36$). A idade média ao diagnóstico aumentou significativamente de 18,4 $\pm$ 6,2 meses no período pré-pandêmico para 26,7 $\pm$ 8,9 meses no período pós-pandêmico ($p=0,003$). O tempo médio entre início dos sintomas e diagnóstico passou de 2,1 para 4,8 meses ($p<0,001$). Observou-se redução significativa dos casos classificados como grupos A/B (41,3% vs. 19,4%) e aumento dos grupos D/E (37,0% vs. 63,8%; $p=0,01$) no período pós-pandemia. A proporção de pacientes com estadiamento IRSS III/IV aumentou de 8,7% para 27,7% ($p=0,02$), indicando maior frequência de extensão extraocular. A taxa de enucleação primária elevou-se de 32,6% para 58,3% ($p=0,01$), associada a maior necessidade de quimioterapia sistêmica adjuvante no período pós-pandêmico (21,7% vs. 44,4%; $p=0,03$). **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 esteve associada a atraso no diagnóstico significativo do retinoblastoma, com aumento da idade ao diagnóstico, maior proporção de casos avançados, crescimento da doença extraocular e aumento na necessidade de enucleação. Os achados reforçam a importância da manutenção de estratégias de rastreamento e acesso rápido à avaliação oftalmológica pediátrica, mesmo em cenários de crise sanitária.

P096

IMPACTO DA TIRZEPATIDA NA PROGRESSÃO E INCIDÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA: META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS FASE III

Guilherme Calil Alves Teixeira, Bárbara Azeredo Félix, João Pedro dos Reis Andrade Costa, Marcus Aurélio Martuscelli, Theo Ramalho Moraes, Giovanna Provenzano, Jacqueline Provenzano

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Objetivo: Realizar uma meta-análise estratificada para explorar o efeito da tirzepatida na progressão ou incidência de retinopatia diabética. **Método:** As bases de dados MEDLINE, Embase e Cochrane Library foram pesquisadas sem restrições de idioma, utilizando os termos de busca "Tirzepatida" e "retinopatia diabética". Eventos de retinopatia diabética foram definidos como novo início de retinopatia diabética, progressão de retinopatia diabética previamente diagnosticada ou complicações associadas à retinopatia diabética. As razões de risco (RRs) com intervalos de confiança (ICs) de 95% foram agrupadas utilizando um modelo de variância inversa de efeitos aleatórios. A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada pelo índice I^2 . A análise foi realizada no R (versão 3.6.0; R Core Team, Viena, Áustria). **Resultado:** A revisão sistemática identificou 7 estudos. Em sete estudos clínicos randomizados abrangendo 8.595 participantes, a tirzepatida não foi associada a risco significativamente aumentado ou diminuído de eventos de retinopatia diabética em comparação aos controles (RR 0,98; IC 95% 0,54-1,76; $I^2=0,0\%$). O número total de pacientes no grupo tirzepatida foi de 5.603. A HbA1c basal desse conjunto de pacientes foi de 8,41 (DP: 0,96%) e a idade basal foi de 57,96 anos (DP: 10,10). A análise foi dominada por Del Prato et al. 2021 (SURPASS-4), que contribuiu com 67,2% do peso total e foi o único estudo com eventos de retinopatia diabética relevantes em ambos os braços (14 vs. 15 eventos). **Conclusão:** A tirzepatida não demonstrou efeito significativo sobre os eventos de retinopatia diabética, embora os achados sejam limitados pela dependência de notificação espontânea de eventos adversos nos estudos SURPASS 1-3, 5-6 e AP. Estudos prospectivos com desfechos oftalmológicos dedicados são necessários.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P097

INVESTIGAÇÃO DOS PARÂMETROS COROIDAIS NA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA

Taise Maria Clemente de Araujo, Gabriel Pinheiro Santos, Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Camila V. Ventura, Cristiana Lumack do Monte Agra

Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco Prof. Luiz Tavares da Universidade de Pernambuco (PROCAPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Investigar possíveis alterações nos parâmetros coroidais obtidos por tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica em pacientes com doença de Chagas crônica sem alterações fundoscópicas. **Método:** Estudo observacional, transversal, conduzido com pacientes portadores de doença de Chagas crônica acompanhados na Casa de Chagas/PROCAPE (Recife-PE), com diagnóstico laboratorial confirmado e estadiamento clínico cardiológico definido. Um grupo controle composto por indivíduos saudáveis foi incluído para comparação. Todos os participantes foram submetidos a exame oftalmológico completo, incluindo tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica de mácula e disco óptico (RTVue XRAvanti). **Resultado:** Foram incluídos 38 participantes, sendo 19 com doença de Chagas e 19 controles. O tempo médio de diagnóstico no grupo doença de Chagas foi de $19,2 \pm 13,2$ anos. A média de idade foi de $60,2 \pm 10,8$ anos no grupo doença de Chagas e $58,5 \pm 9,3$ anos no grupo controle. A análise da espessura corioideana macular pelo tomografia de coerência óptica não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em nenhuma das regiões avaliadas ($p > 0,05$). As medidas subfoveais horizontal e vertical foram semelhantes entre pacientes e controles ($278,0 \pm 59,1 \mu\text{m}$ vs. $290,0 \pm 75,2 \mu\text{m}$; e $284,0 \pm 50,4 \mu\text{m}$ vs. $283,0 \pm 73,1 \mu\text{m}$, respectivamente). As espessuras nas regiões temporal, nasal, superior e inferior, avaliadas a 500 μm e 1 mm da fóvea, também não diferiram significativamente entre os grupos. **Conclusão:** Pacientes com a doença de Chagas crônica não apresentaram alterações significativas na espessura corioideana nas regiões analisadas por tomografia de coerência óptica. Mesmo em pacientes com longo tempo de doença, a corioide apresentou características estruturais semelhantes às de indivíduos saudáveis. Esses achados sugerem que possíveis alterações oculares associadas à doença de Chagas podem não envolver modificações mensuráveis da espessura corioideana, ressaltando a necessidade de estudos com amostras maiores e avaliação de outros marcadores estruturais e vasculares.

P098

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INJEÇÕES INTRAVÍTREAS NO SUS: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL (2015-2025)

Maria Vitória Silva de Lima, Débora Assis de Souza, Rogerio Luiz dos Santos Freitas, Sabrina Maria de Assis Souza, Gabriel Araujo Saldanha, Francisco Ailton Macedo Júnior, Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, Yara Rosendo Ramalho, João Antônio dos Santos Filho

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever a tendência temporal e a distribuição regional das injeções intravítreas no SUS entre 2015 e 2025, identificando desigualdades de acesso entre as macrorregiões. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/Ministério da Saúde. Foram incluídos todos os registros de injeções intravítreas entre 2015 e 2025. As variáveis analisadas incluíram número absoluto de procedimentos por ano e distribuição por região geográfica. As taxas por 100.000 habitantes foram calculadas com estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultado:** Entre 2015 e 2025, foram registrados 628.901 procedimentos de injeção intravítrea no SUS, com incremento de 70,2% na série. O pico histórico ocorreu em 2021 (76.263 procedimentos; taxa nacional: 35,75/100.000 hab), seguido de declínio possivelmente relacionado à Portaria GM/MS 638/2022. A Região Sudeste concentrou 63,8% do total acumulado, com taxa máxima de 54,66/100.000 hab em 2021. O Centro-Oeste apresentou trajetória ascendente, atingindo 50,29/100.000 hab em 2025. As regiões Norte e Nordeste registraram as menores taxas em toda a série; a Região Norte não ultrapassou 9,19/100.000 hab., respondendo por apenas 1,9% do total nacional. A razão Sudeste/Norte atingiu 9,7 em 2021, evidenciando grave iniquidade regional de acesso. **Conclusão:** O crescimento observado acompanha o envelhecimento progressivo da população e o aumento das doenças crônicas, como diabetes mellitus, que ampliam a demanda por procedimentos oftalmológicos de alta complexidade no SUS. A iniquidade regional de acesso permanece estrutural, com a Região Norte mantendo taxas consistentemente abaixo da média nacional. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação da oferta especializada em oftalmologia, com priorização das regiões Norte e Nordeste.

P099

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RETINOSE PIGMENTAR EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

Lilian Zaki, Amanda Silva Medeiros, Licia Deon Weirich, Cassio Tokuji Tsujiguchi, Clodomir Salgueiro Cordeiro de Carvalho, Marcos Solano Vale, Camila Marinelli Martins

Hospital Oftalmológico Hóspedes Prime - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e identificar fatores associados à retinose pigmentar em pacientes acompanhados em serviço terciário do Sul do Brasil entre 2015 e 2025. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, com análise de prontuários de pacientes atendidos no local e período de estudo. Incluídos no estudo indivíduos com diagnóstico clínico, baseado em sintomas e achados fundoscópicos. Avaliaram-se variáveis sociodemográficas, clínicas e oftalmológicas, por estatística descritiva e multivariada com cluster hierárquico ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 6.271.777. **Resultado:** Avaliados 898 pacientes, com distribuição equilibrada entre os sexos, média de idade de 60,34 anos e predominância de indivíduos > 60 anos (55,5%). Diabetes mellitus esteve presente em 24,3% e hipertensão arterial em 26,9%. Na avaliação inicial, a maioria dos pacientes apresentava acuidade visual pior que 20/40 em ambos os olhos. Observou-se progressão da perda visual ao longo do tempo, com diferença significativa para o olho esquerdo ($p = 0,019$). Em pacientes acima de 60 anos, observou-se piora significativa em ambos os olhos (OD: $p = 0,036$; OE: $p = 0,004$). Em relação à abordagem multivariada, observou-se que houve forte ligação entre sexo masculino, idade superior a 60 anos, hipertensão e diabetes. **Conclusão:** O perfil encontrado foi semelhante ao da literatura, com pior prognóstico visual associado à idade avançada, ao sexo masculino e à presença de comorbidades. Os achados reforçam a relevância do acompanhamento e do manejo integral destes pacientes, além de contribuírem para a caracterização regional da doença, já que não há estudos regionais com dados semelhantes no Brasil.

P100

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PATOLOGIAS DA RETINA ENTRE 2015 E 2025 COM DADOS DO DATASUS

João Antonio dos Santos Filho, Rogerio Luiz dos Santos Freitas, Paulo Thiago Gomes da Silva, Gabriel Araújo Saldanha, Carlos Dhiego de Carvalho Gomes, Laura Júlia Siqueira Limongi, Roberta Vitória Abinader de Aguiar, Mayara Maria Albuquerque de Moraes, Ana Maria Coutinho Pessoa

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar o panorama epidemiológico das internações por patologias da retina no Brasil entre 2015 e 2025. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)/Ministério da Saúde, em relação às internações devido a patologias da retina no Brasil entre julho de 2015 e junho de 2025. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessária a submissão no Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultado:** Durante o período estudado foram relatadas 264.261 internações. Em relação à faixa etária, os idosos de 60 a 64 anos lideraram com 42.527 (16%). Quanto ao sexo, prevaleceu o masculino (55,9%) sobre o feminino (44,1%). Quanto à distribuição por cor/raça, observa-se números semelhantes entre brancos (37,8%) e pardos (37,4%), seguidos por sem informação (18,6%). Quanto à distribuição regional, destaca-se a Região Sudeste, com 110.579 casos (41,8%), seguido do Sul (23,5%) e Nordeste (20,4%). **Conclusão:** Nesse contexto, evidencia-se a importância da análise do perfil epidemiológico das internações por patologias da retina para a criação de políticas públicas e estratégias integradas de rastreamento, tratamento precoce e redução das desigualdades regionais, medidas essenciais para minimizar seus impactos socioeconômicos e preservar a qualidade de vida dos pacientes.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P101

SUPRESSÃO SISTÊMICA DE VEGF E PERFIL FARMACOCINÉTICO DOS ANTI-VEGF NA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Cerqueira Cincurá de Andrade, Mariana Neri Ribeiro Góes, Clarisse Bernardes de Andrade Lima, Moisés Sampaio Assunção da Silva, Paula Victoria Sousa da Silva, Maria de Fátima Neri Góes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a magnitude e duração da supressão sistêmica do fator de crescimento endotelial vascular após anti-fator de crescimento endotelial vascular intravítreo em prematuros com retinopatia da prematuridade, comparando perfis farmacocinéticos entre agentes e seus efeitos sobre a supressão do fator de crescimento endotelial vascular. **Método:** Revisão sistemática conforme PRISMA 2020. Busca no PubMed, Embase e Cochrane Library, incluindo ensaios clínicos randomizados em humanos, em inglês, no período de 2015-2026. Excluídos estudos fora do escopo ou com dados insuficientes. Triagem e extração por dois revisores independentes, divergências resolvidas por terceiro. Cinco estudos foram incluídos. ID PROSPERO: CRD420261365160. **Resultado:** Os estudos demonstraram diferenças na magnitude e duração da supressão sistêmica do fator de crescimento endotelial vascular. O bevacizumabe apresentou supressão mais prolongada, com redução desde o dia 2, pico sérico em torno do dia 14 e persistência ≥ 60 dias, meia-vida ~ 21 dias. O ranibizumabe mostrou supressão mínima ou ausente, retorno aos níveis basais em ~ 4 semanas. Nos estudos RAINBOW e CARE- retinopatia da prematuridade, níveis séricos variaram (≈ 50 -300 pg/mL basal; 7,8-200 pg/mL pós-tratamento), sem supressão sustentada, embora picos transitórios (>1000 pg/mL) ocorressem em subgrupos. O conbercepte apresentou supressão mais prolongada que ranibizumabe, com redução do fator de crescimento endotelial vascular-A ($\approx 86 \rightarrow 14$ pg/mL em 1 semana) e supressão do fator de crescimento endotelial vascular-B por ≥ 4 semanas. O aflibercepte exibiu perfil intermediário, pico sérico precoce (20-30 ng/mL no dia 1), declínio até níveis indetectáveis em ~ 8 semanas e aumento transitório da fração ligada. Exposição sistêmica ~ 24 vezes maior em neonatos que adultos. **Conclusão:** O bevacizumabe associa-se à supressão mais prolongada, o ranibizumabe ao menor impacto sistêmico e o aflibercepte a perfil intermediário. Embora sem associação consistente com eventos adversos, a maior exposição neonatal suscita preocupações quanto ao desenvolvimento. Assim, a escolha do anti-fator de crescimento endotelial vascular deve considerar o perfil farmacocinético além da eficácia ocular, sendo necessários estudos com seguimento mais prolongado.

P102

TENDÊNCIA TEMPORAL DE CUSTOS COM INTERVENÇÃO AMBULATORIAL E CIRÚRGICA PARA RETINOPATIAS, NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2025

Yolanda Bastos Veras Lima, Henrique Peixoto Santos, Hugo Rios Melo, Analu Bacellar Rocha, Maria Eduarda Gonçalves Suzart, Gabriel Brito dos Santos, Maria Carolina Gonçalves, Antonio Guilherme Barros Alves, Maria Isabel Gonçalves

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil / Universidade Salvador - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar os padrões de evolução temporal dos custos do SUS com intervenções ambulatoriais e cirúrgicas para doenças da retina entre 2018 e 2025. **Método:** Estudo ecológico de caráter transversal, construído a partir de dados das plataformas SIH/SUS (Vitrectomia Posterior c/ infusão de perfluorocarbono/óleo de silicone/endolaser), e SIA/SUS (Fotocoagulação e Panfotocoagulação a Laser), vinculadas ao DATASUS/Tabnet. Teste de regressão linear simples foi aplicado (IC 95%; $p < 0,05$) para avaliar tendências de comportamento dos gastos entre os anos Janeiro de 2018 e Dezembro de 2025, no estado da Bahia. **Resultado:** Foi observada tendência geral de aumento dos gastos com procedimentos para doenças da retina entre 2018 e 2025. Gastos com Vitrectomia apresentaram crescimento mais acentuado, com elevação de cerca de R\$ 4 milhões em 2018 para aprox. R\$ 13,6 milhões em 2026, apesar de queda em 2020 e retomada progressiva a partir de 2021. A regressão linear indicou forte tendência ascendente ($R^2 = 0,787$). Nas intervenções ambulatoriais, a Fotocoagulação a laser demonstrou aumento moderado em relação à Vitrectomia, com variação aproximada entre R\$ 500 mil e R\$ 850 mil ao longo do tempo, também com queda em 2020 e posterior recuperação ($R^2 = 0,3867$). Já a Panfotocoagulação apresentou menor magnitude de gastos e maior variabilidade anual, com discreta tendência de crescimento ($R^2 = 0,2062$), ainda que importante. **Conclusão:** A intervenção cirúrgica para doenças da retina apresentou crescimento mais expressivo entre 2018 e 2025. Em contraste, os procedimentos ambulatoriais mostraram tendência de crescimento mais discreta e instável. Tal resultado sugere maior impacto financeiro e possível aumento da complexidade dos casos atendidos. Esses achados indicam progressiva ampliação dos gastos com intervenções de maior complexidade no SUS, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e manejo precoce das doenças da retina para conter o aumento de custos.

P103

VALOR PROGNÓSTICO DAS LESÕES PERIFÉRICAS NO ULTRA-WIDE-FIELD NA PROGRESSÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas de Santana de Oliveira, Larissa Nogaroto, Luna Maryan, Maria Luísa Vicente, Leticia Seixas

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a associação entre lesões periféricas detectadas por imagem ultrawide-field e a progressão da retinopatia diabética. **Método:** Revisão sistemática conduzida conforme o protocolo PRISMA. As bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Scopus foram pesquisadas, utilizando termos relacionados ao tema: diabetic retinopathy, ultrawide-field, peripheral lesions. Incluíram-se estudos com pacientes com retinopatia diabética e lesões periféricas identificadas por imagem ultrawide-field. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes e as discordâncias foram resolvidas por um terceiro revisor. Dos 547 estudos identificados, 196 duplicatas foram removidas e 6 artigos foram incluídos após a triagem e a leitura na íntegra. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala de QUIPS (Quality In Prognosis Studies). **Resultado:** Foram analisados 1.244 olhos (6 estudos). A prevalência de lesões predominantemente periféricas variou de 11% a 41%. A presença de lesões predominantemente periféricas via imagem ultrawide-field associou-se significativamente à progressão da retinopatia diabética. Em 4 anos, o risco de retinopatia diabética proliferativa foi 3,2 vezes maior em olhos com lesões predominantemente periféricas ($p = 0,012$). Na angiografia (imagem ultrawide-field-FA), lesões predominantemente periféricas e áreas de não-perfusão capilar periféricas foram preditores independentes de piora clínica (HR 1,72; IC95% 1,13-2,61; $p = 0,01$ e HR 1,83; $p = 0,003$, respectivamente). O risco de retinopatia diabética ameaçadora à visão no olho contralateral foi superior com lesões predominantemente periféricas (HR 2,45; IC95% 1,25-4,81; $p = 0,009$). A quantificação automatizada de hemorragias periféricas também se correlacionou à progressão em 1 ano ($p < 0,001$). **Conclusão:** Dessa forma, as lesões periféricas detectadas por imagem ultrawide-field associam-se significativamente à progressão da retinopatia diabética, com potencial valor prognóstico na estratificação de risco e na identificação precoce de pacientes com maior probabilidade de evolução para formas proliferativas e ameaçadoras à visão.

P104

AVALIAÇÃO DAS LESÕES OFTALMOLÓGICAS CAUSADAS POR ESFERAS DE GEL DISPARADAS POR ARMAS DE BRINQUEDO

Maria Carolina Ramos Reinaldo Melo da Cunha, José Vitor Andrade, Carlos Eduardo Ximenes, Isabela Albuquerque Araujo Vilela, Camila Moraes, Camila V. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Caracterizar as manifestações oculares (sinais e sintomas) e as condutas clínicas relacionadas a lesões causadas por esferas de gel de poliácrlato de sódio disparadas por armas de brinquedo no Brasil, evidenciando seu potencial de provocar trauma ocular significativo e suas implicações para a prática oftalmológica. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, do tipo série de casos, com análise de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos na Fundação Altino Ventura (Recife-PE), entre 2024 e 2025, após trauma ocular por esferas de gel disparadas por armas de brinquedo. Foram avaliados dados demográficos, acuidade visual, alterações clínicas e condutas terapêuticas. **Resultado:** Incluíram-se 79 pacientes, com idade média de $23,8 \pm 11,2$ anos, predominando o sexo masculino (75%) e residentes da Região Metropolitana do Recife. Observou-se melhora progressiva da acuidade visual (logMAR), com recuperação completa no último acompanhamento (T4). A uveíte anterior foi a complicação mais frequente, presente em 76% no início (T1) e em 100% nos estágios finais (T3/T4). Outras alterações incluíram abrasão corneana (3%), ceratite (6%), edema corneano (5%), hífen ($<4\%$), hemorragia vítrea (20% em T3) e rupturas retinianas (2%). A hiperemia conjuntival ocorreu em 90% dos casos iniciais. O manejo foi predominantemente clínico, com medicação tópica em 92% dos pacientes e intervenção cirúrgica em 4%. Todos evoluíram com resolução clínica no último seguimento. **Conclusão:** As esferas de gel apresentam elevado potencial de causar lesões oculares graves. Apesar da boa resposta ao tratamento, o risco de sequelas e inflamação crônica reforça a necessidade de acompanhamento prolongado. A ausência de proteção ocular e de regulamentação específica no Brasil aumenta a vulnerabilidade dos usuários, destacando a importância de normas regulatórias, campanhas educativas e reclassificação desses dispositivos como risco à saúde ocular.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



P105

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA DA ESPESSURA DA CORÓIDE PERIPAPILAR APÓS EVISCERAÇÃO DE OLHO CONTRALATERAL

Laura Cristina Alves de Sousa, Gabriel P. O. Santos, Maria Luísa Dantas, Letícia A. Lucena, Camila V. Ventura, Fabiana A. Costa

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: A evisceração ocular é um procedimento cirúrgico no qual são removidas as estruturas intraoculares, incluindo a coróide. Um estudo transversal retrospectivo observou espessamento da coróide peripapilar em 34 pacientes submetidos à evisceração do olho contralateral, quando comparados ao grupo controle. O estudo tem objetivo de avaliar possibilidade de espessamento da coróide após evisceração de olho contralateral. **Método:** Estudo observacional prospectivo com pacientes submetidos a cirurgia de evisceração na Fundação Altino Ventura. As avaliações foram realizadas antes da cirurgia e no 30º dia pós-operatório, utilizando tomografia de coerência óptica transversal. A espessura da coróide foi medida manualmente por dois avaliadores em pontos situados a 2 mm da abertura da membrana de Bruch, nas regiões nasal e temporal do disco óptico. O grupo controle foi composto por pacientes com olhos saudáveis. **Resultado:** Treze indivíduos participaram do grupo controle e 13 do grupo de estudo, com idades médias de 43,0 e 44,9 anos, respectivamente. A principal indicação para a cirurgia foi o trauma ocular (n=9, 69,2%). A espessura média da coróide peripapilar no grupo de estudo, no setor temporal, foi de 256,6±67,8 µm antes da cirurgia e de 262±70,3 µm no 30º dia pós-operatório (p=0,284; Tabela 1). No setor nasal, a espessura média da coróide peripapilar foi de 232,9±57,4 µm antes da cirurgia e de 223,4±57,0 µm no 30º dia pós-operatório (p=0,074; Tabela 1). Quanto à comparação entre os grupos, a espessura média da coróide peripapilar no grupo controle, no setor temporal, foi de 279,3±62,3 µm contra 256,6±67,8 µm no grupo de estudo (p=0,384; Tabela 2). No setor nasal, a espessura média da coróide peripapilar no grupo controle foi de 263,1±48,7 µm contra 232,9±57,4 µm no grupo de estudo (p=0,161; Tabela 2). **Conclusão:** Não se observou aumento precoce da espessura da coróide peripapilar nos pacientes submetidos à cirurgia de evisceração, mas isso não descarta a possibilidade de espessamento da coróide ao longo do acompanhamento.

P106

IMPACTO OFTALMOLÓGICO DA PEGA DE BOI: UMA TRADIÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL

Raul Lima e Silva

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Descrever o trauma ocular relacionado à pega de boi e analisar fatores associados a piores desfechos visuais. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo-analítico, com dados de pacientes atendidos na emergência da Fundação Altino Ventura entre junho de 2019 e junho de 2025. Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas e do trauma. As lesões foram classificadas pelo sistema *Birmingham Eye Trauma Terminology*. **Resultado:** Foram incluídos 64 pacientes, todos do sexo masculino, com idade média de 25,8±8,9 anos. Predominaram indivíduos provenientes do Agreste (n=33; 52%) e do Sertão (n=24; 38%). Os traumas foram unilaterais, com maior acometimento do olho esquerdo (n=36; 56%). Os principais agentes foram objetos vegetais (n=54; 83%). As lacerações lamelares foram as lesões mais frequentes (n=39; 68%), seguidas por contusões (n=15; 26%). Houve necessidade de intervenção cirúrgica em 47 casos (73%). Entre 49 pacientes com seguimento, houve melhora significativa da acuidade visual (p<0,001), porém 10 pacientes (20%) evoluíram com deficiência visual irreversível. O acometimento do segmento posterior e a pior acuidade visual inicial associaram-se a piores desfechos (p<0,001). **Conclusão:** A pega de boi é prática cultural de alto risco para trauma ocular, acometendo principalmente homens jovens de áreas rurais. Lesões por material vegetal são predominantes e frequentemente exigem intervenção cirúrgica. Baixa acuidade visual inicial e acometimento do segmento posterior são preditores de perda visual permanente, reforçando a necessidade de prevenção e educação em segurança.

P107

COMPARAÇÃO DE TRÊS ESTRATÉGIAS DE REGISTRO AUTOMÁTICO ENTRE ANGIOGRAFIA COM INDOCIANINA VERDE E ANGIOFLUORESCÉINOGRRAFIA

Camilo Carneiro Gusmao, Priscilla Figueiredo Campos da Nobrega, Gustavo Sakuno, Pedro Carlos Carricondo, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar o desempenho de 3 métodos automáticos de registro de imagens de angiografia com indocianina verde e angiofluoresceinografia, visando à subtração dos vasos retinianos para melhor análise isolada dos vasos da coróide. **Método:** Estudo retrospectivo com 20 pares de imagens de 10 pacientes (20 olhos) com doença de Vogt-Koyanagi-Harada na fase não aguda (Fig 1). Três métodos automáticos de registro foram avaliados: SIFT com homografia, SimpleITK (transformação afim seguida de B-Spline) e ANTs (afim + SyN). As imagens foram pré-processadas para normalização de intensidade e redução de ruído. O desempenho foi avaliado pelo erro de registro (Target Registration Error - TRE) em 15 bifurcações vasculares distribuídas entre o polo posterior e a periferia, além de sobreposição das imagens, presença de distorções topológicas (determinante do jacobiano) e tempo de execução. **Resultado:** O método ANTs apresentou sucesso em todos os casos (100%), enquanto SIFT e SimpleITK obtiveram 85% e 80%, respectivamente, sem diferença estatisticamente significativa. Nos 13 pares com sucesso simultâneo nos três métodos, não houve diferença significativa no erro mediano final de registro: 6,0 px (SIFT); 5,0 px (SimpleITK) e 12,5 px (ANTs); Friedman, p=0,37. SIFT e SimpleITK mostraram maior redução do erro (≈80%), enquanto o ANTs apresentou desempenho variável: resultados excelentes nos pares com menor desalinhamento inicial, mas correção limitada nos demais (Fig 2). O SIFT apresentou pior desempenho nas regiões periféricas, compatível com a limitação de uma transformação global (Tabela 1). O ANTs não apresentou distorções topológicas, enquanto o SimpleITK apresentou discretas deformidades residuais. O tempo de execução do SIFT (~1 s) foi substancialmente menor que os demais (~30-40 s). **Conclusão:** Nenhum método demonstrou superioridade estatisticamente significativa neste estudo piloto.

PÔSTERES

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2026

Salvador

09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



TRABALHOS CIENTÍFICOS

GRAND ROUND

CÓDIGO: GR

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR01

ABSORÇÃO ESPONTÂNEA DE CRISTALINO

Igor Candiá Arantes, Camila Araujo Heringer, Juliana Lambert Oréfice
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de absorção espontânea do cristalino em paciente com história prévia de catarata branca, destacando seus achados clínicos, hipótese diagnóstica e implicações terapêuticas, diante de um fenômeno raro. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 57 anos, compareceu à consulta eletiva referindo baixa acuidade visual progressiva em olho direito (OD) há aproximadamente 10 anos. Negava história de trauma ocular ou cirurgia prévia em ambos os olhos. Relatava episódios esporádicos de hiperemia e prurido em OD ao longo dos anos, sem dor ou outros sintomas associados. Apresentava consigo prontuário datado de 2017 documentando diagnóstico de catarata branca em OD. Ao exame, acuidade visual sem correção era movimento de mãos em OD e 20/30 em olho esquerdo (OE). Com correção (+8,75 esf), OD atingia 20/100. Tonometria 9 / 10 mmHg. À biomicroscopia de OD, observava-se olho calmo, córnea transparente com precipitados ceráticos endoteliais finos e esparsos, ausência completa de cristalino, desinserção capsular inferior em aproximadamente 180 graus, iridodonesse, câmara anterior formada e ausência de reação inflamatória. Exames complementares (mapeamento de retina, ultrassonografia ocular, gonioscopia e OCT corneano) não evidenciaram nenhum sinal de cirurgia prévia nem restos cristalinianos. Com isso, foi indicada implante secundário de lente intraocular com fixação escleral, além de investigação sorológica complementar. Apresentou excelente resultado de acuidade visual em 30° pós-operatório (20/30 / -2,00 ESF) e sorologias sem alterações relevantes. **Conclusão:** O caso ilustra provável evolução de catarata branca para absorção espontânea completa do cristalino, possivelmente associada a episódios inflamatórios crônicos subclínicos. Isso constitui fenômeno raro na oftalmologia. O reconhecimento dessa condição é fundamental para o planejamento cirúrgico e investigação etiológica complementar.

GR02

COMPLICAÇÃO APÓS CAPSULOTOMIA COM LASER ND:YAG REALIZADA INADVERTIDAMENTE EM OLHO FÁCICO: UM RELATO DE CASO

Marianne de Aguiar Vitorio Praxedes, Pedro Henrique Ogata Kodama, Rosália Antunes-Foschini

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de complicação após aplicação inadvertida de laser Nd:YAG em um olho fático. **Relato do Caso:** Homem, 65 anos, olho único por alta miopia e descolamento de retina em olho direito (OD), já submetido a facoemulsificação e vitrectomia via *pars plana* neste olho. Por baixa visual súbita em olho esquerdo (OE) após procedimento ocular a laser procurou urgência. Fez capsulotomia posterior com laser Nd:YAG em outro serviço em campanha oftalmológica. Exame com acuidade visual (AV) de OD de movimento de mãos e contagem de dedos em OE. Biomicroscopia de OD com lente intraocular bem centrada e opacidade de cápsula posterior 2+/4+; enquanto no OE havia catarata posterior densa com três orifícios circulares na cápsula posterior, medindo cerca de 2mm de diâmetro, com ruptura de cápsula posterior associada. Optado por facoemulsificação e vitrectomia via *pars plana* em OE, onde foram vistas três áreas circulares, bordas regulares e aspecto típico de marcas induzidas por laser. Feito implante de lente intraocular de três peças no sulco ciliar, com captura óptica na rexe anterior. Após um mês, a AV corrigida em OD foi de 20/50. **Conclusão:** A capsulotomia com laser Nd:YAG é considerada um procedimento não invasivo e geralmente seguro; no entanto, não está isento de riscos de complicações. O presente caso relata uma complicação rara: a aplicação inadvertida de laser Nd:YAG em um olho fático. Este fato ressalta que uma avaliação pré-operatória zelosa, incluindo a classificação fina da opacidade de cápsula posterior e a adoção rigorosa de protocolos de "time-out" são essenciais para minimizar o risco da ocorrência de eventos como o supracitado.

GR03

HIDROPSIA AGUDA BILATERAL: DA INSTABILIDADE CORNEANA À REABILITAÇÃO VISUAL POR ABORDAGEM CIRÚRGICA ESCALONADA

Gabriel Vinicius Trindade de Abreu, Leonardo Coelho Gontijo, Juliana Lambert Oréfice
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar o manejo cirúrgico escalonado de hidropsia aguda bilateral através de sutura corneana e de ceratoplastia endotelial lamelar posterior por stripping de Descemet (DSEK) para uma ceratoplastia penetrante em sequência. **Relato do Caso:** Homem, 41 anos, com doença renal hereditária a esclarecer e ectasia corneana, apresentou hidropsia e visão de vultos bilateral. À biomicroscopia: corneas opacas, globosas e edemaciadas, com bolsão paracentral superior e neovascularização bilateral. Ultrassonografia modo-B mostrou retina aplicada. Pela bilateralidade e vascularização, optou-se por intervenção precoce em um olho. Ceratoplastia penetrante primário foi considerado desfavorável pela fragilidade da córnea posterior, alto risco imunológico e dificuldade de trepanação em córnea hidrópica e globosa. Realizou-se sutura corneana com quatro suturas radiais perpendiculares ao bolsão, venting incisions e bolha de ar. Porém, observou-se acometimento mais difuso, com outros bolsões, não sendo essa cirurgia definitiva. Para deixar o olho mais calmo e a córnea em melhores condições para ceratoplastia penetrante, indicou-se DSEK (enxerto 8,0 mm) duas semanas após a sutura. Pela baixa transparência corneana intraoperatória, adotaram-se estratégias: azul de tripan no enxerto (1.A), marcação estromal (S-stamp) para visualizar sua fixação (1.B) e luz acessória do vitríofago (1.D); OCT intraoperatório, indisponível no serviço, também teria aplicação. Após o DSEK, a córnea tornou-se mais favorável, sendo realizado ceratoplastia penetrante três semanas depois, com botão doador de 8,75 mm, receptora de 8,25 mm e 16 suturas de nylon 10-0 (2). Cinco semanas após admissão, observou-se enxerto coaptado, com ganho visual funcional (AVSC 20/100) e melhora dos sintomas. **Conclusão:** Abordagem cirúrgica precoce pode ser feita de forma escalonada quando a ceratoplastia penetrante imediata é desfavorável por vascularização e dificuldade de manipulação do leito receptor. O DSEK foi viável apesar da baixa visualização através das estratégias intraoperatórias adotadas e permitiu melhor organização da córnea receptora para posterior ceratoplastia penetrante com finalidade reabilitadora definitiva.

GR04

MICROSCOPIA CONFOCAL IN VIVO EM DISTROFIA POLIMORFA POSTERIOR DE CÓRNEA ASSOCIADA À NOVA VARIANTE NO GENE ZEB1

Carlos Matheus Messias Remigio, Amanda Quinhone Sacco, Rosália Antunes-Foschini
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever os achados clínicos, biomicroscópicos, gonioscópicos e a microscopia confocal in vivo em um caso de distrofia polimorfa posterior de córnea associada a variante inédita no gene ZEB1, enfatizando seu papel na detecção precoce e caracterização fenotípica desta distrofia. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 11 anos, em seguimento desde os 3 anos por ceratometria elevada bilateral e suspeita de ceratocone. Sem antecedentes oftalmológicos ou sistêmicos relevantes, sem história familiar e com pais não consanguíneos. Acuidade visual corrigida de 0,67 em ambos os olhos (OD: -10,75 DE / -6,00 DC 180°; OE: -11,25 DE / -6,00 DC 155°). À biomicroscopia, corneas transparentes, com discreta redução difusa da transparência a nível de endotélio. À gonioscopia observado ligamentos pectínicos difusos. Propedêutica complementar evidenciou ceratometria elevada, microscopia especular com redução da densidade endotelial, associada a polimegatismo e pleomorfismo. A análise do exoma identificou variante nonsense heterozigótica no gene ZEB1 (c.1354C>T; p.Gln452Ter), não previamente descrita, classificada como patogênica. Mutações nesse gene, associadas à DPPC do tipo 3, levam à perda de função e diferenciação endotelial anômala. A microscopia confocal in vivo demonstrou epitélio preservado. No endotélio, observaram-se pleomorfismo e polimegatismo acentuados, vesículas, agrupamentos celulares nucleados, depósitos e áreas hiporrefletivas, compatíveis com guttatas. Tais achados indicam metaplasia e disfunção endotelial precoce, detectáveis apesar de alterações discretas à biomicroscopia. **Conclusão:** O caso evidencia apresentação precoce de distrofia polimorfa posterior de córnea associada a variante inédita no ZEB1, ampliando seu espectro genético. A microscopia confocal mostrou capacidade de detecção de alterações endoteliais iniciais e de caracterização morfológica detalhada, contribuindo para diagnóstico precoce, correlação fenótipo-genótipo e diferenciação com ectasias corneanas.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



GR05

QUANDO A LÁGRIMA GANHA COR: OBSERVAÇÃO INTERFEROMÉTRICA APÓS USO DE COLÍRIO NANOLIPÍDICO - RELATO DE CASO

Maria Leticia Costa Holanda, Mirla Dourado Silva, Flávio Siqueira Santos Lopes
CLINOS Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso clínico em que a análise interferométrica do filme lacrimal evidenciou um padrão colorimétrico incomum após o uso do colírio lubrificante com tecnologia nanoemulsão lipídica, e correlacionando os achados ópticos obtidos por interferometria com a evolução clínica favorável e a sintomática do paciente. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 68 anos, glaucomatosa em uso T. brimonidina há 05 anos, procurou atendimento com queixa de sensação de olho seco e flutuação da acuidade visual. Já havia utilizado diversos colírios lubrificantes e, no momento, fazia uso de formulação com ácido hialurônico. Ao exame: AV 20/25 AO, porém com baixa qualidade visual subjetiva, referindo visão borrada e oscilante. À biomicroscopia: olhos calmos, margens palpebrais regulares, sem hiperemia, sem crostas ou alterações visíveis dos óstios das glândulas de meibômios; córneas claras. Teste com fluoresceína evidenciou instabilidade do filme lacrimal, BUT reduzido (6-7s), sem ceratite. PIO 14/15 mmHg, escavação 0,6 AO. Avaliação interferométrica foi realizada com o Vistalipid® acoplado à lâmpada de fenda desligada, utilizando projeção da luz branca para visualização das "franjas" de interferência (Franjas de Newton). As imagens foram classificadas em 4 padrões: Tipo I - (fracas); Tipo II - (finas); Tipo III - (fortes sem coloração exuberante e Tipo IV - (fortes com coloração iridescente). Figura 1: (pré-tratamento): Padrão homogêneo, com franjas finas e discretas (Tipo II). Figura 2: 05 min após 1 gota colírio nanoemulsão lipídica: Surgimento de ondas laminares e franjas bem definidas, com reflexos amarelados e azulados, sugerindo maior espessamento e redistribuição colorido, com múltiplas franjas tortuosas, tons iridescentes lipídica (Tipo III). Figura 3: 01 semana em uso 2x-d: Padrão mais complexo e colorido, com múltiplas franjas tortuosas, tons iridescentes (azul-violeta-dourado), conferindo assinatura de estabilidade lipídica (Tipo IV). **Conclusão:** A interferometria destaca-se não apenas como ferramenta diagnóstica, mas como marcador objetivo de resposta terapêutica.

GR06

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: MÚLTIPLOS INFILTRADOS CORNEANOS APÓS CROSSLINKING

Thais de Melo Baccega, Cleide Guimarães Machado, Ítalo Pena de Oliveira
Instituto Suel Abugamra - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever um caso de infiltrados corneanos após crosslinking. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 23 anos, com diagnóstico de ceratocone, sem outras patologias oculares ou sistêmicas, apresentou progressão da doença e acuidade visual sem correção (AVSC) de 20/60 no olho direito (OD). Foi submetido ao crosslinking conforme o protocolo de Dresden. Foram prescritos cetoalco trometamina 0,5% quatro vezes ao dia por dois dias, moxifloxacino 0,5% quatro vezes ao dia e acetato de prednisolona 1% (AP1%) seis vezes ao dia. A avaliação no primeiro dia de pós-operatório (PO) foi sem alterações. Retornou após sete dias com uso irregular das medicações e queixa de piora da acuidade visual. A AVSC era de 20/400, e a biomicroscopia (Imagem 1) evidenciou hiperemia conjuntival 1+/4, córnea com múltiplas áreas de infiltrado subepitelial e opacidades estromais anteriores, distribuídas na média periferia e periferia, com intervalo lúcido em relação ao limbo. Três lesões apresentavam defeito epitelial central menor que o infiltrado. Levantou-se a hipótese de ceratite infecciosa, sendo aumentado o moxifloxacino 0,5% para oito vezes ao dia e reduzido o AP1% para duas vezes ao dia. O paciente retornou após 48 horas com raspado corneano e microscopia confocal negativos, apresentando redução do defeito epitelial. A hipótese foi então modificada para infiltrados corneanos estéreis, e o esquema terapêutico foi ajustado com suspensão do moxifloxacino 0,5% e aumento da frequência do AP1% para oito vezes ao dia. Com o tratamento, houve melhora parcial das lesões e da AVSC para 20/60 (Imagem 2). **Conclusão:** Infiltrado estéril é uma possível complicação precoce após o crosslinking, exigindo avaliação devido ao diferencial com infecções. Blefrite e ceratite puntata são fatores de risco. Este caso distingue-se dos demais descritos na literatura pelo grande número de lesões apresentadas, ultrapassando o padrão habitual de uma a três. Exames complementares de microbiologia e confocal auxiliaram o diagnóstico e permitiram o tratamento oportuno com mínimo comprometimento visual.

GR07

CORREÇÃO CIRÚRGICA DA EXOTROPIA NA SÍNDROME DE DUANE TIPO 2: UM RELATO DE CASO

Henrique Sanctis Santarem, Guilherme Kallas Piantino Coelho Abreu, André Augusto Homsi Jorge
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de síndrome de Duane tipo 2 em uma paciente feminina de 9 anos de idade. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 9 anos. Passou por avaliação em ambulatório de estrabismo do nosso serviço, onde foi diagnosticado exo Duane em olho esquerdo. Ao exame físico: • Teste de cobertura sem correção: XT OE FOD: -12 DP FOE: -25 DP • Versões oculares: Limitação de adução de OE -1 Limitação de abdução de OE -2 Fechamento da rima palpebral de OE na adução. Abertura da rima palpebral na abdução. *Upshoot* e *downshoot* de OE • Posição de cabeça: gira a cabeça para a direita. Foi submetida a retrocesso de 7 mm do músculo reto lateral esquerdo com split. No pós-operatório, a paciente evoluiu com: Teste de cobertura: • XT OE pequena • FOD: -6 DP • FOE: -14 DP D/E 4 DP • Versões oculares: Melhora do upshoot • Posição de cabeça: discreto giro para direita (melhora importante) A síndrome de Duane é a mais frequente das *congenital cranial dysinnervation disorders* (CCDD), e se caracteriza por uma inervação anômala do reto lateral por ausência congênita do nervo abducente e/ou por inervação anômala, passando a ser innervado por fibras do nervo oculomotor. Habitualmente de herança esporádica, mas até 10% têm padrão autossômico dominante. De acordo com a proporção de fibras destinada ao reto medial e ao reto lateral, pode haver graus variados de limitação de motilidade. Pode ser classificada de acordo os déficits motores em: Duane tipo I: limitação da abdução - esotropia Duane tipo II: limitação da adução - exotropia Duane tipo III: limitação da adução e da abdução - esotropia ou exotropia A síndrome de Duane caracteriza-se clinicamente por limitação variável de adução e abdução, estreitamento da rima em adução (devido ao fenômeno de co-contracção dos músculos retos horizontais, culminado em enoftalmo) e movimentos verticais anômalos (*downshoots* e *upshoots*). **Conclusão:** O retrocesso do reto lateral com "split" é uma opção cirúrgica para o tratamento do exo-Duane, especialmente naqueles casos associados a importantes movimentos verticais de *upshoot* e *downshoot*.

GR08

ENXERTO DE CONJUNTIVA LABIAL COMO ALTERNATIVA PARA RECOBRIMENTO DE IMPLANTES DE DRENAGEM

Jordano Brandão Marigo, Flávio Andrade Marigo, Juliana Lambert Oréfice
Instituto Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Dispositivos de drenagem para glaucoma desempenham papel relevante e são eficazes no tratamento da doença. Uma das complicações possíveis é a erosão, com consequente exposição do tubo e/ou do prato, sobretudo em pacientes já submetidos a múltiplas cirurgias antiglaucomatosas. Nesses casos, preconiza-se a colocação de um enxerto de tecido (ex. esclera) sobre o tubo e o seu recobrimento pela conjuntiva. Entretanto, a conjuntiva pode se mostrar escassa ou retraída, tornando-se suscetível a novas erosões, configurando um problema ainda mais desafiador. Uma solução é a utilização de um enxerto de mucosa bucal para recobrimento do implante, mas existem poucos trabalhos publicados com esta técnica. Este artigo objetiva reportar um caso de exposição de Tubo de Ahmed por intensa retração cicatricial, no qual foi utilizada conjuntiva bucal para o seu recobrimento. Ao nosso conhecimento, trata-se do primeiro relato no Brasil. **Relato do Caso:** Paciente feminina de 85 anos, já submetida a múltiplos procedimentos antiglaucomatosos em OD (duas trabeculectomias e agulhamento), apresentando descontrole da pressão intraocular (55mmHg) mesmo sob máxima terapia medicamentosa. Sua acuidade visual (AV) em OD foi de 20/70 (+1,00 -2,50x105); a relação escavação/disco (E/D) era de 0,95 com extensas perdas no exame de campo visual e no OCT. Foi realizado um implante de Ahmed em OD. Um mês após o procedimento, a paciente retornou com erosão do tubo. A conjuntiva do OD apresentava extensas áreas de cicatrização e retração devido ao histórico de múltiplas cirurgias, dificultando o recobrimento do tubo. Optou-se pela confecção de um enxerto obtido da região labial para o recobrimento do implante. A área exposta foi preparada com a remoção dos restos conjuntivais inviáveis. O tubo foi testado para confirmar a sua patência, refixado e recoberto com novo enxerto escleral, e finalmente recoberto com o enxerto da área labial. **Conclusão:** No seguimento pós-operatório observou-se boa recuperação, com total cobertura do tubo pelo enxerto, logrando o controle adequado da pressão intraocular.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



GR09

GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO: DANO MACULAR COM CAMPO VISUAL 24-2 INCONCLUSIVO

Fernanda Melo Gadelha Sarmento, Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos, Ivan Maynart Tavares

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de glaucoma primário de ângulo aberto com dano glaucomatoso apesar do campo visual 24-2 sem alterações significativas. **Relato do Caso:** Feminino, 63 anos, encaminhada para o setor de Glaucoma por suspeita de glaucoma. Em uso de maleato de timolol 0,5% (MT) a cada 12 horas nos dois olhos. À admissão, apresentava acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos, pressão intraocular de 17mmHg no olho direito e 16mmHg no olho esquerdo, escavação de 0,8 bilateralmente, além de ângulo aberto até espóreo escleral 360° e de pigmentação trabecular 2+ em ambos os olhos. Realizada a suspensão temporária do colírio antiglaucomatoso em uso para descobrir a pressão intraocular basal da paciente, e foram solicitados tomografia de coerência óptica (OCT) de camada de células ganglionares e fibras nervosas, Campo Visual 24-2 e paquimetria de ambos os olhos. Após 3 semanas de suspensão do MT, a pressão intraocular era de 22 no olho direito e 23 no olho esquerdo. O OCT do olho direito mostrou afinamento na camada de fibras nervosas com defeito arqueado temporal superior e inferior no olho direito, além de redução da espessura macular nas regiões superior e inferior, defeitos não encontrados no OCT do olho esquerdo. O campo visual 24-2 do olho direito mostrou escotomas relativos nasais superiores. O campo visual 10-2 do olho direito mostrou um defeito arqueado superior correspondente ao dano visto no OCT. Diante disso, realizou-se uma trabeculoplastia seletiva a laser, com redução da pressão intraocular para 15 em ambos os olhos 6 semanas após o procedimento. **Conclusão:** O glaucoma pode progredir de forma assimétrica em cada olho. Enquanto alterações estruturais apontam danos no nervo óptico e nas camadas da retina, alterações funcionais envolvem a perda de campo visual. É necessário avaliar em conjunto para detectar danos com mais precisão. O dano macular pode ocorrer no início da doença e passar despercebido em testes de campo visual padrão que utilizam grade de 6 pontos, como o teste de campo visual 24-2.

GR10

COEXISTÊNCIA DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA E NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA BILATERAL APÓS LIPOASPIRAÇÃO

Lucas Garrido Almeida, Luciano Mesquita Simão, Juliana Lambert Oréfice

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de hipertensão intracraniana idiopática e neuropatia óptica isquêmica anterior secundária a procedimento cirúrgico de lipoaspiração, destacando a importância da investigação neuro-oftalmológica minuciosa nesses casos. **Relato do Caso:** Mulher de 33 anos, previamente hígida e com IMC de 25,33, foi submetida à lipoaspiração de membros inferiores, com duração de três horas e PA média intraoperatória de 90/60 mmHg. Oito horas após o procedimento, apresentou múltiplos episódios de vômitos, tendo sido estabilizada clinicamente e recebido alta. No quarto dia pós-operatório, evoluiu com lipotímia e perda visual bilateral súbita e indolor, associada a cefaleia, zumbido e náuseas. Ao ser internada novamente, apresentava anemia grave (hemoglobina 4,7 g/dL), sendo submetida à transfusão e estabilização clínica com alta no dia seguinte. O exame oftalmológico evidenciou acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos com identificação de leitura à direita, edema bilateral de disco óptico, defeito pupilar aferente relativo à direita e alterações campimétricas compatíveis com NOIA-NA bilateral. A TC de crânio não apresentou alterações. Dois dias após a alta, cefaleia e zumbido persistentes motivaram nova internação e a ressonância magnética e venografia evidenciaram sinais de hipertensão intracraniana: sela túrcica parcialmente vazia e redução do calibre do seio transversal direito. A punção lombar confirmou pressão de abertura elevada (36 mmHg), com líquido cefalorraquidiano normal, estabelecendo o diagnóstico de HII. Foi iniciado tratamento com acetazolamida. Após 6 meses, a paciente manteve acuidade visual e defeito campimétrico, com palidez de disco óptico AO, associado à redução da espessura da camada de fibras nervosas da retina. **Conclusão:** A associação entre NOIA-NA bilateral e HII neste contexto sugere papel central da anemia aguda grave, contribuindo para hipoperfusão do nervo óptico e possível aumento da pressão intracraniana por mecanismos compensatórios. O caso reforça a importância da investigação em pacientes com BAV após procedimentos cirúrgicos.

GR11

NEUROPATIA ÓPTICA BILATERAL EM JOVEM: SOBREPOSIÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA ENTRE ETIOLOGIAS MITOCONDRIAS E DESMIELINIZANTES

Vitória Martinez, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de neuropatia óptica subaguda em paciente jovem, inicialmente conduzido como doença desmielinizante, cujo desfecho confirmou neuropatia óptica hereditária de Leber. **Relato do Caso:** Paciente, 21 anos, previamente hígida, com baixa visual subaguda há 1 mês, pior em olho direito, sem dor. Ao exame, apresentava acuidade visual de 20/400 à direita e 20/250 à esquerda, com defeito pupilar aferente relativo e palidez temporal. Evoluiu para contagem de dedos bilateral. A hipótese de doença desmielinizante motivou pulsoterapia e plasmáfereze. Entretanto, ausência de dor, bilateralidade e palidez precoce levantaram inconsistências. O líquido não evidenciou bandas oligoclonais nem síntese intratecal de IgG. O anti-aquaporina-4 foi negativo. O painel genético identificou variante no gene MT-ND5, confirmando neuropatia óptica hereditária de Leber. **Conclusão:** A neuropatia óptica hereditária de Leber deve ser considerada no diagnóstico diferencial das neuropatias ópticas bilaterais subagudas em pacientes jovens, mesmo diante de suspeita inicial desmielinizante. Este caso destaca a relevância da correlação clínico-oftalmológica e da investigação dirigida, sendo a ausência de inflamação intratecal, a negatividade do anti-aquaporina-4 e a confirmação genética determinantes para o esclarecimento etiológico.

GR12

OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA COMO DESAFIO DIAGNÓSTICO: ABORDAGEM CLÍNICA EM SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT

Maria Eduarda Lemos de Oliveira, Claudio Renato Garcia, Raphael Pellegrino Magdaleno

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem clínica e o raciocínio diagnóstico diante de um quadro de oftalmoplegia dolorosa, enfatizando a importância da suspeição de síndrome de Tolosa-Hunt como diagnóstico de exclusão. Destacar os principais achados clínicos, diagnósticos diferenciais e conduta terapêutica, com foco na tomada de decisão em cenário de limitação de exames complementares. Reforçar o papel do oftalmologista no reconhecimento precoce de condições neuro-oftalmológicas potencialmente graves, bem como a relevância do seguimento clínico para avaliação de resposta ao tratamento e detecção de recidivas. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 67 anos, com início súbito de cefaleia holocraniana associada à diplopia. Ao exame, acuidade visual de 20/25 em olho direito e 20/50 em olho esquerdo. Observou-se limitação das versões no olho esquerdo, com comprometimento de adução, abdução, elevação e depressão, além de ptose, proptose e redução da sensibilidade corneana. Diante do quadro de oftalmoplegia dolorosa com acometimento de múltiplos nervos cranianos, consideraram-se hipóteses como processos expansivos, aneurismas, trombose de seio cavernoso e vasculites. Devido à indisponibilidade de ressonância magnética, realizou-se tomografia contrastada, evidenciando proptose ocular esquerda, sem lesões expansivas. A associação entre dor orbitária, paresia de III, IV e VI pares cranianos e ausência de achados estruturais relevantes direcionou a suspeita para síndrome de Tolosa-Hunt, sendo instituída corticoterapia e seguimento ambulatorial e melhora clínica do quadro. A oftalmoplegia dolorosa exige investigação criteriosa e exclusão de causas graves. A suspeita clínica de Síndrome de Tolosa-Hunt permite tratamento precoce e melhor evolução. **Conclusão:** A oftalmoplegia dolorosa exige abordagem sistematizada e exclusão de causas graves. Na indisponibilidade de RNM, a correlação clínico-radiológica é fundamental. A suspeita de síndrome de Tolosa-Hunt orienta tratamento precoce e seguimento, reduzindo complicações e permitindo reavaliação de recidivas.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



GR13

TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO EM CRIANÇA SIMULANDO SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT: UMA ARMADILHA DIAGNÓSTICA COM IMPACTO VISUAL

Guilherme Lopes Coelho, Marcello Nóvoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de trombose do seio cavernoso em paciente pediátrica inicialmente tratada como síndrome de Tolosa-Hunt, destacando uma armadilha diagnóstica com impacto direto no desfecho visual. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 10 anos, previamente hígida, apresentou cefaleia holocraniana progressiva e refratária a analgésicos, evoluindo em poucos dias com dor orbitária esquerda, ptose, diplopia e rápida perda visual. Ao exame, evidenciava-se oftalmoparesia acometendo os nervos cranianos III, IV e VI à esquerda, midríase arreativa, proptose e acuidade visual de 20/25 no olho direito e movimentação de mãos no olho esquerdo. O exame pupilar sugeria comprometimento das vias aferente e eferente à esquerda. Exames laboratoriais não demonstraram etiologia infecciosa, autoimune ou trombofílica. A ressonância magnética revelou assimetria do seio cavernoso esquerdo com sinais de congestão orbitária, enquanto a angiorressonância evidenciou ausência de fluxo venoso compatível com trombose. Apesar disso, a apresentação inicial de oftalmoplegia dolorosa levou à hipótese de síndrome de Tolosa-Hunt e início de corticoterapia sistêmica isolada, sem resposta clínica. A persistência dos sintomas motivou reavaliação diagnóstica e instituição de anticoagulação plena com enoxaparina, resultando em melhora da dor e estabilização do quadro. A paciente evoluiu com oftalmoparesia residual e perda visual permanente no olho esquerdo. A investigação etiológica permaneceu inconclusiva. **Conclusão:** A trombose do seio cavernoso deve ser prontamente considerada diante de oftalmoplegia dolorosa em crianças. A sobreposição clínica com a síndrome de Tolosa-Hunt constitui armadilha diagnóstica relevante e pode retardar a anticoagulação, com impacto irreversível no prognóstico visual e neurológico. A angiorressonância é decisiva para o diagnóstico e deve ser realizada precocemente. O reconhecimento imediato da etiologia trombótica é fundamental para evitar sequelas permanentes.

GR14

LEIOMIOMA DE CORPO CILIAR EM FAIXA ETÁRIA ATÍPICA

Guilherme de Andrade Costa, Felipe Coelho Serafim, Eduardo Ferrari Marback

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de apresentação atípica em oncologia ocular avaliado e tratado em serviço de referência. **Relato do Caso:** Paciente, sexo feminino, 59 anos, com história de baixa acuidade visual progressiva em olho esquerdo (OE) há 01 ano. Referida ao ambulatório de Oncologia Ocular para avaliar tumor intraocular. Paciente apresentava acuidade visual corrigida de 20/40 parcial em OE e 20/20 em OD e, à biomicroscopia, lesão pigmentada em corpo ciliar em OE associada a catarata setorial com deformidade do equador do cristalino. A ultrassonografia mostrou lesão em corpo ciliar no quadrante medial superior, formato de cogumelo, refletividade predominantemente média e decrescente, medindo 6,7mm (espessura) x 7,6 mm (anteroposterior) x 4,9 mm (laterolateral). Foi suscitado de melanoma de corpo ciliar e realizada enucleação. À macroscopia do espécime cirúrgico observava-se bloqueio de transluminação em região correspondente ao tumor; à superfície de corte observava-se tumor em topografia de corpo ciliar de superfície escura e centro esbranquiçado, com formato nodular. O estudo anatomopatológico apontou neoplasia fusocelular e o estudo imunohistoquímico mostrou-se negativo para S100 e positivo para actina de músculo liso e desmina, compatível com leiomioma de corpo ciliar. A paciente segue sob acompanhamento, com cavidade anofálmica em bom aspecto. **Conclusão:** Chamamos atenção para um tumor extremamente raro e em faixa etária atípica, simulando clínica e ecograficamente melanoma uveal.

GR15

MELANOMA DE COROIDE AMELANÓTICO COM COMPORTAMENTO ATÍPICO

Emília Gabriela Santos Ferreira, Luana Nery Matos, Eduardo Ferrari Marback

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever caso de melanoma de coróide amelanótico com padrão epitelióide com comportamento atípico e agressivo. **Relato do Caso:** Mulher, 35 anos, encaminhada para avaliar tumor intraocular. Notou piora progressiva da acuidade visual (AV) direita há 60 dias. Exérese de fibroadenoma mamário há 1 ano. Negava sintomas sistêmicos, comorbidades e tabagismo. Ao exame AV 20/60 e lesão em polo posterior, elevada amarelo-esbranquiçada aspecto em "pele de leopardo", fluido sub-retiniano. Ultrassonografia massa 4,28 mm de espessura, refletividade interna média incomum e descolamento seroso de retina. Suspeita de metástase ocular abrindo caso de câncer, sendo encaminhada para avaliação sistêmica. Avaliação inicial negativa. Apresentava piora da AV para vultos, dor ocular, crescimento tumoral e celularidade vítrea não responsiva a corticoterapia. Nova avaliação sistêmica oncológica negativa, retorna após 60 dias com visão de vultos, hiperemia conjuntival, edema corneano, rubeose, retina em contato com cristalino e PIO de 47 mmHg. Indicada enucleação e recusada pela paciente. Após 7 meses retorna com dor, proptose e massa em câmara anterior. Observada extensão tumoral extraocular. Realizada enucleação ampliada. Anatomopatológico: neoplasia epitelióide com infiltração de lâmina crivosa, corpo ciliar e ângulo da câmara anterior, invasão vascular e perineural, margens comprometidas. Imuno-histoquímica melanoma de coróide (S100, Melan-A e HMB45 positivos), afastando metástase (GATA3, TTF1, PAX8 negativos). Evoluiu em 90 dias com sonolência, cefaleia e hemianopsia nasal em OE. PET-CT e RM lesão supresselar no quiasma óptico, hipofise e seio cavernoso direito, com compressão ventricular e envolvimento do nervo óptico. TC de tórax e abdome sem metástases. Indicada radioterapia de urgência, sem retorno desde então. **Conclusão:** Várias condições podem se apresentar com tumor amelanótico da coróide. Este caso mostra um melanoma amelanótico que clinicamente sugeria lesão metastática e que evoluiu de forma muito mais rápida e agressiva que o habitual para esta neoplasia.

GR16

MELANOMA DE ÍRIS EM OLHO ÚNICO FUNCIONAL: DECISÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DEMÊNCIA E CONTEXTO CLÍNICO COMPLEXO

Railson Carneiro Amaral, Bernardo Fontoura Castro Carvalho, Juliana Lambert Oréfice

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de melanoma de íris avançado em olho único funcional, destacando os desafios na tomada de decisão terapêutica em paciente idosa com demência avançada. **Relato do Caso:** Paciente idosa, portadora de demência avançada, foi encaminhada para avaliação de lesão melanocítica em íris do OD, sendo olho único funcional, com perda visual prévia no OE, provavelmente traumática. Ao exame, apresentava acuidade visual de conta-dedos a 1 metro em OD e ausência de percepção luminosa em OE. À biomicroscopia, observou-se lesão melanocítica acometendo esclera inferior, associada a massa tumoral ocupando grande parte da câmara anterior, estendendo-se das 3 às 9 horas, com toque endotelial e oclusão pupilar, impedindo a avaliação do fundo de olho. A ultrabiomicroscopia evidenciou lesão sólida volumosa de média ecogenicidade entre 5 e 7 horas, ocupando o seio cameralar e invadindo íris, processos ciliares, estroma corneano e esclera, com dimensões aproximadas de 8,1 x 5,4 mm, caracterizando comprometimento localmente avançado. Diante da extensão tumoral, foram consideradas enucleação e radioterapia ocular. Embora a enucleação oferecesse maior controle oncológico, a decisão foi individualizada após discussão com familiares, considerando idade avançada, demência com limitação da comunicação e hipoacusia, além do fato de o OD ser o único olho funcional, cuja visão residual ainda permitia alguma interação com o ambiente. Optou-se, assim, por não intervenção no momento, com acompanhamento clínico seriado. **Conclusão:** Casos como este evidenciam a complexidade da tomada de decisão em oncologia ocular, especialmente diante dos desafios do manejo de neoplasias em pacientes com fragilidade geriátrica, múltiplas comorbidades e limitação cognitiva avançada, nos quais a escolha terapêutica, sobretudo em contexto de olho único funcional.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



GR17

RECIDIVA PRECOCE DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CAVIDADE ANOFTÁLMICA: RELATO DE CASO

Matheus Lago Santana Silva, Eduardo Ferrari Marback, Iago Macedo de Carvalho
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de recidiva de neoplasia escamocelular invasiva em cavidade anoftálmica. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 43 anos, comparece ao ambulatório de oncologia ocular em novembro de 2024 apresentando lesão vegetante, parcialmente pigmentada, de crescimento progressivo em olho direito (OD) há cerca de 01 ano. Ao exame, observou-se lesão extensa (meridianos das 10h às 6h) com vasos nutritivos calibrosos e acometimento corneano. Feita suspeita de Neoplasia Escamosa de Superfície Ocular e indicada exérese da lesão com crioterapia local. Em janeiro de 2025, foi submetido ao procedimento, onde foi identificado invasão de esclera adjacente a lesão e impossibilidade de excisão completa. No pós-operatório observou-se lesão residual corneana elevada e afinamento escleral adjacente. O estudo anatomopatológico revelou Carcinoma Escamocelular Invasivo. Devido ao achado de invasão escleral e lesão corneana residual, optou-se pela enucleação do globo ocular, realizada em abril de 2025, no qual foram evidenciáveis margens livres de neoplasia ao estudo anatomopatológico. Após seis meses de estabilidade, o paciente retorna queixando-se de dor local, aumento de volume da cavidade e sangramento espontâneo. À escotopia, observou-se massa em região inferior da cavidade anoftálmica, com vascularização desorganizada, vasos em saca-rolhas e área central de necrose. A Tomografia Computadorizada de órbitas evidenciou formação tecidual heterogênea com inclusões gasosas, sugestiva de processo neoplásico recidivante. Foi realizada biópsia incisional da lesão em cavidade, com resultado histológico compatível com carcinoma de células escamosas, sendo então indicada exenteração de órbita. **Conclusão:** A recidiva tumoral em cavidade anoftálmica após enucleação é evento de alta morbidade. Este caso ressalta a importância do seguimento rigoroso e da suspeição clínica diante de massas em cavidades anoftálmicas, reforçando que margens cirúrgicas comprometidas ou inavaliáveis no tumor primário são determinantes para prognóstico reservado e necessidade de intervenções mutilantes.

GR19

AZOOR: QUANDO A CLÍNICA É SUTIL, O DIAGNÓSTICO É MULTIMODAL

Guilherme de Oliveira Aurich, Frederico Hackbart Bermudes, Marcello Nôvoa Colombo Barboza

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de suspeita de acute zonal occult outer retinopathy (retinopatia externa oculta zonal aguda - AZOOR), enfatizando sua fisiopatologia e os desafios diagnósticos. Trata-se de entidade rara caracterizada por disfunção primária dos fotorreceptores, com acometimento zonal da retina externa e mínima alteração fundoscópica inicial. Mecanismos autoimunes ou inflamatórios, possivelmente desencadeados por infecções virais, são implicados, levando a comprometimento funcional desproporcional aos achados estruturais. No caso, sintomas visuais subjetivos com exame pouco expressivo motivaram a suspeita e investigação direcionada. **Relato do Caso:** S.M.M.O., feminino, 54 anos, com embaçamento visual progressivo bilateral há 1 ano, associado à episódios esporádicos de disromatopsia em OD. Negava fotofobia. Antecedentes de enxaqueca e COVID-19 prévio. AVcc 20/20 AO, reflexos oculomotores 3+/4+ AO, sem DPAR, Ishihara 8/10 OD e 9/10. Biomicroscopia sem alterações. Fundoscopia: nervo óptico com bordas nítidas e regulares, escavação 0,3-0,3, normocorado em ambos os olhos com discretas atrofia peripapilares em OD. Diante da discrepância clínico-exame, prosseguiu-se investigação. A retinografia red-free evidenciou área hiporrefletiva peripapilar em padrão trizonal OD, sugestiva de Azoor, hipótese sustentada após complementação com campimetria 24-2, que apresentou escotomas zonais e aumento da mancha cega OD; angiografia sem extravasamento AO; OCT com atrofia de retina externa e de fotorreceptores OD; ERG normal AO (possível em quadros iniciais da patologia) e rastreamento infeccioso negativo. Foi instituído acompanhamento seriado para posteriormente avaliar conduta terapêutica. **Conclusão:** Este caso evidencia o desafio diagnóstico da AZOOR, marcada pela discrepância entre sintomas visuais e exame inicial pouco expressivo. Reforça o papel da investigação multimodal e da exclusão criteriosa de diferenciais para diagnóstico precoce, especialmente em apresentações sutis e atípicas. Diante do invisível ao exame, é a suspeita clínica que revela a doença.

GR18

RETINOBLASTOMA SIMULANDO TRAUMA OCULAR: APRESENTAÇÃO ATÍPICA COM HIFEMA E HEMORRAGIA VÍTREA

Daniela Bueno Larrubia, Luiz Fernando Teixeira, Ivan Maynart Tavares
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever caso de retinoblastoma unilateral com apresentação atípica simulando trauma ocular, com hifema, desorganização de câmara anterior, luxação cristalínica e hemorragia vítrea. **Relato do Caso:** Paciente do sexo masculino, 3 anos, foi admitido em pronto-socorro com história de trauma contuso em olho direito no mesmo dia. Os pais referiam olho vermelho há 1 semana e leucocoria há 1 mês no mesmo olho. Ao exame inicial, observou-se material sanguinolento e amarelado em câmara anterior, vasos conjuntivais e episclerais dilatados, edema corneano, midríase e não foi possível visualizar o cristalino, nem avaliar detalhes adicionais pela opacidade de meios. Ultrassonografia em modo B evidenciou cristalino luxado para a cavidade vítrea, hemorragia vítrea e sub-retiniana, descolamento de retina e lesão sólida calcificada em polo posterior; ressonância magnética de crânio e órbitas confirmou massa intraocular compatível com neoplasia. Indicou-se enucleação do olho direito. O anatomopatológico mostrou retinoblastoma moderadamente diferenciado, com infiltração escleral, infiltração coroidal >3 mm e infiltração pré-laminar do nervo óptico (margem livre), caracterizando alto risco. O estadiamento revelou mielograma com células de linhagem não hematopoietica e estudo genético sem variantes patogênicas no gene RB1. A criança recebeu quimioterapia conforme protocolo ARET0321 e transplante autólogo de medula óssea em tandem, com biópsia líquida negativa para doença residual mínima ao término do tratamento. **Conclusão:** Retinoblastoma pode manifestar-se com uma grande variedade de sinais e sintomas, e casos atípicos podem ser desafiadores de reconhecer. Exames complementares são indispensáveis quando não é possível avaliar fundo de olho de um paciente. O retinoblastoma é uma doença sistêmica que exige manejo multidisciplinar, e novas modalidades terapêuticas vêm melhorando as taxas de sobrevida mesmo em estágios avançados.

GR20

CISTO DE ÍRIS PRIMÁRIO COM EVOLUÇÃO AGRESSIVA EM DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA ATIVA: ASSOCIAÇÃO RARA

Erika Esther Teixeira Morais, Bernardo Fontoura Castro Carvalho, Juliana Lambert Oréice

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar caso raro de cisto de íris primário exacerbado em vigência de doença ocular tireoideana em fase ativa, apresentando-se com acometimento ocular, sendo necessárias múltiplas abordagens para seu manejo. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 20 anos, diagnóstico de hipertireoidismo há 3 semanas e história prévia de cisto de íris primário em olho esquerdo (OE), compareceu ao pronto atendimento com queixa de sintomas oculares irritativos e baixa de acuidade visual em OE há 10 dias. Ao exame, apresentava AVCC OE 20/50, hiperemia conjuntival de ambos os olhos e cisto de íris em região inferior atingindo o eixo visual de OE. Além de, miopatia restritiva, com dor e restrição à abdução, principalmente em OE, retração palpebral e proptose. Em ECO-B, visualizou-se hiperintensidade de Músculo Reto Medial esquerdo. Sendo assim, caracterizando o quadro de doença ocular tireoideana em sua fase ativa. Na ocasião, a paciente recebeu prescrição de corticoterapia e optou-se pelo acompanhamento clínico do cisto de íris. Nas semanas subsequentes, observou-se o aumento da lesão iriana, evoluindo com edema de córnea, aumento de pressão intraocular para 32 mmHg e maior comprometimento do eixo visual. Portanto, sendo necessária a exérese do cisto, a fim de controlar o edema corneano e as complicações observadas. **Conclusão:** Cistos de íris primários são tipicamente estáveis e assintomáticos. A evolução progressiva observada neste caso, coincidente com a fase ativa da doença ocular tireoideana, sugere possível influência inflamatória na exacerbação da lesão. Trata-se de associação incomum, com implicações clínicas relevantes, podendo demandar abordagem intervencionista precoce para prevenção de complicações visuais.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



GR21

CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR: REMOVER É SEMPRE A MELHOR OPÇÃO? - UM RELATO DE CASO

Anna Paula Amaral Nassaralla, Arthur Amaral Nassaralla, Gustavo Carlos Heringer
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Este artigo descreve o caso de um paciente que sofreu trauma ocular com fragmento de disco de maqueta, evoluindo com complicações no olho direito (OD). **Relato do Caso:** Paciente de 27 anos após trauma ocular com disco de maqueta no OD, apresentando laceração escleral linear de 4 mm, previamente suturada. Foi encaminhado para avaliação de hemorragia vítrea, descolamento de retina e corpo estranho intraorbitário metálico (Imagem 1), localizado entre a parede ocular posterior e a órbita à tomografia. AV inicial: conta dedos a 30 cm no OD e 20/20 no OE. Biomicroscopia mostrou edema palpebral, hiperemia conjuntival, quemose 360° e suturas íntegras. Pressão intraocular de 7 mmHg; fundo de olho inviável. Ecografia evidenciou hemorragia vítrea sem descolamento de retina e estrutura hiperreflexiva fixa em parede nasal. Realizou-se vitrectomia via pars plana com lensectomia, tentativa de remoção do corpo estranho com eletroímã, implante de óleo de silicone e fotocoagulação nasal. O corpo estranho não foi visualizado intraoperatoriamente. Evolução favorável: no 8º dia, AV 20/50-2 com pinhole, retina aplicada e hemorragia pré-retiniana nasal. No 50º dia, AV 20/40 com pinhole, retina aplicada, com pequena elevação nasal superior delimitada por laser e óleo de silicone estável. **Conclusão:** O manejo adequado de traumas oculares abertos é crucial para preservar a visão. A vitrectomia via pars plana e o uso de óleo de silicone são tratamentos eficazes para complicações como hemorragia vítrea e descolamento de retina. A conduta conservadora na abordagem de CEIOs retidos no apice orbitário pode ser a melhor escolha para garantir a boa evolução do quadro.

GR22

REDISTRIBUIÇÃO HEMORRÁGICA APÓS ND:YAG LASER EM HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA: UM RELATO DE CASO

Giovanna Rodrigues de Castro Castellani, Pedro Henrique Ogata Kodama, Rosália Antunes-Foschini

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de hemorragia pré-retiniana macular tratado com hialoidotomia por laser Nd:YAG, destacando sua eficácia na melhora visual. **Relato do Caso:** Homem, 49 anos, com baixa visual em olho direito há 24 dias, de início espontâneo, sem trauma ou esforço físico. Diabético não insulínico dependente. À avaliação, apresentava acuidade visual (AV) <20/800 em olho direito (OD) e 20/30 em olho esquerdo (OE). Biomicroscopia sem alterações. Fundoscopia evidenciou hemorragia pré-retiniana macular em OD (figura 1), além de microaneurismas e micro-hemorragias bilaterais. Devido à baixa visual importante e à pouca previsibilidade de resolução espontânea, optou-se por hialoidotomia com laser Nd:YAG. Após dilatação pupilar e anestesia tópica, realizou-se aplicação com lente de mácula na porção inferior do bolsão, com energia de até 4 mJ, obtendo duas rupturas puntiformes (figura 2). Logo após houve redistribuição hemorrágica de contenção sublimitante interna (sub-MLI) para subhialoideia. Evoluiu com hemorragia vítrea com posterior reabsorção progressiva em dois meses (foto 3). Manteve seguimento e atualmente está em tratamento com panfotocoagulação a laser em AO. Após dois meses da hialoidotomia, AV de 20/50 em OD. **Conclusão:** A hialoidotomia com Nd:YAG é alternativa minimamente invasiva, segura e eficaz, proporcionando resolução mais rápida e melhora visual significativa para hemorragias pré retinianas (subhialoideia e sub-MLI).

GR23

COROIDITE MULTIFOCAL COMO MANIFESTAÇÃO DA TUBERCULOSE OCULAR

Fernanda Matos e Oliveira, Guilherme Macedo Souza, Ivan Maynart Tavares

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de coroidite multifocal por tuberculose ocular. **Relato do Caso:** Mulher, 37 anos, com queixa de baixa acuidade visual em olho direito há 1 mês, associada a cefaleia. Procurou avaliação oftalmológica no início do quadro, quando foi aventada hipótese de neurorretinite, sendo iniciado tratamento com doxiciclina por 14 dias e corticoide oral em esquema regressivo. Houve melhora parcial, seguida de piora após suspensão do corticoide. Negava outros sintomas e antecedentes oftalmológicos. Referia dois tratamentos prévios para sífilis. Ao exame, acuidade visual com correção de 20/70 no olho direito e 20/30 no esquerdo. Biomicroscopia anterior evidenciava células em vítreo anterior à direita. Fundoscopia do olho direito mostrava disco óptico com borramento de margens, alteração do brilho macular e múltiplas lesões subretinianas amareladas elevadas, coalescentes, sugestivas de granulomas de corioide, associadas a dobras retinocoroidais e descolamento seroso. Olho esquerdo sem alterações. Autofluorescência evidenciou padrão moteado em polo posterior, com áreas de hiper e hipoautofluorescência. OCT mostrou fluido subretiniano macular, abaulamento da corioide com projeção anterior da retina e perda da estratificação das camadas externas, compatível com granuloma de corioide. Teste tuberculínico de 43 mm, VDRL não reagente, toxoplasmose com IgM negativa e IgG positiva, HIV não reagente. Diante da hipótese de coroidite multifocal por tuberculose ocular presumida, iniciou-se tratamento com rifampicina, isoniazida, etambutol e pirazinamida por 2 meses, seguidos de rifampicina e isoniazida por 7 meses. Após 6 semanas, houve melhora da acuidade visual para 20/50 no olho direito, regressão das lesões subretinianas e do edema de disco. Nova autofluorescência mostrou predomínio de hipoautofluorescência. OCT evidenciou resolução do fluido subretiniano e do granuloma. **Conclusão:** É importante conhecer as manifestações da tuberculose ocular, uma vez que o diagnóstico é presumido. O tratamento direcionado é capaz de trazer importante melhora funcional e estrutural.

GR24

SARCIDOSE OCULAR ATÍPICA COMPROVADA POR BIÓPSIA: DIFERENCIAL COM LINFOMA VITREORRETINIANO PRIMÁRIO

Murilo de Godoy Augusto Luiz, Rosane Silvestre Castro, Roberto dos Reis

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar quadro de sarcoidose ocular definitiva conforme critérios do International Workshop on Ocular Sarcoidosis, com manifestação e evolução atípicas e trazer a discussão do diagnóstico diferencial com linfoma vitreoretiniano primário, doença potencialmente fatal. Trata-se de quadro com progressão rápida, baixa acuidade visual profunda e ausência de achados sistêmicos, que demandou estudo histopatológico e imunohistoquímico para confirmação diagnóstica. **Relato do Caso:** Feminina, 46 anos, com queixa de baixa acuidade visual bilateral rapidamente progressiva há 5 meses. Antecedente pessoal de asma, sem antecedentes oftalmológicos. À admissão, a acuidade visual era conta dedos em ambos olhos. À biomicroscopia, reação de câmara anterior 2+ e celularidade vítrea anterior. Ao exame fundoscópico verificou-se turvação vítrea leve e múltiplas lesões branco-amareladas numulares profundas difusas, predominantes na periferia. Avaliação multimodal revelou hipoautofluorescência das lesões, localização a nível de retina externa e corioide, edema macular, material hiperrefletivo subretiniano peridiscal à esquerda, ausência de vasculite à angiografiasceinografia e dark dots à angiografia com indocianina verde, sendo aventada a hipótese de linfoma vitreoretiniano primário. Frente a investigação molecular, neurológica e sistêmica negativas e rápida evolução para ausência de percepção luminosa bilateralmente, foi realizada biópsia de retina com achado de granulomas não caseosos e células multinucleadas e imunohistoquímica negativa para linfoma, levando ao diagnóstico de sarcoidose ocular definitiva e ao tratamento com corticoterapia e imunossupressão sistêmicas. **Conclusão:** A sarcoidose ocular é uma doença tipicamente crônica e com bom prognóstico. Nesse caso tem-se um quadro rapidamente progressivo com perda visual profunda, manifestação ocular atípica e ausência de achados sistêmicos que reforçassem a hipótese. O diagnóstico diferencial com linfoma vitreoretiniano primário é complexo e fez necessário postergar a corticoterapia a fim de não prejudicar a análise molecular do vítreo e retina, que foram empregados diante da urgência no diagnóstico.

GRAND ROUND

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO2026

Salvador

09 A 12 DE SETEMBRO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TRABALHOS CIENTÍFICOS

RELATOS DE CASOS

CÓDIGO: RC

001. ABORDAGEM SEQUENCIAL EM CERATOCONE E CATARATA EM OLHO ÚNICO FUNCIONAL: ANEL INTRACORNEANO PRÉVIO À FACECTOMIA

Luisa Calixto Aquino Fontoura, Giovanna Christine de Araujo Soares, Gabriel Ricci Pupo

Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

002. ANIRIDIA ASSOCIADA A CATARATA POLAR E SUBLUXAÇÃO DO CRISTALINO: UM PROVÁVEL CASO DE SÍNDROME WAGR

Iasmym Sherla Batista Vidal, Luis Henrique Carvalho, Marcelo Cunha Ribeiro

HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

003. ANIRIDIA CONGÊNITA ASSOCIADA A CATARATA POLAR ANTERIOR E HIPOPLASIA FOVEAL

Natalia dos Anjos Tenorio, Amanda Carolina da Silva Barros, Helio Ferreira Lopes Filho

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

004. CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL: UM RELATO DE CASO

Adam Takashi da Silva Osugui, Julia Patrão Scorzelli Rattes, Angelica Ferreira de Sá Roris

Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa - Niterói - RJ - Brasil

005. CATARATA PULVERULENTE BILATERAL ASSOCIADA À PTOSE PALPEBRAL CONGÊNITA UNILATERAL E ALTA MIOPIA

Felipe Rodrigues Moura, Gabriela Borges Teixeira, Samira Saad Guarda

Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil

006. FACECTOMIA PÓS-CERATOTOMIA RADIAL: CONSIDERAÇÕES BIOMÉTRICAS E DESFECHO VISUAL

Bruna Kapps Kronenberg, Gabriela Nahoum Damasceno, Camilla Walsh Crema

Hospital da Gamboa da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

007. QUANDO A TRIFOCAL NÃO CONVINCE: RELATO DE CASO DE EXPLANTE DE LIO

Rodrigo Viana Magalhães, Filipe Duarte Tanuri, Ruy Cunha Filho

Hospital dos Olhos Ruy Cunha / DayHorc - Itabuna (BA) - Brasil

008. QUANDO O CRISTALINO BRILHA: RELATO DE CASO DE CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL

Gabriel Michelão Cella, Larissa Maria Borges, Beatriz Martiniano Nazario

Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto - SP - Brasil

009. SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS BILATERAL E MIOPIA AXIAL GRAVE

Bernardo Campos Mascarenhas Aguiar, Gabriela Borges Teixeira, Jean Sousa Cavalcante

Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil

010. HIDROPSIA SECUNDÁRIA À ECTASIA DE FLAP DE LASIK: RELATO DE CASO DE UMA COMPLICAÇÃO RARA

Luiz Henrique Moreira Pereira, Fernanda Nii, Marianna Almeida Hollaender

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

011. OLHO SECO GRAVE APÓS CIRURGIA REFRACTIVA BILATERAL EM PACIENTES COM USO PRÉVIO DE ISOTRETINOÍNA

Maria Clara Vilaça Torres Pinto, Bruno Vilaça Torres Pinto,

Bruno Manguera de Melo

OftalmoPe - Garanhuns (PE) - Brasil

012. REABILITAÇÃO VISUAL COM TRATAMENTO TOPOGUIADO EM OLHO PÓS-CERATOTOMIA RADIAL: RESTAURAÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Emerson Issamu Morishita

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

013. AFINAMENTO CORNEANO NÃO INFECCIOSO EM CRIANÇA COM TEA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE A

Giovana Lins Basto, Jéssica Erculano da Silva, Giovanna Quintella Jucá

Duarte Oiticica

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Maceió (AL) - Brasil

014. ALERGIA OCULAR DETERMINANTE PARA UM DIAGNÓSTICO DE PSEUDODERONTOXON: UM RELATO DE CASO

João Henrique Franzini Mella, Franco da Silva Martinez, Jaqueline Pozzolo Ogeda

Hospital São Julião - Campo Grande - MS - Brasil

015. CERATITE BILATERAL POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTE NÃO USUÁRIO DE LENTES DE CONTATO: DESAFIO DIAGNÓSTICO

Elise Garrido Cambra de Freitas, Cristina Maria Garrido Lins, Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil /

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus (AM) - Brasil

016. CERATITE EPITELIAL HERPÉTICA PERSISTENTE REFRACTÁRIA À TERAPIA SISTÊMICA: O PAPEL ADJUVANTE DO DEBRIDAMENTO CORNEANO

Victor Souza Mares, Renato Silveira Santana, Leticia Arriel Crepaldi

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

017. CERATITE FÚNGICA TARDIA PÓS-LASIK COM RECIDIVA E NECESSIDADE DE AMPUTAÇÃO DE FLAP: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Caetano Vieira, Valéria Luíza Clemens Borges,

Maria Regina Catai Chalita

Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília - DF - Brasil

018. CERATITE HERPÉTICA SEM PADRÃO DENDRÍTICO: O PAPEL DO TESTE TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA

Lucca Andrade Borges, Nicole Andrade Borges, Fábio Lúcio Santos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil

019. CERATITE NEUOTRÓFICA BILATERAL SECUNDÁRIA À DEFICIÊNCIA DE COBALAMINA: RELATO DE CASO

Jean Sousa Cavalcante, Lucas Foli de Souza, Telma Rosana Virgens Gonzaga

Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil

020. CERATITE POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTE SEM USO DE LENTES DE CONTATO: DESAFIO DIAGNÓSTICO

Elisa Escobosa Parron, João Gabriel de Melo Cury, Roberto Pinto Coelho

Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto

(UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

021. CROSSLINKING TERAPÊUTICO EM ÚLCERA CORNEANA POR PSEUDOMONAS EVITANDO PERFURAÇÃO

Mateus Henrique Verplotz, Vitoria Moraes de Campos Belo, Alvio Isao

Shigematsuo

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu

- SP - Brasil

022. DMAK COMO ALTERNATIVA AO TRANSPLANTE LÍMBICO NA CERATOPATIA DA ANIRIDIA CONGÊNITA

Yasmin Minatovicz F. Picanço, Larissa Gouvea

Medical University of South Carolina (MUSC) - United States / Universidade

Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus (AM) - Brasil

023. EVOLUÇÃO DO DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DESCOMET APÓS TRABECULECTOMIA

Guilherme Caloi Paulino, Hugo Possimoser Brandão, Italo Pena de Oliveira

Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

024. HIDROPSIA CORNEANA AGUDA COMO MANIFESTAÇÃO TARDIA DE ECTASIA PÓS-LASIK: RELATO DE CASO

Gabriela Hilgemberg, Thiago Luis de Holanda, Rosane Silvestre Castro

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

025. HIDROPSIA CORNEANA AGUDA EM ENXERTO DE TRANSPLANTE PENETRANTE: RELATO DE CASO

Laura Bazzi Longo, Raffaella Slompo Caporino, Guilherme Gubert Muller

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



Médicos de Olhos SA - Curitiba - PR - Brasil

026. ICTIOSE CONGÊNITA SEVERA COM CERATOPATIA GRAVE POR EXPOSIÇÃO: DESAFIO OFTALMOLÓGICO PEDIÁTRICO

Ana Beatriz Medeiros de Amorim, Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues, Melissa de Andrade Barbosa
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza - CE - Brasil

027. IMPACTO DA TÉCNICA DE TUCK-IN NA REVERSÃO TOPOGRÁFICA E REABILITAÇÃO VISUAL EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA AVANÇADA

Thais Suellen Ramos Allen Lima, Carolina Correa Valente, Ítalo Pena de Oliveira
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

028. MIGRAÇÃO VÍTREA DE ENXERTO ENDOTELIAL APÓS DSEK EM OLHO PREVIAMENTE VITRECTOMIZADO

Amanda Seixas Santana, Otavio Samuel Tassi Inocente, Marcello Nóvoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

029. PERFURAÇÃO CORNEANA EM CONTEXTO DE IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE: RELATO DE CASO

Luis Coelho da Silva Neto, Ramon Barcelos de Souza, Rachel Castrillon Leiva Rolim
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

030. PROGRESSÃO TARDIA DO CERATOCONE: INFLUÊNCIA DE DOENÇA TIREOIDEANA?

Bruna Depieri Michels, Yasmim Deitos, Crislaine Caroline Serpe
Hospital de Clínicas da Oftalmologia - Curitiba - PR - Brasil

031. RUPTURA BILATERAL DA MEMBRANA DE DESCOMET CAUSANDO CERATOCONE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Lucas Thome Cavalheiro, Ana Luiza Soares, Otávio de Azevedo Magalhães
Hospital Banco de Olhos - Porto Alegre - RS - Brasil

032. SÍNDROME DE MIDAS: RELATO DE CASO DE ACOMETIMENTO OCULAR GRAVE

Ana Carolina Ribas, Sergio Angelo Rojas Espinoza, Gabriel Bondar
Hospital Nossa Senhora Conceição - Porto Alegre - RS - Brasil

033. ÚLCERA DE CÔRNEA BILATERAL POR ACANTHAMOEBA EM USUÁRIO DE LENTES DE CONTATO COLORIDAS: IMPORTANTE CAUSA DE CEGUEIRA

Cristina Maria Garrido Lins, Elise Garrido Cambra de Freitas, Denise de Freitas
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil /
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus (AM) - Brasil

034. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTE EM INVESTIGAÇÃO PARA SÍNDROME DE ALAGILLE: RELATO DE CASO

Lucas Cardoso Silva, Eduardo Carneiro Dias, Maria Luíza Mestriner Buzzo
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná - Cianorte - PR - Brasil

035. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA AMILOIDOSE HEREDITÁRIA

Maria Carolina Batista, Divar Fernandes Pires Neto, Michelle Maria Teixeira Figueiredo Paiva
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

036. ESCLERITE NODULAR E VASCULITE LEUCOCITOCLÁSTICA: ASSOCIAÇÃO DO PROPILETIOURACIL COM COMPLICAÇÕES OCULARES E CUTÂNEAS

Carolina Laperuta Pauletti, Guilherme Lopes Coelho, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

037. ESPOROTRICOSE OCULAR: UMA SÉRIE DE CASOS

William Vitor Macedo Gomes, Ana Gabriela Lessa Dantas, Gabriel Klinsmann Raposo Rodrigues
Hospital Universitário Onofre Lopes - Natal - RN - Brasil

038. MANEJO OFTALMOLÓGICO E PRESENÇA DO SINAL DE OSLER NA ALCAPTONURIA: UM RELATO DE CASO

João Pedro Mesquita Gumes Vieira, Tatiane Reis Fonseca, Carla Braga Monteiro
Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju - SE - Brasil / Universidade Federal de Sergipe (UFSE) - Aracaju - SE - Brasil

039. OLHO SECO INFLAMATÓRIO GRAVE REFRAATÓRIO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE SÍNDROME DE SJÖGREN: RELATO DE CASO

Guilherme Saraiva Gonçalves Cruz, Larissa Silveira de Oliveira, João Crispim Ribeiro
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

040. RETINOPATIA TIPO PURTSCHER-LIKE ASSOCIADA À LIPOSSARCOMA METASTÁTICO: UM RELATO DE CASO

Luiza Ataíde Montenegro, Marina Ataíde Montenegro, Vida Castela Freire Alves Garrido
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa - PB - Brasil

041. TURGÊNCIA EPISCLERAR PERSISTENTE: UM ALERTA PARA ELEVÇÃO DA PRESSÃO VENOSA EPISCLERAR NA SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE

Amanda Carolina da Silva Barros, Natália dos Anjos Tenório, Brayner Anderson dos Santos Leite
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

042. ÚLCERA DE CÔRNEA BILATERAL ESTÉRIL ASSOCIADA À DERMATITE ATÓPICA GRAVE E ERITRODERMIA

Otávio Moreli Carneiro Monteiro, Raquelle Machado de Vargas, Henrique Rahal Chrisostomo
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS - Brasil

043. APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE DOUBLE INTERLACING PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DO VI NERVO CRANIANO EM LACTENTE

Guilherme de Carvalho Canuto, Bárbara Stofel Ventorim, Amanda Pinto Wingerter Barros
Núcleo de Estrabismo e Oftalmopediatria - Natal - RN - Brasil

044. CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EXOTROPIA TRAUMÁTICA: PAPEL DA PINÇA DE MENDONÇA NA LOCALIZAÇÃO DE RETO MEDIAL DESINSERIDO

Carolina Thomé Netto Machado Bragança, João Victor Nunes Barbosa, Iluska Andrade Agra
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

045. DIPLOPIA HORIZONTAL COMO MANIFESTAÇÃO DE COMPRESSÃO VERTEBROBASILAR: RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE FOVILLE

Renata Santana Pereira, Beatriz Tarantelli Gusson, Leticia Delsin Mizael
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil

046. ESOTROPIA SECUNDÁRIA À EPENDIMOMA DE QUARTO VENTRÍCULO COM HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA

Lorena Ferreira Santos, Ana Isabel Martins Cordeiro Damasceno, Gabriela Guimarães Nogueira
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

047. ESTRABISMO EM PACIENTE ALTO MÍOPE: DESAFIOS CIRÚRGICOS E COMPLICAÇÃO GRAVE ASSOCIADA AO BLOQUEIO ANESTÉSICO

Larissa Rodrigues Esmeraldo Carneiro, Luiz Felício Oliveira Neto, Clara Assis Oliveira Menezes
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

048. O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO ESTRABISMO SENSORIAL ASSOCIADO À DOENÇA DE COATS

Maria Isabela Pereira Galvao Dourado, Luiz Felipe Miranda Mendes, Flávia Wada Kamei
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



049. SÍNDROME DE BROWN: RELATO DE CASO

Karina Ferretti Zakrzewski, Bárbara Feiber, Letícia Frare
Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel - PR - Brasil

050. SÍNDROME DE DUANE TIPO III BILATERAL: UM RELATO DE CASO RARO

Luiz Gustavo Oliveira do Nascimento, Andresa Emy Miyawaki, Laísa Braz Stazauskas
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema - SP - Brasil

051. RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE RETINOSE PIGMENTAR SECUNDÁRIA À MUTAÇÕES EM SNRP200

Davis Wilker Nascimento Vaz, Guilherme Rodrigues Schwambach, Thales Antônio Cabral de Guimarães
Hospital Augusto de Oliveira Camargo - Indaiatuba (SP) - Brasil

052. DISTROFIA VITELIFORME DO ADULTO DE INÍCIO TARDIO: RELATO DE CASO

Vinicius Oliveira Mendonça Gioia, Ericka Campos Freitas, Vicktor Henrique Ferreira Soares
Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (UFGO) - Goiânia (GO) - Brasil

053. EVOLUÇÃO OFTALMOLÓGICA EM PACIENTE PEDIÁTRICA COM SÍNDROME DE CHARGE E COLOBOMA BILATERAL DE NERVO ÓPTICO

Isabela Lago Tavares, Gabriel Mizutani Takara, Erika Silvino Rodrigues
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil

054. SÍNDROME DE MORNING GLORY BILATERAL ASSOCIADA DE ALTA MIOPIA E EXTROPIA: RELATO DE CASO

Mariana Ribeiro Bonfim, Laysla Reylane Felix, Francisco Carlos de Castro Neto
Instituto de Educação Médica (IDOMED) - Juazeiro - BA - Brasil

055. TRATAMENTO PRECOCE PARA HIPERTENSÃO OCULAR EM DISGENESIA DE SEGMENTO ANTERIOR: RELATO DE CASO

Guilherme Rodrigues Schwambach, Davis Wilker Nascimento Vaz, Thales Antônio Cabral de Guimarães
Hospital Augusto de Oliveira Camargo (HAOC) - Indaiatuba - SP - Brasil / Redemo Ensino e Pesquisa - Indaiatuba (SP) - Brasil

056. CHOQUE CARDIOVASCULAR POR TOXICIDADE SISTÊMICA DE TIMOLOL TÓPICO: RELATO DE CASO

Luana Barreto Voordeckers, Mariana Lafeta Ferretti Martins, Isadora Filgueiras Santos Morato
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

057. DESCOLAMENTO DE CORÓIDE APOSICIONAL (KISSING) APÓS IMPLANTE DE MICROSHUNT PRESERFLO: RELATO DE CASO

Clara Lemos Carneiro Trindade, Letícia Rennó Schumann, Clarice Freire Dayrell de Souza
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

058. EFICÁCIA E SEGURANÇA DO GATT COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE APÓS FALHA DE TREC EM GPAA: RELATO DE CASO

Julia Afonso Abdo, Lais Siniciato Gonçalves, Vanessa Raquel Coimbra Ribeiro de Moura
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

059. EXTRUSÃO TARDIA DE TUBO DE SUSANNA APÓS CINCO ANOS: RELATO DE CASO

Mariana Abucater Couto, Susan Erika Yano da Silva Mocelin, Pedro Barbosa Ribeiro
Hospital de Olhos Yano - Palmas (TO) - Brasil

060. FECHAMENTO ANGULAR AGUDO APÓS EXPOSIÇÃO OCULAR ACIDENTAL À CICLOPIROX OLAMINA: RELATO DE CASO

Mario Augusto Teixeira Sampaio, Karen Micheletto Angelotti, Amanda Razera
Hospital dos Olhos de Guarapuava - Guarapuava - PR - Brasil

061. GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO EM PACIENTE JOVEM ASSOCIADO À ÍRIS EM PLATÔ E CISTOS DE CORPO CILIAR

Afonso Rocha Eisele, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Thalyta Pereira Frota
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

062. GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO À CISTOS IRIDOCILIARES: RELATO DE CASO

Marina Gasparoni Teixeira Soares, José Victor Fecuri Lopardi, Nara Gravina Ogata
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

063. HIPERTENSÃO VENOSA EPISCLERAL IDIOPÁTICA COMO CAUSA DE GLAUCOMA REFRAATÓRIO: SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE

Luiza Machado Borges, Mariana Kerche Bonas, Samuel Goulart Nacacio e Silva
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

064. SITUS INVERSUS DE NERVO ÓPTICO EM UM CASO DE SUSPEITA DE GLAUCOMA: UM RELATO DE CASO

Fabio Mitsuru Tatebe, Lissa Kaori Taromaru Tatebe, Marcelo Pereira Macedo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

065. LENTES DE CONTATO COMO ALTERNATIVA AO RETRANSPLANTE DE CÓRNEA: RELATO DE CASO EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA

Amanda Possari de Andrade, Ana Paula Falcão Lima
Faculdade das Américas (FAM) - São Paulo - SP - Brasil / Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André - SP - Brasil

066. ABORDAGEM MULTIMODAL NO PAPILEDEMA BILATERAL ASSINTOMÁTICO POR ESTENOSE DO SEIO TRANSVERSO

Leonardo Loureiro Saad, Nátalia Silva Nascimento, Maria Cristina Zanatto Pinto Coelho
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil / Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil

067. ACHADO OFTALMOLÓGICO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Carolina Alencar Safatli, Ana Laura Pallone Buzzini, Leonardo Cunha Castro
Santa Casa de Araraquara - Araraquara - SP - Brasil

068. ACHADOS NEUROFTALMOLÓGICOS NA PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA

Nicoli Lopes de Oliveira, Ivan Maynard Tavares, Eric Pinheiro de Andrade
Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

069. RELATO DE CASO: ADENOMA HIPOFISÁRIO

Ana Clara Sebba Chater, Laura Sebba Chater, Jamil Miguel Neto
Centro Integrado de Oftalmologia San Charbel - Goiânia - GO - Brasil / Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas - SP - Brasil

070. ALTERAÇÕES EVOLUTIVAS NO OCT SWEPT SOURCE DO NERVO ÓPTICO E DA MÁCULA APÓS TRATAMENTO DE MENINGIOMA DO NERVO ÓPTICO

Fabírcia Pereira da Franca Veras, Carolina Thomé Netto Machado Bragança, Rafael Miranda Sousa
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

071. ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSIMÉTRICAS DO DISCO ÓPTICO ASSOCIADAS À AGENESIA DO CORPO CALOSO: UM RELATO DE CASO

Cleyton Matos de Andrade, Maria Eduarda Tomaz Rufino do Rego Bezerra, Rodrigo Dahia Fernandes
Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador - BA - Brasil

RELATOS DE CASOS**70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



072. APRAXIA OCULOMOTORA CONGÊNITA ASSOCIADA À SÍNDROME DE JOUBERT: UM RELATO DE CASO

Renata Trinkel Montanarin, Victor Amamia Yamanaka, Mario Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil

073. ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES DIAGNOSTICADA PRECOCEMENTE VIA NOIA ARTERÍFICA: O PAPEL DECISIVO DA URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

Mirella Cruz Lira, Gabriela Castanheira Beneti, Rodrigo da Silva Batisti
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

074. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA À ADENOMA EM GLÂNDULA ADRENAL: RELATO DE CASO

Pedro Dante Soldatelli, Ana Carolina Ribas, Fernanda Mari Fagundes Fujihara
Hospital Nossa Senhora Conceição - Porto Alegre - RS - Brasil

075. DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA PLUS: UM ESTUDO DE CASO

Eduarda Ambrosi, Marianne de Aguiar Vítório Praxedes, Renata Amaral Moreto Caravelas
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

076. MENINGIOMA FRONTO-ORBITÁRIO GRAU 1 COM COMPORTAMENTO AGRESSIVO E REPERCUSSÃO NEUROFTALMOLÓGICA: RELATO DE CASO

Raphaella Preissler Scherer, Larissa Ruela de Oliveira, Juliana Avila Duarte
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil

077. MIASTENIA GRAVIS PRECOCE COM MANIFESTAÇÃO OCULAR ISOLADA E GENERALIZAÇÃO TARDIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO

Filipe Duarte Tanuri, Rodrigo Viana Magalhães, Christhyane Diniz Santos
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil

078. NEURITE ÓPTICA BILATERAL GRAVE COM RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS PULSOTERAPIA: RELATO DE CASO

Alisson Bandeira de Aragão, Rafael Fernandes Cavalcante, Sarah Fernandes Assis Gadelha Botelho Leonel
Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - PB - Brasil

079. NEURITE ÓPTICA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE-RECURRENTE: UM RELATO DE CASO

Moacir Furtado dos Santos Neto, Mariana Ribeiro Bonfim, Francisco Carlos de Castro Neto
Instituto de Educação Médica (IDOMED) - Juazeiro - BA - Brasil

080. NEURITE ÓPTICA POR MOGAD MIMETIZANDO HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA: OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS

Joice Ribeiro Maciel, João Pedro Porto Teixeira
Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador - BA - Brasil

081. NEURITE ÓPTICA POR MOGAD: DE AMAUROSE BILATERAL A RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS PULSOTERAPIA

João Pedro Porto Teixeira, Lara Torres Pinto Brito, Rodrigo Dahia Fernandes
Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador - BA - Brasil

082. NEURO BEHÇET AVC-LIKE

Christhyane Diniz Santos, Thais de Souza Andrade, Clarissa dos Reis Pereira
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

083. NEUROPATIA ÓPTICA CARENÇIAL GRAVE SECUNDÁRIA À TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EM PACIENTE VEGANA: RELATO DE CASO

Iago dos Santos Manhães, Breno Braga Abreu Nascimento, Monique Kling Mangeon
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

084. PROGRESSÃO ESTRUCTURAL DO GLAUCOMA UNILATERAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO

Taina de Andrade Lima, Luísa Ventin Piñeiro, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

085. SÍNDROME CINCA COM ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO: AVALIAÇÃO MULTIMODAL

Rachel Castrillon Leiva Rolim, Luis Coelho da Silva Neto, Ramon Barcelos de Souza
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

086. SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY ASSOCIADA À MENINGIOMA DO SULCO OLFATÓRIO: RELATO DE CASO

Laura Dell Acqua Zuccari, Felipe Pinheiro do Prado Felinto, Thiago de Lima Rodrigues
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil

087. SÍNDROME DE MILLER-FISHER: EVOLUÇÃO TEMPORAL DETALHADA DOS SINTOMAS SISTÊMICOS E NEUROFTALMOLÓGICOS

Alejandro Fernandes Ceranto, Thiago Hideki Sato Horita, Mario Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil

088. A IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS NA PTOSE PALPEBRAL

Leticia Lopes Soares, Flavia Wada Kamei, Rafaela Laranjeira Silva
Rede Mário Gatti do Complexo Hospitalar Ouro Verde - Campinas - SP - Brasil

089. ABORDAGEM ANTERIOR ASSISTIDA POR CRIOPROBE PARA TUMOR ORBITÁRIO EXTENSO: RELATO DE CASO

Helena Ladeira Pinho, Guilherme Lopes Machado, Thais Paes Barreto
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

090. ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES E DESFECHOS CIRÚRGICOS EM BLEFAROPLASTIA SUPERIOR: ESTUDO RETROSPECTIVO

Anrela Urbiola Pereira, Laryssa Grazielle Barbosa Miranda, Fernanda Cotrim Stefanelli
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

091. CARCINOMA SEBÁCEO PALPEBRAL SIMULANDO CALÁZIO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E INVESTIGAÇÃO SD. MUIR-TORRE

Natalia Queiroz Souza dos Santos, José Vital Filho, Fernando Pereira Brochado
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

092. CELULITE PÓS-SEPTAL ASSOCIADA À PARALISIA CONTRALATERAL DE III E IV NERVOS: UM RELATO DE CASO

Samille Santos Oliveira, Alana Almeida Rôxo, Ana Catharina Pinho Costa Barreto
Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador - BA - Brasil

093. CERATOCONJUNTIVITE VERNAL GRAVE COM ÚLCERA EM ESCUDO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Ana Clara de Fatima Marques Pimentel, Renara Costa Tomaz Melo, Debora Raquel Bezerra Bonfim
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - CE - Brasil

094. CORREÇÃO DE PTOSE EM BLEFAROFIMOSE APÓS FALHA CIRÚRGICA PRÉVIA: RELATO DE CASO

Giulia Montanari, Thaissa Faloppa Duarte, Larissa Maria Borges
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto - SP - Brasil

RELATOS DE CASOS**70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



095. DACRIOCISTITE AGUDA E MUCOCELE INTRANASAL EM RECÉM-NATO: RELATO DE CASO

Pedro Paulo Foltran, Luiza Boava Souza, Silvana Artioli Schellini
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu
- SP - Brasil

096. DIAGNÓSTICO TARDIO DE OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS EM ADULTO JOVEM COM DACRIOCISTITE AGUDA

Vinicius Augusto Ferreira Baptista, Caio Costa Santos, Silvana Artioli Schellini
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu
- SP - Brasil

097. DOENÇA ORBITÁRIA RELACIONADA A IGG4: RELATO DE CASO

Mithaly de Jesus Teixeira, Isabella AMorim Simonassi, Mariluze Maria Souza
Sardinha

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

098. SÍNDROME EMO: UMA RARA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DE GRAVES

Jeanini Maria Carminati Righetti, Maria Paula Sandri Facchin,
Antônio Augusto Velasco e Cruz
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

099. CASO DE SÍNDROME ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL ATENDIDO EM SERVIÇO TERCIÁRIO NO INTERIOR DA BAHIA

Antonio Viana Magalhães de Omena Filho, Leonora Cristina Leal
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) -
Brasil

100. MANEJO DO DERMOIDE LIMBAR NA SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE CASO

Blenda Martins Moreno, Iluska Andrade Agra, João Victor Nunes Barbosa
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

101. MEMBRANA PUPILAR PERSISTENTE BILATERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Mariana Coutinho de Almeida, Thais Regis Rios dos Santos, Iluska Andrade
Agra
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

102. SÍNDROME DE WAGR COM MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS CONGÊNITAS: RELATO DE CASO

Camila Cavalcanti Teixeira Ferreira, Luana Nery Matos, Iluska Andrade Agra
Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da
Bahia (UFBA) - Salvador - BA - Brasil

103. CISTO PRIMÁRIO DE ESTROMA IRIANO - RELATO DE CASO

Mariana Crespo Almeida, Vinicius Mendes Farias, Lucas da Silva Lyrio
Hospital Santa Luzia - Salvador - BA - Brasil

104. COLOBOMA CORIORRETINIANO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE RETINOBLASTOMA EM PACIENTES COM LEUCOCORIA: RELATO DE 3 CASOS

IAN WAGNER PAIXÃO SIMÕES, Henrique Pereira Barbosa Pereira
Barbosa, Everton Pereira da Silva
Centro Carioca do Olho - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

105. DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA BILATERAL SECUNDÁRIO À METÁSTASE DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Josué dos Santos Barbosa Júnior, Enzo Sugisawa Miyazaki, Arthur Venturini
da Silva
HOFTALON Hospital de Olhos - Londrina - PR - Brasil

106. FEOCROMOCITOMA EXTRA-ADRENAL: RELATO DE CASO DE PARANGLIOMA DE COROIDE

Tchurle Hoffmann, Anne Elise Cruz do Carmo Chaves, Marcelo Krieger
Maestri
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil

107. LEIOMIOSSARCOMA CONJUNTIVAL COM INVASÃO ORBITÁRIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM LESÃO CONJUNTIVAL AGRESSIVA

Laura Benini Alves dos Santos, Josiane França John, Fernando Procianny
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil

108. LESÃO AMELANÓTICA DA COROIDE — UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Arthur Belitardo Gonzaga de Menezes, Gustavo Silva Barbosa de Aquino,
Cleyton Matos de Andrade
Hospital Santo Antonio - Salvador - BA - Brasil / Phaco Brazil Fellowship - São
José do Rio Preto - SP - Brasil

109. METÁSTASE COROIDAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA PULMONAR: RELATO DE CASO

Lucas Campos Rodrigues, Camila de Carvalho e Freitas, Artur Corniani
Morales
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

110. NEUROBLASTOMA METASTÁTICO: UM DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO

Maria Paula Galvêas Dias Vital Lacerda, Lais Kemelly Lima de Araujo, Luciana
Pinto de Carvalho
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil

111. SARCOMA DE KAPOSI CONJUNTIVAL EM PACIENTE COM HIV RELATO DE CASO COM SUSPEITA DE INVASÃO ORBITÁRIA

Filipe Nogueira Silva Ferraz, Amanda Mayumi Aoyagi, Giovana de Freitas
Sandoval Assed
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil

112. DACRIOCISTITE DE EVOLUÇÃO ATÍPICA COMO MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA EXTRANODAL NK/T TIPO NASAL

Pedro Rocha Simões, Gustavo Jose de Melo Correia, Valentina Santos Del Caro
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

113. EXTENSÃO ORBITÁRIA DE UM MENINGIOMA DE FOSSA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO DA ABORDAGEM OFTALMOLÓGICA

Sofia Oliveira Fagundes Andrade
Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador - BA - Brasil

114. HÉRPES ZÓSTER OFTÁLMICO (HZO) COMPLICADO POR MENINGITE VIRAL E HIPONATREMIA GRAVE (SIADH): RELATO DE CASO

Larissa Franco Belem, Caio Cesar Calixto Gomes, Lucas Melhado Vieira
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil

115. MALFORMAÇÃO VENOSA CAVERNOSA ORBITÁRIA: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS - RELATO DE CASO

Sarah Costa Alencar, Larissa Silveira de Oliveira, Pedro Javier Yugar Rodriguez
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

116. MIOFIBROMA ORBITÁRIO CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO

Luísa Ribeiro Dias Godoy, Maria Luíza Cleto Brancaccio dos Santos, Luíza
Abreu Minussi
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil

117. MIOSITE ORBITÁRIA COM EVOLUÇÃO ATÍPICA: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM OCULOPLÁSTICA

Luana Aragão Costa de Castro Felce, Marianne de Aguiar Vitorio Praxedes,
Antonio Augusto Velasco e Cruz
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

118. PROPTOSE OCULAR AGUDA: QUANDO SUSPEITAR DE TROMBOSE VENOSA ORBITÁRIA?

Jessyca Rodrigues da Silva, Ana Cristina Oliveira de Souto, Silvana Patrícia
Vasconcelos da Rocha
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - PB - Brasil

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



119. SARCOMA GRANULOCÍTICO ORBITÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Isabella Lima Chagas Reis Batista, Leonardo Tavares Domingos, Alana de Oliveira Barrêto Vasconcelos

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília - DF - Brasil

120. SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À PSEUDOTUMOR: RELATO DE CASO

Matheus Loliola Araujo Martins, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Beatriz Bezerra Ribeiro

Hospital Santa Luzia - Salvador - BA - Brasil

121. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO INTRAORBITÁRIO DIAGNOSTICADO ATRAVÉS DE AUMENTO DE PRESSÃO INTRAOCULAR

Flavia Roberts Harrigan Morandi, Ruiz Flavia Simonato Alonso, Erika Flavia Marques Demori

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - RJ - Brasil

122. XANTOGRANULOMA JUVENIL EXTRACUTÂNEO EM ADULTO JOVEM COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA COMO MASSA MALAR E ASSIMETRIA FACIAL

Kael Ferreira Spinola de Carvalho, Amanda Muniz Fontes, José Vital Filho

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

123. EVITAR CIRURGIA É POSSÍVEL: GRANULOMA CONJUNTIVAL TRATADO COM TIMOLOL EM CRIANÇA

Rayssa Raquel Araujo de Sousa, Camila Melo Gadelha Pereira Diniz, Jessyca Rodrigues da Silva

Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - PB - Brasil

124. RELATO DE CASO: SÍNDROME ÓCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE

Leonardo Govêa Francisco, Julia Faria de Castro Bertolini Andrade, Matheus Mizerani Fernandes de Almeida

Hospital Monumento - São Paulo (SP) - Brasil

125. SÍNDROME ÓCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR SPOROTHRIX BRASILIENSIS: RELATO DE CASO

Mariana Ignácio Gomes, Maria Cristina Ventura Leoratti, Vanessa de Miranda Fraga

Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - São Paulo (SP) - Brasil

126. APRESENTAÇÃO ISQUÊMICA ATÍPICA DA CISTICERCOSE SUBRETINIANA: RESOLUÇÃO DIAGNÓSTICA POR IMAGEM MULTIMODAL

André Chabot Barroso, Gabriela Gonçalves Ribeiro, Marina Pithon Costa Souza

Virtu - Belo Horizonte (MG) - Brasil

127. ARTEFATO DE SOMBREAMENTO NA CORIOCAPILAR EM PAMM: ALERTA NA INTERPRETAÇÃO DA OCT-A

Peterson Andrade Ricarte, Mateus Lins dos Santos, Ricardo Luz Leitão Guerra

Leitão Guerra Oftalmologia - Salvador - BA - Brasil

128. ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP) E ANTECEDENTE DE FEBRE REUMÁTICA: UM RELATO DE CASO

Jordana Bezerra da Silva Moreno, Gabriel Fernandes Gonçalves, Marwan Elias Youssef Junior

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André - SP - Brasil

129. ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Samuel Gonçalves de Campos, Guilherme Lopes Coelho, Marcello Nóvoa Colombo Barboza

Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

130. ATROFIA RETINOCOROIDAL PIGMENTADA PARAENOSA: RELATO DE CASO

Mirla Dourado Silva, Maria Leticia Costa Holanda, Pedro Fernandes Souza Neto

CLINOS Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

131. AVALIAÇÃO MULTIMODAL NA OCLUSÃO DA ARTERIA CENTRAL DA RETINA COM EVIDÊNCIA ULTRASSONOGRÁFICA DE ÊMBOLO

Ana Carolina Dassumpção Rangel, André Jucá Machado, Javier Yugar

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

132. AZOOR COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL — RELATO DE CASO

Fabio Mazieiro Alves Pinto, Erika Pacheco Magalhães Diniz

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

133. BAIXA DE ACUIDADE VISUAL APÓS OBSERVAÇÃO DE ECLIPSE SOLAR SEM PROTEÇÃO OFTALMOLÓGICA

Lara Morial Martins, Giovanna Gimenez Alves de Sá, Fernando Cunha Castro

Santa Casa de Araraquara - Araraquara - SP - Brasil

134. BRAQUITERAPIA NO TRATAMENTO DO HEMANGIOMA COROIDEANO DIFUSO ASSOCIADO À SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO

Isabela Souza Ferreira Pires, Carolina Souza Ferreira Pires, Arthur Sampaio Zupelli

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

135. CASO SUSPEITO DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM RELATO DE CASO NA INFÂNCIA

Marina Martins Frühauf, Maria Luísa Martins Frühauf, Gabriel Carbonera Waltrick

Hospital Universitario Evangélico Mackenzie - Curitiba - PR - Brasil

136. CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA: IMPORTÂNCIA DA IMAGEM MULTIMODAL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Angela Carvalho de Oliveira, Guilherme Ambrósio Alves Silva, Eduardo Nogueira Lima Sousa

Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandu - MG - Brasil

137. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL ASSOCIADA À DOENÇA DE CUSHING: RELATO DE CASO

Hector Lopez, Bruno Lopes Breda, Sergio Angelo Rojas Espinoza

Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre - RS - Brasil

138. COROIDEREMIA: DEGENERAÇÃO RETINIANA RARA COM COMPONENTE HEREDITÁRIO LIGADO AO CROMOSSOMO X — RELATO DE CASO

Guilherme Herbet Leite Sampaio, Miguel Noronha Filho, Amanda Alexia Rodrigues Vieira

Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - CE - Brasil

139. COROIDEREMIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CRIANÇA

Gabriel Almeida Peixoto, Luis Henrique Carvalho, Daniele Piai Ozores

HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

140. DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINOPATIA A PARTIR DE RETINOPATIA FALCIFORME PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO

Vitoria Dias Riguete Chaves, Eduardo Nogueira Lima Souza, Marília Paliato

Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandu - MG - Brasil

141. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE NEVO DE COROIDE E MELANOMA UVEAL: UM RELATO DE CASO

Marina Ataíde Montenegro, Luiza Ataíde Montenegro, Rodrigo Almeida

Provisão Hospital Oftalmológico - João Pessoa - PB - Brasil

142. DIAGNÓSTICO TARDIO DE ENDOFTALMITE ENDÓGENA NA INFÂNCIA: ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS

Mariana Alves de Souza Vasconcelos, Larissa de Oliveira Silveira, Pedro Javier Yugar Rodriguez

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

143. DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST: RELATO DE CASO

Matheus Defendi, Eduardo Carneiro Dias, Lucas Cardoso Silva

Hospital de Olhos do Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte - PR - Brasil

RELATOS DE CASOS**70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



- 144. DISTROFIA RETINIANA NA SÍNDROME DE BARDET-BIÉL: UM RELATO DE CASO**
Pedro Henrique Cordeiro, Maria Lucia Steiernagel Hristonof, Bruno Brasil Rabolini
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 145. DOENÇA DE BEST: EVIDÊNCIA DA PROGRESSÃO ESTRUTURAL EM SEGUIMENTO LONGITUDINAL**
Maria Célia Menezes Bustamante, Victor Santos Reksodihardjo, João Vitor Batista Corrêa Sousa
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil
- 146. DOENÇA DE COATS SIMULANDO RETINOBLASTOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO**
Julia Soares Cornelio, Bernardo Fontoura Castro Carvalho
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 147. ENDOFTALMITE ENDÓGENA E MENINGOENCEFALITE POR S. BOVIS ASSOCIADAS À ADENOMA TUBULAR DE CÓLON: RELATO DE CASO**
Gabriel Mattucci Domingues Pereira, Felipe Ignacio Pereira Loureiro, João Vitor Bezerra Martins
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 148. EPILETOPIA PIGMENTAR PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA APÓS INFECÇÃO VIRAL PRÉVIA: RELATO DE CASO**
Giovanna Chiavegatti de Castro Fagan Marti, Victor Santos Reksodihardjo, Thiago Carvalho e Silva Figueiredo
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil
- 149. ESTRIAS ANGIOIDES - UM ACHADO RARO**
Débora Raquel Bezerra Bonfim, Ana Clara de Fátima Marques Pimentel, Cinthia Alencar Macedo
Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - CE - Brasil
- 150. ESTRIAS ANGIOIDES ASSOCIADA À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM RELATO DE CASO**
Catharina de Freitas Gomes, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira
Hospital Geral de Fortaleza (HGF) - Fortaleza - CE - Brasil
- 151. ESTRIAS ANGIOIDES COM LÍQUIDO SUB-RETINIANO ASSOCIADO À ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: RELATO DE CASO E MANEJO TERAPÊUTICO**
Anderson Fonseca de Araújo, Patrícia Silvestre Lopes, Marília Paliato
Hospital de Clínicas de Itajubá (HCl) - Itajubá - MG - Brasil
- 152. EVENTO ISQUÊMICO RETINIANO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE FORAME OVAL PATENTE - RELATO DE CASO**
Leticia Souza Fredi, Leonardo Luis Cassoni, Pedro Henrique Ogata Kodama
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 153. HEMORRAGIA NA CAMADA DE FIBRAS DE HENLE APÓS REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE CASO**
Lana Abdo Abed, Larissa Ruela de Oliveira, Bruno Felipe Silva
Oftalmoklinik - Porto Alegre - RS - Brasil / Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas - RS - Brasil
- 154. RELATO DE CASO: HEMORRAGIA SUBMACULAR EM DMRI TRATADA COM GÁS C3F8 E AFLIBERCEPT E POSTERIOR TRANSIÇÃO PARA FARICIMABE**
Lucas Barbosa Sampaio, Bruno Rodrigues Salvador, Bárbara de Campos Fonseca Andrade
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza - CE - Brasil
- 155. HEMORRAGIA SUBRETINIANA PÓS-TRAUMA EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME E ESTRIAS ANGIOIDES: DESFECHO FAVORÁVEL**
Bruna Vescovi Negri, Olavo Correa Saldanha
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha - ES - Brasil
- 156. HEMORRAGIA VÍTREA AGUDA ASSOCIADA À PLACA DE HOLLENHORST EM OLHO CONTRALATERAL: IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS E CONDUTA CLÍNICA**
Marcos Cavalcante Belfort, Rinaldo Remigio Mesdes Junior, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 157. HIALOIDOTOMIA COM ND:YAG EM PACIENTE MONOCULAR COM HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA VOLUMOSA EM PÓLO POSTERIOR: RELATO DE CASO**
Henrique Pereira Barbosa, Ian Wagner Paixão, Everton Pereira da Silva
Centro Carioca do Olho - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- 158. ISQUEMIA RETINIANA OCULTA A ANGIOFLUORESCÊNCIA GRAFIA NA OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA: ANÁLISE MULTIMODAL**
Maria Campos Fernandes Dias, Mateus Lins dos Santos, Ricardo Luz Leitão Guerra
Leitão Guerra Oftalmologia - Salvador - BA - Brasil
- 159. LESÃO FOVEAL UNILATERAL ASSOCIADA AO USO DE LASER POINTER COM RECUPERAÇÃO FUNCIONAL ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO**
Realdino Pereira Dal Col Neto, Laís da Cunha Santana, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 160. LESÃO MACULAR POR LASER DE ALTA POTÊNCIA COM HEMORRAGIA EPIRETINIANA: CORRELAÇÃO MULTIMODAL**
Larissa do Amaral Adorno, Luis Gustavo Balbinot, Alexandre de Carvalho Mazzocato
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 161. LIPEMIA RETINALIS ASSOCIADA À HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE E OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA (ORVCR)**
Carolina Souza Ferreira Pires, Isabela Souza Ferreira Pires, João Victor Arcanjo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 162. MACROVASO RETINIANO CONGÊNITO BILATERAL ASSOCIADO À DISTROFIA RETINIANA: UM RELATO DE CASO**
Maria Lucia Steiernagel Hristonof, Luis Gustavo Balbinot, Amna Casarin Abdalla
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 163. MACTEL TIPO 2: DIAGNÓSTICO MULTIMODAL E NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS**
Maria Eduarda Coimbra Rocha Juca, Roberta Helena Picanço Browne de Oliveira, André Jucá Machado
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil
- 164. MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA RETINIANA EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WYBURN-MASON: RELATO DE CASO COM IMAGEM MULTIMODAL**
Kevin Chiu Ogassavara, Felipe Augusto Casseb dos Santos, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 165. MELHORA DO EDEMA MACULAR DE IRVINE-GASS COM AINES TÓPICO E INIBIDOR DA ANIDRASE CARBÔNICA: UM RELATO DE CASO**
Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga, Angelica Navarro Saporì, Luciana Ferreira Brina
Hospital de Olhos Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



- 166. NECROSE AGUDA DE RETINA EM PACIENTE PORTADORA DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**
George Teixeira Dias Santos, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Cristiane Bahiana Cruz
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 167. NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA À ESTRIAS ANGIOIDES EM PACIENTE PORTADOR DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO**
Gabriella Dias Ribeiro, Paula Marques Marinho, Mariana Ignacio Gomes
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema - SP - Brasil
- 168. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE ASSOCIADA À OCLUSÃO ARTERIAL EM FEIXE PAPILOMACULAR**
Karoline Verones Tamanini, André Sifuentes Souza, Bruna Orso
Santa Casa de Paranavai - Paranavai - PR - Brasil
- 169. NEVO DE COROIDE: QUANDO OBSERVAR? RELATO DE CASO COM ESTABILIDADE PROLONGADA**
Victor Frota Dias, Loianny de Lima Lessa, Amanda Alexia Rodrigues Vieira
Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - CE - Brasil
- 170. OCLUSÃO DA ARTERIA CENTRAL DA RETINA (OACR) APÓS IMPLANTE TRANSCATETER DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) - RELATO DE CASO**
Lorena Pereira Soella Taqueti, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha - ES - Brasil
- 171. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COMO COMPLICAÇÃO DE FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA BILATERAL**
Divar Fernandes Pires Neto, Laecio Leitão Batista, Marcelo Bezerra de Melo Mendonça
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 172. RELATO DE CASO: ORVCR SECUNDÁRIA À TOXOPLASMOSE OCULAR EM PACIENTE JOVEM**
Luiza Almeida Perdigão, Catharina Cangussu Ribeiro, Clarice Freire Dayrell de Souza
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 173. PEHCR COMO ARMADILHA DIAGNÓSTICA DE MELANOMA DE COROIDE NA DMRI**
Amanda Mayumi Aoyagi, Rafaela Rodrigues Vieira, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil
- 174. PERFURAÇÃO DE GLOBO OCULAR APÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO RETROBULBAR: RELATO DE CASO**
Bruno Martini de Azevedo, Luis Gustavo Balbinot, Amna Casarin Abdalla
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 175. PROGRESSÃO DE MACULOPATIA POR HIDROXICLOROQUINA APÓS SUSPENSÃO TERAPÊUTICA: RELATO DE CASO**
Sofia Daher Pimentel, Roberta Ricci, Elaine Castro
Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis - RJ - Brasil
- 176. PSEUDODUPLICAÇÃO DO DISCO ÓPTICO: ACHADO INCIDENTAL COM DOCUMENTAÇÃO MULTIMODAL E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Mellania Mirelli Silva Maciel, Otávio de Araujo Rodvalho, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 177. QUANDO O PÓS-OPERATÓRIO COMPLICA: NECROSE RETINIANA AGUDA APÓS CIRURGIA PARA DESCOLAMENTO DE RETINA**
Camila Araujo Heringer, Gustavo Carlos Heringer, Juliana Lambert Oréfica
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 178. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE HIV: RELATO DE CASO**
Clara Chagas Barbosa Santos, Bernardo Fontoura Castro Carvalho
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil

- 179. RETINOPATIA CRISTALINA ATÍPICA EM PACIENTE MASCULINO: RELATO DE CASO**
Larissa Ruela de Oliveira, Lana Abdo Abed, Carolina da Silva Mengue
Instituto Ivo Corrêa-Meyer - Viamão - RS - Brasil
- 180. RETINOPATIA DE VALSALVA COM RESOLUÇÃO BEM-SUCEDIDA APÓS MEMBRANOTOMIA COM LASER ND:YAG**
Ana Luiza Soares, Bruno Felipe Silva, Guilherme Martini Santiago
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 181. RETINOPATIA LEUCÊMICA EM PACIENTE JOVEM COM LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA**
Igor Mariano Busano, Tomás Teixeira Pinto, Flavia Francischelli Roveron
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto - SP - Brasil
- 182. SÍNDROME DE TERNON ASSOCIADA À HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA POR ANEURISMA: UM RELATO DE CASO**
Ananda Trindade de Oliveira Leite
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS - Brasil
- 183. SÍNDROME DE TERNON: RELATO DE CASO**
Gisela Gomes Fraga, João Pedro Pataro Domingos, Roberto dos Reis
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil
- 184. TOXICIDADE DE CÉLULAS GANGLIONARES POR ÓLEO DE SILICONE INTRAVÍTREO: RELATO DE CASO**
Patrícia Silvestre Lopes, Morgana Gabriela Raymundi, Anderson Fonseca de Araújo
Hospital de Clínicas de Itajubá - Itajubá - MG - Brasil
- 185. TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE EPR EM COMPLICAÇÃO MACULAR PÓS-FACO: UM RELATO DE CASO**
Bibiana Liberman Thomé, Vitor Bock, Anne Elise Chaves
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS - Brasil
- 186. USO DE MEMBRANA AMNIÓTICA EM DESCOLAMENTO DE RETINA COM ROTURA POSTERIOR EM ALTO MÍOPE**
João Guilherme Fontenele Gama, Arthur Emanuel de Azevedo Silva, Bernardo Monte Nunes Araujo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 187. VASCULITE OCLUSIVA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA DOENÇA DE BEHÇET**
Ruth Rosenberg Luz Cosmo Gomes, Fernanda Matos Oliveira, Luciana Peixoto Finamor
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 188. VASCULOPATIA RETINIANA ISQUÊMICA ASSOCIADA À SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO**
Francisco Rai Batista dos Santos
Instituto de Olho do Recife - Recife (PE) - Brasil
- 189. VITRECTOMIA VIA PARS PLANA SEM USO DE PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO**
Rebecca Lucas Mattos, Mateus Neves de Oliveira, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 190. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CORPO ESTRANHO EM CONJUNTIVA TARSAL SUPERIOR: IMPORTÂNCIA DE UM EXAME FÍSICO MINUCIOSO**
Lara Lorenzon Carim, Helena Amedee Peret Motta, Brenda Alves dos Santos
Instituto de Previdência dos Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 191. HIPOTONIA OCULAR SECUNDÁRIA À FÍSTULA ESCLERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO**
Valéria Luiza Clemens Borges, Maria Regina Chalita, Ana Beatriz Caetano Vieira
Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília - DF - Brasil

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



- 192. MANEJO DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR METÁLICO CRÔNICO E COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS**
Laura Arenhart Silva, Anderson Pereira Martins, Maria Olívia Silva
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres - MT - Brasil
- 193. TÉCNICA DE NISHIDA MODIFICADO PARA TRATAMENTO DE PARALISIA VI NERVO**
Italo Araujo Rios Brandao, Katarina Maria Brasileiro Leal, Cicero Narciso Moreira Leite
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil
- 194. USO DE POLIETILENO ESTÉRIL DO “BAG” DE CAMPO COMO PATCH CORNEANO TEMPORÁRIO EM TRAUMA OCULAR ABERTO GRAVE**
Elisa Vilella de Assis, Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro, Lucas Melo Franco
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 195. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA SEM FASE PRODRÔMICA EM CONTEXTO DE PICO HIPERTENSIVO**
Guilherme Ambrósio Alves Silva, Marília Paliato, Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandú - MG - Brasil
- 196. CORIORRETINITE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE COM PAPILEDEMA PRÉVIO APÓS TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO**
Lais Siniciato Gonçalves, Julia Afonso Abdo, Maria Cristina Zanatto Pinto Coelho
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 197. CORIORRETINITE E OCLUSÃO VASCULAR EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE POR CRYPTOCOCCUS GATTII**
Henrique Carmona Ferreira, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Joyce Hisae Yamamoto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 198. CORIORRETINITE PLACOIDE POSTERIOR SIFILÍTICA AGUDA: IMPORTÂNCIA DA ALTA SUSPEIÇÃO CLÍNICA E DO TRATAMENTO PRECOCE**
Fernanda Ferreira Bomtempo, Ellen Karoliny de Oliveira Dantas, Giovanna Ramos Spegiorini
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba - MG - Brasil
- 199. COROIDITE AMPIGINOSA NO ESPECTRO DAS COROIDITES PLACOIDES: RELATO DE CASO**
Paula Cristina Santos Soares, Luiza Machado Borges, Roberto dos Reis
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil
- 200. COROIDITE BILATERAL COM HIPERTENSÃO OCULAR E ATROFIA IRIANA EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Lucas Bezerra Shiratori, Roberto dos Reis, Bruno Issao Kobayashi
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil
- 201. COROIDITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À UVEÍTE RECORRENTE: RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA**
Igor de Araujo Araruna Silva Lima, Marcos Cavalcante Belfort, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 202. COROIDOPATIA INTERNA PUNTATA (PIC): RELATO DE CASO**
Leonardo José Rocha Guerreiro, Marcio Augusto Nogueira Costa, Fernanda Nonato Federici
Instituto Penido Burnier - Campinas - SP - Brasil
- 203. DESAFIO DIAGNÓSTICO EM UVEÍTE ANTERIOR BILATERAL NA INFÂNCIA**
Mariana Bahdur Vieira, Amanda Seixas Seixas, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 204. EDEMA PAPILAR NA UVEÍTE ANTERIOR AGUDA ASSOCIADA À ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ACHADO INCOMUM**
Miguel Noronha Filho, Pedro Ferreira Ferro Neto, Amanda Alexia Rodrigues Vieira
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - CE - Brasil
- 205. ESCLERITE NECROSANTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL ISOLADA DE GRANULOMATOSE COM POLIANGÊITE EM PACIENTE MONOCULAR**
Gustavo Garcia Agra Naufal
Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 206. FOTOCOAGULAÇÃO À LASER PARA TRATAMENTO DE DESCOLAMENTO SEROSO PERSISTENTE DEVIDO A TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA**
Victor Araujo Rabelo, Julia Melo Pereira
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 207. LEISHMANIOSE OCULAR COMO RESERVATÓRIO EM IMUNOSSUPRIMIDO: UVEÍTE BILATERAL TRATADA COM ANFOTERICINA INTRACAMERAL**
Mariana Ingrid de Albuquerque Dantas, Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira, Ana Gabriela Lessa Dantas
Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 208. OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRAUMA PERFUROCONTUSO**
Camila de Carvalho e Freitas, Artur Corniani Morales, Lucas Campos Rodrigues
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 209. PANUVEÍTE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE COM PCR POSITIVO EM HUMOR AQUOSO E LÍQUOR: RELATO DE CASO**
Guilherme Freitas Moraes, Marianne de Aguiar Vitório Praxedes, Gabriela Mousse de Carvalho
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto - SP - Brasil
- 210. PROGRESSÃO DE DANOS ESTRUTURAIS NA SÍFILIS OCULAR A DESPEITO DE TERAPIA ANTIBIÓTICA: UM CASO DE RESPOSTA AUTOIMUNE?**
Melissa Amaral Carneiro, Joyce Hisae Yamamoto Takiuti, Carlos Eduardo Hirata
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 211. UVEÍTE ANTERIOR RECORRENTE PEDIÁTRICA ASSOCIADA À FARINGOAMIGDALITES: DESAFIO DIAGNÓSTICO COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL**
Gabriel Fernandes Gonçalves, José Eduardo Palacio Soares, Márcio Martins de Melo Alves
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André - SP - Brasil
- 212. UVEÍTE POSTERIOR POR ARBOVIROSE - UM RELATO DE CASO**
Tamires Ribeiro de Paula Vilela, Andréa Moura, Raul Nunes Galvarro Vianna
Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - RJ - Brasil
- 213. REABILITAÇÃO VISUAL NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP): SÉRIE DE CASOS**
Mariana Estangeira Paschoaletti, Éricles Alves Santos, Maria Aparecida Onuki Haddad
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

70º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



Índice dos Temas Livres por Área e Número

CATARATA

TL01

AValiação DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES E FELLOWS SOBRE O USO DOS SIMULADORES ORBITAU® E EYESI®2

CIRURGIA REFRACTIVA

TL02

PRK E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS MULTIDIMENSIONAIS E BENEFÍCIO ECONÔMICO DA CIRURGIA REFRACTIVA.....2

CÓRNEA

TL03

DISPARIDADES REGIONAIS NAS INTERNAÇÕES POR TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL, SEGUNDO CARÁTER DE ATENDIMENTO: 2015 A 2025.....2

TL04

EFICÁCIA DO SISTEMA TEARCARE NA DOENÇA DO OLHO SECO: REVISÃO SISTEMÁTICA, META-ANÁLISE E ANÁLISE SEQUENCIAL DE ENSAIOS.....2

TL05

PERFIL INFLAMATÓRIO E PAPEL DO INFLAMASSOMA NA CERATITE POR ACANTHAMOEBA: ANÁLISE CLÍNICA E IN VITRO.....3

GLAUCOMA

TL06

A CONFIABILIDADE E PERFORMANCE DE UMA CAMPIMETRIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL NUMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA.....3

TL07

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL EM ARCO DUPLO PARA HIPERTENSÃO OCULAR EM PACIENTES COM TRANSPLANTE DE CÓRNEA.....3

TL08

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL PELA TÉCNICA DO ARCO DUPLO (TSCPC) NO CONTROLE DO GLAUCOMA NA INFÂNCIA.....3

TL09

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE AERÓBICA NA PRESSÃO INTRAOCULAR E ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTES JOVENS.....4

TL10

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM RETINOGRÁFIAS NA AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO DO GLAUCOMA: EFEITO DO NÚMERO DE IMAGENS POR VISITA.....4

NEURO-OFTALMOLOGIA

TL11

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA RNFL POR OCT NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE PAPIEDEMA E PSEUDOPAPIEDEMA: UMA METANÁLISE ..4

TL12

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO ASSISTIVO EM PACIENTE COM IMPEDIMENTO VISUAL E IMPOSSIBILIDADE DE RASTREAMENTO OCULAR.....4

TL13

OCT E OCTA NA NEUROPATIA ÓPTICA INDUZIDA POR METANOL: LIÇÕES DO SURTO DE 2025 EM SÃO PAULO, BRASIL5

OFTALMOPEDIATRIA

TL14

EFEITO DA ATROPINA NA PROGRESSÃO DA MIOPIA EM CRIANÇAS: ANÁLISE MULTIVARIADA EM COORTE DE SERVIÇO PÚBLICO5

ONCOLOGIA OCULAR

TL15

IMPACTO DOS TUMORES CONJUNTIVAIIS NA HOMEOSTASE DO FILME LACRIMAL: ANÁLISE COM KERATOGRAPH 5M5

TL16

MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIAS OCULARES E DE ANEXOS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REGIONAL DE 2021 A 20255

TL17

PADRÕES POR IDADE E SEXO DE HOSPITALIZAÇÃO E MORTALIDADE POR NEOPLASIAS OCULARES NO BRASIL (2014-2023)6

REFRAÇÃO

TL18

ANÁLISE LONGITUDINAL DA BIOMETRIA OCULAR EM PACIENTES COM PRÉ-MIOPIA.....6

TL19

DESEMPENHO DO CHATGPT NA ORIENTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE ÓCULOS EM CENÁRIOS CLÍNICOS DE REFRAÇÃO6

RETINA

TL20

ALTERAÇÕES NA PERFUSÃO PERIPAPILAR E MACULAR POR OCT-A INDUZIDAS POR EXERCÍCIO AERÓBICO MODERADO6

TL21

AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE ESTRUTURAL E FUNCIONAL RETINIANA NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP).....7

TL22

BIOMARCADORES NA EMAP: ACUIDADE VISUAL E CORRELAÇÃO COM PRINCIPAIS ACHADOS NA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA.....7

UVEITES / AIDS**TL23**

CORRELAÇÃO DAS UVEÍTES NÃO INFECCIOSAS COM A
PREVALÊNCIA DE ESPONDILOARTRITES: UM ESTUDO DE BASE
POPULACIONAL7

TL24

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE UVEÍTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA
UNICAMP7

TL025

SENSIBILIDADE RETINIANA NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-
HARADA NÃO AGUDA: ANÁLISE POR MICROPERIMETRIA E
CORRELAÇÃO CLÍNICA 8

Índice dos Pôsteres por Área e Número

ADMINISTRAÇÃO

P001

CUIDADO PRÉ-OPERATÓRIO DE BAIXO VALOR EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS: EVIDÊNCIA DE MUNDO REAL NO BRASIL 10

BANCO DE OLHOS

P002

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA FALÊNCIA PRIMÁRIA EM TRANSPLANTES DE CÓRNEA..... 10

CATARATA

P003

ACUIDADE VISUAL PÓS-FACOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL 10

P004

APLICATIVO DE PROGRESSÃO REVERSA NA CIRURGIA DE CATARATA: IMPACTO NA CURVA DE APRENDIZADO 10

P005

COMPARAÇÃO DO ERRO ABSOLUTO MÉDIO PARA AS FÓRMULAS DE LUCENA, BARRETT UNIVERSAL II E HAIGIS EM 204 OLHOS 11

P006

DESIGUALDADES NA CIRURGIA DE CATARATA NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA ENTRE A REGIÃO NORDESTE E O BRASIL..... 11

P007

DISPARIDADES REGIONAIS NAS CIRURGIAS DE CATARATA NO BRASIL: ANÁLISE ECOLÓGICA ENTRE NORDESTE E SUDESTE (2021-2025)..... 11

P008

EFICÁCIA DE CORTICOSTEROIDES INTRACAMERAIS E TÓPICOS APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE..... 11

P009

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA MOXIFLOXACINA INTRACAMERAL NA CIRURGIA DE CATARATA: METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS 12

P010

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA FACOEMULSIFICAÇÃO NO SUS: TENDÊNCIA TEMPORAL E DESIGUALDADE REGIONAL DE 2015 A 2025 12

P011

EVOLUÇÃO DA FACOEMULSIFICAÇÃO NO BRASIL (2020-2025): ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LENTES INTRAOCULARES DOBRÁVEIS E RÍGIDAS 12

P012

EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES COM QUATRO MODELOS BRASILEIROS DE OLHOS ARTIFICIAIS EM UM TREINAMENTO EM CIRURGIA DE CATARATA..... 12

P013

FACECTOMIA COM E SEM LENTE INTRAOCULAR (LIO) NO SUS: TRANSIÇÃO ASSISTENCIAL NA BAHIA E NORDESTE (2015-2025)..... 13

P014

FACOEMULSIFICAÇÃO NA BAHIA: TENDÊNCIA TEMPORAL E TRANSIÇÃO ASSISTENCIAL NO SUS ENTRE 2016 E 2025..... 13

P015

MFA5 - UMA NOVA LIO HIDROFÍLICA: PREVISIBILIDADE REFRACTIONAL E SEGURANÇA PARA “LIO NO SACO” 13

P016

PERFIL E CUSTOS DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR CATARATA EM ADULTOS JOVENS EM PERNAMBUCO (2016-2025)..... 13

P017

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CATARATA CONGÊNITA E OUTROS TRANSTORNOS DO CRISTALINO NA BAHIA (2015 A 2025)..... 14

P018

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CATARATA E TRANSTORNOS DO CRISTALINO EM SALVADOR (BA), 2015-2025 14

P019

TÉCNICAS ANESTÉSICAS NA CIRURGIA DE CATARATA POR FACOEMULSIFICAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE EM REDE 14

CIRURGIA REFRACTIVA

P020

QUALIDADE DE VIDA PÓS CIRURGIA REFRACTIVA POR LASIK VS SMILE ATRAVÉS DO QIRC QUESTIONNAIRE: REVISÃO SISTEMÁTICA 14

CÓRNEA

P021

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA PRIMÁRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2025..... 15

P022

AValiação DA SUPERFÍCIE OCULAR DE PORTADORES DE PTERÍGIO POR MEIO DA COLORAÇÃO COM LISAMINA VERDE..... 15

P023

CICLOSPORINA TÓPICA A 0,05% NA SÍNDROME DO OLHO SECO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ATUALIZAÇÃO DA EVIDÊNCIA..... 15

P024

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TACROLIMUS DERMATOLÓGICO NA CERATOCONJUNTIVITE VERNAL: UMA METANÁLISE..... 15

P025

FRASCO DE HEMOCULTURA PEDIÁTRICO E TIOGLICOLATO EM CERATITES: PROTOCOLO OTIMIZADO E SUPERIORIDADE COM ANTIBIÓTICO PRÉVIO..... 16

P026

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DO OLHO SECO COM LUZ INTENSA PULSADA NO CÁLCULO BIOMÉTRICO 16

P027

TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA E CUSTOS EM FORTALEZA, CURITIBA E SOROCABA (2021-2025) 16

DOENÇAS SISTÊMICAS**P028**

RETINOGRAFIA COM IA NA APS DO INTERIOR BAIANO: BUSCA ATIVA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMBATE À CEGUEIRA EVITÁVEL..... 16

EPIDEMIOLOGIA**P029**

ACIDENTES DE TRABALHO POR CORPO ESTRANHO OCULAR NO BRASIL DE 2021 A 2025: UM ESTUDO TRANSVERSAL 17

P030

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMA OCULAR NO BRASIL: UMA DÉCADA DE MONITORAMENTO (2014-2024)..... 17

P031

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 17

P032

DESCOLAMENTOS E DEFEITOS DA RETINA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ACESSO ASSISTENCIAL 17

P033

DESIGUALDADE REGIONAL NO ACESSO AO TRATAMENTO INTRAVÍTREO NO SISTEMA PÚBLICO BRASILEIRO: BASEADA EM DADOS DO DATASUS 18

P034

DESIGUALDADES REGIONAIS NOS INDICADORES HOSPITALARES DE NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NO BRASIL (2014-2023)..... 18

P035

ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO NO SUS: UM MARCADOR DE FALHA ASSISTENCIAL? ANÁLISE REGIONAL NO BRASIL (2016-2025).... 18

P036

EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR RETINOPATIA DIABÉTICA NO BRASIL (2015-2024) 18

P037

GLAUCOMA PEDIÁTRICO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO SUL DO BRASIL..... 19

P038

IMPACTO DA TELEOFTALMOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA NO SUS ... 19

P039

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR GLAUCOMA NO ESTADO DA BAHIA, NOS ANOS DE 2019 A 2025..... 19

P040

PREVALÊNCIA DA CIRURGIA DE PTERÍGIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2020 A 2025 19

P041

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS CIRURGIAS DE REMOÇÃO OCULAR NO BRASIL: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 20

P042

TENDÊNCIA TEMPORAL E DESIGUALDADES NO ACESSO AO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL: PRODUÇÃO E GASTOS NO SUS (2019-2025) 20

P043

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA BAHIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES RETINIANAS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS 20

ESTRABISMO**P044**

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTRABISMO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 20

P045

ACURÁCIA DO PLANO E IMPACTO DA FLEXIBILIDADE INTRAOPERATÓRIA NO ESTRABISMO: ANÁLISE DE 521 CASOS 21

GENÉTICA**P046**

IMPACTO DAS MUTAÇÕES PRIMÁRIAS NOS DESFECHOS VISUAIS DA NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER: REVISÃO SISTEMÁTICA 21

GLAUCOMA**P047**

ANÁLISE DA CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL EM ARCO DUPLO COMPARADA COM A TRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA..... 21

P048

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES IDOSOS COM GLAUCOMA: UM ESTUDO TRANSVERSAL CASO-CONTROLE 21

P049	CANALOPLASTIA VERSUS VISCOCANALOSTOMIA NO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	22
P050	CICLOFOTOCOAGULAÇÃO SEGUIDA DE FACOEMULSIFICAÇÃO NO GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO NÃO CONTROLADO: ESTUDO PROSPECTIVO	22
P051	COMPARAÇÃO A LONGO PRAZO ENTRE DISPOSITIVOS DE DRENAGEM PARA GLAUCOMA REFRACTÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	22
P052	COMPARAÇÃO DE LONGO PRAZO ENTRE TUBOS E TRABECULECTOMIA NO GLAUCOMA REFRACTÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	22
P053	CORRELAÇÃO ENTRE PADRÃO DE LEITURA E EXAMES NO GLAUCOMA	23
P054	GLAUCOMA PEDIÁTRICO EM CENTRO TERCIÁRIO: QUANDO A GEOGRAFIA IMPACTA O DIAGNÓSTICO	23
P055	GONIOTOMIA COM KAHOOK DUAL BLADE VERSUS ISTENT ASSOCIADAS À FACOEMULSIFICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	23
P056	IMPACTO DA DISPONIBILIDADE DE ANÁLOGOS DE PROSTAGLANDINA NA TAXA DE CIRURGIAS DE GLAUCOMA: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	23
P057	IMPACTO FINANCEIRO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO GLAUCOMA PARA PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO PÚBLICO	24
P058	MANEJO CIRÚRGICO E AMBULATORIAL NO GLAUCOMA NO ESTADO DA BAHIA: TENDÊNCIA TEMPORAL DE GASTOS DO SUS ENTRE 2018 E 2025	24
P059	O DESAFIO CIRÚRGICO DO GLAUCOMA NA INFÂNCIA: QUANTAS INTERVENÇÕES SÃO NECESSÁRIAS?.....	24
P060	PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DO GLAUCOMA INFANTIL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NA BAHIA	24
P061	PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA INFANTIL EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO NO PERÍODO DE 2019 A 2024	25

P062	RISCO DE CONVERSÃO EM CINCO ANOS DE DISCO ÓPTICO SUSPEITO PARA GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO.....	25
P063	TENDÊNCIA TEMPORAL COM ANÁLISE ESPACIAL DAS INTERNAÇÕES PARA TRABECULECTOMIA NO BRASIL DE 2016-2025.....	25
P064	TRATAMENTOS ADJUVANTES NA TERAPIA CONVENCIONAL DO GLAUCOMA.....	25
P065	XEN45 GEL STENT VERSUS TRABECULECTOMIA PARA GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	26

LENTE DE CONTATO

P066	ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO APÓS IMPLANTE DE ANEL INTRACORNEANO NO CERATOCONO: REVISÃO SISTEMÁTICA	26
P067	DESFECHOS CLÍNICOS DA ADAPTAÇÃO DE LENTES ESCLERAIS EM CENTRO PÚBLICO DE REFERÊNCIA OFTALMOLÓGICA NO SUL DO BRASIL	26

NEURO-OFTALMOLOGIA

P068	ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA (NOIA-NA) E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	26
-------------	--	----

OCULOPLÁSTICA

P069	ASSIMETRIA NO TRATAMENTO DA PTOSE PALPEBRAL PELO SUS: ANÁLISE PARALELA ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE (2022-2025)	27
P070	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE LESÕES PALPEBRAIS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE SÉRIE DE CASOS.....	27
P071	REJUVENESCIMENTO PALPEBRAL E ESTRESSE OXIDATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE TERAPIAS REGENERATIVAS E ANTIOXIDANTES	27
P072	SILICONE TÓPICO PARA CICATRIZES CIRÚRGICAS PALPEBRAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA EFICÁCIA E DOS DESFECHOS CLÍNICOS	27

OFTALMOPEDIATRIA

P073	IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DA MIOPIA PEDIÁTRICA: ANÁLISE COMPARATIVA EM CENTRO DE REFERÊNCIA NA BAHIA	28
-------------	--	----

ONCOLOGIA OCULAR**P074**

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E O ESTÁGIO DO
DIAGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA: ANÁLISE ECOLÓGICA
NACIONAL (2020-2023).....28

P075

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS ENUCLEAÇÕES E EXENTERAÇÕES
NO BRASIL: IMPACTO DA COVID-19 EM DOENÇAS OCULARES
AVANÇADAS.....28

ÓRBITA**P076**

ORBITOPATIA DE GRAVES: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E
BEM-ESTAR EMOCIONAL INDEPENDENTEMENTE DA
FASE DA DOENÇA.....28

PATOLOGIA EXTERNA**P077**

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO LIFITEGRAST 5% NA DOENÇA DO
OLHO SECO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....29

PESQUISA BÁSICA**P078**

CERATOCONES COMO CONDIÇÃO MULTISSISTÊMICA:
ASSINATURA LACRIMAL INTEGRADA COM AUC DIAGNÓSTICA
DE 0,9429

REFRAÇÃO**P079**

ATROPINA 0,01% NA PROGRESSÃO DA MIOPIA EM
CRIANÇAS NÃO ASIÁTICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ECA.....29

P080

AVALIAÇÃO DA PADRONIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE
ACUIDADE VISUAL EM CONSULTÓRIOS DE FORTALEZA E
REGIÃO METROPOLITANA29

RETINA**P081**

ANÁLISE MULTIMODAL E CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO
NA DOENÇA DE BEST: SÉRIE DE CASOS COM CONFIRMAÇÃO
GENÉTICA 30

P082

ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP)
ASSOCIADO À PAVING-STONES: EXISTE DIFERENÇA
FUNCIONAL? 30

P083

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM
PSEUDODRUSAS (EMAP): IMPACTO NA VISÃO DE CORES E
CAMPO VISUAL..... 30

P084

BIOMARCADORES NA EMAP: ACHADOS INÉDITOS NO OCT E
CORRELAÇÃO COM O PADRÃO DE AUTOFLUORESCÊNCIA..... 30

P085

CARACTERIZAÇÃO DO EDEMA MACULAR CISTOIDE
PSEUDOFÁCICO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO
SUL DO BRASIL..... 31

P086

CORRELAÇÃO ECOLÓGICA: INCIDÊNCIA ENTRE OCLUSÃO DE
VEIA RETINIANA E MORTALIDADE CARDIOVASCULAR EM
NÍVEL ESTADUAL..... 31

P087

CORRELAÇÃO ENTRE MICROANGIOPATIA RETINIANA E
RISCO DE AVE ISQUÊMICO OU DEMÊNCIA VASCULAR..... 31

P088

DA DETECÇÃO À PRIORIZAÇÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
E DADOS CLÍNICOS PARA RASTREAMENTO EFICIENTE DA
RETINOPATIA DIABÉTICA 31

P089

DESEMPENHO COGNITIVO E O RISCO DE RETINOPATIA
DIABÉTICA EM UMA COORTE CLÍNICA.....32

P090

DISPARIDADES NO ACESSO A VITRECTOMIA PELO SUS:
TENDÊNCIA E IMPACTO DA COVID-19 NO NE E SE (2014-2024)32

P091

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA PERFUSÃO
OCULAR, MICROVASCULATURA DA RETINA E ESPESSURA DA
COROIDE EM JOVENS32

P092

ENDOFTALMITES PÓS-TRAUMÁTICAS EM CENTRO TERCIÁRIO:
PERFIL MICROBIOLÓGICO E DINÂMICA DA PIORA VISUAL
PROGRESSIVA.....32

P093

FLAP INVERTIDO VERSUS PEELING DA MLI EM BURACO
MACULAR: DESFECHOS FUNCIONAIS E ANATÔMICOS EM
3 ANOS DE SEGUIMENTO.....33

P094

HIPOXIA INTERMITENTE E RISCO DE RETINOPATIA DA
PREMATURIDADE GRAVE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E
METANÁLISE.....33

P095

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E APRESENTAÇÃO DO
RETINOBLASTOMA: AUMENTO DE CASOS EXTRAOCULARES E
PIORA PROGNÓSTICA33

P096

IMPACTO DA TIRZEPATIDA NA PROGRESSÃO E INCIDÊNCIA DE
RETINOPATIA DIABÉTICA: META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS
FASE III.....33

P097	INVESTIGAÇÃO DOS PARÂMETROS COROIDAIS NA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA.....	34
P098	PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INJEÇÕES INTRAVÍTREAS NO SUS: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL (2015-2025).....	34
P099	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RETINOSE PIGMENTAR EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL	34
P100	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PATOLOGIAS DA RETINA ENTRE 2015 E 2025 COM DADOS DO DATASUS.....	34
P101	SUPRESSÃO SISTÊMICA DE VEGF E PERFIL FARMACOCINÉTICO DOS ANTI-VEGF NA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA	35
P102	TENDÊNCIA TEMPORAL DE CUSTOS COM INTERVENÇÃO AMBULATORIAL E CIRÚRGICA PARA RETINOPATIAS, NA BAHIA, ENTRE 2018 E 2025	35

P103	VALOR PROGNÓSTICO DAS LESÕES PERIFÉRICAS NO ULTRAWIDE-FIELD NA PROGRESSÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	35
-------------	--	----

TRAUMA/URGÊNCIAS

P104	AVALIAÇÃO DAS LESÕES OFTALMOLÓGICAS CAUSADAS POR ESFERAS DE GEL DISPARADAS POR ARMAS DE BRINQUEDO	35
P105	AVALIAÇÃO PROSPECTIVA DA ESPESSURA DA COROIDE PERIPAPILAR APÓS EVISCERAÇÃO DE OLHO CONTRALATERAL	36
P106	IMPACTO OFTALMOLÓGICO DA PEGA DE BOI: UMA TRADIÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL.....	36

UVEITES / AIDS

P107	COMPARAÇÃO DE TRÊS ESTRATÉGIAS DE REGISTRO AUTOMÁTICO ENTRE ANGIOGRAFIA COM INDOCIANINA VERDE E ANGIOFLUORESCÉINOGRÁFIA	36
-------------	---	----

Índice dos Grand Rounds por Área e Número

CATARATA

GR01

ABSORÇÃO ESPONTÂNEA DE CRISTALINO..... 38

GR02

COMPLICAÇÃO APÓS CAPSULOTOMIA COM LASER ND:YAG
REALIZADA INADVERTIDAMENTE EM OLHO FÁCICO:
UM RELATO DE CASO 38

CÓRNEA

GR03

HIDROPSIA AGUDA BILATERAL: DA INSTABILIDADE CORNEANA
À REABILITAÇÃO VISUAL POR ABORDAGEM CIRÚRGICA
ESCALONADA 38

GR04

MICROSCOPIA CONFOCAL IN VIVO EM DISTROFIA POLIMORFA
POSTERIOR DE CÓRNEA ASSOCIADA À NOVA VARIANTE NO
GENE ZEB1 38

GR05

QUANDO A LÁGRIMA GANHA COR: OBSERVAÇÃO
INTERFEROMÉTRICA APÓS USO DE COLÍRIO NANOLIPÍDICO -
RELATO DE CASO 39

GR06

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: MÚLTIPLOS INFILTRADOS
CORNEANOS APÓS CROSSLINKING 39

ESTRABISMO

GR07

CORREÇÃO CIRÚRGICA DA EXOTROPIA NA SÍNDROME DE
DUANE TIPO 2: UM RELATO DE CASO 39

GLAUCOMA

GR08

ENXERTO DE CONJUNTIVA LABIAL COMO ALTERNATIVA PARA
RECOBRIMENTO DE IMPLANTES DE DRENAGEM..... 39

GR09

GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO: DANO MACULAR
COM CAMPO VISUAL 24-2 INCONCLUSIVO 40

NEURO-OFTALMOLOGIA

GR10

COEXISTÊNCIA DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA
E NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA BILATERAL APÓS
LIPOASPIRAÇÃO..... 40

GR11

NEUROPATIA ÓPTICA BILATERAL EM JOVEM:
SOBREPOSIÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA ENTRE ETIOLOGIAS
MITOCONDRIAS E DESMIELINIZANTES 40

GR12

OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA COMO DESAFIO DIAGNÓSTICO:
ABORDAGEM CLÍNICA EM SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT 40

GR13

TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO EM CRIANÇA SIMULANDO
SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT: UMA ARMADILHA DIAGNÓSTICA
COM IMPACTO VISUAL..... 41

ONCOLOGIA OCULAR

GR14

LEIOMIOMA DE CORPO CILIAR EM FAIXA ETÁRIA ATÍPICA..... 41

GR15

MELANOMA DE COROIDE AMELANÓTICO COM
COMPORTAMENTO ATÍPICO 41

GR16

MELANOMA DE ÍRIS EM OLHO ÚNICO FUNCIONAL:
DECISÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DEMÊNCIA E
CONTEXTO CLÍNICO COMPLEXO 41

GR17

RECIDIVA PRECOCE DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM
CAVIDADE ANOFTÁLMICA: RELATO DE CASO 42

GR18

RETINOBLASTOMA SIMULANDO TRAUMA OCULAR:
APRESENTAÇÃO ATÍPICA COM HIFEMA E HEMORRAGIA VÍTREA ... 42

RETINA

GR19

AZOR: QUANDO A CLÍNICA É SUTIL, O DIAGNÓSTICO É
MULTIMODAL 42

GR20

CISTO DE ÍRIS PRIMÁRIO COM EVOLUÇÃO AGRESSIVA EM
DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA ATIVA: ASSOCIAÇÃO RARA..... 42

GR21

CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR: REMOVER É SEMPRE A
MELHOR OPÇÃO? - UM RELATO DE CASO 43

GR22

REDISTRIBUIÇÃO HEMORRÁGICA APÓS ND:YAG LASER EM
HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA: UM RELATO DE CASO 43

UVEITES / AIDS

GR23

COROIDITE MULTIFOCAL COMO MANIFESTAÇÃO DA
TUBERCULOSE OCULAR43

GR24

SARCOIDOSE OCULAR ATÍPICA COMPROVADA POR BIÓPSIA:
DIFERENCIAL COM LINFOMA VITREORRETINIANO PRIMÁRIO43

Índice dos Relatos de Casos por Área e Número

CATARATA

RC001

ABORDAGEM SEQUENCIAL EM CERATOCONES E CATARATA EM OLHO ÚNICO FUNCIONAL: ANEL INTRACORNEANO PRÉVIO À FACECTOMIA.....45

RC002

ANIRIDIA ASSOCIADA A CATARATA POLAR E SUBLUXAÇÃO DO CRISTALINO: UM PROVÁVEL CASO DE SÍNDROME WAGR45

RC003

ANIRIDIA CONGÊNITA ASSOCIADA A CATARATA POLAR ANTERIOR E HIPOPLASIA FOVEAL45

RC004

CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL: UM RELATO DE CASO.....45

RC005

CATARATA PULVERULENTE BILATERAL ASSOCIADA À PTOSE PALPEBRAL CONGÊNITA UNILATERAL E ALTA MIOPIA45

RC006

FACECTOMIA PÓS-CERATOTOMIA RADIAL: CONSIDERAÇÕES BIOMÉTRICAS E DESFECHO VISUAL.....45

RC007

QUANDO A TRIFOCAL NÃO CONVINCE: RELATO DE CASO DE EXPLANTE DE LIO.....45

RC008

QUANDO O CRISTALINO BRILHA: RELATO DE CASO DE CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL.....45

RC009

SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM PACIENTE COM ECTOPIA LENTIS BILATERAL E MIOPIA AXIAL GRAVE45

CIRURGIA REFRACTIVA

RC010

HIDROPSIA SECUNDÁRIA À ECTASIA DE FLAP DE LASIK: RELATO DE CASO DE UMA COMPLICAÇÃO RARA45

RC011

OLHO SECO GRAVE APÓS CIRURGIA REFRACTIVA BILATERAL EM PACIENTES COM USO PRÉVIO DE ISOTRETINOÍNA.....45

RC012

REABILITAÇÃO VISUAL COM TRATAMENTO TOPOGUIADO EM OLHO PÓS-CERATOTOMIA RADIAL: RESTAURAÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL.....45

CÓRNEA

RC013

AFINAMENTO CORNEANO NÃO INFECCIOSO EM CRIANÇA COM TEA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE A.....45

RC014

ALERGIA OCULAR DETERMINANTE PARA UM DIAGNÓSTICO DE PSEUDOGONIOSIS: UM RELATO DE CASO.....45

RC015

CERATITE BILATERAL POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTE NÃO USUÁRIO DE LENTES DE CONTATO: DESAFIO DIAGNÓSTICO45

RC016

CERATITE EPITELIAL HERPÉTICA PERSISTENTE REFRACTÁRIA À TERAPIA SISTÊMICA: O PAPEL ADJUVANTE DO DEBRIDAMENTO CORNEANO45

RC017

CERATITE FÚNGICA TARDIA PÓS-LASIK COM RECIDIVA E NECESSIDADE DE AMPUTAÇÃO DE FLAP: RELATO DE CASO.....45

RC018

CERATITE HERPÉTICA SEM PADRÃO DENDRÍTICO: O PAPEL DO TESTE TERAPÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA.....45

RC019

CERATITE NEUROTROFICA BILATERAL SECUNDÁRIA À DEFICIÊNCIA DE COBALAMINA: RELATO DE CASO.....45

RC020

CERATITE POR ACANTHAMOEBA EM PACIENTE SEM USO DE LENTES DE CONTATO: DESAFIO DIAGNÓSTICO45

RC021

CROSSLINKING TERAPÊUTICO EM ÚLCERA CORNEANA POR PSEUDOMONAS EVITANDO PERFURAÇÃO45

RC022

DMAK COMO ALTERNATIVA AO TRANSPLANTE LÍMBICO NA CERATOPATIA DA ANIRIDIA CONGÊNITA45

RC023

EVOLUÇÃO DO DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DESCEMET APÓS TRABECULECTOMIA45

RC024

HIDROPSIA CORNEANA AGUDA COMO MANIFESTAÇÃO TARDIA DE ECTASIA PÓS-LASIK: RELATO DE CASO.....45

RC025

HIDROPSIA CORNEANA AGUDA EM ENXERTO DE TRANSPLANTE PENETRANTE: RELATO DE CASO45

RC026

ICTIOSE CONGÊNITA SEVERA COM CERATOPATIA GRAVE POR EXPOSIÇÃO: DESAFIO OFTALMOLÓGICO PEDIÁTRICO 46

RC027	IMPACTO DA TÉCNICA DE TUCK-IN NA REVERSÃO TOPOGRÁFICA E REABILITAÇÃO VISUAL EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA AVANÇADA.....	46
RC028	MIGRAÇÃO VÍTREA DE ENXERTO ENDOTELIAL APÓS DSEK EM OLHO PREVIAMENTE VITRECTOMIZADO.....	46
RC029	PERFURAÇÃO CORNEANA EM CONTEXTO DE IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE: RELATO DE CASO.....	46
RC030	PROGRESSÃO TARDIA DO CERATOCONES: INFLUÊNCIA DE DOENÇA TIREOIDEANA?	46
RC031	RUPTURA BILATERAL DA MEMBRANA DE DESCEMET CAUSANDO CERATOCONES EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO	46
RC032	SÍNDROME DE MIDAS: RELATO DE CASO DE ACOMETIMENTO OCULAR GRAVE	46
RC033	ÚLCERA DE Córnea BILATERAL POR ACANTHAMOEBA EM USUÁRIO DE LENTES DE CONTATO COLORIDAS: IMPORTANTE CAUSA DE CEGUEIRA	46
DOENÇAS SISTÊMICAS		
RC034	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTE EM INVESTIGAÇÃO PARA SÍNDROME DE ALAGILLE: RELATO DE CASO	46
RC035	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA AMILOIDOSE HEREDITÁRIA	46
RC036	ESCLERITE NODULAR E VASCULITE LEUCOCITOCLÁSTICA: ASSOCIAÇÃO DO PROPILTIOURACIL COM COMPLICAÇÕES OCULARES E CUTÂNEAS	46
RC037	ESPOROTRICOSE OCULAR: UMA SÉRIE DE CASOS	46
RC038	MANEJO OFTALMOLÓGICO E PRESENÇA DO SINAL DE OSLER NA ALCAPTONURIA: UM RELATO DE CASO	46
RC039	OLHO SECO INFLAMATÓRIO GRAVE REFRACTÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE SÍNDROME DE SJÖGREN: RELATO DE CASO	46
RC040	RETINOPATIA TIPO PURTSCHER-LIKE ASSOCIADA À LIPOSSARCOMA METASTÁTICO: UM RELATO DE CASO	46
RC041	TURGÊNCIA EPISCLERAL PERSISTENTE: UM ALERTA PARA ELEVAÇÃO DA PRESSÃO VENOSA EPISCLERAL NA SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE	46
RC042	ÚLCERA DE Córnea BILATERAL ESTÉRIL ASSOCIADA À DERMATITE ATÓPICA GRAVE E ERITRODERMIA.....	46
ESTRABISMO		
RC043	APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE DOUBLE INTERLACING PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DO VI NERVO CRANIANO EM LACTENTE	46
RC044	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EXOTROPIA TRAUMÁTICA: PAPEL DA PINÇA DE MENDONÇA NA LOCALIZAÇÃO DE RETO MEDIAL DESINSERIDO	46
RC045	DIPLOPIA HORIZONTAL COMO MANIFESTAÇÃO DE COMPRESSÃO VERTEBROBASILAR: RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE FOVILLE.....	46
RC046	ESOTROPIA SECUNDÁRIA À EPENDIMOMA DE QUARTO VENTRÍCULO COM HIDROCEFALIA OBSTRUTIVA.....	46
RC047	ESTRABISMO EM PACIENTE ALTO MÍOPE: DESAFIOS CIRÚRGICOS E COMPLICAÇÃO GRAVE ASSOCIADA AO BLOQUEIO ANESTÉSICO....	46
RC048	O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO ESTRABISMO SENSORIAL ASSOCIADO À DOENÇA DE COATS	46
RC049	SÍNDROME DE BROWN: RELATO DE CASO	47
RC050	SÍNDROME DE DUANE TIPO III BILATERAL: UM RELATO DE CASO RARO.....	47
GENÉTICA		
RC051	RELATO DE CASO: APRESENTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE RETINOSE PIGMENTAR SECUNDÁRIA À MUTAÇÕES EM SNRNP200...47	47
RC052	DISTROFIA VITELIFORME DO ADULTO DE INÍCIO TARDIO: RELATO DE CASO	47
RC053	EVOLUÇÃO OFTALMOLÓGICA EM PACIENTE PEDIÁTRICA COM SÍNDROME DE CHARGE E COLOBOMA BILATERAL DE NERVO ÓPTICO.....	47

RC054

SÍNDROME DE MORNING GLORY BILATERAL ASSOCIADA DE ALTA MIOPIA E EXTROPIA: RELATO DE CASO47

RC055

TRATAMENTO PRECOCE PARA HIPERTENSÃO OCULAR EM DISGENESIA DE SEGMENTO ANTERIOR: RELATO DE CASO47

GLAUCOMA**RC056**

CHOQUE CARDIOVASCULAR POR TOXICIDADE SISTÊMICA DE TIMOLOL TÓPICO: RELATO DE CASO47

RC057

DESCOLAMENTO DE CORÓIDE APOSICIONAL (KISSING) APÓS IMPLANTE DE MICROSHUNT PRESERFLO: RELATO DE CASO47

RC058

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO GATT COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE APÓS FALHA DE TREC EM GPAA: RELATO DE CASO47

RC059

EXTRUSÃO TARDIA DE TUBO DE SUSANNA APÓS CINCO ANOS: RELATO DE CASO47

RC060

FECHAMENTO ANGULAR AGUDO APÓS EXPOSIÇÃO OCULAR ACIDENTAL À CICLOPIROX OLAMINA: RELATO DE CASO47

RC061

GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO EM PACIENTE JOVEM ASSOCIADO À ÍRIS EM PLATÔ E CISTOS DE CORPO CILIAR47

RC062

GLAUCOMA DE ÂNGULO FECHADO SECUNDÁRIO À CISTOS IRIDOCILIARES: RELATO DE CASO47

RC063

HIPERTENSÃO VENOSA EPISCLERAR IDIOPÁTICA COMO CAUSA DE GLAUCOMA REFRAATÓRIO: SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE47

RC064

SITUS INVERSUS DE NERVO ÓPTICO EM UM CASO DE SUSPEITA DE GLAUCOMA: UM RELATO DE CASO47

LENTE DE CONTATO**RC065**

LENTE DE CONTATO COMO ALTERNATIVA AO RETRANSPLANTE DE Córnea: RELATO DE CASO EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELÚCIDA47

NEURO-OFTALMOLOGIA**RC066**

ABORDAGEM MULTIMODAL NO PAPIEDEMA BILATERAL ASSINTOMÁTICO POR ESTENOSE DO SEIO TRANSVERSO47

RC067

ACHADO OFTALMOLÓGICO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA47

RC068

ACHADOS NEUROFTALMOLÓGICOS NA PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA47

RC069

RELATO DE CASO: ADENOMA HIPOFISÁRIO47

RC070

ALTERAÇÕES EVOLUTIVAS NO OCT SWEPT SOURCE DO NERVO ÓPTICO E DA MÁCULA APÓS TRATAMENTO DE MENINGIOMA DO NERVO ÓPTICO47

RC071

ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSIMÉTRICAS DO DISCO ÓPTICO ASSOCIADAS À AGENESIA DO CORPO CALOSO: UM RELATO DE CASO47

RC072

APRAXIA OCULOMOTORA CONGÊNITA ASSOCIADA À SÍNDROME DE JOUBERT: UM RELATO DE CASO 48

RC073

ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES DIAGNOSTICADA PRECOCAMENTE VIA NOIA ARTERÍFICA: O PAPEL DECISIVO DA URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 48

RC074

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA À ADENOMA EM GLÂNDULA ADRENAL: RELATO DE CASO 48

RC075

DISPLASIA SEPTO-ÓPTICA PLUS: UM ESTUDO DE CASO 48

RC076

MENINGIOMA FRONTO-ORBITÁRIO GRAU 1 COM COMPORTAMENTO AGRESSIVO E REPERCUSSÃO NEUROFTALMOLÓGICA: RELATO DE CASO 48

RC077

MIASTENIA GRAVIS PRECOCE COM MANIFESTAÇÃO OCULAR ISOLADA E GENERALIZAÇÃO TARDIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO 48

078

NEURITE ÓPTICA BILATERAL GRAVE COM RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS PULSOTERAPIA: RELATO DE CASO 48

RC079

NEURITE ÓPTICA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA REMITENTE-RECORRENTE: UM RELATO DE CASO 48

RC080

NEURITE ÓPTICA POR MOGAD MIMETIZANDO HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA: OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS 48

RC081	NEURITE ÓPTICA POR MOGAD: DE AMAUROSE BILATERAL A RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS PULSOTERAPIA.....	48
RC082	NEURO BEHÇET AVC-LIKE	48
RC083	NEUROPATIA ÓPTICA CARENCIAL GRAVE SECUNDÁRIA À TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EM PACIENTE VEGANA: RELATO DE CASO	48
RC084	PROGRESSÃO ESTRUCTURAL DO GLAUCOMA UNILATERAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO	48
RC085	SÍNDROME CINCA COM ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO: AVALIAÇÃO MULTIMODAL.....	48
RC086	SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY ASSOCIADA À MENINGIOMA DO SULCO OLFATÓRIO: RELATO DE CASO	48
RC087	SÍNDROME DE MILLER-FISHER: EVOLUÇÃO TEMPORAL DETALHADA DOS SINTOMAS SISTÊMICOS E NEUROFTALMOLÓGICOS	48
OCULOPLÁSTICA		
RC088	A IMPORTÂNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS NA PTOSE PALPEBRAL.....	48
RC089	ABORDAGEM ANTERIOR ASSISTIDA POR CRIOPROBE PARA TUMOR ORBITÁRIO EXTENSO: RELATO DE CASO	48
RC090	ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES E DESFECHOS CIRÚRGICOS EM BLEFAROPLASTIA SUPERIOR: ESTUDO RETROSPECTIVO.....	48
RC091	CARCINOMA SEBÁCEO PALPEBRAL SIMULANDO CALÁZIO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E INVESTIGAÇÃO SD. MUIR-TORRE.....	48
RC092	CELULITE PÓS-SEPTAL ASSOCIADA À PARALISIA CONTRALATERAL DE III E IV NERVOS: UM RELATO DE CASO.....	48
RC093	CERATOCONJUNTIVITE VERNAL GRAVE COM ÚLCERA EM ESCUDO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....	48
RC094	CORREÇÃO DE PTOSE EM BLEFAROFIMOSE APÓS FALHA CIRÚRGICA PRÉVIA: RELATO DE CASO	48
RC095	DACRIOCISTITE AGUDA E MUCOCELE INTRANASAL EM RECÉM-NATO: RELATO DE CASO	49
RC096	DIAGNÓSTICO TARDIO DE OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DAS VIAS LACRIMAIS EM ADULTO JOVEM COM DACRIOCISTITE AGUDA.....	49
RC097	DOENÇA ORBITÁRIA RELACIONADA A IGG4: RELATO DE CASO	49
RC098	SÍNDROME EMO: UMA RARA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DE GRAVES	49
OFTALMOPEDIATRIA		
RC099	CASO DE SÍNDROME ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL ATENDIDO EM SERVIÇO TERCIÁRIO NO INTERIOR DA BAHIA	49
RC100	MANEJO DO DERMOIDE LIMBAR NA SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE CASO	49
RC101	MEMBRANA PUPILAR PERSISTENTE BILATERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....	49
RC102	SÍNDROME DE WAGR COM MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS CONGÊNITAS: RELATO DE CASO.....	49
ONCOLOGIA OCULAR		
RC103	CISTO PRIMÁRIO DE ESTROMA IRIANO - RELATO DE CASO.....	49
RC104	COLOBOMA CORIORRETINIANO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE RETINOBLASTOMA EM PACIENTES COM LEUCOCORIA: RELATO DE 3 CASOS	49
RC105	DESCOLAMENTO SEROSO DE RETINA BILATERAL SECUNDÁRIO À METÁSTASE DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO	49
RC106	FEOCROMOCITOMA EXTRA-ADRENAL: RELATO DE CASO DE PARAGANGLIOMA DE COROIDE	49
RC107	LEIOMIOSARCOMA CONJUNTIVAL COM INVASÃO ORBITÁRIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM LESÃO CONJUNTIVAL AGRESSIVA	49
RC108	LESÃO AMELANÓTICA DA COROIDE - UM DESAFIO DIAGNÓSTICO....	49
RC109	METÁSTASE COROIDAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA PULMONAR: RELATO DE CASO	49

RC110

NEUROBLASTOMA METASTÁTICO: UM DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO 49

RC111

SARCOMA DE KAPOSÍ CONJUNTIVAL EM PACIENTE COM HIV RELATO DE CASO COM SUSPEITA DE INVASÃO ORBITÁRIA..... 49

ÓRBITA**RC112**

DACRIOCISTITE DE EVOLUÇÃO ATÍPICA COMO MANIFESTAÇÃO DE LINFOMA EXTRANODAL NK/T TIPO NASAL 49

RC113

EXTENSÃO ORBITÁRIA DE UM MENINGIOMA DE FOSSA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO DA ABORDAGEM OFTALMOLÓGICA 49

RC114

HÉRPES ZÓSTER OFTÁLMICO (HZO) COMPLICADO POR MENINGITE VIRAL E HIPONATREMIA GRAVE (SIADH): RELATO DE CASO 49

RC115

MALFORMAÇÃO VENOSA CAVERNOSA ORBITÁRIA: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS - RELATO DE CASO..... 49

RC116

MIOFIBROMA ORBITÁRIO CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO..... 49

RC117

MIOSITE ORBITÁRIA COM EVOLUÇÃO ATÍPICA: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM OCULOPLÁSTICA..... 49

RC118

PROPTOSE OCULAR AGUDA: QUANDO SUSPEITAR DE TROMBOSE VENOSA ORBITÁRIA? 49

RC119

SARCOMA GRANULOCÍTICO ORBITÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA..... 50

RC120

SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À PSEUDOTUMOR: RELATO DE CASO 50

RC121

TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO INTRAORBITÁRIO DIAGNOSTICADO ATRAVÉS DE AUMENTO DE PRESSÃO INTRAOCULAR..... 50

RC122

XANTOGRANULOMA JUVENIL EXTRACUTÂNEO EM ADULTO JOVEM COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA COMO MASSA MALAR E ASSIMETRIA FACIAL 50

PATOLOGIA EXTERNA**RC123**

EVITAR CIRURGIA É POSSÍVEL: GRANULOMA CONJUNTIVAL TRATADO COM TIMOLOL EM CRIANÇA 50

RC124

RELATO DE CASO: SÍNDROME ÓCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE..... 50

RC125

SÍNDROME ÓCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR SPOROTHRIX BRASILIENSIS: RELATO DE CASO..... 50

RETINA**RC126**

APRESENTAÇÃO ISQUÊMICA ATÍPICA DA CISTICERCOSE SUBRETINIANA: RESOLUÇÃO DIAGNÓSTICA POR IMAGEM MULTIMODAL..... 50

RC127

ARTEFATO DE SOMBREAMENTO NA CORIOCAPILAR EM PAMM: ALERTA NA INTERPRETAÇÃO DA OCT-A..... 50

RC128

ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP) E ANTECEDENTE DE FEBRE REUMÁTICA: UM RELATO DE CASO..... 50

RC129

ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO..... 50

RC130

ATROFIA RETINOCOROIDAL PIGMENTADA PARAVENOSA: RELATO DE CASO 50

RC131

AValiação MULTIMODAL NA OCLUSÃO DA ARTERIA CENTRAL DA RETINA COM EVIDÊNCIA ULTRASSONOGRÁFICA DE ÊMBOLO... 50

RC132

AZOR COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL - RELATO DE CASO 50

RC133

BAIXA DE ACUIDADE VISUAL APÓS OBSERVAÇÃO DE ECLIPSE SOLAR SEM PROTEÇÃO OFTALMOLÓGICA..... 50

RC134

BRAQUIATERAPIA NO TRATAMENTO DO HEMANGIOMA COROIDEANO DIFUSO ASSOCIADO À SÍNDROME DE STURGE-WEBER: RELATO DE CASO..... 50

RC135

CASO SUSPEITO DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM RELATO DE CASO NA INFÂNCIA 50

RC136

CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA: IMPORTÂNCIA DA IMAGEM MULTIMODAL NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL 50

RC137

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL ASSOCIADA À DOENÇA DE CUSHING: RELATO DE CASO 50

RC138	COROIDEREMIA: DEGENERAÇÃO RETINIANA RARA COM COMPONENTE HEREDITÁRIO LIGADO AO CROMOSSOMO X - RELATO DE CASO 50
RC139	COROIDEREMIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CRIANÇA 50
RC140	DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINOPATIA A PARTIR DE RETINOPATIA FALCIFORME PROLIFERATIVA: RELATO DE CASO.... 50
RC141	DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE NEVO DE COROIDE E MELANOMA UVEAL: UM RELATO DE CASO 50
RC142	DIAGNÓSTICO TARDIO DE ENDOFTALMITE ENDÓGENA NA INFÂNCIA: ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS 50
RC143	DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DE BEST: RELATO DE CASO..... 50
RC144	DISTROFIA RETINIANA NA SÍNDROME DE BARDET-BIÉL: UM RELATO DE CASO 51
RC145	DOENÇA DE BEST: EVIDÊNCIA DA PROGRESSÃO ESTRUTURAL EM SEGUIMENTO LONGITUDINAL 51
RC146	DOENÇA DE COATS SIMULANDO RETINOBLASTOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO..... 51
RC147	ENDOFTALMITE ENDÓGENA E MENINGOENCEFALITE POR S. BOVIS ASSOCIADAS À ADENOMA TUBULAR DE CÓLON: RELATO DE CASO 51
RC148	EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACOIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA APÓS INFECÇÃO VIRAL PRÉVIA: RELATO DE CASO 51
RC149	ESTRIAS ANGIOIDES - UM ACHADO RARO..... 51
RC150	ESTRIAS ANGIOIDES ASSOCIADA À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM RELATO DE CASO 51
RC151	ESTRIAS ANGIOIDES COM LÍQUIDO SUB-RETINIANO ASSOCIADO À ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: RELATO DE CASO E MANEJO TERAPÊUTICO 51
RC152	EVENTO ISQUÊMICO RETINIANO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DE FORAME OVAL PATENTE - RELATO DE CASO 51
RC153	HEMORRAGIA NA CAMADA DE FIBRAS DE HENLE APÓS REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE CASO 51
RC154	RELATO DE CASO: HEMORRAGIA SUBMACULAR EM DMRI TRATADA COM GÁS C ₃ F ₈ E AFLIBERCEPT E POSTERIOR TRANSIÇÃO PARA FARICIMABE 51
RC155	HEMORRAGIA SUBRETINIANA PÓS-TRAUMA EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME E ESTRIAS ANGIOIDES: DESFECHO FAVORÁVEL..... 51
RC156	HEMORRAGIA VÍTREA AGUDA ASSOCIADA À PLACA DE HOLLENHORST EM OLHO CONTRALATERAL: IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS E CONDUTA CLÍNICA..... 51
RC157	HIALOIDOTOMIA COM ND:YAG EM PACIENTE MONOCULAR COM HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA VOLUMOSA EM PÓLO POSTERIOR: RELATO DE CASO 51
RC158	ISQUEMIA RETINIANA OCULTA A ANGIOFLUORESCÉINOGRRAFIA NA OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA: ANÁLISE MULTIMODAL 51
RC159	LESÃO FOVEAL UNILATERAL ASSOCIADA AO USO DE LASER POINTER COM RECUPERAÇÃO FUNCIONAL ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO 51
RC160	LESÃO MACULAR POR LASER DE ALTA POTÊNCIA COM HEMORRAGIA EPIRETINIANA: CORRELAÇÃO MULTIMODAL..... 51
RC161	LIPEMIA RETINALIS ASSOCIADA À HIPERTRIGLICERIDEMIA GRAVE E OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA (ORVCR)..... 51
RC162	MACROVASO RETINIANO CONGÊNITO BILATERAL ASSOCIADO À DISTROFIA RETINIANA: UM RELATO DE CASO 51
RC163	MACTEL TIPO 2: DIAGNÓSTICO MULTIMODAL E NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS 51
RC164	MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA RETINIANA EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WYBURN-MASON: RELATO DE CASO COM IMAGEM MULTIMODAL..... 51
RC165	MELHORA DO EDEMA MACULAR DE IRVINE-GASS COM AINES TÓPICO E INIBIDOR DA ANIDRASE CARBÔNICA: UM RELATO DE CASO 51

RC166	NECROSE AGUDA DE RETINA EM PACIENTE PORTADORA DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO.....	52
RC167	NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA À ESTRIAS ANGIOIDES EM PACIENTE PORTADOR DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO.....	52
RC168	NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE ASSOCIADA À OCLUSÃO ARTERIAL EM FEIXE PAILOMACULAR.....	52
RC169	NEVO DE COROIDE: QUANDO OBSERVAR? RELATO DE CASO COM ESTABILIDADE PROLONGADA	52
RC170	OCLUSÃO DA ARTERIA CENTRAL DA RETINA (OACR) APÓS IMPLANTE TRANSCATETER DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) - RELATO DE CASO	52
RC171	OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COMO COMPLICAÇÃO DE FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA BILATERAL.....	52
RC172	RELATO DE CASO: ORVCR SECUNDÁRIA À TOXOPLASMOSE OCULAR EM PACIENTE JOVEM	52
RC173	PEHCR COMO ARMADILHA DIAGNÓSTICA DE MELANOMA DE COROIDE NA DMRI	52
RC174	PERFURAÇÃO DE GLOBO OCULAR APÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO RETROBULBAR: RELATO DE CASO	52
RC175	PROGRESSÃO DE MACULOPATIA POR HIDROXICLOROQUINA APÓS SUSPENSÃO TERAPÊUTICA: RELATO DE CASO	52
RC176	PSEUDODUPLICAÇÃO DO DISCO ÓPTICO: ACHADO INCIDENTAL COM DOCUMENTAÇÃO MULTIMODAL E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL	52
RC177	QUANDO O PÓS-OPERATÓRIO COMPLICA: NECROSE RETINIANA AGUDA APÓS CIRURGIA PARA DESCOLAMENTO DE RETINA.....	52
RC178	RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE HIV: RELATO DE CASO	52
RC179	RETINOPATIA CRISTALINA ATÍPICA EM PACIENTE MASCULINO: RELATO DE CASO	52
RC180	RETINOPATIA DE VALSALVA COM RESOLUÇÃO BEM-SUCEDIDA APÓS MEMBRANOTOMIA COM LASER ND:YAG	52
RC181	RETINOPATIA LEUCÊMICA EM PACIENTE JOVEM COM LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA.....	52
RC182	SÍNDROME DE Terson ASSOCIADA À HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA POR ANEURISMA: UM RELATO DE CASO	52
RC183	SÍNDROME DE Terson: RELATO DE CASO	52
RC184	TOXICIDADE DE CÉLULAS GANGLIONARES POR ÓLEO DE SILICONE INTRAVÍTREO: RELATO DE CASO.....	52
RC185	TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE EPR EM COMPLICAÇÃO MACULAR PÓS-FACO: UM RELATO DE CASO.....	52
RC186	USO DE MEMBRANA AMNIÓTICA EM DESCOLAMENTO DE RETINA COM ROTURA POSTERIOR EM ALTO MÍOPE	52
RC187	VASCULITE OCLUSIVA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA DOENÇA DE BEHÇET	52
RC188	VASCULOPATIA RETINIANA ISQUÊMICA ASSOCIADA À SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO	52
RC189	VITRECTOMIA VIA PARS PLANA SEM USO DE PERFLUOROCARBONO LÍQUIDO	52
TRAUMA/URGÊNCIAS		
RC190	APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE CORPO ESTRANHO EM CONJUNTIVA TARSAL SUPERIOR: IMPORTÂNCIA DE UM EXAME FÍSICO MINUCIOSO.....	52
RC191	HIPOTONIA OCULAR SECUNDÁRIA À FÍSTULA ESCLERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....	52
RC192	MANEJO DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR METÁLICO CRÔNICO E COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS	53
RC193	TÉCNICA DE NISHIDA MODIFICADO PARA TRATAMENTO DE PARALISIA VI NERVO	53
RC194	USO DE POLIETILENO ESTÉRIL DO “BAG” DE CAMPO COMO PATCH CORNEANO TEMPORÁRIO EM TRAUMA OCULAR ABERTO GRAVE	53

UVEITES / AIDS

- RC195**
APRESENTAÇÃO ATÍPICA DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA SEM FASE PRODRÔMICA EM CONTEXTO DE PICO HIPERTENSIVO.....53
- RC196**
CORIORRETINITE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE COM PAPILEDEMA PRÉVIO APÓS TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO53
- RC197**
CORIORRETINITE E OCLUSÃO VASCULAR EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE POR CRYPTOCOCCUS GATTII53
- RC198**
CORIORRETINITE PLACOIDE POSTERIOR SIFILÍTICA AGUDA: IMPORTÂNCIA DA ALTA SUSPEIÇÃO CLÍNICA E DO TRATAMENTO PRECOCE53
- RC199**
COROIDITE AMPIGINOSA NO ESPECTRO DAS COROIDITES PLACOIDES: RELATO DE CASO.....53
- RC200**
COROIDITE BILATERAL COM HIPERTENSÃO OCULAR E ATROFIA IRIANA EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO.....53
- RC201**
COROIDITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À UVEÍTE RECORRENTE: RELEVÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA53
- RC202**
COROIDOPATIA INTERNA PUNTATA (PIC): RELATO DE CASO53
- RC203**
DESAFIO DIAGNÓSTICO EM UVEÍTE ANTERIOR BILATERAL NA INFÂNCIA.....53
- RC204**
EDEMA PAPILAR NA UVEÍTE ANTERIOR AGUDA ASSOCIADA À ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ACHADO INCOMUM.....53
- RC205**
ESCLERITE NECROSANTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL ISOLADA DE GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE EM PACIENTE MONOCULAR53
- RC206**
FOTOCOAGULAÇÃO À LASER PARA TRATAMENTO DE DESCOLAMENTO SEROSO PERSISTENTE DEVIDO A TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA53
- RC207**
LEISHMANIOSE OCULAR COMO RESERVATÓRIO EM IMUNOSSUPRIMIDO: UVEÍTE BILATERAL TRATADA COM ANFOTERICINA INTRACAMERAL.....53
- RC208**
OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRAUMA PERFUROCONTUSO.....53
- RC209**
PANUVEÍTE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE COM PCR POSITIVO EM HUMOR AQUOSO E LÍQUOR: RELATO DE CASO.....53
- RC210**
PROGRESSÃO DE DANOS ESTRUTURAIS NA SÍFILIS OCULAR A DESPEITO DE TERAPIA ANTIBIÓTICA: UM CASO DE RESPOSTA AUTOIMUNE?53
- RC211**
UVEÍTE ANTERIOR RECORRENTE PEDIÁTRICA ASSOCIADA À FARINGOAMIGDALITES: DESAFIO DIAGNÓSTICO COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL.....53
- RC212**
UVEÍTE POSTERIOR POR ARBOVIROSE - UM RELATO DE CASO.....53

VISÃO SUBNORMAL

- RC213**
REABILITAÇÃO VISUAL NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP): SÉRIE DE CASOS.....53

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to ABO should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to

articles published in the same issue of ABO (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in ABO or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in ABO, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author

will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to ABO are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health,

Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus.

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al*.

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol*. 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria*. São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria*. São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussen MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7-4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [citado 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition
<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)
<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee
<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO
[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONSolidated Standards of Reporting Trials)
<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts
<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese
<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.
Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE
<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest
http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.
Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.
Defining the role of authors and contributors
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised Controlled Trial Number)
<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.
List of Journal Indexed in Index Medicus
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.
Samples of formatted references for authors of journal articles
<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>
https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)
<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO
<https://mco4.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)
<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)
<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>

STARD (STAndards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)
<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)
<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials
<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network. Clinical Trials Registry) <https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.
Conflict of interest in peer-reviewed medical journals
<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.
Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.
<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>